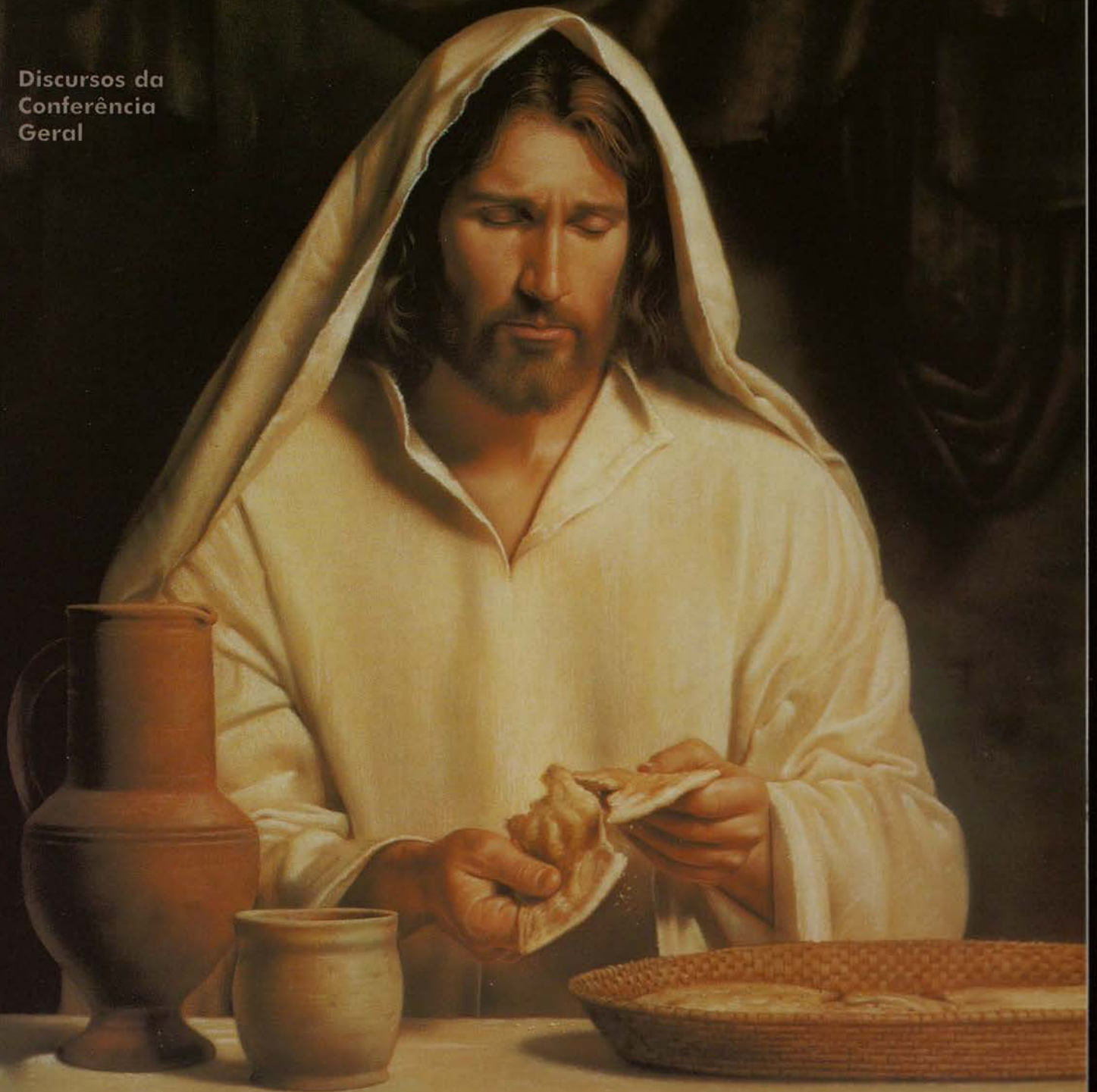


A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • MAIO DE 2004

# A Liahona

Discursos da  
Conferência  
Geral





NÃO PODE SER COPIADO

**Jesus Levanta a Filha de Jairo, de Jeffrey Hein**

*O Salvador disse sobre a filha de Jairo: “A menina não está morta, mas dorme. (...) E, tomando a mão da menina, disse-lhe: Talita cumi; que, traduzido, é: Menina, a ti te digo, levanta-te. E logo a menina se levantou, e andava, (...) e assombraram-se com grande espanto”. (Marcos 5:39, 41-42)*

# A Liahona

- 2 Resumo da 174ª Conferência Geral Anual

## SESSÃO DA MANHÃ DE SÁBADO

- 4 A Igreja Se Fortalece  
*Presidente Gordon B. Hinckley*
- 6 Quão Imensa É a Sabedoria e o Amor  
*Élder David B. Haight*
- 7 A Preparação para a Segunda Vinda  
*Élder Dallin H. Oaks*
- 11 Quando Te Converteres  
*Élder D. Todd Christofferson*
- 14 A História Terminada  
*Gayle M. Clegg*
- 16 Na Força do Senhor  
*Élder Henry B. Eyring*
- 20 Sua Influência Pessoal  
*Presidente Thomas S. Monson*

## SESSÃO DA TARDE DE SÁBADO

- 24 Apoio aos Líderes da Igreja  
*Presidente Thomas S. Monson*
- 25 Relatório do Departamento de Auditoria da Igreja, 2003  
*Wesley L. Jones*
- 26 Relatório Estatístico, 2003  
*F. Michael Watson*
- 27 Raízes e Ramos  
*Élder Russell M. Nelson*
- 30 “Estai em Mim”  
*Élder Jeffrey R. Holland*
- 33 Só Por em Ti, Jesus, Pensar  
*Bispo Keith B. McMullin*
- 36 As Palavras de Cristo—Nossa Liahona Espiritual  
*Élder W. Rolfe Kerr*
- 38 Colocar em Prática na Família os Princípios Simples e Claros do Evangelho  
*Élder Francisco J. Viñas*
- 40 Dívidas Terrenas, Dívidas Celestiais  
*Élder Joseph B. Wirthlin*

## SESSÃO DO SACERDÓCIO

- 44 “[Lembrai-Vos] de Quão Misericordioso Tem Sido o Senhor”  
*Élder Neal A. Maxwell*
- 46 “Confirma Teus Irmãos”  
*Élder Mervyn B. Arnold*
- 49 Para o Vigor da Juventude  
*Élder Earl C. Tingey*

- 51 Escolhas  
*Presidente James E. Faust*
- 54 Convite à Coragem  
*Presidente Thomas S. Monson*
- 58 “Porque Tive Fome, e Destes-Me de Comer”  
*Presidente Gordon B. Hinckley*

## SESSÃO DA MANHÃ DE DOMINGO

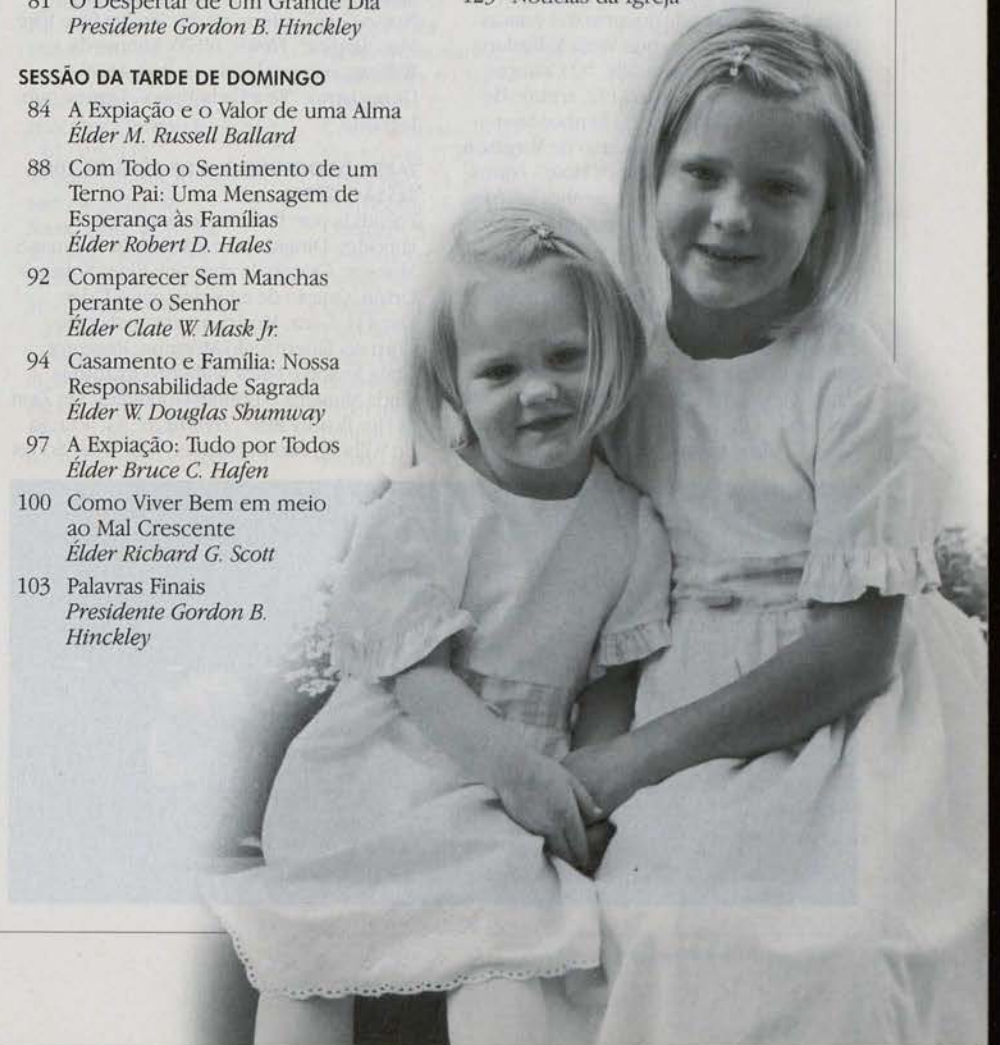
- 61 Você Captou a Mensagem Certa?  
*Presidente James E. Faust*
- 69 Paternidade, um Chamado Eterno  
*Élder L. Tom Perry*
- 73 E, Se Não (. . .)  
*Élder Dennis E. Simmons*
- 75 Coração de Mãe  
*Julie B. Beck*
- 77 Não Temais  
*Presidente Boyd K. Packer*
- 81 O Despertar de Um Grande Dia  
*Presidente Gordon B. Hinckley*

## SESSÃO DA TARDE DE DOMINGO

- 84 A Expição e o Valor de uma Alma  
*Élder M. Russell Ballard*
- 88 Com Todo o Sentimento de um Terno Pai: Uma Mensagem de Esperança às Famílias  
*Élder Robert D. Hales*
- 92 Comparecer Sem Manchas perante o Senhor  
*Élder Clate W. Mask Jr.*
- 94 Casamento e Família: Nossa Responsabilidade Sagrada  
*Élder W. Douglas Shumway*
- 97 A Expição: Tudo por Todos  
*Élder Bruce C. Hafen*
- 100 Como Viver Bem em meio ao Mal Crescente  
*Élder Richard G. Scott*
- 103 Palavras Finais  
*Presidente Gordon B. Hinckley*

## REUNIÃO GERAL DAS MOÇAS

- 104 Todas as Coisas Contribuirão para o Vosso Bem  
*Susan W. Tanner*
- 107 Minha Alma Se Deleita nas Escrituras  
*Julie B. Beck*
- 110 Creiam!  
*Elaine S. Dalton*
- 112 Permaneçam no Caminho Elevado  
*Presidente Gordon B. Hinckley*
- 64 Autoridades Gerais de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias
- 116 Eles Falaram para Nós. Fazer com que a Conferência Se Torne Parte de Nossa Vida
- 118 Recursos Didáticos
- 122 Presidência Geral das Auxiliares
- 123 Notícias da Igreja



## Resumo da 174ª Conferência Geral Anual

### MANHÃ DE SÁBADO, 3 DE ABRIL DE 2004, SESSÃO GERAL

Presidida por: Presidente Gordon B. Hinckley. Dirigida por: Presidente James E. Faust. Oração de Abertura: Élder Ronald A. Rasband. Oração de Encerramento: Élder Wayne S. Peterson. Música apresentada pelo Coro do Tabernáculo Mórmon. Regentes: Craig Jessop e Mack Wilberg. Organista: Clay Christiansen. "Firmes, Segui", *Hinos*, nº 41; "Pela Beleza do Mundo", *Hinos*, nº 49; "Meu Pai Celestial Me Tem Afeição", *Músicas para Crianças*, pp. 16-17; "Alegres Cantemos", *Hinos*, nº 3; "Semeando", *Hinos*, nº 165, arranjo de Wilberg, não publicado; "Vinde, Ó Santos", *Hinos*, nº 20, arranjo de Wilberg, não publicado.

### TARDE DE SÁBADO, 3 DE ABRIL DE 2004, SESSÃO GERAL

Presidida por: Presidente Gordon B. Hinckley. Dirigida por: Presidente James E. Faust. Oração de abertura: Élder L. Whitney Clayton. Oração de encerramento: Élder Steven E. Snow. Música apresentada por um coro da Sociedade de Socorro das estacas de Salt Lake City. Regente: Vanja Y. Watkins. Organista: Bonnie Goodliffe. "Ó Crianças, Deus Vos Ama", *Hinos*, nº 192, arranjo de Watkins, não publicado; "O Senhor Meu Pastor É", *Hinos*, nº 37, arranjo de Yorgason, não publicado; "Trabalhemos Hoje", *Hinos*, nº 141; "Vinde, Ó Filhos do Senhor", *Hinos*, nº 27; "Avante, ao Mundo Proclamai", *Hinos*, nº 170.

### NOITE DE SÁBADO, 3 DE ABRIL DE 2004, SESSÃO DO SACERDÓCIO

Presidida por: Presidente Gordon B. Hinckley. Dirigida por: Presidente James E. Faust. Oração de abertura: Élder Christoffel Golden Jr. Oração de encerramento: Élder Craig C. Christensen. Música apresentada

por um coro do Sacerdócio dos Institutos de Orem e Salt Lake. Regentes: Douglas Brenchley, Don Keaton e Ryan Eggett. Organistas: John Longhurst e Clay Christiansen. "Corações, Pois, Exultai", *Hinos*, nº 39, arranjo de Beebe, publ. Larice; "Benigno Salvador", *Hinos para Coro*, pp. 38-40; "Hoje, ao Profeta Louvemos", *Hinos*, nº 14; "Cantando Louvamos", *Hinos*, nº 50, arranjo de Wilberg, não publicado.

### MANHÃ DE DOMINGO, 4 DE ABRIL DE 2004, SESSÃO GERAL

Presidida por: Presidente Gordon B. Hinckley. Dirigida por: Presidente Thomas S. Monson. Oração de abertura: Élder Walter F. González. Oração de encerramento: Élder James M. Dunn. Música apresentada pelo Coro do Tabernáculo Mórmon. Regentes: Craig Jessop e Mack Wilberg. Organista: Richard Elliott. "Que Firme Alicerce", *Hinos*, nº 42; "Minha Alma Hoje Tem a Luz", *Hinos*, nº 151, arranjo de Wilberg, não publicado; "How Lovely Are the Messengers", Mendelssohn, publ. Jackman; "Jeová, Sê Nosso Guia", *Hinos*, nº 40; "Eu Sei Que Vive Meu Senhor", *Hinos*, nº 70, arranjo de Wilberg, não publicado (solista: Liriel Domiciano); "Fé a Cada Passo", Dayley, publ. Jackman.

### TARDE DE DOMINGO, 4 DE ABRIL DE 2004, SESSÃO GERAL

Presidida por: Presidente Gordon B. Hinckley. Dirigida por: Presidente Thomas S. Monson. Oração de abertura: Élder Robert F. Orton. Oração de encerramento: Élder Daryl H. Garn. Música apresentada pelo Coro do Tabernáculo Mórmon. Regentes: Craig Jessop e Mack Wilberg. Organistas: Linda Margetts e Bonnie Goodliffe. "Let Zion in Her Beauty Rise", *Hymns*, nº 41, arranjo de Wilberg, não publicado; "Oh, What Songs

of the Heart", *Hymns*, nº 286, arranjo de Wilberg, publ. Deseret Book (flautistas: Jeannine Goeckeritz, Tiffany McCleary, Jennifer Gremillion e Lisa Smith; harpista: Tamara Oswald); "Graças Damos, Ó Deus, por um Profeta", *Hinos*, nº 9; "Sim, Eu Te Seguirei", *Hinos*, nº 134; "Deus Vos Guarde", *Hinos*, nº 85.

### NOITE DE SÁBADO, 27 DE MARÇO DE 2004, REUNIÃO GERAL DAS MOÇAS

Presidida por: Presidente Gordon B. Hinckley. Dirigida por: Susan W. Tanner. Oração de abertura: Selu Fotu. Oração de encerramento: Carly Runia. Música apresentada por um coro de Moças das estacas de Sandy, Utah. Regente: Marie Monson. Organista: Bonnie Goodliffe. "A Luz de Deus", *Hinos*, nº 77; "Oração de uma Criança", *Músicas para Crianças*, pp. 6-7, arranjo de Perry, publ. Jackman; "Que Manhã Maravilhosa!", *Hinos*, nº 12, arranjo de Kasen, não publicada; "Deve Sião Fugir à Luta?", *Hinos*, nº 183, arranjo de Bastian, não publicado.

### GRAVAÇÃO DAS SESSÕES DA CONFERÊNCIA

A gravação das sessões da conferência estará à disposição em muitos idiomas nos centros de distribuição, geralmente dois meses após a conferência.

### DISCURSOS DA CONFERÊNCIA NA INTERNET

Para acessar os discursos da conferência geral pela Internet em muitos idiomas, visite o site [www.lds.org](http://www.lds.org). Clique sobre o ícone do mapa-múndi no canto superior direito da tela inicial. Depois, selecione o idioma.

### MENSAGENS DOS MESTRES FAMILIARES E PROFESSORAS VISITANTES

Para as mensagens de mestres familiares e professoras visitantes, escolha um discurso que melhor atenda às necessidades das pessoas a quem visita.

### NA CAPA

Primeira Capa: *A Última Ceia*, de Simon Dewey, cortesia da Altus Fine Art, American Fork, Utah, não pode ser copiado.

### FOTOGRAFIA DA CONFERÊNCIA

As cenas da conferência geral em Salt Lake City foram tiradas por Craig Dimond, Welden C. Andersen, John Luke, Matthew Reier, Kelly Larsen, Christina Smith, Tamara H. Ratieta, Tamara Lamantia, Les Nilsson, Mark Hedengren, Lawrence Porter e Royce Bair; na Rússia, por Vladimir Egorov; no Japão, por Takuji Okada e Osamu Sekiguchi; em Gana, por Michael e Marged Kirkpatrick; e na Alemanha, por Mark McKenzie.



Maio de 2004 Vol. 57 No. 5

A LIAHONA 24985 059

Publicação oficial em português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

**A Primeira Presidência:** Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson, James E. Faust

**Quórum dos Doze:** Boyd K. Packer, L. Tom Perry, David B. Haight, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, Henry B. Eyring

**Editor:** Dennis B. Neuenschwander

**Consultores:** E. Ray Boteman, Monte J. Brough, Jay E. Jensen, Stephen A. West

**Diretor Gerente:** David Frischknecht

**Diretor Editorial e de Planejamento:** Victor D. Cave

**Diretor Gráfico:** Allan R. Loyborg

**Diretor Editorial das Publicações:** Richard M. Romney

**Gerente Editorial:** Marvin K. Gardner

**Equipe Editorial:** Collette Nebeker Aune, Susan Barrett, Ryan Carr, Linda Stahle Cooper, LaRene Porter Gaunt, Shanna Butler, Jennifer L. Greenwood, R. Val Johnson, Carrie Kasten, Melvin Leavitt, Sally J. Odekrak, Adam C. Olson, Judith M. Paller, Vivian Paulsen, Rebecca M. Taylor, Roger Terry, Janet Thomas, Paul VanDenBerghe, Julie Wardell, Kimberly Webb, Monica Weeks

**Gerente Gráfico da Revista:** M. M. Kawasaki

**Diretor de Arte:** Scott Van Kampen

**Gerente de Produção:** Jane Ann Peters

**Equipe de Diagramação e Produção:** Kelli Allen-Pratt, Howard G. Brown, Thomas S. Child, Reginald J. Christensen, Kathleen Howard, Denise Kirby, Todd R. Peterson, Randall J. Paton, Kari A. Todd, Claudia E. Warner

**Gerente Comercial:** Larry Hiller

**Diretor de Impressão:** Craig K. Sedgwick

**Diretor de Distribuição:** Kris T. Christensen

**A Liahona:**

**Diretor Responsável e Produção Gráfica:** Dario Mingorance

**Editor:** Luiz Alberto A. Silva (Reg. 17.605)

**Tradução:** Wilson R. Gomes

**Assinaturas:** Cezare Malaspina Jr.

**REGISTRO:** Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob nº 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.

**ASSINATURAS:** Toda correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada a: Departamento de Assinaturas de A Liahona Caixa Postal 26023, CEP 05599-970 – São Paulo, SP. Preço da assinatura anual para o Brasil: R\$ 18,00. Preço do exemplar em nossa agência: R\$ 1,80. Para Portugal – Centro de Distribuição Portugal, Rua Ferreira de Castro, 10 – Miraflores, Corroios 28 55238.

**Assinatura Anual:** 10 Euros. Para o exterior: Exemplar avulso: US\$ 3,00; Assinatura: US\$ 30,00. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o endereço antigo e o novo.

Envie manuscritos e perguntas para: A Liahona, Room 2420, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, UT 84150-3220, USA; ou mande e-mail para:

[cur-liahona-imag@ldschurch.org](mailto:cur-liahona-imag@ldschurch.org)

A "Liahona" (um termo do Livro de Mórmon que significa "bússola" ou "orientador") é publicada em albanês, alemão, armênio, búlgaro, cambiano, cebuano, chinês, coreano, croata, dinamarquês, esloveno, espanhol, estoniano, filipino, finlandês, francês, haitiano, húngaro, holandês, indonésio, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, malgaxe, marshallês, mongol, norueguês, polonês, português, quiribatí, romeno, russo, samoano, sinhala, sueco, tagalo, tailandês, tailiano, tâmil, tcheco, télugo, tonganês, ucraniano, e vietnamita. (A periodicidade varia de uma língua para outra.)

© 2004 por Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impressa nos Estados Unidos da América.

O texto e o material visual encontrado n' A Liahona podem ser copiados para uso eventual, na igreja ou no lar, não para uso comercial. O material visual não pode ser copiado se houver qualquer restrição indicada nos créditos constantes da obra. As dívidas devem ser encaminhadas para Church Copyrights and Permissions Office, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, UT 84150, USA; telefone: 1-801-240-3959; e-mail: [cor-copyright@ldschurch.org](mailto:cor-copyright@ldschurch.org).

A Liahona pode ser encontrada na Internet em vários idiomas no site [www.lds.org](http://www.lds.org). Clique em "Gospel Library."

**For readers in the United States and Canada:**

May 2004 Vol. 57 No. 5: A LIAHONA (USPS 311-480)

Portuguese (ISSN 1044-3347) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 East North Temple, Salt Lake City, UT 84150. USA subscription price is \$10.00 per year; Canada, \$16.00 plus applicable taxes. Periodicals Postage Paid at Salt Lake City, Utah, and at additional mailing offices. Sixty days' notice required for change of address. Include address label from a recent issue; old and new address must be included. Send USA and Canadian subscriptions to Salt Lake Distribution Center at address below. Subscription help line: 1-800-537-5971. Credit card orders (Visa, MasterCard, American Express) may be taken by phone. (Canada Post Information: Publication Agreement #40017431)

POSTMASTER: Send address changes to Salt Lake Distribution Center, Church Magazines, PO Box 26368, Salt Lake City, UT 84126-0368.



## ORADORES EM ORDEM ALFABÉTICA

Arnold, Mervyn B., 46  
Ballard, M. Russell, 84  
Beck, Julie B., 75, 107  
Christofferson, D. Todd, 11  
Clegg, Gayle M., 14  
Dalton, Elaine S., 110  
Eyring, Henry B., 16  
Faust, James E., 51, 61  
Hafen, Bruce C., 97  
Haight, David B., 6  
Hales, Robert D., 88  
Hinckley, Gordon B., 4, 58, 81, 103, 112  
Holland, Jeffrey R., 30  
Kerr, W. Rolfe, 36  
Mask, Clate W., Jr., 92  
Maxwell, Neal A., 44  
McMullin, Keith B., 33  
Monson, Thomas S., 20, 24, 54  
Nelson, Russell M., 27  
Oaks, Dallin H., 7  
Packer, Boyd K., 77  
Perry, L. Tom, 69  
Scott, Richard G., 100  
Shumway, W. Douglas, 94  
Simmons, Dennis E., 73  
Tanner, Susan W., 104  
Tingey, Earl C., 49  
Viñas, Francisco J., 38  
Wirthlin, Joseph B., 40

## ÍNDICE REMISSIVO

Adversidade, 16, 54, 97  
Ajuda Humanitária, 58  
Amor, 46, 92, 94, 104  
Arbitrio, 51, 73, 100  
Arrependimento, 7, 11, 38, 51, 92, 97, 100, 103, 112  
Ativação, 20, 46  
Bem-estar, 58  
Bondade, 81  
Casais missionários, 30, 58  
Casamento, 69, 94  
Confiança, 73  
Conhecimento, 107, 112  
Convênios, 7, 75  
Conversão, 11, 27, 30  
Convicção, 73, 104, 110  
Coragem, 54, 104  
Crescimento da Igreja, 4  
Dever, 54  
Dívidas, 40  
Dízimo, 40  
Educação, 4  
Ensino, 88  
Esperança, 81  
Espírito Santo, 61, 77  
Estudo das Escrituras, 11, 16, 33, 36, 88, 107, 110  
Expição, 33, 38, 84, 92, 97  
Família, 27, 38, 69, 77, 88, 94  
Fé, 6, 33, 38, 73, 77, 88, 104  
Filhos, 75, 77, 88  
Finanças, 40  
Fundo Perpétuo de Educação, 58  
Herança, 27  
Honestidade, 40, 61  
Influência, 20  
Inspiração, 61  
Jesus Cristo, 6, 20, 33, 36, 84, 92  
Juventude, 4, 49  
Lar, 20, 38, 103  
Liderança, 69

Livro de Mórmon, 36  
Maternidade, 75  
Misericórdia, 44  
Moralidade, 4, 112  
Mulheres, 75  
Noite familiar, 94  
Obra missionária, 30  
Oração, 6, 11, 16, 33, 38, 51, 103, 110, 112  
Paciência, 44  
Padrões, 49  
Pais, 88, 94  
Paternidade, 44, 69  
Perdão, 112  
Perseverança, 14, 16, 27, 30, 49, 104, 110  
Persistência, 14, 44  
Preparação, 7  
Profetas, 36, 61  
Regras de Fé, 27  
Responsabilidade, 20, 46, 51, 81  
Ressurreição, 84  
Restauração, 81, 84  
Retenção de conversos, 30  
Sacerdócio, 46  
Sacrifício, 30, 97  
Segunda Vinda, 7  
Serviço, 4, 16, 44, 46, 100, 104  
Submissão, 44  
Templos, 61  
Tentação, 100, 112  
Testemunho, 6, 33, 75  
Valor individual, 84

# A Igreja Se Fortalece

PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY

*Ainda há muito mais a ser feito, mas o que já foi realizado é de fato fenomenal.*



**Q**ueridos irmãos e irmãs, sejam bem-vindos a mais uma conferência mundial da Igreja.

Agora, somos uma grande família internacional, que mora em muitos países e fala muitas línguas. Para mim é maravilhoso, é um milagre, que vocês consigam-nos ver e ouvir por todo o mundo.

Em minha vida de Autoridade Geral, vi a época em que achávamos incrível falar no Tabernáculo de Salt Lake e ser ouvidos por rádio em todo o Estado de Utah. Agora, estamos reunidos neste grande e magnífico Centro de Conferências e 95 por cento dos membros da Igreja têm acesso a nossa imagem e voz.

Novas tecnologias surgiram

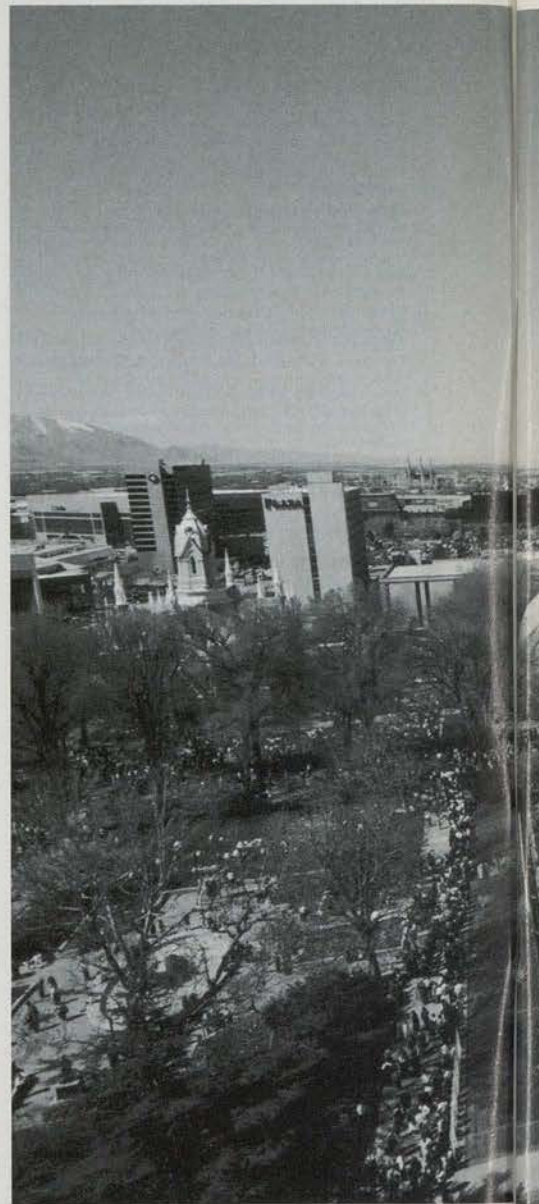
enquanto a Igreja crescia e se fortalecia. Agora temos quase 12 milhões de membros e a maior parte deles mora fora da América do Norte. Antes, éramos vistos como uma igreja de Utah. Agora, passamos a ser uma grande organização internacional.

Percorremos um caminho bem longo para alcançar as nações do mundo. Ainda há muito mais a ser feito, mas o que já foi realizado é de fato fenomenal.

É verdade que perdemos alguns, perdemos até demais. Isso acontece com todas as organizações que eu conheço; mas tenho certeza que a porcentagem de membros que preservamos e mantemos ativos é maior do que a das outras grandes igrejas que eu conheço.

Vê-se muita atividade e entusiasmo em toda parte. Em todo o mundo, temos líderes fortes e capazes que empregam o tempo e os meios de que dispõem para levar o trabalho adiante.

É extremamente reconfortante ver a fé e a fidelidade de nossos jovens. Eles vivem em uma época em que uma grande onda de maldade varre a Terra. Parece que está em tudo. Os padrões antigos foram descartados. Os princípios da virtude e da integridade foram postos de lado; mas vemos literalmente milhares e milhares de nossos jovens apegados aos



padrões elevados do evangelho. Eles encontram alegria e boas amizades entre seus semelhantes. Aprimoram a mente com os estudos e as habilidades com a disciplina, e sua influência benéfica se faz sentir em um círculo cada vez maior.

Fico contente em dizer, irmãos e irmãs, que a Igreja vai bem. Continuamos a construir templos, casas de adoração e a levar adiante muitos projetos de construção e melhorias; tudo isso graças à fé do nosso povo.

Estamos realizando um grande trabalho humanitário que é uma bênção



para muitas das pessoas menos afortunadas da Terra e para as vítimas de desastres naturais.

Ficamos contentes em comunicar que no dia 1º de abril deste ano, a câmara dos deputados de Illinois aprovou por unanimidade a expressão de pesar pela expulsão de nosso povo de Nauvoo em 1846. Esse gesto magnânimo é comparável ao de Christopher S. Bond, antigo governador do Missouri, que em 1976, revogou a ordem de extermínio cruel e inconstitucional que o governador Lilburn W. Boggs decretou

contra nosso povo em 1838.

Esses e outros acontecimentos representam uma mudança significativa de atitude para com os santos dos últimos dias.

Fico profundamente grato a todos vocês, sem exceção, pela dedicação e consagração de seu trabalho. Agradeço pelas muitas gentilezas que vocês me fazem onde quer que eu vá. Estou a serviço de vocês, pronto a ajudá-los em tudo o que puder.

Deus os abençoe, meus caros amigos. Eu os amo muito. Oro muito por vocês. Sou-lhes muito grato!

Que os céus lhes sorriam. Que o amor, a harmonia, a paz e a bondade reine em sua casa. Que vocês sejam preservados do perigo e do mal. Que o “grande plano de felicidade” do Pai (Alma 42:8) passe a ser o modelo de sua vida, é o que peço com humildade e gratidão no nome sagrado de Jesus Cristo. Amém.

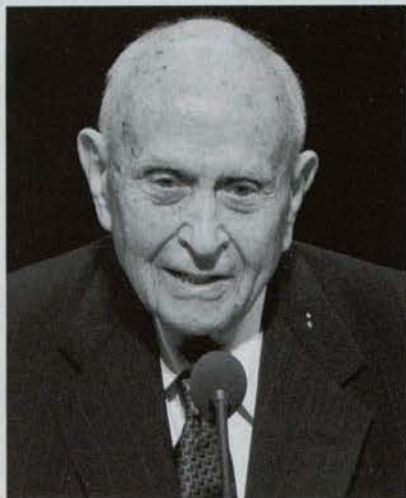
Agora teremos o prazer de ouvir as palavras de nosso querido amigo, o Elder David B. Haight, do Quórum dos Doze, que está com 97 anos de idade. Elder Haight, venha aqui e fale à sua multidão de amigos. ■

# Quão Imensa É a Sabedoria e o Amor

ÉLDER DAVID B. HAIGHT

Do Quórum dos Doze Apóstolos

*O evangelho é verdadeiro. Sei disso; sou testemunha dele.*



**E**stou aqui hoje com o coração humilde — um coração repleto de amor por este trabalho e por vocês que estão aqui e que me ouvem. Em nossa última conferência, há seis meses, quando subi a este púlpito junto com o Presidente Gordon B. Hinckley, ele me incentivou a acenar para vocês, e usei toda a minha energia para fazê-lo. Ouvi algumas pessoas dizerem que pensaram que eu estava me despedindo com aquele aceno de mão. Mas vim aqui hoje para mostrar-lhes e dizer-lhes que estou de volta. Não tenho ninguém segurando o meu braço para mim.

Conheço o poder da oração, da fé e da devoção, e sei que houve preciosos testemunhos vindos do céu. Por esse motivo estou aqui hoje para simplesmente prestar meu testemunho e cumprimentá-los. Espero que na próxima conferência eu esteja totalmente curado e seja capaz de fazer o que se espera de mim.

Deus vive. Ele é nosso Pai — nosso Pai Celestial.

Eliza R. Snow, que escreveu alguns de nossos hinos mais famosos, em especial os sacramentais, escreveu esta letra:

*Da corte celestial chegou,  
Com grande amor desceu  
O Cristo nosso Salvador*

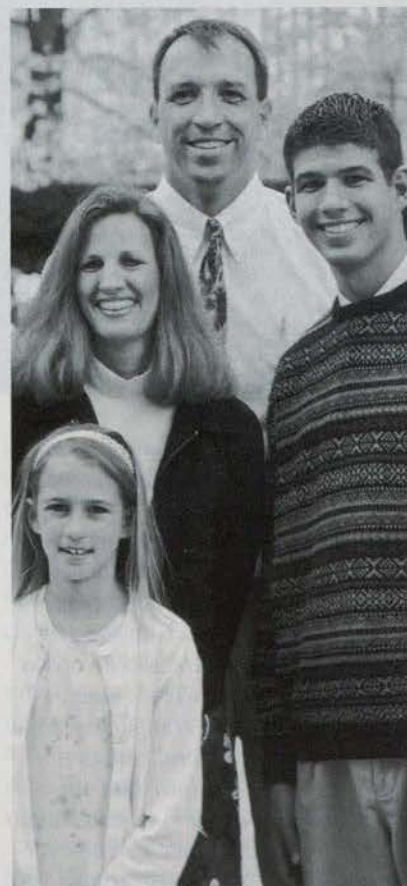
Pensem nisso, por um instante.  
Porque estivemos lá.

*Da corte celestial chegou,  
Com grande amor desceu  
O Cristo nosso Salvador  
E o mundo renasceu!*  
(“Da Corte Celestial”, *Hinos*, n.º 114)

Escolhemos vir para cá. E por isso estamos aqui reunidos neste imenso auditório, onde podemos conversar e prestar testemunho uns para os

outros. Asseguro-lhes que nas noites insones que tive muitas vezes, naquelas noites em que tentamos resolver todos os nossos problemas e tomar novas decisões sobre as coisas que precisam ser feitas, tive pensamentos celestiais que me inspiraram. Deus, nosso Pai Celestial, nos ama, da mesma forma como devemos amá-Lo. Ele escolheu Seu Filho para que viesse à Terra trazer o evangelho de Jesus Cristo, por cujo nome esta Igreja é chamada e do qual prestamos testemunho. Sinto-me honrado por estar aqui hoje e prestar testemunho da fundação desta Igreja e de nosso amor pelo Presidente Hinckley, que nos lidera atualmente.

O evangelho é verdadeiro. Sei disso; sou testemunha dele. Em nome de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Amém. ■

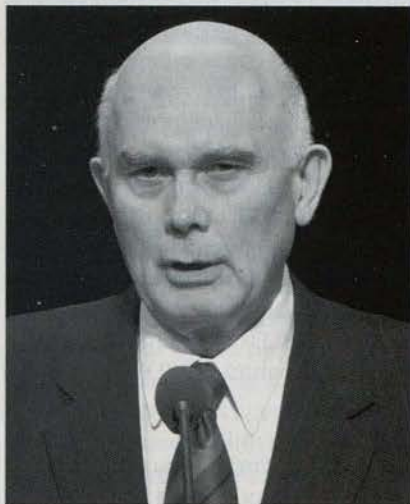


# A Preparação para a Segunda Vinda

ÉLDER DALLIN H. OAKS

Do Quórum dos Doze Apóstolos

*Precisamos preparar-nos (...) espiritualmente para os eventos profetizados para a Segunda Vinda.*



**N**a revelação moderna, temos a promessa de que se estivermos preparados não precisaremos temer. (Ver D&C 38:30.) Meu primeiro contato com esse princípio foi há 60 anos, quando me tornei escoteiro e aprendi o lema: “Esteja preparado”. Hoje, senti que deveria falar sobre a necessidade da preparação para um evento futuro, de suprema importância para cada um de nós: a Segunda Vinda do Senhor.

As escrituras estão repletas de referências sobre a Segunda Vinda, um acontecimento ansiosamente esperado pelos justos, mas que os iníquos temem ou rejeitam. Os fiéis de todas as épocas refletiram a respeito da

seqüência e do significado dos diversos eventos que foram profetizados, tanto os que ocorreriam antes, como aqueles que ocorreriam depois desse marco na história do mundo.

Quatro fatos são indiscutíveis para os santos dos últimos dias: (1) O Salvador retornará à Terra em poder e grande glória para reinar pessoalmente durante um milênio de retidão e paz. (2) Na época de Sua vinda, os iníquos serão destruídos e os justos ressuscitarão. (3) Ninguém sabe quando Ele virá, mas (4) os justos são instruídos a estudar os sinais da Segunda Vinda e a preparar-se para ela. Gostaria de falar a respeito do quarto item dessa lista: os sinais da Segunda Vinda e o que devemos fazer para nos preparar para este evento.

**I.**

O Senhor declarou: “Aquele que me teme estará esperando que venha o grande dia do Senhor, sim, os sinais da vinda do Filho do Homem”, sinais que serão mostrados “em cima nos céus e embaixo na Terra”. (D&C 45:39–40)

O Salvador ensinou a esse respeito na parábola da figueira cujos ramos tenros mostram que o verão está próximo. “Igualmente”, quando os eleitos virem os sinais de Sua vinda, “[saberão] que ele está próximo, às portas”.

(Joseph Smith—Mateus 1:38–39; ver também Mateus 24:32–33; D&C 45:37–38.)

As profecias bíblicas e as modernas falam de muitos sinais da Segunda Vinda, como estes:

1. A plenitude do evangelho será restaurada e pregada a todo o mundo como testemunho para todas as nações;
2. Falsos Cristos e falsos profetas enganarão a muitos;
3. Guerras e rumores de guerras, uma nação contra a outra;
4. Terremotos em diversos lugares;
5. Fome e doenças;
6. Uma praga terrível; uma doença desoladora cobrirá a terra;
7. A iniquidade irá multiplicar-se;
8. A Terra estará em tumulto;
9. O coração dos homens falhará. (Ver Mateus 24:5–15; Joseph Smith—Mateus 1:22, 28–32; D&C 45:26–33.)

Numa outra revelação, o Senhor declara que alguns desses sinais representam Sua voz chamando Seu povo ao arrependimento:

“Escutai, ó nações da Terra, e ouvi as palavras do Deus que vos criou. (...)”

Quantas vezes vos chamei pela boca de meus servos e pelo ministério de anjos e por minha própria voz; e pela voz de trovões e pela voz de relâmpagos e pela voz da tempestade; e pela voz dos terremotos e grandes chuvas de pedra; e pela voz da fome e pestilências de toda espécie, (...) [e] quis salvar-vos com salvação eterna, mas vós não o quisestes!” (D&C 43:23, 25)

Esses sinais da Segunda Vinda estão todos ao nosso redor e parecem cada vez maiores e mais frequentes. Por exemplo, no *The World Almanac and Book of Facts 2004* [O *Almanaque Mundial e o Livro dos Fatos 2004*], a lista dos maiores terremotos duplicou nas décadas de 1980 e 1990, se comparados às duas décadas anteriores (pp. 189–190). Ele indica também um aumento significativo dos

mesmos nos primeiros anos deste século. A lista das grandes enchentes e ondas gigantescas provocadas por maremotos, dos furacões, tufões e tempestades de neve no mundo todo também cresceu nos últimos anos (pp.188-189). Esses aumentos podem ser ignorados hoje, devido a mudanças no critério usado para medir essas catástrofes há 50 anos, mas o número crescente de desastres naturais nas últimas décadas é assustador.

## II.

Outro sinal dos tempos é a coligação dos fiéis. (Ver D&C 133:4.) Nos primeiros anos desta última dispensação, a coligação de Sião abrangia algumas localidades nos Estados Unidos: as pessoas se dirigiam a Kirtland, Missouri, Nauvoo e ao cume dos montes. Essas reuniões sempre levavam à provável construção de templos. Com a criação das estacas e a construção dos templos na maioria dos países onde há um grande número de membros da Igreja, o mandamento atual não é mais de se reunirem num só local, mas de congregarem-se em estacas no seu próprio país. Ali podem desfrutar de todas as bênçãos da eternidade na casa do Senhor. Em seu próprio país, podem obedecer ao mandamento do Senhor de fazer crescer o povo do Senhor e fortalecer suas estacas. (Ver D&C 101:21; 133:9, 14.) Dessa forma, as estacas de Sião são “uma defesa e um refúgio contra a tempestade e contra a ira, quando for derramada, sem mistura, sobre toda a Terra”. (D&C 115:6)

## III.

Embora sejamos impotentes para alterar o fato da Segunda Vinda e incapazes de saber exatamente quando ela ocorrerá, podemos acelerar nossa própria preparação e tentar influenciar a preparação daqueles que nos rodeiam.



Uma parábola que contém um ensinamento importante sobre esse assunto, porém difícil de se colocar em prática, é a parábola das dez virgens. Sobre essa parábola, o Senhor disse: “E nesse dia, quando eu vier em minha glória, cumprir-se-á a parábola de que falei, concernente às dez virgens”. (D&C 45:56)

Essa parábola, no capítulo 25 de Mateus, mostra o contraste entre a situação das cinco virgens loucas e das cinco prudentes. Todas as dez foram convidadas para a festa de casamento, mas apenas metade delas estava preparada com óleo em sua lâmpada quando o noivo chegou. As cinco que estavam preparadas entraram para a festa, e a porta foi fechada. As outras cinco que não se prepararam chegaram depois. A porta fora fechada, e o Senhor não permitiu que entrassem, dizendo: “[vos] não conheceis”. (v. 12) “Vigiai”, conclui o Salvador, “porque não sabeis o dia nem a hora em que o Filho do homem há de vir”. (v. 13)

A mensagem dessa parábola é assustadora. As dez virgens obviamente representam os membros da Igreja de Cristo, pois todas foram convidadas para a festa de casamento e sabiam o que lhes seria

exigido para poderem entrar quando o noivo chegasse. Mas apenas a metade estava preparada quando Ele veio.

A revelação moderna contém o seguinte ensinamento, dado pelo Senhor aos primeiros líderes da Igreja:

“E depois de vosso testemunho vêm ira e indignação sobre o povo.

Pois depois de vosso testemunho vem o testemunho de terremotos, (...)

E (...) o testemunho da voz de trovões e da voz de relâmpagos e da voz de tempestades e da voz das ondas do mar, arremessando-se além de seus limites.

E todas as coisas estarão tumultuadas; e certamente o coração dos homens lhes falhará; pois o temor tomará conta de todos.

E anjos voarão pelo meio do céu, clamando em alta voz, soando a trombeta de Deus, dizendo: Preparai-vos, preparai-vos, ó habitantes da Terra; pois é chegado o julgamento de nosso Deus. Eis que vem o Esposo; saí para encontrá-lo.” (D&C 88:88-92)

## IV.

Irmãos e irmãs, como ensina o Livro de Mórmon, “esta vida é o tempo para os homens prepararem-se para encontrar Deus; (...) o dia desta vida é o dia para os homens executarem os seus labores”. (Alma 34:32) Estamos nos preparando?

Em Seu prefácio das revelações modernas o Senhor declara: “Preparai-vos, preparai-vos para o que está para vir, porque o Senhor está perto”. (D&C 1:12)

O Senhor também advertiu: “Sim, que o clamor alcance todos os povos: Despertai e erguei-vos e saí ao encontro do Esposo; eis que o Esposo vem; saí para encontrá-lo. Preparai-vos para o grande dia do Senhor.” (D&C 133:10; ver também D&C 34:6.)

Somos sempre lembrados do fato de que não sabemos o dia nem a hora



de Sua vinda. No capítulo 24 de Mateus, Jesus ensinou:

“Vigiai, pois, porque não sabeis a que hora há de vir o vosso Senhor.

Mas considerai isto: se o pai de família soubesse a que vigília da noite havia de vir o ladrão, vigiaria e não deixaria minar a sua casa.” (Mateus 24:42–44) “Mas estaria preparado.” (Joseph Smith—Mateus 1:47)

“Por isso, estai vós apercebidos também; porque o Filho do Homem há de vir à hora em que não penseis”. (Mateus 24:44–44; ver também D&C 51:20.)

E se esse dia fosse amanhã? Se soubéssemos que iríamos encontrar o Senhor amanhã—devido a uma morte prematura ou por causa de Sua vinda inesperada—o que faríamos hoje? Que confissões faríamos? O que deixaríamos de fazer? Que problemas de relacionamento teríamos que solucionar? A quem perdoaríamos? Que testemunhos iríamos prestar?

Se faríamos essas coisas nessa ocasião, por que não agora? Por que não buscar a paz enquanto podemos encontrá-la? Se nossas lâmpadas de preparação estão quase vazias, vamos repor o óleo imediatamente.

Precisamos preparar-nos tanto física como espiritualmente para os

eventos profetizados para a Segunda Vinda. A preparação que normalmente negligenciamos é aquela menos visível e a mais difícil—a espiritual. Um kit de suprimentos para 72 horas pode ser muito importante em situações de emergência no plano material, mas, como aprenderam as virgens loucas, para sua tristeza, um kit de preparação espiritual de 24 horas tem um valor muito maior e muito mais duradouro.

#### V.

Estamos vivendo na época profetizada “em que a paz será tirada da Terra” (D&C 1:35), em que “todas as coisas estarão tumultuadas” e “o coração dos homens lhes falhará”. (D&C 88:91) Há muitas causas temporais para o tumulto, tais como guerras e desastres naturais, mas a maior causa de tumulto nos dias de hoje é a situação espiritual das pessoas.

Se examinarmos o que acontece ao nosso redor com lentes espirituais e sob uma perspectiva eterna, vemos o cumprimento da profecia de que “o diabo terá poder sobre seu próprio domínio”. (D&C 1:35) Nosso hino diz que “as hostes inimigas se aprestam a lutar”, e é verdade. (“Juventude da Promessa”, *Hinos*, nº 182, 2ª estrofe.)

O mal que costumava ficar escondido e restrito a certos locais, hoje é exibido com orgulho. As raízes e os baluartes da civilização estão sendo questionados e atacados. Os países rejeitam sua herança religiosa. As responsabilidades ligadas ao casamento e à família são desprezadas por representarem obstáculos à satisfação pessoal. Os filmes, as revistas e a televisão que moldam nossas atitudes estão repletos de histórias e imagens que retratam os filhos de Deus como animais hostis ou, quando muito, como um ser trivial em busca de pouco mais do que mero prazer. E muitos de nós aceitam isso como entretenimento.

Os homens e mulheres que se sacrificaram heroicamente para combater os governos iníquos no passado foram moldados por valores que estão desaparecendo das escolas públicas. O bom, o verdadeiro e o belo estão sendo substituídos pelo ruim, pela indiferença e pela extravagância. Não é de se admirar que muitos de nossos jovens e adultos estejam envolvidos com pornografia, coloquem *piercing* em várias partes do corpo, busquem egoisticamente satisfazer seus desejos, comportem-se de modo desonesto, vistam roupas fora do padrão, usem



linguagem obscena e busquem prazer sexual degradante.

Um número cada vez maior de pessoas influentes na opinião pública e seus adeptos negam a existência do Deus de Abraão, Isaque e Jacó e reverenciam apenas os deuses do secularismo. Muitas que têm poder e influência negam o certo e o errado definido por decreto divino. Mesmo entre aqueles que professam acreditar no certo e no errado, há “os que ao mal chamam bem, e ao bem mal”. (Isaías 5:20; 2 Néfi 15:20) Muitos também negam a responsabilidade individual e são dependentes dos outros, procurando, como as virgens loucas, viver de coisas emprestadas e luz emprestada.

Tudo isso é lamentável à vista do Pai Celestial, que ama todos os Seus filhos e proíbe qualquer coisa que impeça qualquer pessoa de voltar a Sua presença.

Qual é a situação de nossa preparação pessoal para a vida eterna? O povo de Deus sempre foi um povo que faz convênios. Até que ponto estamos cumprindo esses convênios, inclusive as promessas sagradas que fizemos nas águas do batismo, ao receber o santo sacerdócio e ao entrarmos nos

templos de Deus? Somos pessoas que prometem, mas não cumprem, que crêem, mas não praticam?

Estamos obedecendo ao mandamento do Senhor que diz: “Permaneçei em lugares santos e não sejais movidos até que venha o dia do Senhor; pois eis que depressa vem”? (D&C 87:8) Quais são esses “lugares santos”? Com certeza incluem o templo e seus convênios cumpridos fielmente. Sem dúvida refere-se ao lar onde os filhos são amados e os pais são respeitados. Incluem também nossos chamados e responsabilidades que nos foram dados pela autoridade do sacerdócio, inclusive a missão e os chamados cumpridos fielmente nos ramos, nas alas e nas estacas.

Como ensinou o Salvador em Sua profecia sobre a Segunda Vinda, abençoado é o “servo fiel e prudente” que estiver cumprindo seu dever quando o Senhor vier. (Ver Mateus 24:45–46.) O profeta Néfi ensinou a respeito desse dia, dizendo: “os justos (...) não precisam temer”. (1 Néfi 22:17; ver também 1 Néfi 14:14; D&C 133:44.) A revelação moderna promete que “o Senhor terá poder sobre seus santos”. (D&C 1:36)

Estamos cercados de dificuldades por todos os lados (ver II Coríntios 4:8–9), mas com fé em Deus, confiamos nas bênçãos que Ele prometeu àqueles que cumprem Seus mandamentos. Temos fé no futuro e estamos nos preparando para ele. Tomando emprestado uma metáfora do mundo das competições atléticas, não sabemos quando o jogo vai acabar, e não sabemos qual será o placar final, mas com certeza sabemos que, quando o jogo finalmente terminar, nosso time será o vencedor. Continuaremos nesse caminho “até que os propósitos de Deus sejam cumpridos e o grande Jeová diga que o trabalho está terminado”. (*History of the Church*, vol. 4, p. 540)

“Portanto”, diz o Salvador, “sede fiéis, orando sempre, mantendo vossas lâmpadas preparadas e acesas e tendo convosco óleo, para que estejais prontos na vinda do Esposo— porque eis que em verdade, em verdade vos digo que depressa venho.” (D&C 33:17–18)

Testifico de Jesus Cristo, que Ele virá como prometeu e oro para que estejamos preparados para encontrá-Lo. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

# Quando Te Converteres

ÉLDER D. TODD CHRISTOFFERSON

Da Presidência dos Setenta

*Rogue a Deus, em nome de Cristo, que Ele escreva o evangelho em sua mente para que você tenha compreensão e tenha no coração o grande desejo de fazer a vontade Dele.*



**D**irijo minhas palavras particularmente aos jovens, mas espero ser útil a todos.

Há vários anos, quando servi como presidente de estaca, um homem procurou-me para confessar uma transgressão. Sua confissão surpreendeu-me. Ele tinha sido um membro ativo da Igreja por muitos anos. Perguntei-me como uma pessoa com sua experiência podia ter cometido o pecado que ele cometera. Depois de ponderar por algum tempo, dei-me conta de que aquele irmão nunca tinha realmente se convertido. A despeito de ser ativo na

Igreja, o evangelho não tinha penetrado em seu coração. Era apenas uma influência externa em sua vida. Quando ele estava em ambientes saudáveis, cumpria os mandamentos, mas num ambiente diferente, outras influências podiam controlar suas ações.

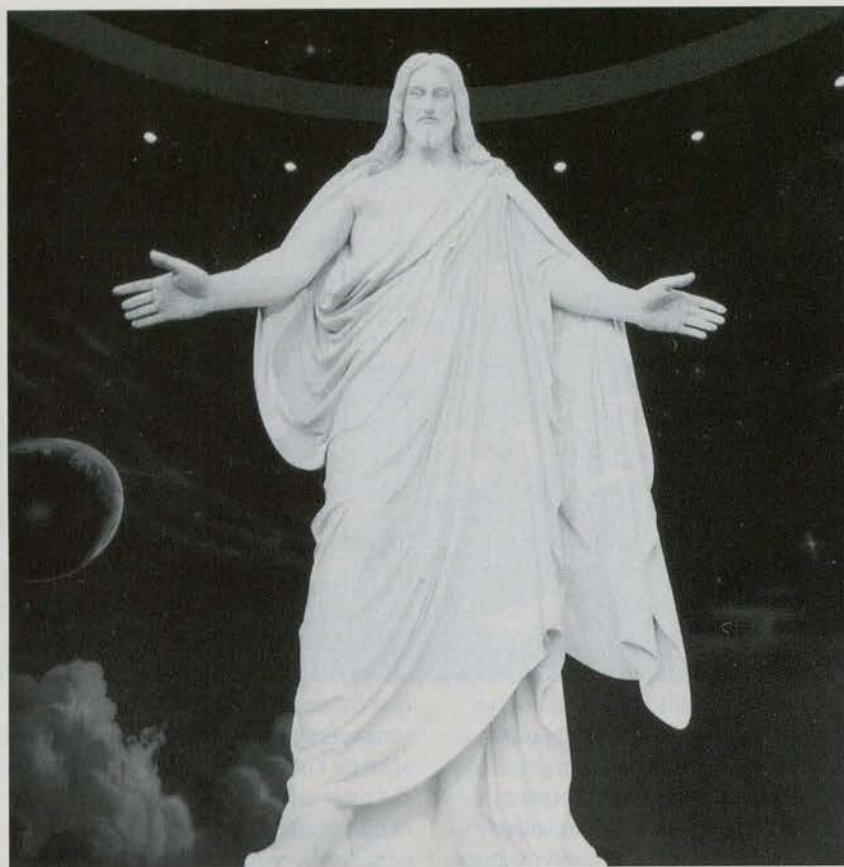
Como uma pessoa faz para se converter? Como ela pode tornar o evangelho de Jesus Cristo não apenas uma influência em sua vida, mas a influência controladora e, de fato, a própria essência de seu ser? O antigo profeta Jeremias disse que a lei de Deus, o evangelho, devia estar escrita em nosso coração. Ele cita o Senhor falando a nosso respeito, o Seu povo nos últimos dias: "(...) Porei a minha lei no seu interior, e a escreverei no seu coração; e eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo"<sup>1</sup>.

Você quer isso para você? Posso dizer-lhe como isso pode acontecer, mas precisa ser algo que deseje. O evangelho não pode ser escrito em seu coração a menos que você tenha o coração aberto. Sem um desejo sincero, você pode participar das reuniões sacramentais, aulas e atividades da Igreja e até fazer as coisas que lhe direi, mas não fará muita diferença. Mas se tiver o coração aberto e

desejoso, ele será como o coração de uma criança.<sup>2</sup> Vou dizer-lhe agora o que pode fazer para se converter.

Como primeiro passo, você precisa deixar de lado todo sentimento de orgulho, algo tão comum no mundo atual. Refiro-me à atitude de rejeitar a autoridade de Deus para governar nossa vida. Essa atitude foi descrita pelo Senhor a Joseph Smith ao declarar: "Não buscam o Senhor para estabelecer sua justiça, mas todo homem anda em seu próprio caminho e segundo a imagem de seu próprio deus, cuja imagem é à semelhança do mundo (...)".<sup>3</sup> Atualmente, vemos essa atitude em frases como "Faço o que bem entender", ou "O certo e o errado dependem do que eu acho que é certo para mim". Essa atitude é uma rebelião contra Deus, comparável a de Lúcifer que se rebelou contra Ele no mundo pré-mortal. Lúcifer rejeitou o direito que Deus tem de declarar a verdade e estabelecer a lei.<sup>4</sup> Satanás queria e ainda quer o poder de declarar arbitrariamente o que é certo e o que é errado. Nosso amado Criador não nos força a aceitar Sua autoridade, mas a disposição de submeter-nos a essa autoridade é o primeiro passo na conversão.

Além disso, para que o evangelho seja escrito em seu coração, você precisa saber o que ele é e passar a compreendê-lo mais plenamente. Isso significa que precisa estudá-lo.<sup>5</sup> Quando digo "estudar", quero dizer algo mais do que apenas ler. É bom às vezes ler um livro de escrituras num período determinado de tempo para se ter uma visão geral de sua mensagem, mas para a conversão, você precisa se preocupar mais com o tempo que passa lendo as escrituras do que com o quanto lê nesse período. Isso acontece quando você lê alguns versículos, pondera sobre eles, lê com cuidado os versículos novamente, e à medida que pensa em seu significado, ora pedindo compreensão, faz perguntas em sua mente, espera receber



inspiração e escreve esses sentimentos e idéias que lhe são concedidos para poder lembrar-se deles e aprender mais. Estudando dessa forma, talvez você não leia muitos capítulos ou versículos em meia hora, mas abrirá espaço em seu coração para a palavra de Deus, e Ele falará com você. Lembre-se da descrição de Alma sobre o que sentimos: “(...) começa a dilatar-me a alma; sim, começa a iluminar-me o entendimento; sim começa a ser-me deliciosa”.<sup>6</sup> Você saberá que o evangelho está sendo escrito em seu coração, que sua conversão está acontecendo, quando a palavra do Senhor proferida por Seus profetas, tanto do passado quanto do presente, começar a se tornar cada vez mais deliciosa para sua alma.

Mencionei a oração como parte de seu estudo para a compreensão das escrituras, mas suas orações não devem limitar-se a isso. No Livro de Mórmon, Amuleque nos diz que devemos orar sobre todas as coisas

de nossa vida. Ele disse: “(...) deveis abrir vossa alma [para Deus] em vossos aposentos e em vossos lugares secretos e em vossos desertos”.<sup>7</sup> Seu Pai Celestial deseja que você ore sobre suas esperanças e temores, seus amigos e familiares, sua escola e trabalho, e as necessidades das pessoas a seu redor. Acima de tudo, você deve orar para estar pleno do amor de Cristo. Esse amor é concedido àqueles que são verdadeiros seguidores de Jesus Cristo e que o pedem com toda a energia de seu coração.<sup>8</sup> Esse amor é o fruto da árvore da vida.<sup>9</sup> Prová-lo é uma parte importante de sua conversão, porque depois de sentir o amor que o Salvador tem por você, mesmo que seja uma porção bem pequena desse amor, você se sentirá seguro, e crescerá dentro de você um grande amor pelo Senhor e pelo Pai Celestial. Em seu coração, você desejará fazer o que esses Seres Santos lhe pedem. Retire-se freqüentemente para seus aposentos, seu lugar secreto, seu

deserto. Agradeça a Deus por suas bênçãos, peça Sua ajuda, peça que Ele lhe conceda o puro amor de Cristo. Às vezes será útil jejuar.

Depois de falar a respeito da oração, Amuleque mencionou outra coisa que é um elemento importante de sua conversão: o serviço ao próximo. Sem isso, disse ele: “(...) vossa oração é vã e de nada vos vale (...)”.<sup>10</sup> Em outras palavras, para ser convertido, você precisa não apenas abrir seu coração para o conhecimento do evangelho e o amor de Deus, mas também praticar a lei do evangelho. Você não pode compreender e apreciá-lo plenamente a menos que o aplique pessoalmente em sua vida. Jesus disse que veio para servir, e não para ser servido.<sup>11</sup> O mesmo se aplica a você. Você precisa olhar à sua volta e preocupar-se com os outros. Pode ser compassivo, pode estender a mão amiga, pode compartilhar, pode ajudar os outros de centenas de maneiras. Ao fazê-lo, o evangelho de Jesus Cristo se tornará parte de você.

Quero mencionar outra coisa. Antigamente, quando as pessoas queriam adorar o Senhor e buscar Suas bênçãos, freqüentemente levavam uma dádiva. Por exemplo, quando iam ao templo, levavam um sacrifício para colocarem no altar. Depois da Sua Expição e Ressurreição, o Salvador disse que não mais aceitaria as ofertas queimadas de animais. A dádiva ou sacrifício que Ele aceita agora é de “um coração quebrantado e um espírito contrito”.<sup>12</sup> Ao buscar a bênção da conversão, você pode oferecer ao Senhor a dádiva de seu coração quebrantado ou arrependido e seu espírito contrito ou obediente. Na verdade, trata-se da sua própria dádiva: o que você é e em que irá tornar-se.

Há algo em você ou em sua vida que seja impuro ou indigno? Quando se livrar disso, essa será uma dádiva para o Salvador. Há algum bom hábito ou qualidade que esteja faltando em

sua vida? Quando adotar isso e fizer com que se torne parte de seu caráter, estará dando uma dádiva ao Senhor.<sup>13</sup> Às vezes é difícil, mas será que sua dádiva de arrependimento e obediência teria valor se não lhe custasse nada?<sup>14</sup> Não tenha medo do esforço necessário. Lembre-se de que não precisa fazer isso sozinho. Jesus Cristo o ajudará a tornar-se uma dádiva digna. Sua graça o tornará puro, e até santo. No final, vocês se tornarão como Ele é: “[perfeito] em Cristo”.<sup>15</sup>

Com a conversão, você vestirá uma armadura de proteção, “toda a armadura de Deus”<sup>16</sup>, e as palavras de Cristo, que vêm pelo Santo Espírito, “irão dizer-lhe todas as coisas” que você deve fazer.<sup>17</sup>

Em 1992, duas missionárias que trabalhavam em Zagrebe, na Croácia, estavam voltando para seu apartamento, certa noite. Sua última palestra tinha sido em um lugar um pouco afastado, e estava escurecendo. Vários homens no bonde fizeram comentários rudes e começaram a agir de modo ameaçador. Sentindo-se em perigo, as missionárias desceram do bonde na parada seguinte, bem no momento em que as portas estavam se fechando, para não serem seguidas. Tendo resolvido aquele problema, deram-se conta de que estavam num lugar desconhecido. Ao procurarem alguém que as ajudasse, viram uma mulher. As missionárias explicaram que estavam perdidas e perguntaram à mulher se ela poderia orientá-las. Ela sabia onde as missionárias poderiam pegar outro bonde para levá-las para casa e disse-lhes que a seguissem. No caminho, tiveram de passar por um bar cujos fregueses estavam sentados na calçada no escuro. Aqueles homens também pareciam ameaçadores. No entanto, as duas moças tiveram a nítida impressão de que eles não conseguiam vê-las. Passaram por eles, aparentemente invisíveis para aqueles



que talvez tivessem o desejo de fazê-los mal. Quando as missionárias e sua guia chegaram à parada, o bonde certo vinha chegando. Elas viraram-se para agradecer à mulher, mas ela tinha desaparecido.<sup>18</sup>

Aquelas missionárias receberam alguém para guiá-las e outras bênçãos para protegê-las fisicamente. Ao se converter, você terá proteção semelhante para livrá-lo das tentações e do mal.<sup>19</sup> Às vezes o mal não poderá encontrá-lo. Às vezes será protegido, e o mal se tornará invisível para você. Mesmo que tenha de enfrentá-lo cara a cara, poderá fazê-lo com fé, sem medo.

Falamos sobre desejo, submissão a Deus, estudo, oração, serviço, arrependimento e obediência. A partir dessas coisas, juntamente com sua dignidade e atividade na Igreja, virão o testemunho e a conversão. O evangelho não será apenas uma influência em sua vida, será a essência de quem você é. Rogue a Deus, em nome de Cristo, que Ele escreva o evangelho em sua mente para que você tenha

compreensão e tenha no coração o grande desejo de fazer a vontade Dele.<sup>20</sup> Busque essa bênção com diligência e paciência, e a receberá, porque Deus “é misericordioso, e compassivo, (...) e grande em benignidade”.<sup>21</sup> Presto testemunho disso, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. Jeremias 31:33. Ezequiel disse que na conversão é como se o Senhor tirasse nosso “coração de pedra” e desse-nos um coração cheio de amor a Ele e ao Seu evangelho. (Ver Ezequiel 11:19–20.) Certamente foi isso o que aconteceu com os súditos do rei Benjamin na ocasião em que disseram que acontecera uma mudança em seu coração e que não tinham mais nem vontade de praticar o mal, tinham, sim, a vontade “de fazer o bem continuamente”. (Mosias 5:2)
2. Ver Mateus 8:3–4.
3. D&C 1:16; ver também Helamã 12:6.
4. Ver D&C 76:25–29.
5. Somos imensamente afortunados por ter à nossa disposição uma porção tão grande da palavra de Deus. Nas eras anteriores da história do mundo, bem poucas pessoas tinham um exemplar das escrituras. Elas tinham de tentar memorizar o máximo que pudessem sempre que alguém lia as escrituras em algum sermão. Que bênção sem par é a de poder ter nosso próprio exemplar das escrituras para ler sempre que quisermos. Temos a oportunidade de ver como o evangelho opera na vida de quem se converte, da época de Adão até a nossa.
6. Alma 32:28.
7. Alma 34:26.
8. Ver Morôni 7:47–48.
9. Ver 1 Néfi 11:21–23.
10. Alma 34:28.
11. Ver Marcos 10:45. Cristo disse a Pedro que quando se convertesse deveria confirmar seus irmãos. (Ver Lucas 22:32.)
12. 3 Néfi 9:20.
13. Outra coisa que pode orientá-lo além das escrituras é o livro *Para o Vigor da Juventude*. (2001).
14. Certa vez, o rei Davi preparou-se para fazer um sacrifício ao Senhor e um súdito fiel disse que cederia ao rei o lugar, os animais e a lenha para o sacrifício, mas o rei recusou e disse: “por preço justo to comprarei, porque não oferecerei ao Senhor meu Deus holocaustos que não me custem nada”. (II Samuel 24:24)
15. Ver Morôni 10:32–33.
16. Ver Efésios 6:13–17.
17. 2 Néfi 32:3.
18. Conforme o relato da irmã Nicole Christofferson Miller.
19. Ver Mateus 6:13.
20. Ver Hebreus 8:10; 10:16.
21. Joel 2:13. “Achegai-vos a mim e achegar-me-ei a vós; procurai-me diligentemente e achar-me-eis; pedi e recebereis; batei e ser-vos-á aberto”. (D&C 88:63)

# A História Terminada

GAYLE M. CLEGG

Segunda Conselheira na Presidência Geral da Primária

*Temos que continuar a escrever, caminhar, servir e aceitar novos desafios até o fim de nossa própria história.*



**H**á algum tempo, encontrei um grande envelope branco em minha caixa do correio. Dentro dele havia uma história escrita por um menino que eu tinha ensinado vários anos antes, quando ele estava na sexta série. Lembro-me do aluno e da tarefa na qual sua classe tinha trabalhado por vários meses. Também lembro que ele adorava escrever e costumava ficar ali sentado, pensando e pensando. Às vezes, apenas uma ou duas palavras iam parar nas páginas do caderno. Às vezes, ele trabalhava durante o recreio, mas quando chegou o dia da entrega, ainda lhe faltava um capítulo para terminar sua história. Eu lhe disse que

entregasse o trabalho como estava, mas Jimmy tinha um jeito diferente de ver as coisas e queria entregar a história terminada. No último dia de aula, ele perguntou se poderia terminar a história durante as férias de verão. Eu lhe disse novamente que entregasse o trabalho como estava. Ele implorou que eu lhe desse mais tempo, e por fim, deixei que levasse uma pilha de papéis amarrados para casa, cumprimentando-o por sua determinação e assegurando-lhe que tinha confiança em sua capacidade de terminar uma excelente história.

Pensei nele durante o verão, mas não me lembrei daquela tarefa até anos depois, quando encontrei seu projeto terminado na caixa de correio. Fiquei admirada e me perguntei o que teria feito Jimmy terminar a sua história. Que tipo de visão, determinação e esforço tinham sido exigidos naquela tarefa? Por que alguém termina uma tarefa árdua, em especial se ninguém exige que ela seja terminada?

Henry Clegg Jr., o bisavô de meu marido, era um homem que terminava o que começava. Ele filiou-se à Igreja com sua família quando os primeiros missionários SUD foram para Preston, Inglaterra. Henry tinha na mente uma visão de seu destino, quando ele e sua esposa, Hannah, imigraram para Utah com dois filhos

pequenos. Henry deixou para trás seus pais idosos, que estavam muito debilitados para fazerem uma viagem tão longa e penosa, sabendo que nunca mais os veria.

Enquanto cruzava as planícies, Hannah contraiu cólera e morreu. Ela foi enterrada numa sepultura sem lápide. A companhia seguiu em frente, e às seis horas da tarde daquele dia, o filho caçula de Henry também morreu. Henry voltou até a sepultura de Hannah, colocou o filho caçula nos braços da esposa e enterrou-os juntos. Henry, então, voltou para o comboio, que estava oito quilômetros à frente. Tendo ele mesmo contraído cólera, Henry escreveu que estava às portas da morte e sabia que ainda tinha mais de mil e quinhentos quilômetros para caminhar. Surpreendentemente, ele seguiu em frente, um passo a cada vez. Parou de escrever no diário por várias semanas depois de ter perdido sua querida Hannah e seu filho pequeno. Fiquei comovida com as palavras que ele usou ao começar a escrever novamente: "Continuo em frente".

Quando finalmente chegou ao lugar de reunião dos santos, começou uma nova família. Manteve sua fé. Continuou sua história. O mais notável de tudo isso é que a dor que senti ao enterrar sua esposa querida e seu filho deu origem ao legado da família de seguir em frente, de terminar o que começou.

Freqüentemente me perguntei, ao ouvir a história de pioneiros como Henry Clegg: "Será que eu conseguiria fazer isso?" Às vezes, tenho medo dessa pergunta, sabendo que nosso legado pioneiro continua vivo hoje em dia. Visitei recentemente a África Ocidental e testemunhei pioneiros seguindo em frente, filiando-se a uma nova igreja, deixando séculos de tradição para trás e até mesmo deixando a família e amigos, como Henry fez. Minha admiração e amor por eles é tão grande quanto a que sinto por meus próprios antepassados.

Será que os problemas dos outros nos parecem mais difíceis do que os nossos próprios problemas? Frequentemente vemos alguém com imensas responsabilidades e pensamos: "Eu nunca conseguiria fazer isso". Mas outros olham para nós e sentem exatamente o mesmo. Não se trata da magnitude da responsabilidade, mas, sim, de como nos sentimos quando estamos no meio de uma tarefa não concluída. Para uma jovem mãe com muitos filhos em casa, cuidar deles, todo dia e toda noite, pode parecer mais de mil quilômetros para caminhar à frente. Dar uma aula na Sociedade de Socorro para mulheres mais jovens ou mais idosas, mais experientes ou mais instruídas, pode parecer difícil, particularmente quando o tópico é algo com que estamos pessoalmente tendo dificuldade para compreender e viver. Dar aula para uma classe de dez crianças de seis anos muito ativas pode ser desanimador, especialmente quando seu próprio filho de seis anos está na classe e você ainda não descobriu como ensiná-lo direito.

O que aprendemos com o jovem Jimmy, com os antigos pioneiros e com os pioneiros modernos do mundo todo que poderia ajudar-nos em nossos problemas específicos? Jimmy passou vários anos escrevendo sozinho sem que lhe cobrassem isso, Henry Clegg caminhou sozinho e sem ter ânimo sequer para escrever em seu diário, e os santos africanos viveram de modo a serem dignos de um templo que não imaginavam que seria construído um dia em seu próprio país. Continuar em frente, permanecer fiéis e terminar o que precisa ser terminado são coisas que trazem em si mesmas a própria recompensa.

Há vários anos, uma de nossas filhas pediu-me que fosse jogar bola com ela no quintal de casa. Ela pediu que eu me sentasse e a observasse enquanto ela batia repetidas vezes numa bola atada a uma corda que se enrolava num poste. Depois de vê-la



acertar várias vezes na bola, perguntei qual era a minha parte no jogo, e ela disse: "Ah, mãe, você diz: 'muito bem, muito bem', toda vez que a bola der a volta no poste".

"Muito bem" é algo que ajuda a jornada parecer possível. É como se fosse o telefonema da mãe de uma das crianças de seis anos daquela classe da Primária, dizendo à professora que seu filho ajudou cuidadosamente sua irmãzinha a entrar no carro sem que lhe pedissem, reconhecendo a aula da professora da Primária como a influência que motivou aquele novo comportamento. É como se fosse o marido que leva as crianças para o berçário e a Primária enquanto a esposa prepara a sala para sua aula das Moças. Pode ser tão simples quanto um sorriso, um abraço ou uma longa caminhada para conversar com um amigo, marido ou filho.

Cada um de nós precisa descobrir e terminar sua própria história, mas será muito melhor contá-la se houver incentivo, se as chegadas ao destino forem valorizadas e comemoradas, não importa há quanto tempo a jornada tenha sido iniciada.

O maior de todos os mentores e advogados disse: "(...) irei adiante de vós. Estarei a vossa direita e a vossa esquerda e meu Espírito estará em vosso coração e meus anjos ao vosso redor para vos sustentar". (D&C 84:88) Será que algum de nós ousaria deixar isso de fora de

nossa jornada individual?

Henry Clegg seguiu em frente para viver entre os santos fiéis, assumir o seu lugar, criar uma família justa e servir o próximo. Ele tinha uma imagem em sua mente, embora seu coração estivesse partido. Ouvi uma criança da Primária de Gana responder à pergunta: "O que significa escolher a tua rota todos os dias?" A resposta foi: "Significa seguir o Senhor e Salvador todos os dias e fazer o melhor possível, mesmo quando é difícil". Aquele menino, que é um pioneiro moderno, conhecia a admoestação do Presidente Hinckley. Ele sabia que devemos guardar os mandamentos todos os dias. Compreendia que sua própria história se desenrolaria simplesmente dando um passo de cada vez, dia após dia.

No outono passado, tive a oportunidade maravilhosa porém desafiadora de preparar e apresentar um treinamento da Primária em vídeo totalmente em espanhol. Houve época em que eu falava espanhol, mas estive recentemente falando português, e sabia que teria de reaprender o espanhol. Fiz todas as coisas que cada um de vocês faz para concluir uma tarefa que parece extremamente difícil. Fui auxiliada por irmãs dedicadas e muito capazes que falavam espanhol. Juntas estudamos, oramos, jejuamos e trabalhamos por muitas horas. Quando chegou o dia de fazer o que o Senhor havia pedido, estávamos não apenas temerosas mas

sentíamos que nosso trabalho não tinha sido adequado. Trabalhamos até o momento da apresentação, quando nada mais podia ser feito. Eu queria recomeçar desde o princípio.

Cada uma de nós recebeu uma bênção do sacerdócio de seu respectivo marido, e começamos a sentir paz e calma. Como anjos, o auxílio veio por meio de um querido marido que ligou o despertador em seu relógio de pulso para que pudesse orar por mim a cada meia hora durante a gravação, um operador de câmera cujo olhar irradiava um “muito bem”, e as líderes da Primária que tiveram confiança na ação do Espírito e conseguiram comunicar-se com muito vigor. No final, conseguimos terminar um filme que foi muito útil para nossas líderes de língua espanhola. Todas as pessoas que dele participaram ficaram parcialmente supresas e inteiramente gratas pelo sucesso alcançado. Caminhamos até onde podíamos e quando achávamos que teríamos de abandonar o carroção e cair ao lado da estrada, os anjos vieram e nos deram um empurrão para a frente.

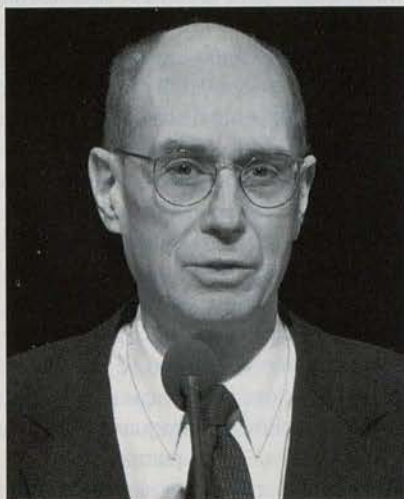
O que aprendemos com aquela tarefa? A mesma lição que Henry Clegg Jr. e Jimmy aprenderam e a mesma coisa que todos os modernos pioneiros estão aprendendo. Com o Senhor, nada é impossível (ver Lucas 1:37), mas cada um de nós precisa terminar sua própria história. Ele envia Seu Espírito, nós nos incentivamos mutuamente, mas temos que continuar a escrever, caminhar, servir e aceitar novos desafios até o fim de nossa própria história. “Continuar em frente” é um requisito fundamental na jornada da vida. Ele quer que a terminemos com sucesso. Ele deseja que retornemos a Sua presença. Oro para que a história de cada um de nós termine na presença de nosso Pai Celestial e Seu Filho, o nosso Salvador Jesus Cristo, os autores e aperfeiçoadores de nossa fé. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

# Na Força do Senhor

ÉLDER HENRY B. EYRING

Do Quórum dos Doze Apóstolos

*Precisamos de forças que estão além de nossa capacidade para guardar os mandamentos em todas as situações que a vida nos apresentar.*



Quando eu era jovem, servi como conselheiro de um sábio presidente de distrito da Igreja. Ele tentou ensinar-me. Um conselho seu que lembro ter-me feito pensar foi: “Quando falar com alguém, trate-o como se ele estivesse em sérios apuros (...) e você estará certo em mais da metade das vezes”.

Achei na época que ele estava sendo pessimista. Hoje, mais de 40 anos depois, percebo quão bem ele compreendia o mundo e a vida. Com o passar dos anos, o mundo se torna cada vez mais difícil e nossa capacidade física vai lentamente diminuindo com a idade. É evidente

que precisaremos de mais do que apenas a nossa força humana. O salmista estava certo: “Mas a salvação dos justos vem do Senhor; ele é a sua fortaleza no tempo da angústia”.<sup>1</sup>

O evangelho restaurado do Senhor Jesus Cristo ajuda-nos a saber como qualificar-nos para a força do Senhor ao lidarmos com a adversidade. Explica por que enfrentamos provações na vida. E, até mais importante, diz-nos como conseguir proteção e auxílio do Senhor.

Temos de enfrentar provações porque o nosso Pai Celestial nos ama. Seu propósito é ajudar-nos a qualificar-nos para a bênção de viver com Ele e Seu Filho Jesus Cristo para sempre, em glória e em família. Para qualificar-nos para essa dádiva tivemos que receber um corpo mortal. Sabíamos que na mortalidade seríamos provados por meio de tentações e dificuldades.

O evangelho restaurado não apenas nos ensina por que precisamos ser provados mas deixa bem claro qual é o teste pelo qual precisamos passar. O Profeta Joseph Smith deu-nos uma explicação. Por revelação, ele pôde registrar palavras preferidas na Criação do mundo. Elas se referem a nós, os filhos espirituais de nosso Pai Celestial que viriam



para a mortalidade. Estas são as palavras:

“E assim os provaremos para ver se farão todas as coisas que o Senhor seu Deus lhes ordenar”.<sup>2</sup>

Essa explicação nos ajuda a compreender por que enfrentamos provas na vida. Elas dão-nos a oportunidade de provar-nos fiéis a Deus. Há tantas coisas que nos acometem na vida que nos parece quase impossível simplesmente perseverar. Pareceu-me que era isso o que a expressão “deveis perseverar até o fim”<sup>3</sup> significava quando a li nas escrituras pela primeira vez. Pareceu-me algo muito difícil, como sentar-me quieto e agarrar-me aos braços da cadeira enquanto alguém me arrancava um dente.

Sem dúvida é o que pode parecer a uma família que depende da colheita numa época de seca. Ela pode perguntar-se: “Quanto tempo conseguiremos agüentar?” É o que pode parecer a um jovem que tenha de resistir à crescente enxurrada de imoralidade e tentação. É o que pode parecer a um rapaz que se esteja esforçando para

conseguir os estudos necessários para ter um emprego para sustentar uma esposa e uma família. É o que pode parecer a uma pessoa que não consiga encontrar emprego ou que tenha perdido um emprego depois do outro, à medida que as empresas foram fechando suas portas. É o que pode parecer a uma pessoa que esteja enfrentando a deterioração da saúde ou da força física, seja a dela mesma ou a de um ente querido, que pode acontecer no início ou no fim da vida.

Mas o teste que o Deus amoroso colocou diante de nós não é para ver se conseguimos suportar as dificuldades, mas, sim, para avaliar se conseguiremos suportá-las bem. Passamos no teste mostrando que nos lembramos Dele e dos mandamentos que Ele nos deu. Suportar bem significa guardar esses mandamentos, a despeito de toda oposição, seja qual for a tentação e seja qual for os tumultos que nos cerquem. Temos esse claro entendimento porque o evangelho restaurado explica o plano de felicidade de modo bem simples.

Essa clareza permite-nos perceber o quanto necessitamos de auxílio. Precisamos de forças que estão além de nossa capacidade para guardar os mandamentos em todas as situações que a vida nos apresentar. Para alguns, pode ser a pobreza, mas para outros pode ser a prosperidade. Pode ser a debilitação da idade ou a exuberância da juventude. A soma de provações e sua durabilidade são bem variadas quanto são os filhos de nosso Pai Celestial. Não há dois iguais. Contudo, o que está sendo testado é sempre o mesmo, em todos os momentos de nossa vida e para todas as pessoas: faremos tudo o que o Senhor nosso Deus nos ordenar?

Saber o motivo pelo qual somos testados e qual é o teste mostram-nos como conseguir auxílio. Temos que recorrer a Deus. Ele nos dá mandamentos. E precisamos de uma força que está além de nossa capacidade para guardá-los.

O evangelho restaurado novamente deixa bem claro quais são as coisas simples que precisamos fazer. E nos dá confiança de que receberemos a ajuda necessária, se fizermos essas coisas desde cedo e persistentemente, bem antes do momento da crise.

Algo que precisamos fazer o tempo todo é orar. O Salvador ensinou como devemos fazê-lo. Uma das instruções mais claras encontra-se em 3 Néfi:

“Eis que em verdade, em verdade vos digo que deveis vigiar e orar sempre para não cairdes em tentação; porque Satanás deseja ter-vos para vos peneirar como trigo. Portanto deveis sempre orar ao Pai em meu nome.

E tudo quanto pedirdes ao Pai em meu nome, que seja justo, acreditando que recebereis, eis que vos será dado.

Orai ao Pai no seio de vossa família, sempre em meu nome, a fim de que vossas mulheres e vossos filhos sejam abençoados.”<sup>4</sup> Portanto, precisamos orar sempre.



**Uma família de membros em São Petersburgo, Rússia.**

Outra coisa simples que temos de fazer e que permite que Deus nos dê forças é banquetear-nos na palavra de Deus: leia e pondere as obras-padrão da Igreja e as palavras dos profetas vivos. Há uma promessa de ajuda de Deus que acompanha essa prática diária. O estudo fiel das escrituras traz o Espírito Santo até nós. A promessa foi feita no Livro de Mórmon, mas se aplica também a todas as palavras que Deus nos deu e nos dará por intermédio de Seus profetas.

“Eis que desejo exortar-vos, quando lerdes estas coisas, caso Deus julgue prudente que as leiais, a vos lembrardes de quão misericordioso tem sido o Senhor para com os filhos dos homens, desde a criação de Adão até a hora em que receberdes estas coisas, e a meditardes sobre isto em vosso coração.

E quando receberdes estas coisas, eu vos exorto a perguntardes a Deus, o Pai Eterno, em nome de Cristo, se estas coisas não são verdadeiras; e, se perguntardes com um coração sincero e com real intenção, tendo fé em Cristo, ele vos manifestará a verdade delas pelo poder do Espírito Santo.

E pelo poder do Espírito Santo podeis saber a verdade de todas as coisas.”<sup>5</sup>

Devemos reivindicar a promessa não apenas uma vez e não somente para o Livro de Mórmon. A promessa é garantida. O poder do Espírito Santo é real. Ele virá, repetidas vezes. E uma verdade suprema sobre a qual ele sempre testificará é que Jesus é o Cristo.

Esse testemunho nos aproximará do Salvador e de aceitarmos a ajuda que Ele oferece a todos que estão sendo testados na provação da mortalidade. O Senhor disse mais de uma vez que nos reuniria como uma galinha reúne seus pintos sob suas asas. Ele disse que precisamos decidir acher-nos a Ele, com mansidão e fé suficiente Nele para arrepender-nos com um “firme propósito de coração”.<sup>6</sup>

Uma maneira de fazer isso é reunirmos com os santos em Sua Igreja. Assista as reuniões, mesmo quando isso pareça difícil. Se você tiver determinação, Ele irá ajudá-lo a ter forças para fazer isso.

Uma irmã escreveu-me da Inglaterra. Quando o bispo perguntou se ela aceitaria o chamado para dar aula no seminário matutino, ele disse que seria melhor que ela orasse a esse respeito antes de aceitar. Ela o fez. E aceitou o chamado. Quando se reuniu com os pais dos alunos pela

primeira vez, o bispo estava a seu lado. Ela anunciou que sentia que o programa deveria passar para cinco dias por semana. Alguns pais ficaram em dúvida. Alguém disse: “Eles não virão”. Em protesto, eles não virão”.

Ora, em parte eles estavam certos. Os alunos realmente não compareceram. Mas a freqüência nessas manhãs frias e escuras está agora acima de 90 por cento. Aquela professora e seu bispo acreditaram que se os alunos começassem a vir seriam fortalecidos por um poder que estaria além da capacidade deles. Foi o que aconteceu. Esse poder irá protegê-los quando tiverem que ir a lugares em que serão os únicos santos dos últimos dias. Não estarão sozinhos nem indefesos porque aceitaram o convite de reunirem-se com os santos quando isso não era fácil.

Essa força não é dada apenas aos jovens, mas também aos mais idosos. Conheço uma viúva que tem mais de 90 anos e anda em cadeira de rodas. Ela ora, como vocês, pedindo ajuda para solucionar problemas que estão acima de sua capacidade humana. A resposta é um sentimento no coração. Isso a faz cumprir um mandamento: “E eis que vos reunireis com freqüência”.<sup>7</sup> Portanto, ela dá um jeito de ir às reuniões. As pessoas que freqüentam as reuniões com ela dizem: “Ficamos muito felizes ao vê-la. Ela traz muito espírito com ela”.

Ela toma o sacramento e renova um convênio. Lembra-se do Salvador e procura cumprir Seus mandamentos, e assim, o Seu Espírito está com ela, sempre. Seus problemas talvez não sejam resolvidos. A maioria deles depende de escolhas de outros, e até mesmo o Pai Celestial, que ouve suas orações e a ama, não pode forçar as pessoas a escolherem o certo. Mas Ele pode enviar-lhe a segurança do Salvador e a promessa de que Seu Espírito estará com ela. E assim, tenho certeza de que, na força do Senhor, ela irá passar no teste que

enfrenta porque cumpre o mandamento de reunir-se freqüentemente com os santos. Isso é uma prova de que ela está suportando bem e também a fonte de sua força para o que o futuro lhe reserva.

Há outra coisa simples a ser feita. A Igreja do Senhor foi restaurada e portanto qualquer chamado para servir nela é um chamado para servir o Senhor. Aquele bispo da Inglaterra era muito sábio. Ele pediu à mulher que orasse a respeito de seu chamado para servir. Ele sabia qual seria a resposta que ela receberia. Seria um convite do Pai e de Seu Filho Amado. Ele sabia o que ela aprendeu ao responder ao chamado do Mestre. Nesse serviço, o Espírito Santo será companheiro daqueles que se esforçarem para fazer o melhor possível. Ela deve ter sentido isso ao se colocar diante dos pais e ao ver os alunos manifestarem sua vontade. O que parecia difícil, quase impossível para sua capacidade, tornou-se uma alegria, na força do Senhor.

Quando ela lê e pondera as escrituras e ora a fim de preparar-se para aquelas aulas, sabe que o Salvador pediu ao Pai que lhe enviasse o Espírito Santo, e promete a Seus discípulos que o faria na Última Ceia, sabendo as provações pelas quais eles teriam de passar e que Ele precisaria deixá-los. Mas não os deixou sem consolo. Prometeu-lhes o Espírito Santo, e o promete a nós que estamos a Seu serviço. Portanto, sempre que o convite para servir chegar, aceite-o. Ele traz consigo a ajuda para passarmos num teste que está muito além desse chamado.

Nem todos recebem chamados formais. Mas todo discípulo serve o Mestre prestando testemunho e sendo gentil com as pessoas a seu redor. Todos prometeram nas águas do batismo que fariam isso. E todos receberão a companhia do Espírito, se perseverarem em cumprir os compromissos que assumiram com Deus.



**Membros em São Petersburgo, Rússia, assistem em casa, a uma sessão da Conferência Geral Semestral de outubro de 2003.**

Quando estiverem a serviço do Mestre, irão conhecê-Lo e amá-Lo. Se perseverarem em oração e serviço fiel, começarão a sentir que o Espírito Santo Se tornou seu companheiro. Muitos serviram durante algum tempo e sentiram essa companhia. Se pensarem naqueles momentos, lembrarão que houve mudanças em vocês. A tentação de fazer coisas erradas pareceu diminuir. O desejo de fazer o bem aumentou. Aqueles que os conheciam e amavam devem ter dito: "Você tornou-se mais gentil, mais paciente. Nem parece a mesma pessoa".

Vocês não eram a mesma pessoa porque a Expição de Jesus Cristo é real. E também é real a promessa de que podemos nos tornar uma nova pessoa, diferente e melhor. Podemos também nos tornar mais fortes para os testes da vida. Andamos assim na força do Senhor, uma força desenvolvida quando estamos a serviço Dele. Ele vai conosco. E com o tempo, tornamo-nos Seus discípulos fortalecidos e provados.

Vocês notarão uma diferença em suas orações. Elas se tornarão mais fervorosas e mais freqüentes. As palavras proferidas terão um significado diferente para vocês. Recebemos o mandamento de orar sempre ao Pai em

nome de Jesus Cristo, mas vocês sentirão uma confiança maior ao orarem ao Pai, sabendo que se achegarão a Ele como discípulos de confiança e provados de Jesus Cristo. O Pai lhes concederá maior paz e força nesta vida e a feliz expectativa de ouvirem estas palavras, quando o teste estiver terminado: "Bem está, servo bom e fiel".<sup>8</sup>

Sei que Deus, o Pai, vive. Testifico que Ele ouve e atende todas as nossas orações. Sei que Seu Filho Jesus Cristo pagou o preço por todos os nossos pecados e deseja que nos acheguemos a Ele. Sei que o Pai e o Filho desejam que passemos nas provas da vida. Testifico que Eles prepararam o caminho para nós. Por meio da Restauração do evangelho nestes últimos dias, o caminho está claro para nós. Podemos conhecer os mandamentos. Temos o direito de reivindicar a promessa da companhia do Espírito Santo na verdadeira Igreja de Jesus Cristo. E podemos suportar bem. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

**NOTAS:**

1. Salmos 37:39.
2. Abraão 3:25.
3. Ver 2 Néfi 31:20.
4. 3 Néfi 18:18-21.
5. Morôni 10:3-5.
6. 3 Néfi 10:6.
7. 3 Néfi 18:22.
8. Mateus 25:21.

# Sua Influência Pessoal

**PRESIDENTE THOMAS S. MONSON**  
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

*Por seguirmos o Homem da Galiléia—o Senhor Jesus Cristo—nossa influência pessoal será sentida de forma positiva onde quer que nos encontremos, seja qual for o nosso chamado.*



**M**eus queridos irmãos e irmãs, tanto os que estão dentro do meu campo de visão quanto os que se acham reunidos em todo o mundo, peço suas orações e sua fé neste momento em que cumpro a designação de dirigir-lhes a palavra e pelo privilégio de fazê-lo.

Há mais de 40 anos, quando o Presidente David O. McKay fez meu chamado para o Quórum dos Doze Apóstolos, recebeu-me calorosamente com um sorriso sincero e um abraço carinhoso. Entre os conselhos sagrados que recebi dele, encontrava-se a seguinte declaração: “Há uma

responsabilidade da qual ninguém pode esquivar-se: a responsabilidade da influência pessoal”.

O chamado dos primeiros Apóstolos refletiu a influência do Senhor. Quando procurou um homem de fé, Ele não o selecionou dentre a multidão de hipócritas que eram encontrados regularmente na sinagoga. Ao contrário, Ele o chamou do meio dos pescadores de Cafarnaum. Pedro, André, Tiago e João ouviram o chamado: “Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens”.<sup>1</sup> Eles O acompanharam. Simão, homem de dúvidas, tornou-se Pedro, Apóstolo de fé.

Quando o Salvador deveria escolher um missionário dedicado e com poder, Ele o encontrou não entre Seus seguidores, mas em meio a Seus adversários. Saulo de Tarso—o perseguidor—tornou-se Paulo, o prosélito. O Redentor escolheu homens imperfeitos para ensinar o caminho da perfeição. Ele o fez naquela época; Ele continua a fazê-lo agora.

Ele chama vocês e eu para que O sirvamos aqui na Terra e coloca diante de nós a tarefa que quer que realizemos. O compromisso é total. Não existe conflito de consciência.

Por seguirmos o Homem da

Galiléia—o Senhor Jesus Cristo—nossa influência pessoal será sentida de forma positiva onde quer que nos encontremos, seja qual for o nosso chamado.

A tarefa que nos foi designada pode parecer insignificante e desnecessária, que passa despercebida. Alguns ficarão tentados a questioná-la:

*“Pai, onde trabalharei hoje?”  
E o meu amor fluiu cálido e abundante.*

*Ele, então, apontou para um lugar pequenino*

*E disse: “Toma conta disso para mim”.*

*Depressa respondi: “Ob, não. Isso não!”*

*Ora, ninguém vai ver.*

*Não importa quão bem eu realize meu trabalho.*

*Não me dê um lugar tão pequeno assim”.*

*Disse-me ele, então, sem reprovação:*

*“Estás trabalhando para eles ou para mim?”*

*Nazaré era um lugar pequenino  
E a Galiléia o era também”.<sup>2</sup>*

A família é o local ideal para o ensino. É também um laboratório para o aprendizado. A noite familiar pode trazer crescimento espiritual para cada membro.

“O lar é a base de uma vida justa e nenhum outro meio pode tomar o seu lugar ou cumprir suas funções essenciais.”<sup>3</sup> Tal verdade vem sendo ensinada por muitos presidentes da Igreja.

É no lar que o pai e a mãe podem ensinar aos filhos o viver previdente. Compartilhar tarefas e ajudar um ao outro estabelece um padrão para futuras famílias à medida que as crianças crescem, casam-se e mudam-se de casa. As lições aprendidas no lar são aquelas que mais perduram. O Presidente Gordon B. Hinckley continua a enfatizar que se deve evitar



dívidas desnecessárias, o erro de se viver além das próprias posses e a tentação de permitir que nossos desejos se tornem nossas necessidades.

A exortação do Apóstolo Paulo a seu amado discípulo Timóteo, dá o conselho que capacitará nossa influência pessoal a encontrar morada no coração daqueles com quem nos relacionamos: "Sê o exemplo dos fiéis, na palavra, no trato, no amor, no espírito, na fé, na pureza".<sup>4</sup>

Quando eu era pequeno, nossa família residia na Ala Sessenta e Sete da Estaca Pioneer. Os membros da ala eram um tanto transitórios, o que resultava em um alto índice de rotatividade no que dizia respeito aos professores da Escola Dominical. Nós, meninos e meninas, mal nos familiarizávamos com um professor em particular e passávamos a gostar dele, quando o Superintendente da Escola Dominical entrava em nossa sala de aula e apresentava um novo professor. Ficávamos muito desapontados e, como consequência, a disciplina entrava em colapso.

Professores em perspectiva, ao saber da péssima reputação de nossa classe, em particular, recusavam-se

delicadamente a servir ou sugeriam a possibilidade de ensinarem em uma classe diferente, onde os alunos fossem mais fáceis de serem controlados. Nós adorávamos nosso *status* recém-descoberto e estávamos determinados a viver da forma que os professores temiam.

Certo domingo pela manhã, uma jovem adorável chegou à sala de aula em companhia do Superintendente e foi-nos apresentada como a professora que pedira uma oportunidade para ensinar-nos. Seu nome era Lucy Gertsch. Ela era linda, de fala mansa e interessava-se por nós. Pediu a cada aluno que se apresentasse, depois fez algumas perguntas para conhecer a vida de cada um de nós. Contou-nos de sua infância em Midway, Utah e, à medida que descrevia o lindo vale, fez sua beleza parecer tão real, que desejamos visitar os verdes campos que ela tanto amava.

Quando Lucy ensinava, ela realmente dava vida às escrituras. Passamos a conhecer Samuel, Davi, Jacó, Néfi, Joseph Smith e o Senhor Jesus Cristo pessoalmente. Nosso conhecimento do evangelho cresceu.

Nosso comportamento melhorou. Nosso amor por Lucy Gertsch não tinha limites.

Incumbimo-nos de um projeto para economizar moedas de dez e de cinco centavos para aquela que seria uma festa de Natal fabulosa. A irmã Gertsch manteve um registro cuidadoso de nosso progresso. Como crianças com um apetite típico da idade, convertemos mentalmente o total arrecadado em bolos, biscoitos, tortas e sorvete. Aquele seria um evento glorioso. Nunca um de nossos professores havia sequer sugerido um acontecimento social como aquele.

Os meses de verão transformaram-se gradativamente em outono. O outono em inverno. A meta estabelecida para a realização da festa fora atingida. A classe crescera espiritualmente. Um bom espírito predominava.

Nenhum de nós se esquecerá daquela manhã cinzenta de janeiro, quando nossa amada professora comunicou a morte da mãe de um de nossos colegas de classe. Pensamos em nossa própria mãe e no quanto ela significava para nós. Sentimos uma

tristeza sincera pela grande perda que Billy Devenport tivera.

A lição daquele domingo fora extraída do livro de Atos, capítulo 20, versículo 35: “[Recordai] as palavras do Senhor Jesus, que disse: Mais bem-aventurada coisa é dar do que receber”. Ao término da apresentação de uma aula bem preparada, Lucy Gertsch comentou a respeito da situação financeira da família de Billy. Vivíamos na época da Depressão, e o dinheiro era escasso. Com um brilho nos olhos perguntou-nos: “Gostariam de seguir esse ensinamento do Senhor? Como se sentiriam se pegássemos o dinheiro de nossa festa e, em nome da classe, o dêssemos aos Devenport, como expressão de nosso amor?” A decisão foi unânime. Contamos muito cuidadosamente cada centavo e colocamos tudo em um grande envelope. Um lindo cartão foi comprado e nosso nome inscrito nele.

Esse simples ato de bondade fez com que nos tornássemos um. Aprendemos por experiência própria que, de fato, mais bem-aventurada coisa é dar do que receber.

Os anos voaram. A velha capela não mais existe, vítima do progresso. Os meninos e meninas que aprenderam, riram e cresceram sob a orientação daquela inspirada professora da verdade, nunca se esqueceram de seu amor nem de suas aulas. Sua influência pessoal para o bem foi contagiante.

Uma Autoridade Geral cuja influência pessoal foi sentida em todas as partes foi o falecido Presidente Spencer W. Kimball. Ele realmente fez a diferença na vida de um número incontável de pessoas.

Quando eu era bispo, o telefone tocou certo dia e a pessoa identificou-se como sendo o Élder Spencer W. Kimball. Disse ele: “Bispo Monson, existe em sua ala um pátio para estacionamento de *trailers* e, em um pequeno *trailer* naquele pátio—o menor *trailer* de todos—mora uma

doce índia navajo que é viúva, Margaret Bird. Será que poderia pedir à presidente da Sociedade de Socorro de sua ala que a visitasse para convidá-la a participar da Sociedade de Socorro com as outras irmãs?” Nós o fizemos. Margaret Bird foi à reunião e foi carinhosamente recebida.

O Élder Kimball telefonou-me em uma outra ocasião. “Bispo Monson”, disse, “fiquei sabendo que existem dois rapazes samoanos morando em um hotel no centro da cidade. Eles vão ter problemas. Poderia levá-los para a sua ala?”

Encontrei os dois garotos à meia-noite, sentados nos degraus do hotel tocando *ukeleles* e cantando. Eles se tornaram membros de nossa ala. No final, casaram-se no templo e serviram valorosamente. Sua influência para o bem propagou-se.

Logo que fui chamado como bispo, descobri que o número de assinaturas da revista da Sociedade de Socorro estava em declínio. Em espírito de oração, analisamos o nome de pessoas que poderíamos chamar para o cargo de representante da revista. A inspiração sugeriu o nome de Elizabeth Keachie para a designação. Como seu bispo, entrevistei-a para a tarefa. Ela respondeu: “Bispo Monson, eu o farei”.

Elizabeth Keachie descendia de escoceses e quando ela disse: “Eu o farei”, não havia dúvida de que realmente faria. Ela e a cunhada, Helen Ivory—nenhuma das duas com mais de um metro e meio de altura—começaram a visitar toda a ala, casa por casa, rua por rua e quarteirão por quarteirão. O resultado foi incrível. Tivemos mais assinaturas da revista da Sociedade de Socorro do que todas as outras unidades da estaca juntas.

Dei os parabéns à Elizabeth Keachie certo domingo à noite e disse-lhe: “Sua tarefa foi cumprida”.

Ao que replicou: “Ainda não foi não, bispo. Faltam dois quarteirões inteiros para visitarmos”.

Quando me disse que quarteirões eram eles, eu lhe disse: “Ah, irmã Keachie, não há ninguém morando neles. Só existem indústrias lá”.

“Não faz diferença”, disse ela, “Eu me sentiria melhor se a Nell e eu fôssemos verificar pessoalmente.”

Em um dia chuvoso, Nell e ela cobriram aqueles dois últimos quarteirões. No primeiro não encontraram nenhuma casa, nem no segundo. Ela e a irmã Ivory pararam, contudo, em uma entrada de carros lamacenta devido à chuva recente. A irmã Keachie seguiu a entrada que ficava ao lado de uma oficina mecânica com o olhar e, mais ou menos uns trinta metros adiante avistou uma garagem. Só que não era uma garagem normal, pois havia uma cortina na janela.

Ela se voltou para a companheira e disse: “Nell, devemos entrar e investigar?”

Essas duas meigas irmãs seguiram por cerca de 12 metros pela entrada de carros cheia de lama até onde podiam avistar toda a garagem. Então notaram uma porta que não era visível da rua. Notaram também uma chaminé fumegante.

Elizabeth Keachie bateu à porta. Um homem de 68 anos de idade, William Ringwood, atendeu. Elas então explicaram a necessidade de todas as casas terem uma assinatura da revista da Sociedade de Socorro. William Ringwood replicou: “Acho melhor perguntarem ao meu pai”.

Charles W. Ringwood, então com noventa e quatro anos de idade veio até a porta e ouviu a mensagem. Ele fez uma assinatura.

Elizabeth Keachie relatou-me o fato de esses dois homens estarem morando na área de nossa ala. Quando pedi o certificado de membro dos dois à sede da Igreja, recebi uma ligação do Departamento de Membros do Escritório do Bispado Presidente. A funcionária disse: “O senhor tem certeza de que Charles W. Ringwood vive em sua ala?”



Respondi que sim, e então ela informou-me que o certificado de membro dele havia permanecido no arquivo de “perdidos e desconhecidos” do Escritório do Bispado Presidente durante 16 anos.

No domingo pela manhã, Elizabeth Keachie e Nell Ivory levaram Charles e William Ringwood à nossa reunião do sacerdócio. Aquela foi a primeira vez que eles pisaram em uma capela depois de muitos anos. Charles Ringwood foi o diácono mais velho que eu conheci. Seu filho foi o membro da Igreja mais velho que conheci sem o sacerdócio.

Tive a oportunidade de ordenar o irmão Charles Ringwood ao ofício de mestre, depois sacerdote e finalmente de élder. Jamais esquecerei sua entrevista para receber a recomendação para entrar no templo. Ele entregou-me uma moeda de um dólar que havia retirado de uma carteira velha e surrada e disse: “Esta é a minha oferta de jejum”.

Eu disse a ele: “Irmão Ringwood, o senhor não deve qualquer oferta de jejum. O senhor é que precisa dela”.

“Quero receber as bênçãos, não

ficar com o dinheiro”, respondeu ele.

Tive o privilégio de acompanhar Charles Ringwood ao Templo de Salt Lake e participar com ele da sessão de investidura.

Poucos meses depois, Charles W. Ringwood faleceu. Em seu funeral, notei que sua família estava sentada na primeira fileira da capela, mas notei também duas mulheres sentadas quase ao fundo, Elizabeth Keachie e Helen Ivory.

Ao olhar para aquelas duas mulheres fiéis e dedicadas e refletir a respeito de sua influência pessoal para o bem, a promessa do Senhor inundou-me a alma: “Eu, o Senhor, sou misericordioso e benigno para com aqueles que me temem e deleito-me em honrar aqueles que me servem em retidão e em verdade até o fim. Grande será sua recompensa e eterna sua glória”.<sup>5</sup>

Existe alguém, acima de todos os outros, cuja influência pessoal se espalha pelos continentes, atravessa os oceanos e penetra no coração daqueles que verdadeiramente crêem. Ele expiou pelos pecados da humanidade.

Testifico que Ele é o mestre da

verdade—mas Ele é ainda mais do que um mestre. Ele é o Exemplo da vida perfeita—mas Ele é ainda mais do que um exemplo. Ele é o Grande Médico—mas Ele é ainda mais do que um médico. Ele é o Salvador literal do mundo, o Filho de Deus, o Príncipe da Paz, o Santo de Israel, o Senhor ressuscitado, que declarou:

“Eis que eu sou Jesus Cristo, cuja vinda ao mundo foi testemunhada pelos profetas. (...) Eu sou a luz e a vida do mundo”.<sup>6</sup>

“Eu sou o primeiro e o último; sou o que vive, sou o que foi morto; eu sou vosso advogado junto ao Pai”.<sup>7</sup>

Como testemunha Dele, testifico a vocês que Ele vive! Em Seu sagrado nome—o nome de Jesus Cristo, o Salvador. Amém. ■

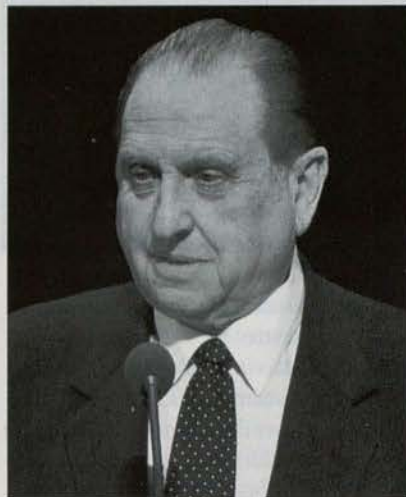
#### NOTAS

1. Mateus 4:19.
2. Meade McGuire. “Father, Where Shall I Work Today?”, *Best-Beloved Poems of the LDS People*, Jack M. Lyon et al. (comp.), 1996, p. 152.
3. Carta da Primeira Presidência, 11 de fevereiro de 1999; citada em *A Liahona* de dezembro de 1999, p. 1.
4. 1 Timóteo 4:12.
5. D&C 76:5–6.
6. 3 Néfi 11:10–11.
7. D&C 110:4.

# Apoio aos Líderes da Igreja

**PRESIDENTE THOMAS S. MONSON**

Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência



**M**eus irmãos e irmãs, o Presidente Hinckley pediu-me que lhes apresentasse as Autoridades Gerais, Setentas-Autoridades de Área e presidências gerais das auxiliares da Igreja, para seu voto de apoio.

É proposto que apoiemos Gordon Bitner Hinckley como profeta, vidente, revelador e Presidente d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias; Thomas Spencer Monson, como Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência; e James Esdras Faust, como Segundo Conselheiro na Primeira Presidência.

Os que forem a favor, manifestem-se.

Os que se opõem, se houver, pelo mesmo sinal.

É proposto que apoiemos Thomas Spencer Monson como Presidente do

Quórum dos Doze Apóstolos; Boyd Kenneth Packer como Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos, e os seguintes como membros desse quórum: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, David B. Haight, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, e Henry B. Eyring.

Os que forem a favor, podem manifestar-se.

Alguém em contrário.

É proposto que apoiemos os conselheiros na Primeira Presidência e os Doze Apóstolos como profetas, videntes e reveladores.

Todos a favor manifestem-se.

Os que se opõem, se houver, pelo mesmo sinal.

É proposto que desobriguemos, com um voto de agradecimento, o Élder Dennis B. Neuenschwander, como membro da Presidência dos Quóruns dos Setenta.

Os que quiserem juntar-se a nós nesse voto, manifestem-se.

É proposto que desobriguemos os seguintes como Setentas-Autoridades de Área: Adolfo Ávalos, Lowell C. Barber, David J. Barnett, R. Michael Duffin, Rowland E. Elvidge, Silvio Geschwandtner, Brent H. Koyle, A. Roger Merrill, J. Michael Moeller, Adrian Ochoa, Lindon J. Robison.

Os que desejam juntar-se na expressão de agradecimento, manifestem-se.

É proposto que desobriguemos, com um voto de agradecimento, da presidência geral da Escola Dominical, os Élderes Merrill J. Bateman, John H. Groberg e Val R. Christensen; e da presidência geral dos Rapazes, os Élderes F. Melvin Hammond, Lynn G. Robbins e Donald L. Hallstrom.

Os que puderem juntar-se ao voto de agradecimento, manifestem-se.

É proposto que apoiemos o Élder John H. Groberg como membro da Presidência dos Quóruns dos Setenta.

Todos a favor, manifestem-se.

Alguém em contrário.

É proposto que apoiemos os seguintes como Setentas-Autoridades de Área: Jorge M. Alvarado, Homero S. Amato, John S. Anderson, Jorge D. Arrevillaga, A. Venâncio Caleira, Gabriel A. Campos, Mario L. Carlos, John J. Chipman, LeGrand R. Curtis Jr., César A. Dávila, Mosiah S. Delgado, Keith R. Edwards, J. Roger Fluhman, Luiz C. França, Manuel Gonzalez, Tohru Hotta, Bin Kikuchi,



Yong Hwan Lee, Alfredo Heliton de Lemos, Domingos S. Linhares, Alexander A. Nuñez, Melvin R. Perkins, James C. Perry, Errol S. Phippen, John C. Pingree, Neil E. Pitts, Dinar M. Reyes, Jorge A. Rojas, Eric B. Shumway, Joseph W. Sitati, Terrence C. Smith, Lowell M. Snow, Michael J. Teh, Stanley Wan, Allen P. Young.

Todos a favor, manifestem-se.

Os que se opõem, pelo mesmo sinal.

Com a recente decisão de que os membros dos Quóruns dos Setenta não sirvam na presidência geral da Escola Dominical e na dos Rapazes, é proposto que apoiemos A. Roger Merrill como presidente geral da Escola Dominical, com Daniel K. Judd como primeiro conselheiro e William D. Oswald como segundo conselheiro.

É proposto também que apoiemos Charles W. Dahlquist como presidente geral dos Rapazes, com Dean Reid Burgess como primeiro conselheiro e Michael Antone Neider como segundo conselheiro.

Todos a favor, manifestem-se.

Alguém em contrário.

É proposto que apoiemos as demais Autoridades Gerais, Setentas-Autoridades de Área e presidências gerais das auxiliares como presente-mente constituídas.

Os que forem a favor, manifestem-se.

Os que se opuserem, manifestem-se.

Parece-me que os apoios foram todos unânimes e afirmativos.

Obrigado, irmãos e irmãs, por sua fé e orações contínuas.

Convidamos agora os membros recém-chamados da presidência geral da Escola Dominical e dos Rapazes para que ocupem seu lugar no púlpito. Observamos, entretanto, que William D. Oswald está atualmente servindo como presidente da Missão Rússia Vladivostok e, portanto, não está presente. ■

# Relatório do Departamento de Auditoria da Igreja, 2003

APRESENTADO POR WESLEY L. JONES

Diretor Administrativo do Departamento de Auditoria da Igreja

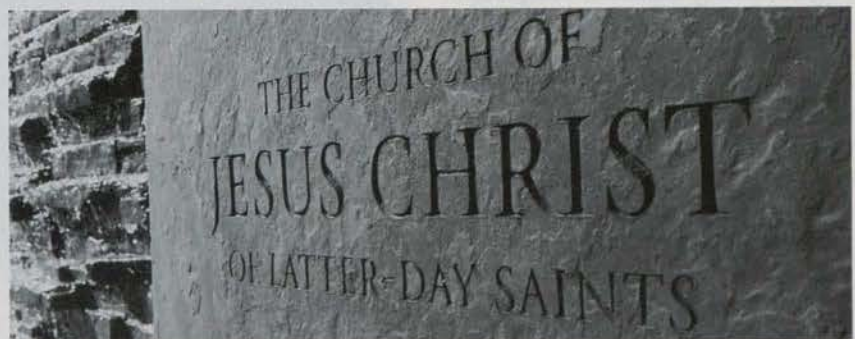
*À Primeira Presidência d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias*

**C**aros Irmãos: A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias mantém um departamento de auditoria que realiza seu trabalho independentemente de todos os demais departamentos e operações da Igreja. O diretor administrativo do Departamento de Auditoria da Igreja responde direta e regularmente à Primeira Presidência. A equipe do Departamento de Auditoria da Igreja é formada por contadores credenciados, auditores internos credenciados, auditores de sistemas de informação credenciados e outros profissionais credenciados.

Por ordem da Primeira Presidência,

o Departamento de Auditoria da Igreja tem autoridade para realizar auditorias em todos os departamentos e operações da Igreja no mundo. O Departamento de Auditoria da Igreja tem acesso a todos os sistemas, registros, funcionários e propriedades necessários para fazer a auditoria das contribuições, despesas e recursos da Igreja. O trabalho de auditoria segue os padrões profissionais de auditoria financeira e operacional. O risco é o fator primário a orientar a seleção de auditorias.

O Conselho de Disposição de Dízimos é responsável por autorizar os gastos custeados com os fundos da



Igreja, inclusive para o ano de 2003. Esse conselho é composto pela Primeira Presidência, o Quórum dos Doze Apóstolos e o Bispado Presidente, conforme estabelecido por revelação. Sob a orientação desse conselho, a responsabilidade pelas contribuições, gastos e recursos da Igreja é controlada pela equipe de gerentes de cada departamento, e pelos Departamentos de Orçamentos e Finanças da Igreja. A administração dos fundos feita por esses grupos de gerência, de orçamentos e de finanças é submetida à auditoria e um relatório é apresentado.

Com base em nossa auditoria, o Departamento de Auditoria da Igreja acredita que sob todos os aspectos materiais, as contribuições recebidas, os gastos efetuados e os recursos da Igreja usados durante o ano encerrado em 31 de dezembro de 2003 foram administrados de acordo com as diretrizes orçamentárias aprovadas e com as normas e procedimentos estabelecidos pela Igreja.

As atividades financeiras das organizações afiliadas à Igreja, que são administradas separadamente da Igreja, não foram submetidas à auditoria do Departamento de Auditoria da Igreja em 2003. A auditoria dos relatórios financeiros dessas organizações e respectivas atividades de controle foi feita por firmas de contabilidade independentes. Essas organizações incluem, entre outras, a Deseret Management Corporation e suas subsidiárias, e as instituições de ensino superior da Igreja, inclusive a Universidade Brigham Young. Contudo, o Departamento de Auditoria da Igreja verificou que houve a apresentação adequada dos relatórios com o resultado da auditoria feita por essas firmas independentes ao comitê de auditoria de cada organização.

Submetemos respeitosamente,  
Departamento de Auditoria da Igreja  
Wesley L. Jones  
Diretor Administrativo ■

# Relatório Estatístico, 2003

APRESENTADO POR F. MICHAEL WATSON

Secretário da Primeira Presidência

**P**ara a informação dos membros da Igreja, a Primeira Presidência emitiu o relatório a seguir, referente ao crescimento e à posição da Igreja até 31 de dezembro de 2003:

## Número de Unidades da Igreja

Estacas .....	2.624
Missões .....	337
Distritos .....	644
Alas e Ramos .....	26.237

## Membros da Igreja

Total de	
Membros .....	11.985.254
Aumento no Número de Crianças Registradas .....	99.457
Conversos	
Batizados .....	242.923

## Missionários

Missionários de Tempo Integral .....	56.237
--------------------------------------	--------

## Templos

Templos Dedicados durante 2003 .....	2
(Brisbane Austrália, Redlands Califórnia)	
Templos em Funcionamento .....	116

## Membros Proeminentes Que Faleceram desde Abril do Ano Passado

*Élder Jacob de Jager*, Autoridade Geral Emérita. *Élder Andrew Wayne Peterson*, Autoridade Geral Emérita. *Élder Robert L. Simpson*, Autoridade Geral Emérita. *Irmã Elaine Cannon*, ex-presidente geral das Moças. *Irmão Roy M. Darley*, ex-organista do Tabernáculo. ■

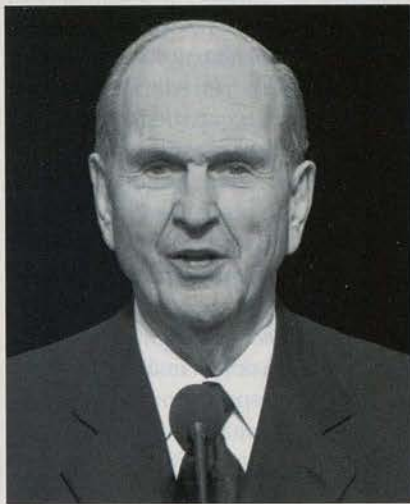


# Raízes e Ramos

ÉLDER RUSSELL M. NELSON

Do Quórum dos Doze Apóstolos

*Para simplificar, receberemos as mais grandiosas bênçãos de nossa vida, se nosso amor por Jesus Cristo estiver profundamente enraizado em nosso coração.*



Toda vez que somos vistoriados no aeroporto, precisamos mostrar um documento de identidade com fotografia. O pedido é compreensível, e nós atendemos a ele porque sabemos que isso é necessário e útil. Mas, para provar minha verdadeira identidade, mostro meu documento um tanto pesaroso. Se alguém examinar a foto do meu passaporte e disser que está bem parecida comigo, sei que preciso voltar para casa e me arrumar direito. No entanto, o motivo do meu pesar é outro. A foto não mostra nada quanto às raízes e ramos que são parte importante da minha identidade. Pode-se dizer muito acerca de uma árvore apenas olhando para uma fotografia de seu tronco? Não! As raízes e os ramos das árvores fornecem muito

mais informações. O mesmo acontece conosco, tanto em nossa vida *pessoal* como em nossa *religião*.

## Raízes Pessoais

Nossas raízes são realmente muito importantes. Minha mulher e eu conhecemos uma família que exhibe orgulhosamente a prova de suas raízes em grandes quadros pendurados do lado *de fora* de sua casa. São belas obras artísticas que mostram símbolos que identificam ambas as linhagens da família.

Quando os parentes se reúnem em volta de um bebê recém-nascido, alguém sempre comenta algo como “ela é ruiva igual à mãe”, ou “ele tem uma covinha no queixo, igualzinho ao pai”.

Cada um de nós tem suas raízes. Todo homem herda características genéticas exatamente iguais às do pai. Toda mulher nasce com algumas características genéticas idênticas às da mãe.<sup>1</sup> Além disso, todos recebemos uma herança genética que nos torna únicos.

Assim como temos um espírito e um corpo físico<sup>2</sup>, temos também raízes espirituais adquiridas desde a vida pré-mortal. Elas moldam nossos valores, nossas crenças e nossa fé. As raízes espirituais orientam nossa devoção aos ideais e ensinamentos do Senhor.<sup>3</sup>

As crianças têm um desejo natural de copiar o exemplo dos pais.

Geralmente, os meninos tendem a imitar as atitudes e o trabalho do pai; as meninas aspiram ser como a mãe. E vocês, pais e mães, não fiquem surpresos se, em algum momento da vida, seus filhos se tornarem melhores do que vocês.

Nossas raízes, tanto físicas quanto espirituais, merecem nossa gratidão. Sou grato ao meu Criador por minha vida, e agradeço também a meus queridos pais e antepassados. Tento honrá-los, aprendendo com eles e servindo-os no templo.<sup>4</sup> Os pais têm a responsabilidade de transmitir informações a seus filhos e netos a respeito de suas próprias raízes. A família que estuda sua história junta torna-se unida.

## Raízes Religiosas

Também precisamos conhecer nossas raízes religiosas. Embora A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias tenha sido oficialmente organizada em 1830, suas raízes são muito mais antigas. As verdades de outras dispensações foram reunidas, ampliadas e esclarecidas.<sup>5</sup> As Regras de Fé são um excelente recurso de ensino para nós, como pais e professores. Escrito pelo Profeta Joseph Smith<sup>6</sup>, esse documento refere-se a muitas doutrinas que formam a base da nossa religião. Ele fala a respeito da Trindade, do arbítrio moral, da Queda de Adão e da Expição de Jesus Cristo. Explica os princípios e ordenanças fundamentais da fé, do arrependimento, do batismo e da imposição de mãos para recebermos o dom do Espírito Santo. Refere-se também à questão da autoridade e organização do sacerdócio. Declara como escrituras sagradas a Bíblia, o Livro de Mórmon e um cânone aberto de revelação contínua de Deus. Proclama a veracidade da coligação de Israel.<sup>7</sup> Esse documento é uma verdadeira preciosidade para ensinarmos a respeito de nossas raízes religiosas!

Outras doutrinas reveladas que



**Os membros assistem a uma sessão da conferência na sede da Estaca Machida Japão.**

fazem parte das raízes de nossa religião incluem a Criação, a Ressurreição, a lei do dízimo, a oração e as bênçãos supremas do templo. Ao ensinarmos essas doutrinas, percebemos como os nossos alicerces são firmes. Aplicando-as em nossa vida, as raízes de nossa religião tornam-se parte de nossa própria força espiritual.

Os conversos precisam fortalecer suas raízes religiosas. O Presidente Gordon B. Hinckley ensinou que todo converso precisa de um amigo, de uma responsabilidade e de ser nutrido pela boa palavra de Deus. Com essas raízes para sustentá-los e a seus filhos, essas almas preciosas tornam-se membros pioneiros que serão seguidos pelos de sua própria família.

Infelizmente, alguns membros de famílias fiéis se afastam porque suas próprias raízes são fracas. Fico muito triste quando ouço falar de pessoas que se desviaram da fé dos seus predecessores pioneiros. Um amigo aclamado profissionalmente e filho talentoso de antepassados fiéis, deixou que uma dúvida na doutrina obscurecesse sua visão da plenitude do evangelho, privando-o de desfrutar das bênçãos do templo. Outra pessoa

que conheço, uma irmã muito meiga, filha de pioneiros ilustres, hoje declara, delicadamente, que não é mais um "membro ativo" da Igreja.

Será que essas pessoas deixaram-se envolver de tal forma pelo mundo moderno que se esqueceram de suas raízes? Esqueceram-se do que realmente significa a Restauração, e o quanto custou? Esqueceram-se da herança pioneira e da linhagem revelada em sua bênção patriarcal? Por uns poucos ganhos materiais, esqueceriam da vida eterna e perderiam seu direito a ela? Ignorando as raízes que os abençoaram, eles não mais desfrutam das bênçãos espirituais dos santos que estão engajados na obra do Deus Todo-Poderoso.

Seus nobres antepassados "foram levados a conhecer a verdade (...) segundo o espírito de revelação e de profecia e [segundo] o poder de Deus". Eles "foram convertidos ao Senhor [e] nunca apostataram".<sup>8</sup> Como se sentirão esses progenitores sabendo que seus descendentes rejeitaram o evangelho? Seu desapontamento provavelmente se transformará em tristeza, pois o fruto que se desprende da árvore não sobrevive por muito tempo.

O Senhor fez esta solene admoestação:

"Pois eis que após haverdes sido nutridos pela boa palavra de Deus (...) rejeitareis estas palavras (...) dos profetas? E rejeitareis todas as palavras que foram ditas sobre Cristo, (...) e o poder de Deus e o dom do Espírito Santo? (...) e desdenhareis o grande plano de redenção que foi preparado para vós? (...)

[A] ressurreição (...) vos levará, com vergonha e terrível culpa, ao tribunal de Deus".<sup>9</sup>

Suplico a todos vocês que dêem ouvidos a essa sagrada admoestação.

#### **Ramos Pessoais**

Assim como as raízes determinam em grande parte quem somos, nossos

ramos também são uma extensão importante de nossa identidade. Os ramos pessoais produzem os frutos de nossos lombos.<sup>10</sup> As escrituras ensinam: "Pelos seus frutos os conhecereis".<sup>11</sup> Há muitos anos, minha mulher e eu encontrávamos, com frequência, jovens que sentiam como se já nos conhecessem porque conheciam nossos filhos. Hoje somos cumprimentados afetuosamente por pessoas que nos conhecem porque conhecem nossos netos.

#### **Ramos Religiosos**

Da mesma forma, nossa religião é conhecida pelos frutos de seus ramos. Encontrei-me recentemente com representantes do governo de um país distante que estavam profundamente impressionados com a Igreja e sua atuação no mundo. Eles gostaram de nossos ensinamentos a respeito da família e queriam cópias da nossa *Proclamação ao Mundo*, bem como de manuais da noite familiar. Queriam saber mais a respeito do programa de bem-estar e da ajuda humanitária. Fizemos o melhor que pudemos, depois, mudamos seu foco de atenção do *que* fazemos para o *por quê* o fazemos. Eu expliquei utilizando a analogia de uma árvore. "Vocês foram atraídos por vários frutos da nossa fé", disse eu. "Eles são abundantes e significativos. Mas vocês não podem saboreá-los a menos que conheçam a árvore que os produz. E não podem avaliar essa árvore se não derem o devido apreço às suas raízes. Com a nossa religião, não se pode ter os frutos sem as raízes." Isso eles entenderam.

Os frutos dos ramos da árvore do evangelho incluem "amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade [e] fé".<sup>12</sup> O Presidente Harold B. Lee disse certa vez: "Uma árvore não produz frutos bonitos e saborosos (...) a menos que suas raízes tenham sido plantadas num solo rico e fértil e que tenha recebido os devidos cuidados, sendo podada, cultivada e

irrigada. Da mesma forma, os saborosos frutos da virtude e castidade, da honestidade, da temperança, da integridade e da fidelidade não crescerão no indivíduo cuja vida não esteja fundamentada num firme testemunho das verdades do evangelho e na vida e missão do Senhor Jesus Cristo”.<sup>13</sup>

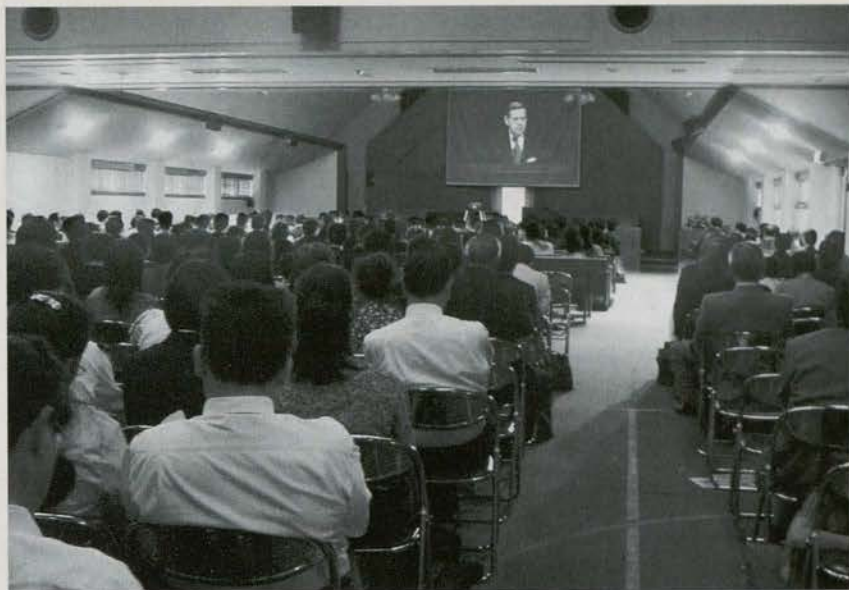
Os frutos do evangelho são deliciosos para aqueles que obedecem ao Senhor. Procuramos uma boa formação educacional porque sabemos que “a glória de Deus é inteligência”.<sup>14</sup> Recebemos as bênçãos do dízimo, pagando o dízimo.<sup>15</sup> Colhemos bênçãos da Palavra de Sabedoria por obedecermos a ela.<sup>16</sup> Aprendemos por experiência, que ao viver o evangelho, orar, guardar o Dia do Senhor e partilhar do sacramento seremos protegidos do cativo do pecado. Esquivamo-nos da pornografia e da imoralidade porque sabemos que a paz da pureza pessoal só pode ser conseguida se vivermos de acordo com as leis do evangelho.

O Senhor fez esta promessa e deu-nos este mandamento: “Vós já estais limpos, pela palavra que vos tenho falado. Estai em mim, e eu em vós. (...) Eu sou a videira, vós as varas (...)”.<sup>17</sup> Para simplificar, receberemos as mais grandiosas bênçãos de nossa vida, se nosso amor por Jesus Cristo estiver profundamente enraizado em nosso coração.<sup>18</sup>

#### Testemunho

Nossa identidade é mais do que uma fotografia num passaporte. Temos raízes e ramos. A divindade está enraizada em cada um de nós. “Todos nós [somos] a obra das mãos [de nosso Criador]”.<sup>19</sup> Somos seres eternos. Na vida pré-mortal, fomos preordenados para nossas responsabilidades no sacerdócio.<sup>20</sup> Antes da fundação do mundo, as mulheres foram preparadas para terem filhos e glorificarem a Deus.<sup>21</sup>

Vimos para esta experiência mortal para adquirir um corpo, ser



**Devido à diferença de fuso horário, os membros do Japão assistem a uma retransmissão via satélite das sessões da conferência geral.**

provados e testados.<sup>22</sup> Devemos formar uma família e ser selados no templo, estabelecendo relacionamentos cheios de amor e alegria, e que perdurem eternamente. Essas verdades estão enraizadas em nós de modo muito pessoal.

Os ramos de nossa família e os ramos do evangelho produzem frutos que enriquecem nossa vida. A obra e a glória de Deus — “Levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem” — pode ser nossa.<sup>23</sup> Podemos habitar com Ele e com nossa família para sempre. Essas bênçãos serão concedidas aos fiéis no devido tempo do Senhor e a Seu próprio modo.<sup>24</sup>

Deus vive. Jesus é o Cristo. Joseph Smith é o revelador e profeta desta última dispensação. O Livro de Mórmon é verdadeiro. A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é o reino do Senhor estabelecido mais uma vez sobre a Terra. O Presidente Gordon B. Hinckley é Seu profeta vivo. Se o fruto de nossos ramos estiver enraizado nessas verdades, ele subsistirá.<sup>25</sup> Assim testifico em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. Além da informação genética que cada filho recebe do pai e da mãe, um pequeno conjunto de DNA mitocondrial passa da mãe tanto para os filhos como para as filhas.

2. Ver D&C 88:15.

3. Ver Efésios 3:14–19; Colossenses 2:6–7.

4. Ver D&C 128:15.

5. Ver D&C 128:18.

6. As Regras de Fé foram incluídas numa carta enviada para o Sr. John Wentworth, redator e proprietário de um jornal de Chicago; publicado pela primeira vez em *Times and Seasons*, 1º de março de 1842; ver *Ensign*, julho de 2002, pp. 26–32.

7. Esse documento também menciona os dons do Espírito que iluminam a vida dos membros da Igreja. Prediz grandes eventos que ocorrerão nos últimos dias, tais como a restauração das dez tribos, o estabelecimento de Sião e o reino milenar de Jesus Cristo sobre uma Terra renovada. Inclui princípios de liberdade de adoração, tolerância e obediência à lei. O documento conclui com uma declaração a respeito da nossa percepção da vida e dos nobres ideais pessoais.

8. Alma 23:6.

9. Jacó 6:7–9.

10. Ver, por exemplo, 2 Néfi 3:6–7.

11. Mateus 7:20; 3 Néfi 14:20; ver também a Tradução de Joseph Smith, Mateus 7:25.

12. Gálatas 5:22.

13. *Stand Ye in Holy Places* (1974), pp. 218–219.

14. D&C 93:36.

15. Ver Malaquias 3:10; 3 Néfi 24:10.

16. Ver D&C 89:18–21.

17. João 15:3–5.

18. Ver Efésios 3:17.

19. Isaías 64:8.

20. Ver Alma 13:1–5.

21. Ver D&C 132:63.

22. “Assim como Abraão” (D&C 101:4). Ver também Hebreus 11:17.

23. Moisés 1:39.

24. Ver D&C 88:68. Quando recebemos qualquer bênção de Deus, “é por obediência à lei na qual ela se baseia”. (D&C 130:21)

25. Ver João 15:16.

# “Estai em Mim”

ÉLDER JEFFREY R. HOLLAND

Do Quórum dos Doze Apóstolos

*Para que o fruto do evangelho floresça e abençoe nossa vida, precisamos estar firmemente alicerçados Nele, o Salvador de todos nós.*



No início da Igreja, as Autoridades Gerais sempre falavam sobre suas missões nas conferências. Sei que estamos em 2004 e não em 1904, mas eu gostaria de invocar o espírito dessa antiga prática e refletir sobre algumas coisas maravilhosas que minha mulher e eu vivenciamos na América Latina. Ao fazer isso, espero que seja proveitoso para cada um de vocês, onde quer que morem ou sirvam.

Antes de mais nada, gostaria de agradecer a todos os missionários que já labutaram nesse extraordinário empreendimento dos últimos dias que nos foi confiado. O modo como o evangelho restaurado está se espalhando é um milagre, em todos os sentidos, e grande parte do milagre é que uma porção significativa dele

repousa sobre os ombros de jovens de 19 anos! Como vimos seus filhos e filhas, netos e netas (e, em alguns casos, seus pais e avós!) trabalhando fielmente no Chile, fiquei pensando em dezenas de milhares de outros, como eles, que conhecemos no mundo todo: missionários limpos, puros, com um brilho no olhar, trabalhando em duplas, que se tornaram um símbolo vivo desta Igreja em toda parte. Eles próprios são a primeira mensagem do evangelho com que seus pesquisadores se deparam: e que bela mensagem! Todos sabem quem são, e aqueles dentre nós que os conhecem melhor, amam-nos mais.

Gostaria que vocês conhecessem uma missionária que foi chamada a servir conosco, natural da Argentina. Ela queria fazer todo o possível para financiar a própria missão. Então, vendeu seu violino, sua mais valiosa e praticamente única possessão neste mundo. Disse, simplesmente: “Deus me abençoará com outro violino, depois que eu abençoar Seus filhos com o evangelho de Jesus Cristo”.

Gostaria que vocês conhecessem um élder chileno, que morava longe da família, em uma escola da periferia, que um dia encontrou um Livro de Mórmon e começou a lê-lo na mesma noite. Semelhantemente à experiência de Parley P. Pratt, ele leu avidamente, sem parar, durante a noite toda. Com o romper do dia, sentiu-se tomado por uma profunda sensação

de paz e um sentimento de esperança renovado. Decidiu então descobrir de onde era esse livro e quem havia escrito aquelas páginas maravilhosas. Treze meses depois, estava servindo em uma missão.

Gostaria que vocês conhecessem um jovem maravilhoso que veio da Bolívia. Suas roupas não lhe serviam, os sapatos eram três números maiores que seu pé. Era um pouco mais velho que os outros missionários, pois era o arrimo de sua família e demorou um pouco até juntar o suficiente para a missão. Criava galinhas e vendia ovos de porta em porta. Quando finalmente seu chamado chegou, sua mãe, viúva, teve uma grave crise de apendicite. Nosso jovem amigo usou todos os centavos do dinheiro que havia juntado, para pagar a cirurgia de sua mãe e os cuidados pós-operatórios. Depois, juntou o que pôde das roupas usadas que os amigos lhe deram, e chegou ao CTM, em Santiago, no dia previsto. Posso assegurar a vocês que suas roupas hoje lhe servem perfeitamente, também os seus sapatos, e tanto ele quanto sua mãe estão muito bem, material e espiritualmente.

E assim eles chegam, saindo de suas casas no mundo inteiro. Nessa longa lista de servos dedicados ao Senhor, inclui-se um número sempre crescente de casais idosos, que fazem uma contribuição indispensável à obra. Como amamos e precisamos de casais, praticamente em todas as missões da Igreja! Aqueles entre vocês que puderem, deixem de lado o clube, não se preocupem com o mercado de ações, creiam que seus netos ainda serão seus netos quando retornarem, e vão! Prometemos a vocês que será a grande experiência de sua vida!

Vou dizer-lhes agora algo sobre os maravilhosos membros da Igreja. Na recente reorganização de uma estaca que se estendia por uma grande área geográfica, senti-me inspirado pelo Senhor a chamar certo homem para a

presidência da estaca. Fui informado de que ele possuía uma bicicleta, mas não tinha automóvel. Muitos líderes em nossa Igreja não têm carro, mas fiquei, não obstante, preocupado com o que isso significaria para aquele homem, naquela estaca em particular. Em meu espanhol sofrível, prossegui na entrevista, e perguntei-lhe: “*¿Hermano, no tiene un auto?*” Com um sorriso e sem hesitar nem um segundo, ele respondeu: “*No tengo un auto; pero, yo tengo pies, yo tengo fe*”. “Eu não tenho um carro, mas tenho pés, e tenho fé.” Disse também que poderia andar de ônibus, ir de bicicleta ou caminhar “*como los misioneros*”, sorriu ele: “como os missionários”. E assim ele fez.

Há oito anos, eu realizava uma conferência de distrito na ilha de Chiloe, localizada no interior do Chile, ao sul, onde há poucos visitantes. Imaginem a responsabilidade que eu senti ao dirigir-me àquelas lindas pessoas, quando me disseram que um homem muito idoso, que estava sentado bem na frente da congregação, havia-se levantado às cinco da manhã e caminhado durante quatro horas para estar em seu lugar às nove horas, para uma reunião cujo início não aconteceria antes das onze horas. Ele disse que queria conseguir um bom lugar para sentar-se. Olhei-o nos olhos, pensei em ocasiões de minha vida nas quais me senti desinteressado ou me atrasei, e pensei na frase dita por Jesus: “Nem mesmo em Israel encontrei tanta fé”.<sup>1</sup>

A Estaca Punta Arenas Chile é a estaca da Igreja localizada mais ao sul do que qualquer outra do planeta. Sua fronteira mais extrema chega até a Antártida. Qualquer estaca mais ao sul precisaria ser dirigida por pingüins! Para os santos de Punta Arenas, são 6.800 quilômetros de viagem de ônibus para se chegar ao Templo de Santiago. Para um casal, o pagamento só do transporte pode representar cerca de 20% de todo o seu

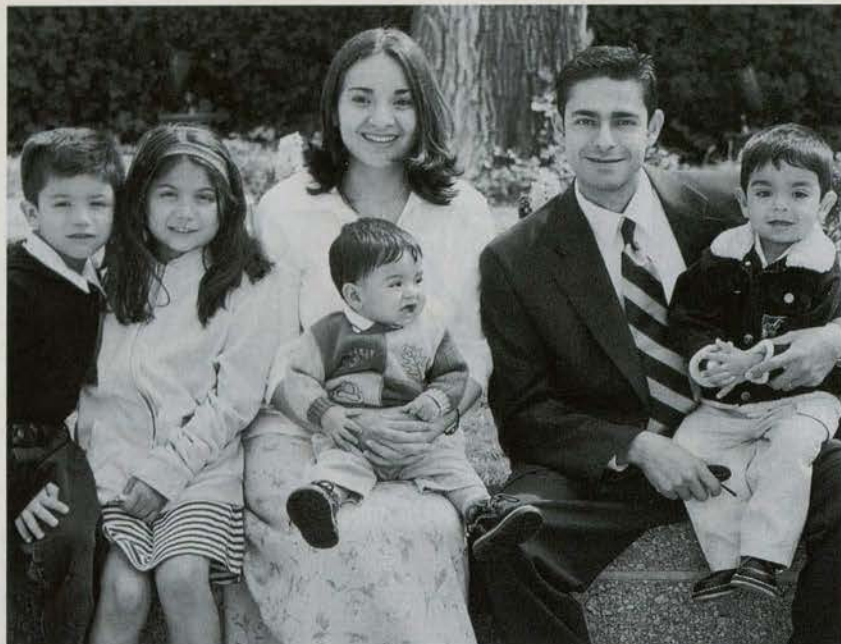


rendimento anual. O ônibus acomoda somente 50 pessoas, mas em cada caravana, na manhã de sua partida, outros 250 membros juntam-se a eles para realizar uma breve cerimônia.

Parem por um minuto e perguntem-se quando foi que vocês ficaram em pé em um estacionamento gelado e fustigado pelo vento, próximo ao Estreito de Magalhães, somente para cantar, orar e alegrar-se com a saída de um grupo em caravana ao templo, torcendo para que suas economias lhes permitam fazer parte do próximo grupo? São cento e dez horas de viagem, setenta das quais rodando sobre intermináveis estradas poeirentas e esburacadas, atravessando a imensidão da Patagônia Argentina. Como deve ser passar 110 horas dentro de um ônibus? Honestamente, eu não sei. Mas sei que alguns de nós ficamos nervosos se moramos a 110 milhas do templo mais próximo, ou se a duração das cerimônias for de mais

de 110 minutos. Apesar de ensinarmos o princípio do dízimo para esses santos dos últimos dias que vivem em lugares tão afastados, apesar de orarmos com eles e de construirmos mais templos do que nunca para eles, talvez o resto de nós possa fazer mais, para desfrutar regularmente das bênçãos maravilhosas do templo, num momento em que tantos templos estão mais e mais ao nosso alcance.

E isso nos leva ao último tópico. Para os membros da Igreja, em geral, há um número enorme de coisas que podemos associar, em nossa mente, ao ministério cheio de visão do Presidente Gordon B. Hinckley, inclusive (e talvez em especial) a vasta expansão e construção de templos. Mas ousou afirmar para os que se encontram nesta reunião que é provável que nos lembremos dele, com igual ênfase, por sua determinação em reter os conversos que se filiam à Igreja, para que permaneçam sempre



ativos. Nenhum profeta moderno dedicou-se a essa causa mais diretamente, nem esperou mais de nós para ver isso acontecer. Com um sorriso maroto na face e batendo a mão na mesa à sua frente, ele disse aos Doze, recentemente: "Irmãos, quando a minha vida se findar e a derradeira cerimônia se encerrar, ao sentir meu espírito deixar este mundo, vou levantar-me novamente, olhar cada um nos olhos e dizer: 'Como estamos indo com a retenção?'"

Essa questão fecha o círculo, unindo a conversão real e profunda que os missionários se esforçam por proporcionar à maior dedicação e devoção que observamos nos maravilhosos membros em toda a Igreja.

Cristo disse: "Eu sou a videira verdadeira, e (...) vós as varas".<sup>2</sup> "Estai em mim, e eu em vós; como a vara de si mesma não pode dar fruto, se não estiver na videira, assim também vós, se não estiverdes em mim."<sup>3</sup>

A expressão em inglês "Abide in me" [Estai em mim] é um conceito suficientemente compreensível e belo na elegante versão da Bíblia em inglês, mas "abide" [estai] não é um termo que se usa muito hoje em dia. Assim, passei a ter muito mais consideração por essa admoestação do

Senhor ao tomar contato com a tradução dessa passagem em outro idioma. Em espanhol, essa expressão familiar virou "*permaneced en mi*". Assim como o verbo "abide" em inglês, *permaneced* significa "permanecer, estar", mas até os gringos, como eu, conseguem identificar o radical do termo "*permanence*" [permanência]. O sentido desse termo é "estar, mas estar *para sempre*". Esse é o chamado contido na mensagem do evangelho para os chilenos e todas as pessoas do mundo: Vinde, mas vinde para permanecer. Vinde com convicção e perseverança. Vinde permanentemente, para vosso próprio bem e o bem de todas as gerações futuras, e então nos ajudaremos mutuamente a ser fortes até o fim.

"Aquele que pega uma das pontas de uma vara, pega também a outra." Meu maravilhoso presidente de missão ensinou-nos isso em sua primeira mensagem.<sup>4</sup> E é isso mesmo que deve acontecer quando nos filiamos a esta que é a Igreja viva e verdadeira do Deus vivo e verdadeiro. Quando entramos para a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, embarcamos na Boa Nave de Sião e navegamos com ela aonde quer que vá, até chegar àquele porto milenar.

*Permanecemos a bordo*, entre rajadas de vento e calmarias, entre tempestades e insolação, pois esse é o único caminho para a terra prometida. Esta Igreja é o veículo do Senhor para nos dar doutrinas cruciais, ordenanças, convênios e chaves que são essenciais à exaltação, e ninguém pode ser completamente fiel ao evangelho de Jesus Cristo sem se esforçar para ser fiel na Igreja que é sua organização estabelecida sobre a Terra.

Aos recém-conversos e membros antigos declaramos, no espírito do vigoroso discurso de despedida de Néfi: "(...) haveréis entrado pela porta; (...) [mas] agora, (...) depois de haverdes entrado neste caminho estreito e apertado, eu perguntaria se tudo terá sido feito. Eis que vos digo: Não; (...) se assim prosseguirdes, banquetead-vos com a palavra de Cristo, e perseverardes até o fim, eis que (...) Tereis vida eterna".<sup>5</sup>

Jesus disse: "Sem mim, nada podeis fazer".<sup>6</sup> Testifico a vocês que essa é a verdade de Deus. Cristo é tudo para nós, e devemos "estar" Nele permanentemente, submissamente, inabalavelmente, para sempre. Pois para que o fruto do evangelho floresça e abençoe nossa vida, precisamos estar firmemente alicerçados Nele, o Salvador de todos nós, e nesta Sua Igreja, que leva o Seu santo nome. Ele é a videira, nossa verdadeira fonte de forças e única fonte de vida eterna. Nele, nós não só perseveraremos, mas prevaleceremos e triunfaremos nessa causa sagrada, que nunca nos abandonará. Que nunca a abandonemos, e que nunca O abandonemos, é minha oração, no nome sagrado e santo de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. Mateus 8:10.
2. João 15:1, 5.
3. João 15:4.
4. Marion D. Hanks, citando Harry Emerson Fosdick, *Living Under Tenston* (1941), p. 111.
5. 2 Néfi 31:18-20.
6. João 15:5.

# Só Por em Ti, Jesus, Pensar

BISPO KEITH B. MCMULLIN

Segundo Conselheiro no Bispado Presidente

*Jesus, só de pensar em Ti, sinto o coração encher-se de indescritível alegria, que toma conta de todo o meu ser.*



*Só por em ti, Jesus, pensar;  
Sinto-me encher de amor;  
Oh, quanto anseio contemplar  
Teu rosto, bom Senhor!<sup>2</sup>*

Esses versos falam de esperança, alegria e paz, embora tenham sido escritos numa época em que o mundo estava encoberto pela ignorância, pobreza e desespero. Essas palavras expressam a serena certeza que sempre acompanha o testemunho de Jesus. Essa mesma certeza dá tranquilidade e otimismo a nosso amado profeta e a todos os fiéis seguidores de Cristo.

O que é, então, esse testemunho de Jesus? Como podemos adquiri-lo? E o que ele fará pelos que o receberem? O testemunho de Jesus é o conhecimento certo e seguro, revelado a nosso espírito pelo Espírito Santo, de que Jesus é o Filho vivo do Deus vivo.<sup>3</sup>

Uma vez que o testemunho de Jesus é concedido por Deus, ele é de primordial importância e essencial para uma vida feliz. Ele é o princípio fundamental de nossa religião, e todas as coisas relacionadas à nossa fé são apêndices dele.<sup>4</sup> O Presidente Hinckley nos lembra:

“É um privilégio, é uma oportunidade, é obrigação de cada santo dos

últimos dias obter para si mesmo conhecimento incontestável de (...) que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, o Redentor de toda a humanidade. (...) Um testemunho (...) é o bem mais precioso que qualquer um de nós pode adquirir. (...)”

Tenho plena convicção de que quando um homem tem um verdadeiro testemunho em seu coração da realidade viva do Senhor Jesus Cristo, tudo o mais se encaixa como deve. (...)”<sup>5</sup>

Nutrido por uma vida digna, esse testemunho de Jesus se torna a força dominante em tudo que fazemos. Além disso, ele está ao alcance de todos, porque “Deus não faz acepção de pessoas”.<sup>6</sup>

A aquisição desse testemunho, contudo, não ocorre sem grande esforço pessoal. A pessoa precisa *desejar conhecer, estudar para aprender, viver para merecer e orar para receber*. Se assim o buscarmos, com humildade e fé, alcançaremos esse conhecimento, e com ele virá tanto a serena certeza de que tudo ficará bem quanto a força interna para fazermos com que isso aconteça.

## Desejar Conhecer

*Desejar conhecer* é o primeiro passo na jornada pessoal em busca de um testemunho de Jesus. As escrituras aconselham: “(...) Se despertardes e exercitardes vossas faculdades, pondo à prova minhas palavras, e exercerdes uma partícula de fé, sim, mesmo que não tenhais mais que o *desejo de acreditar*, deixai que *esse desejo opere em vós*, até acreditardes de tal forma que possais dar lugar a uma porção de minhas palavras”.<sup>7</sup>

## Estudar para Aprender

O testemunho de Jesus exige que a pessoa que o busca sinceramente *estude para aprender*. O Senhor disse: “Examinai as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de mim testificam”.<sup>8</sup>

Recentemente alguém ouviu o Presidente Hinckley dizer a dois jovens recém-casados no templo: “Que época maravilhosa de se viver e estar amando”. Sua visão e atitude otimistas dão-nos grande confiança e paz. Proporcionam esperança num mundo triste. Elas são, contudo, mais do que uma simples expressão de uma personalidade otimista. Uma breve visão do passado ajudará a ilustrar o que quero dizer.

No início do século XII, o clérigo São Bernardo de Clairvaux, “um homem de grande fé”,<sup>1</sup> escreveu os seguintes versos:



De capa a capa, a Bíblia Sagrada ensina e testifica a respeito de Cristo. Ele é o Jeová do Velho Testamento, o Messias do Novo Testamento.<sup>9</sup> O Livro de Mórmon, outro testamento Dele, foi compilado, preservado e trazido à luz para o propósito específico de “(...) convencer os judeus e os gentios de que Jesus é o Cristo, o Deus Eterno, que se manifesta a todas as nações”.<sup>10</sup>

#### Viver para Merecer

Juntamente com o seu *desejo e estudo*, a pessoa precisa *viver de modo a merecer* esse testemunho. A pessoa que faz o que Jesus pede passa a conhecê-Lo. Ele disse:

“(...) A minha doutrina não é minha, mas daquele que me enviou. Se alguém quiser fazer a vontade dele, pela mesma doutrina conhecerá se ela é de Deus, ou se eu falo de mim mesmo.”<sup>11</sup>

#### Orar para Receber

Por fim, o testemunho de Jesus é concedido aos que *oram para*

*recebê-lo*. “Pedi, e dar-se-vos-á”<sup>12</sup> é o convite que conduz a pessoa humilde e penitente a esse conhecimento. Com esse conhecimento, aquele que busca o testemunho também recebe a compreensão da origem e propósito da vida, sendo-lhe desvendadas perspectivas que de outra forma permaneceriam ocultas.

A vida do Senhor, por exemplo, não teve início em Belém,<sup>13</sup> e a nossa não começou no nascimento. No mundo pré-mortal, Ele foi o corajoso e imutável defensor do plano eterno de Deus para Seus filhos,<sup>14</sup> e estávamos lá também. Na grande Guerra no Céu, foi pelo poder do Primogênito que Lúcifer foi expulso,<sup>15</sup> e ajudamos a vencer essa guerra. Por meio do Filho Unigênito de Deus “os mundos são e foram criados”,<sup>16</sup> e podemos portanto alcançar nosso potencial divino. O Presidente J. Reuben Clark disse:

“Não foi um principiante, um amador, um Ser que estava fazendo Sua primeira tentativa, que desceu no princípio (...) e fez este mundo. (...)

E se vocês pensarem nesta nossa galáxia que possui dentro de si, desde o princípio, digamos, (...) um milhão de mundos, e multiplicarem esse número pelos milhões de galáxias (...) que nos cercam, terão uma pequena visão de quem (...) é [Jesus Cristo]”.<sup>17</sup>

Com assombro, exultamos juntamente com o antigo clérigo: Só por em Ti, Jesus, pensar, sinto-me encher de *admiração*.

Sendo filho literal de Deus e nascido de mãe mortal, o Cristo pré-mortal tornou-Se o Unigênito do Pai na carne. Embora a princípio não tivesse a plenitude de Sua majestade e Sua condição de Messias e Deus, “continuou de graça em graça, até receber a plenitude”, e podemos fazer o mesmo.<sup>18</sup>

Anjos O serviram, o Espírito Santo desceu sobre Ele, tomou sobre Si as dores de toda a humanidade, e nossos pecados podem ser perdoados por meio Dele.<sup>19</sup>

Esse Jesus, que é chamado de Cristo, realizou a perfeita expiação

para toda a humanidade por meio de Sua vida incomparável, Seu sofrimento no Getsêmani, Seu sangue vertido, Sua morte na cruz e Sua gloriosa Ressurreição. Ele venceu a morte, e por causa Dele, faremos o mesmo.<sup>20</sup> “[Ele] é o ser supremo entre os nascidos nesta Terra. (...) Ele é o Senhor dos senhores, Rei dos reis, (...) o Salvador (...) [a resplandecente estrela da manhã. Seu nome (...) é o único nome debaixo do céu pelo qual podemos ser salvos]”<sup>21</sup> Ele é o Ungido. Exclamamos novamente: Só por em Ti, Jesus, pensar, sinto-me encher de *reverência*.

Assim como o mundo não pôde vencê-Lo no meridiano dos tempos, o mundo não poderá viver sem Ele em nossos dias, nem nós, tampouco. Seu propósito é “Levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem”.<sup>22</sup>

Assim sendo, Ele apareceu ao Profeta Joseph Smith, restaurou o sacerdócio e restabeleceu Sua Igreja, proclamando novamente o plano de redenção. Joseph O viu, conversou com Ele e deixou-nos este relato poético e transcendental a respeito Dele:

*Vimos ao redor do trono os santos anjos e hostes  
E os que são santificados dos mundos que existiram  
Adorando em santidade Deus e o Cordeiro,  
Para sempre e sempre, Amém e amém.*

*E agora, depois dos muitos testemunhos Dele,  
Prestados por testemunhas verdadeiras, que O conheceram,  
Este é o meu testemunho, último de todos: Que Ele vive; sim, Ele vive!  
E senta-Se à direita de Deus em Seu trono.*

*E ouvi uma grande voz, prestando testemunho do céu:  
Ele é o Salvador e o Unigênito de Deus;*



*Por Ele, Dele e por meio Dele os mundos foram todos criados,  
Bem como tudo que [cruza] os céus tão amplos.*

*Cujos habitantes, do primeiro ao último,  
Também são salvos pelo mesmo Salvador que nós;  
E evidentemente são filhos e filhas gerados por Deus  
Pelas mesmas verdades e pelos mesmos poderes.<sup>23</sup>*

Temos conosco hoje os Apóstolos do Senhor, que foram devidamente ordenados. Fiéis a seu sagrado encargo de “testemunhas especiais do nome de Cristo no mundo todo”<sup>24</sup> eles declararam:

“(...) Jesus é o Cristo Vivo, o Filho imortal de Deus. Ele é o grande Rei Emanuel, que hoje Se encontra à direita de Seu Pai. Ele é a luz, a vida e a esperança do mundo. Seu caminho é aquele que conduz à felicidade nesta vida e à vida eterna no mundo vindouro. Graças damos a Deus pela incomparável dádiva de Seu Filho divino.”<sup>25</sup>

Jesus, só de pensar em Ti, sinto o coração encher-se de *indescritível alegria*, que toma conta de todo o meu ser. Minha vida, minhas paixões e ambições são moldadas, vivificadas

e ganham propósito porque sei que Tu és o Cristo, o Santo.

Agradeço a Deus por meu testemunho de Jesus e oro para que todos sejam igualmente abençoados, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS:

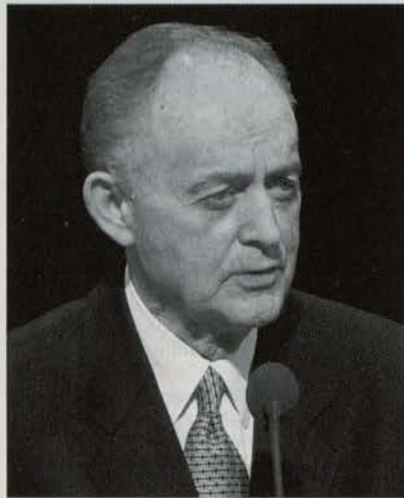
1. Karen Lynn Davidson, *Our Latter-day Saint Hymns: The Stories and the Messages* (1988), p. 167.
2. “Só Por em Ti, Jesus, Pensar”, *Hinos*, n.º 84.
3. Ver Jó 32:8; I Coríntios 2:11.
4. Ver *History of the Church*, 3:30.
5. *Ensinamentos de Gordon B. Hinckley*, pp. 542–543.
6. Atos 10:34; ver também D&C 1:35; 38:16.
7. Alma 32:27; grifo do autor.
8. João 5:39.
9. Ver “O Cristo Vivo: Testemunho dos Apóstolos”, *A Liahona*, abril de 2000, p. 3.
10. O Livro de Mórmon; Outro Testamento de Jesus Cristo, Página de Rosto.
11. João 7:16–17.
12. Ver Mateus 7:7–8; ver também D&C 4:7.
13. Ver “O Cristo Vivo: Testemunho dos Apóstolos”; ver também Moisés 2:26.
14. Ver Abraão 3:22–27.
15. Ver Moisés 4:1–3; D&C 76:25–27.
16. Ver D&C 76:22–24.
17. “Who Is Our Savior?”, *Improvement Era*, novembro de 1962, pp. 798–799.
18. Ver D&C 93:12–20.
19. Ver Alma 7:11–12.
20. Ver Lucas 24:36–39; I Coríntios 15:55; Alma 11:41–45; 3 Néfi 11:7–14.
21. *Guia para Estudo das Escrituras*, “Jesus Cristo”, p. 113.
22. Moisés 1:39.
23. “A Vision”, *Millennial Star*, agosto de 1843, 4:51; ver Bruce R. McConkie, *Mormon Doctrine*, 2.ª ed. (1966), pp. 65–66; ver também D&C 76:22–24.
24. D&C 107:23.
25. “O Cristo Vivo: Testemunho dos Apóstolos”.

# As Palavras de Cristo—Nossa Liahona Espiritual

ÉLDER W. ROLFE KERR

Dos Setenta

*Tomemos com fé as palavras de Cristo em nossa mente e em nosso coração.*



**P**ara mim é uma sagrada honra e privilégio unir-me aos membros da Igreja do mundo inteiro para apoiar a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos como profetas, videntes e reveladores. Declaramos humildemente que eles são "(...) testemunhas especiais do nome de Cristo no mundo todo (...)". (D&C 107:23) Testificamos que eles "(...) [falam] como [são] movidos pelo Espírito Santo. E tudo que disserem, quando movidos pelo Espírito Santo, será escritura, será a vontade do Senhor, será a mente do Senhor,

será a palavra do Senhor, será a voz do Senhor e o poder de Deus para a salvação". (D&C 68:3–4) O Salvador disse: "(...) Seja pela minha própria voz ou pela voz de meus servos, é o mesmo". (D&C 1:38) Declaramos ao mundo que esses servos modernos do Senhor falam as palavras de Cristo.

O Salvador disse: "Examinais as Escrituras, porque (...) são elas que de mim testificam". (João 5:39) O Apóstolo Paulo escreveu a seu leal companheiro Timóteo dizendo: "Toda a Escritura é divinamente inspirada, e proveitosa para ensinar, para redargüir, para corrigir, para instruir em justiça". (II Timóteo 3:16) Declaramos ao mundo que o Livro de Mórmon é escritura, dada por inspiração de Deus. Ele também é proveitoso para doutrina, para redargüir, para corrigir e para instruir em justiça.

Declaramos fervorosamente que o Livro de Mórmon é a palavra de Deus, traduzida de antigos registros pelo dom e poder de Deus. Esse antigo registro foi escrito e preservado para vir à luz em cumprimento de uma profecia, para ser um companheiro da Bíblia Sagrada — os dois se tornariam um nas mãos do Senhor. (Ver Ezequiel 37:16–20.) No Livro de

Mórmon somos admoestados da seguinte forma: "(...) Banqueteai-vos com as palavras de Cristo; pois eis que as palavras de Cristo vos dirão todas as coisas que deveis fazer". (2 Néfi 32:3) Testificamos que o Livro de Mórmon é uma segunda testemunha da vida e missão do Salvador. Ele é realmente "Outro Testamento de Jesus Cristo". Declaramos que o Livro de Mórmon contém as palavras de Cristo.

Seiscentos anos antes do nascimento de Cristo, o Senhor ordenou ao antigo profeta Leí que saísse de Jerusalém com sua família e embarcasse numa maravilhosa jornada que os levaria para além das muitas águas até uma terra que lhes seria uma "terra da promessa". O Livro de Mórmon é a escritura que registra a vida desse povo no antigo continente americano. Ele contém escritos e revelações proféticas dadas a esse povo. Incluídas nessas revelações divinas estão muitas profecias acerca do nascimento do Salvador, Seu ministério e Seu grande sacrifício expiatório. Elas descrevem Sua Crucificação e Ressurreição, e predizem Sua visita àquela antiga civilização americana. Lemos no Livro de Mórmon que depois de Sua Ressurreição e pouco antes de Sua Ascensão ao céu, Jesus Cristo realmente Se manifestou a eles. Ouçam e vivenciem comigo a descrição desse maravilhoso evento histórico.

"E então aconteceu que se havia reunido uma grande multidão (...)

E (...) conversavam sobre esse Jesus Cristo, de cuja morte haviam recebido o sinal.

E (...) enquanto estavam assim conversando uns com os outros, ouviram uma voz que parecia vir do céu; e (...) não entendiam a voz que ouviam; (...) não era uma voz áspera nem forte; entretanto, apesar de ser uma voz mansa, penetrava-lhes até o âmago, de modo que não havia parte de seu corpo que não tremesse; sim,

penetrou-lhes na própria alma e fez-lhes arder o coração.

E (...) tornaram a ouvir a voz e não a compreenderam.

E novamente, pela terceira vez, ouviram a voz e aguçaram os ouvidos para escutá-la; e seus olhos estavam voltados para o lugar de onde vinha o som; e olhavam fixamente para o céu, de onde vinha o som.

E eis que na terceira vez compreenderam a voz que ouviram; e ela lhes dizia:

Eis aqui meu Filho Amado, em quem me comprazo e em quem glorifiquei meu nome—ouvi-o.

E (...) ao entenderem, voltaram outra vez os olhos para o céu; e eis que viram um Homem descendo do céu; e ele estava vestido com uma túnica branca; e ele desceu e colocou-se no meio deles; (...)

E aconteceu que ele estendeu a mão e falou ao povo, dizendo:

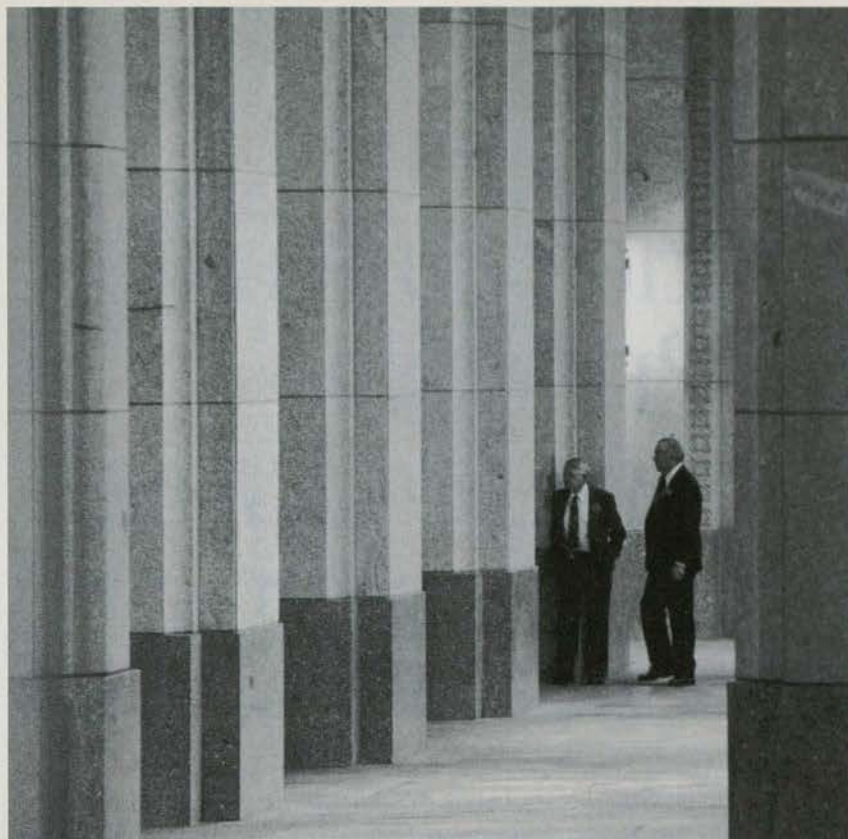
Eis que eu sou Jesus Cristo, cuja vinda ao mundo foi testemunhada pelos profetas.

E eis que eu sou a luz e a vida do mundo; e bebi da taça amarga que o Pai me deu e glorifiquei o Pai, tomando sobre mim os pecados do mundo, no que me submeti à vontade do Pai em todas as coisas desde o princípio.

E aconteceu que quando Jesus pronunciou estas palavras, toda a multidão caiu por terra; porque se lembraram de que havia sido profetizado entre eles que Cristo lhes apareceria depois de sua ascensão ao céu.” (3 Néfi 11:1–12)

O Salvador abençoou aquelas pessoas e ensinou-lhes Seu glorioso evangelho, tal como fizera em Jerusalém. Somos abençoados por termos Suas palavras nas páginas do Livro de Mórmon, sim, as próprias palavras de Cristo, proferidas para aquela antiga civilização.

Depois que Leí e sua família receberam o mandamento de sair de Jerusalém, foi-lhes dado um



instrumento sagrado que funcionava como bússola para eles, mostrando-lhes o caminho que deviam seguir. Lemos que o instrumento só funcionava de acordo com a fé que eles tinham em Deus. Alma, um profeta do Livro de Mórmon, disse a seu filho Helamã que a bússola se chamava “Liahona”. (Ver Alma 37:38.) Ele disse:

“E agora, meu filho, eu desejaria que compreendesses que essas coisas não deixam de possuir um simbolismo; pois, como nossos pais foram negligentes em prestar atenção a essa bússola (ora, essas coisas eram materiais), não prosperaram; o mesmo se dá com as coisas espirituais.

Pois eis que é tão fácil dar ouvidos à palavra de Cristo, que te apontará um caminho reto para a felicidade eterna, como foi para nossos pais dar atenção a essa bússola, que lhes apontava um caminho reto para a terra prometida.

E pergunto agora: Não há nisto um simbolismo? Pois tão certamente quanto este guia trouxe nossos pais

para a terra prometida por terem seguido seu curso, também as palavras de Cristo, se lhes seguirmos o curso, nos conduzirão para além deste vale de tristezas, a uma terra de promessa muito melhor.

Oh, meu filho, não sejamos negligentes por ser fácil o caminho (...).” (Alma 37:43–46)

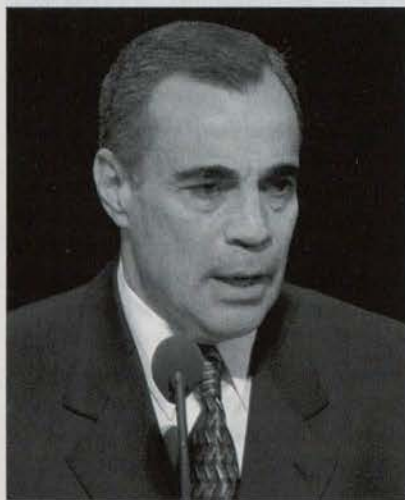
Vemos, portanto, irmãos e irmãs, que as palavras de Cristo podem ser uma Liahona pessoal para cada um de nós, mostrando-nos o caminho. Não sejamos negligentes por ser fácil o caminho. Coloquemos com fé as palavras de Cristo em nossa mente e em nosso coração, como se encontram registradas nas sagradas escrituras e ao serem proferidas pelos profetas vivos videntes e reveladores. Com fé e diligência, vamos banquetear-nos com as palavras de Cristo, porque as palavras de Cristo são nossa Liahona espiritual, dizendo-nos todas as coisas que devemos fazer. Disso presto solene testemunho. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

# Colocar em Prática na Família os Princípios Simples e Claros do Evangelho

ÉLDER FRANCISCO J. VIÑAS

Dos Setenta

*Os princípios simples e claros do evangelho de Jesus Cristo (...) devem ser firmemente estabelecidos em nosso lar para garantir a felicidade da vida em família.*



**N**a reunião geral da Sociedade de Socorro de setembro de 1998, o Presidente Gordon B. Hinckley declarou: “Creio que nossos problemas, quase todos, têm sua origem no lar. Se é preciso haver uma

reforma, se uma mudança se faz necessária, se é preciso voltar aos antigos e sagrados valores do passado, tudo isso precisa começar pelo lar. É ali que se aprende a verdade, que a integridade é cultivada, que a autodisciplina é instilada e que o amor é nutrido”. (“Andar na Luz do Senhor”, *A Liabona*, janeiro de 1999, p. 117.)

Entre os antigos e sagrados valores a que devemos retornar estão os princípios simples e claros do evangelho de Jesus Cristo. Eles devem ser firmemente estabelecidos em nosso lar para garantir a felicidade da vida em família.

O Presidente Wilford Woodruff declarou: “O Senhor tem muitos princípios grandiosos reservados para nós; e os maiores princípios que ele tem para nós são os mais simples e claros. Os primeiros princípios do

evangelho que nos conduzem à vida eterna são os mais simples, mas nenhum outro é mais glorioso ou importante para nós”. (“Remarks”, *Deseret News*, 1º de abril de 1857, p. 27.)

Exatamente por esses princípios serem simples e claros que muitas vezes eles não são levados em consideração quando temos de enfrentar problemas que afetam a vida em família. Muitas vezes temos a tendência de achar que quanto mais sério é o problema, maior e mais complexa deve ser a solução. Essa idéia pode levar-nos, por exemplo, a buscar a ajuda de pessoas ou instituições fora do lar, quando na verdade a solução mais eficaz virá pela aplicação dos gloriosos princípios do evangelho em nosso lar, nos pequenos atos e deveres da vida diária. As escrituras nos lembram que “por meio de coisas pequenas e simples que as grandes são realizadas”. (*Alma* 37:6)

Em “A Família: Proclamação ao Mundo”, a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos declaram: “O casamento e a família bem-sucedidos são estabelecidos e mantidos sob os princípios da fé, da oração, do arrependimento, do respeito, do amor, da compaixão, do trabalho e de atividades recreativas salutares”. (*A Liabona*, outubro de 1998, p. 24.)

Ao analisarmos esses princípios, podemos ver que, em sua maioria, eles estão relacionados entre si e complementam-se mutuamente, e que o poder que lhes possibilita serem incorporados à nossa vida provém do sacrifício expiatório de nosso Redentor e Salvador Jesus Cristo.

Esses princípios, quando colocados em prática, agirão como uma luz que iluminará cada membro da família e progressivamente nos levará a integrar outros valores e princípios relacionados, que fortalecerão o relacionamento familiar. Sabemos que “aquele que recebe luz e persevera

em Deus recebe mais luz; e essa luz se torna mais e mais brilhante, até o dia perfeito". (D&C 50:24)

Se tivermos sucesso em estabelecer e preservar nossa família pela aplicação prática desses princípios, poderemos observar a vigorosa influência que eles terão em situações que venham a afetar nosso lar no dia a dia. Todas as mágoas causadas pelo atrito de vivermos juntos serão curadas. As ofensas serão perdoadas. O orgulho e o egoísmo serão substituídos pela humildade, compaixão e amor.

Os princípios que decidirmos incorporar à nossa vida determinarão a atitude que contribuirá para nosso relacionamento com os outros. Quando adotamos um princípio, irradiamos sua influência, que poderá ser sentida pelas outras pessoas.

Agora, mais do que nunca, quando vemos a família no centro dos ataques lançados pelas forças do mal e em que, tal como nos dias do profeta Mórmon, "o poder do maligno se estende por toda a face da terra" (Mórmon 1:19), nós, pais, precisamos incorporar esses princípios à nossa vida para irradiarmos sua influência, de modo que ela seja percebida por nossos filhos.

Quero mostrar como esses princípios podem ser colocados em prática, como parte de um processo que colocará os efeitos da Expição ao alcance das pessoas e da família. Esse processo começa pelo primeiro princípio do evangelho: a fé.

Num mundo de valores inconstantes que "ao mal chama bem, e ao bem mal" (ver Isaías 5:20), as palavras proferidas por Mórmon nos enchem de esperança e confiança, ensinando que Jesus Cristo "reivindica todos os que nele têm fé; e os que nele têm fé se apegarão a tudo que é bom". (Morôni 7:28)

Essa fé que faz com que nos apeguemos a tudo o que é bom advém de ouvirmos a palavra de Deus



(Romanos 10:17), e essa palavra é ouvida com mais vigor nas aulas da reunião familiar e no estudo das escrituras em família. Não há melhor lugar para se edificar a fé do que no lar, onde as lições e aplicações práticas são realizadas e vividas dia a dia.

É no lar que aprendemos que a fé está intimamente relacionada à Expição, "sendo a finalidade deste último sacrifício manifestar as entranhas da misericórdia, a qual sobrepõe a justiça e proporciona aos homens meios para que tenham fé para o arrependimento". (Alma 34:15)

Sem os efeitos da Expição em nossa vida, seria impossível desenvolvermos o tipo de fé necessária para o arrependimento, e assim permaneceríamos fora do maravilhoso plano de misericórdia, porque "apenas para o que possui fé para o arrependimento tem efeito o grande e eterno plano de redenção". (Alma 34:16)

O arrependimento, aquela mudança que ocorre no coração, que provém do amor a Deus, que nos conduz para longe do pecado e nos torna submissos à Sua vontade, "somente pela expiação de Jesus Cristo pode (...) ser eficaz e aceito

por Deus". (*Guia para Estudo das Escrituras*, "Arrependimento", p. 23)

Depois que Deus aceitar o arrependimento, o processo que estamos descrevendo nos leva a participar das ordenanças e convênios associados, como o batismo e a confirmação. A renovação desses convênios acontece quando tomamos o sacramento regular e dignamente, e então a remissão de nossos pecados é levada a efeito.

Depois de recebermos a remissão dos pecados e nos esforçarmos para mantê-la, por meio da obediência aos mandamentos, receberemos, conforme descrito no livro de Morôni, mansidão e humildade que permitirão a presença do Espírito Santo, o Consolador, que nos enche de esperança e perfeito amor, amor esse que será conservado pela diligência com que seguirmos o princípio da oração. (Morôni 8:26)

A pessoa que recebe mansidão e humildade e que desfruta da companhia do Espírito Santo não terá o desejo de ofender ou magoar os outros, nem será afetada por qualquer ofensa que receba. Tratará o cônjuge e os filhos com amor e respeito, e

terá um bom relacionamento com todos a seu redor. Ao ocupar cargos de liderança na Igreja, ele aplicará os mesmos princípios usados no lar, mostrando que não há diferença entre a pessoa que é dentro do seu próprio lar e a pessoa que é no relacionamento com os membros da Igreja.

Quando colocamos em prática princípios como, por exemplo, a fé, o arrependimento, o amor, o perdão e a oração de acordo com o processo que acabei de descrever, eles passam a ser a melhor vacina para se combater a doença do pecado, que pode manifestar-se na família de diversas maneiras, como a imoralidade, o orgulho, a inveja, a contenda, os maus-tratos e outras práticas que afetam o relacionamento familiar e resultam em sofrimento, desapontamento e rompimento dos laços familiares.

A decisão de incorporá-los à nossa vida e a oportunidade de iniciar o processo onde quer que seja necessário depende inteiramente de nosso arbítrio. É um processo simples que está ao alcance de todos. Baseia-se nos princípios fundamentais do evangelho que foram e continuam sendo aplicados com sucesso por todos aqueles que depositam sua confiança no Senhor.

É nosso dever continuar a ensiná-los em um mundo que precisa deles mais do que nunca, porque:

“Ordenou ele a alguém que não participasse de sua salvação? Eis que vos digo: Não; mas deu-a gratuitamente a todos os homens e ordenou a seu povo que persuadisse todos os homens a se arrependerem”.  
(2 Néfi 26:27)

Presto-lhes meu testemunho de que esses princípios são verdadeiros. Testifico que a Expição de Jesus Cristo possibilita-nos incorporá-los a nossa vida. Sei disso porque estamos nos esforçando como família para viver de acordo com eles. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

# Dívidas Terrenas, Dívidas Celestiais

ÉLDER JOSEPH B. WIRTHLIN

Do Quórum dos Doze Apóstolos

*Temos dívidas terrenas e dívidas celestiais. Sejamos sábios ao lidarmos com todas elas.*



**M**eus amados irmãos e irmãs, que glorioso acontecimento é participar de uma conferência. Vemos que as palavras proferidas são palavras de inspiração, é uma alegria estarmos presentes.

Hoje, eu gostaria de falar sobre nossas dívidas celestiais e dívidas terrenas. Os Evangelhos relatam que em quase todos os lugares por onde passava, o Salvador ficava cercado por multidões. Alguns esperavam que Ele os curasse, outros vinham para ouvi-Lo falar, outros buscavam conselhos práticos. Perto do fim de Seu ministério mortal, alguns vinham para zombar Dele, ridicularizá-Lo e pedir Sua crucificação.

Certo dia, um homem aproximou-se do Salvador e pediu-Lhe que intervisse num conflito familiar. “Mestre, dize a meu irmão”, suplicou ele, “que reparta comigo a herança.”

O Salvador recusou-Se a tomar partido naquela desavença, mas ensinou uma lição importante. “Acautelai-vos e guardai-vos da avaréza”, disse-lhe Cristo, “porque a vida de qualquer não consiste na abundância do que possui.”<sup>1</sup>

Irmãos e irmãs, tenham cuidado com a cobiça. É uma das grandes aflições destes últimos dias. Ela cria a ganância e o ressentimento. Não raro, leva à servidão, ao sofrimento e a dívidas opressivas e esmagadoras.

O número de casamentos que terminam devido a questões financeiras é alarmante. Há muito sofrimento. A tensão que surge por causa das preocupações com o dinheiro sobrecarrega as famílias, provoca doenças, depressão e mesmo a morte prematura.

## Dívidas Terrenas

A despeito dos ensinamentos da Igreja desde seus primórdios até nossos dias, os membros às vezes se deixam levar por muitas práticas financeiras insensatas e imprudentes. Alguns continuam a gastar, achando que, de algum modo, o dinheiro

virá e, de algum modo, eles hão de sobreviver.

Com demasiada freqüência, o dinheiro que eles esperam não surge.

Lembrem-se disto: a dívida é uma forma de escravidão. É um cupim financeiro. Quando fazemos compras a crédito, temos apenas a ilusão de prosperidade: achamos que possuímos coisas, mas na realidade, as coisas nos possuem.

Algumas dívidas — como para a compra de uma casa modesta, despesas com os estudos, talvez um primeiro carro necessário — podem ser necessárias. Contudo, jamais devemos entrar na escravidão financeira de compras a prazo sem avaliarmos os custos.

Já ouvimos muitas vezes que os juros são bons quando estão a nosso serviço, mas que na condição de mestres são impiedosos. O Presidente J. Reuben Clark Jr. fez a seguinte afirmação: “Os juros nunca dormem, não adoecem nem morrem. Jamais vão ao hospital; nunca tiram férias. (...) Uma vez endividados, os juros são seu companheiro a cada minuto do dia e da noite, não há como evitá-los ou fugir deles, não há escapatória. Eles não cedem a súplicas, pedidos ou ordens. E sempre que vocês tentam pôr-se em seu caminho, evitá-los ou deixam de cumprir suas exigências, eles os esmagam”.<sup>2</sup>

Os conselhos de outros profetas inspirados de nossa época no tocante a este assunto são claros, e o que era verdade há 50 ou 150 anos ainda é verdade hoje.

O Presidente Heber J. Grant disse: “Desde minhas mais remotas lembranças, desde os dias de Brigham Young até hoje, ouvi homens no púlpito (...) exortarem os membros da Igreja a não contraírem dívidas. E creio que a grande maioria de todos os nossos problemas hoje provém da desobediência a essas recomendações”.<sup>3</sup>

O Presidente Ezra Taft Benson disse: “Não deixem vocês mesmos e



sua família desprotegidos das tempestades financeiras. Tenham economias”.<sup>4</sup>

O Presidente Harold B. Lee ensinou: “Devemos não só ensinar os homens a saldarem suas dívidas, mas também a não as contraírem”.<sup>5</sup>

O Presidente Gordon B. Hinckley declarou: “Existem muitos entre nós que estão vivendo no limite de sua renda. De fato, alguns estão vivendo com dinheiro emprestado. (...) Rogo-lhes que sejam comedidos em suas despesas, controlem-se no que se refere a compras, que evitem ao máximo as dívidas, que as paguem assim que possível e se livrem da servidão”.<sup>6</sup>

Irmãos e irmãs, muitos deram ouvidos a esses conselhos proféticos. Eles vivem de acordo com seus meios, honram as dívidas contraídas e empenham-se para reduzir o peso que representam para os demais. Felicitamos aqueles que estão agindo assim. Dia virá em que colherão as bênçãos relativas a seus esforços e compreenderão o valor desses conselhos inspirados.

Contudo, outros têm grandes dificuldades no que tange às finanças. Alguns são vítimas de adversidades e

de acontecimentos inesperados que lhes sobrevieram. Outros estão na servidão financeira por não terem aprendido a disciplinarem-se e a controlarem seus impulsos consumistas. Assim, fizeram escolhas financeiras imprudentes.

Permitam-me apresentar cinco passos-chave para a liberdade financeira para vocês examinarem.

#### **Primeiro, paguem o dízimo.**

Desejam que as janelas do céu se abram para vocês? Querem receber bênçãos tão grandes que nem serão capazes de recolher? Sempre paguem o dízimo e deixem o resultado nas mãos do Senhor.

A obediência aos mandamentos de Deus é o alicerce para uma vida feliz. Certamente seremos abençoados com as dádivas dos céus por nossa obediência. O não-pagamento do dízimo por parte daqueles que conhecem tal princípio pode conduzir a sofrimento nesta vida e talvez tristeza no mundo vindouro.

**Segundo, gastem menos do que ganham.** Este é um conselho simples, mas uma chave para a felicidade financeira. Com grande freqüência, os gastos de uma família são governados mais por seus *desejos* do que por seus



**Membros da Estaca Accra Gana Christiansborg reúnem-se em sua capela.**

*ganbos*. De alguma forma, eles crêem que sua vida será melhor se eles estiverem cercados de uma profusão de bens. Com demasiada freqüência, tudo o que eles conseguem é uma ansiedade e aflição perfeitamente evitáveis.

Aqueles que vivem estritamente de acordo com seus meios sabem quanto dinheiro entra a cada mês e, mesmo com dificuldades, disciplinam-se para gastar menos do que essa quantia.

É muito fácil obter crédito. De fato, às vezes quase nos forçam a aceitá-lo. Na verdade, somos quase forçados a ter crédito. As pessoas que usam cartões de crédito para compras excessivas devem cogitar desfazer-se deles. É muito melhor um cartão de crédito de plástico perecer do que uma família degenerar e definhar devido a dívidas.

**Terceiro, aprendam a economizar.** Recordem a lição de José do Egito. Durante a época de fartura, economizem para os dias de necessidade.<sup>8</sup>

Com muita freqüência, as pessoas acham que talvez nunca venham a ter acidentes, adoecer, ficar desempregadas ou perder investimentos. Para piorar a situação, muitas vezes as pessoas fazem compras hoje com base em previsões otimistas do que esperam que acontecerá no futuro.

As pessoas sensatas compreendem a importância de poupar hoje para os dias difíceis do futuro. Elas têm

seguro adequado que as ajudará em caso de doenças ou morte. Quando possível, fazem o armazenamento de um ano de alimentos, água e outras necessidades básicas da vida. Economizam dinheiro em cadernetas de poupança e fundos de investimento. Empenham-se com diligência para reduzir as dívidas contraídas e fazem o máximo para saldar todos os empréstimos.

Irmãos e irmãs, os preparativos que vocês fizerem hoje poderão um dia ser-lhes de grande valia, assim como os alimentos armazenados foram providenciais para os egípcios e para a família do pai de José.

**Quarto, honrem suas obrigações financeiras.** Às vezes ouvimos histórias de ganância e egoísmo que nos causam grande tristeza. Ouvimos falar de fraudes, pessoas que não saldaram suas dívidas, engodos financeiros e falências.

Ouvimos falar de pais que negligenciam financeiramente sua própria família. Dizemos aos homens e mulheres de todas as partes que, caso tragam filhos ao mundo, vocês têm a solene obrigação de fazer tudo a seu alcance para sustentá-los. Nenhum homem é digno de ser assim chamado caso acumule carros, barcos e outros bens e ao mesmo tempo se esquive das sagradas obrigações financeiras para com a esposa e os filhos.

Somos um povo íntegro. Cremos

em honrar nossas dívidas e ser honestos em nossos negócios com o próximo.

Vou contar a história de um homem que fez enormes sacrifícios para manter sua própria integridade financeira e honra.

Na década de 1930, Fred Snowberger abriu uma farmácia no nordeste do Oregon. Ele sonhava em ter o próprio negócio, mas a retomada do crescimento econômico que ele tanto esperava não aconteceu. Oito meses depois, Fred fechou as portas da farmácia para sempre.

Apesar da falência do negócio, Fred estava determinado a pagar o empréstimo que contraíra. Alguns não entendiam por que ele insistia em saldar aquela dívida. Por que simplesmente não declarava falência e assim obtinha o perdão legal da dívida?

Mas Fred não dava atenção a isso. Dissera que pagaria o empréstimo e estava determinado a cumprir a palavra. Sua família costurava muitas de suas próprias roupas, plantava boa parte de seus alimentos na horta e usava tudo o que tinha até o fim. Chovesse ou fizesse sol, Fred ia e voltava a pé do trabalho todos os dias; e, todos os meses, pagava o que podia da dívida.

Depois de anos, finalmente chegou o dia maravilhoso em que Fred pagou a última prestação. Ele fez o pagamento pessoalmente. O credor chorou e, em lágrimas, disse: "Você não só pagou cada centavo, mas ensinou-me o que é um homem honesto e de caráter".

Até hoje, quase 70 anos depois de Fred ter assinado aquele contrato, os descendentes de Fred e Erma Snowberger ainda contam essa história com orgulho. Esse ato de honra e nobreza perdura há décadas e é tido em alta estima como um exemplo de integridade familiar.

**Quinto, ensinem os filhos a seguirem seu exemplo.** Muitíssimos de nossos jovens acabam em dificuldades

financeiras por nunca terem aprendido em casa bons princípios financeiros. Ensinem seus filhos enquanto eles ainda forem pequenos. Ensinem que eles não podem possuir algo meramente por assim o desejarem. Ensinem-lhes os princípios do trabalho árduo, frugalidade e economia.

Se vocês não se considerarem capazes de ensiná-los, eis mais um motivo para começarem a aprender. Há uma infinidade de recursos à disposição: cursos, livros e outros.

Entre nós, há aqueles que foram abençoados com fartura até de sobra. Nosso Pai Celestial espera que usemos nossa riqueza para fazer mais do que construir celeiros para guardá-las. Peço-lhes que pensem no que mais podem fazer para edificar o reino de Deus. Peço-lhes que pensem no que mais podem fazer para melhorar a vida dos outros e dar-lhes luz e esperança.

#### Dívidas Celestiais

Falamos de dívidas terrenas e de nosso dever de saldá-las. Porém, existem outras dívidas — dívidas de natureza mais eterna — que não são tão fáceis de quitar. De fato, jamais poderemos pagar algumas delas. Trata-se de dívidas celestiais.

Nossos pais terrenos deram-nos a vida e trouxeram-nos a este mundo. Deram-nos a oportunidade de receber um corpo mortal e vivenciar as alegrias e pesares desta Terra generosa. Em inúmeros casos, deixam de lado seus próprios sonhos e anseios em favor dos filhos. Assim, nada mais justo e correto do que os honrar e mostrar por palavras e atos nosso amor e gratidão por eles.

Também temos uma grande dívida para com nossos antepassados que nos precederam e que aguardam do outro lado do véu as ordenanças que lhes permitirão continuar seu progresso eterno. Essa é uma dívida que podemos saldar pelo menos parcialmente.



**Santos em Accra, Gana, preparam-se para assistir à conferência em sua capela.**

Que dívida temos para com o Senhor pela restauração de Sua divina Igreja e Seu verdadeiro evangelho nestes últimos dias por meio do Profeta Joseph Smith! Desde sua juventude até seu martírio, ele dedicou seus dias à proclamar à humanidade o evangelho de Jesus Cristo que se perdera. Devemos nossa mais profunda gratidão a ele e a todos os homens que receberam este chamado sagrado, o manto para presidir a Igreja.

Como podemos saldar a dívida que temos para com o Salvador? Ele pagou uma dívida que Ele não contraía a fim de livrar-nos de uma dívida que jamais poderíamos quitar. Por causa Dele, viveremos para sempre. Em virtude de Sua Expição infinita, nossos pecados podem ser apagados, permitindo-nos receber o maior de todos os dons de Deus: a vida eterna.<sup>9</sup>

Tal dádiva tem preço? Podemos um dia pagar por ela? O rei Benjamim, um profeta do Livro de Mórmon, ensinou: “se [lhe] renderdes todas as graças e louvores, com todo o poder de vossa alma (...) [e] se o servirdes com toda a alma, ainda assim sereis servos inúteis”.<sup>10</sup>

Temos dívidas terrenas e dívidas celestiais. Sejamos sábios ao lidarmos com todas elas e tenhamos em mente as palavras do Salvador. As escrituras ensinam: “Não ajunteis tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem tudo

consumem, e onde os ladrões minam e roubam; Mas ajuntai tesouros no céu (...).”<sup>11</sup> As riquezas deste mundo são como pó comparadas às que esperam os fiéis nas mansões do Pai. Como é tolo aquele que passa seus dias à procura de bens que enferrujam e estragam-se. Como é sábio aquele que passa seus dias buscando a vida eterna.

Tenham no coração a certeza de que Jesus o Cristo vive. Tenham a convicção serena de que, à medida que se aproximarem Dele, Ele Se aproximará de vocês. Não se entristeçam, mas regozijem-se. Por meio do Profeta Joseph Smith, o evangelho foi restaurado. Os céus não estão fechados. Assim como na antiguidade, temos um homem que se comunica com o Infinito. Um profeta, o Presidente Gordon B. Hinckley, está na Terra em nossos dias. Disso testifico em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. Ver Lucas 12:13, 15.
2. Conference Report, abril de 1938, p. 103.
3. Conference Report, outubro de 1921, p. 3.
4. *Pay Thy Debt, and Live...*, Brigham Young University Speeches of the Year, 28 de fevereiro de 1962, p. 10.
5. *The Teachings of Harold B. Lee*, org. Clyde J. Williams (1996), p. 315.
6. “Para os Rapazes e para os Homens”, *A Liabona*, janeiro de 1999, pp. 65–66.
7. Ver Malaquias 3:10.
8. Ver Gênesis 41:47–57.
9. Ver D&C 14:7.
10. Mosias 2:20–21.
11. Mateus 6:19–20.

# “[Lembrai-Vos] de Quão Misericordioso Tem Sido o Senhor”

ÉLDER NEAL A. MAXWELL

Do Quórum dos Doze Apóstolos

*Cada um de nós tem um conjunto de lembranças na vida. Elas podem ajudar a “[lembrar-nos] de quão misericordioso tem sido o Senhor”.*



Irmãos, permitam-me tecer algumas reminiscências de modo informal e muito grato. Espero fazê-lo de modo descontraído, quase como se fosse uma conversa, citando algumas lembranças—algumas pequenas lições de vida—nada espetacular. Citarei também várias frases de impacto que se provaram duradouras por serem tão curtas. Meu enfoque nessas recor-

dações refere-se a como o Senhor misericordiosamente me desafiou a desenvolver-me. (Ver Morôni 10:3.)

Se puderem “aplicar” ao menos uma dessas lembranças à sua própria vida (ver 1 Néfi 19:23), haverá pais que poderão conversar com seus filhos a esse respeito mais tarde.

1. Voltemos sessenta anos no passado. A ata da ala Wandamere, da Estaca Grant, de 4 de junho de 1944, mostra que o sacramento foi abençoado por meus amigos Ward Jackson, Arthur Hicks e eu, tendo sido distribuído para uma congregação de 141 pessoas. Depois disso, partimos para a guerra. Em maio de 1945, eu estava novamente abençoando o sacramento, mas dessa vez numa trincheira em Okinawa para uma congregação de uma única pessoa: eu mesmo!

As coisas que aprendi em minha juventude guiaram-me sem estardalhaço, algo do qual pouco me dei conta na época, incluindo abster-me de café naquelas circunstâncias em que a água era muito escassa e tinha

um forte gosto de cloro.

Não sei o que o futuro lhes reserva, rapazes, mas meu conselho é que estejam preparados e apeguem-se firmemente a seus princípios!

2. Quando eu estava na Primária, costumávamos cantar o hino “O Riachinho Faz” (*Músicas para Crianças*, p. 116), que era sem dúvida motivador, mas sem grande conteúdo teológico. As crianças de hoje, como vocês sabem, cantam um hino que focaliza mais o lado espiritual: “Eu Quero Ser como Cristo”. (*Músicas para Crianças*, pp. 40–41.)

3. Naquela época, em nossa família, vizinhança, ala e escola, éramos todos pobres, mas não sabíamos disso. Dávamos espaço para que cada um crescesse, cometesse erros tolos, se arrependesse e começasse a desenvolver pelo menos alguns atributos espirituais. Hoje, alguns pais ficam tão ansiosos com o desenvolvimento dos filhos que até atrapalham, como se estivessem arrancando a todo instante as plantas da terra para ver se as raízes estão crescendo.

4. Sejam vocês jovens ou idosos, meus irmãos no sacerdócio, tenham gratidão pelas pessoas que os amam o suficiente para corrigi-los e lembrá-los de seus padrões e possibilidades, mesmo quando vocês não querem ser lembrados.

Um amigo muito querido que já faleceu disse-me há vários anos, depois de eu ter dito algo sarcástico: “Você poderia ter passado o dia inteiro sem dizer isso”. Sua breve reprimenda foi feita com amor, mostrando como a repreensão pode ser um ato de carinho.

5. Quando nossos entes queridos nos dão o exemplo, isso fica especialmente gravado em nossa memória. Minha irmã Lois, que é praticamente cega de nascença, não apenas suportou bem seus problemas, mas trabalhou muito bem como professora de escola pública por 33 anos. Ela tinha a mesma atitude daqueles pioneiros

que pegaram tranqüilamente os seus carrinhos de mão e rumaram para o oeste, atitude essa que todos precisamos ter. Portanto, se tivermos que enfrentar muitas provações, bebamos da taça amarga da vida, mas sem nos tornarmos amargos.

6. Pouco depois de voltar da Segunda Guerra Mundial para casa, senti que “tinha promessas a cumprir” (Robert Frost, “Stopping by Woods on a Snowy Evening”, *The Poetry of Robert Frost*, org. Edward Connery Lathem 1969, p. 225), ou seja, partir “imediatamente” para a missão. Fiquei cansado de esperar o bispo me chamar. Num juvenil exemplo da minha tendência de “colocar o carro na frente dos bois”, fui procurar o bispo na casa dele. Eu lhe disse que já tinha economizado dinheiro e, portanto, queria dar início ao processo de meu chamado. O bom bispo hesitou um pouco, então me disse que estivera pensando em falar comigo a esse respeito.

Anos depois, fiquei sabendo pelo dedicado secretário daquele bispo que o bispo tinha sentido que eu precisava passar um pouco mais de tempo com minha família, depois de ter ficado tão longe deles por quase um décimo da minha vida. Ao saber disso, repreendi-me por ter julgado mal aquele bispo. (Ver Bruce C. Hafen, *A Disciple's Life: The Biography of Neal A. Maxwell*, 2002, pp. 129–130.)

Não é de se admirar que o sábio pai do Élder Henry B. Eyring tenha comentado que o Senhor já possuía uma Igreja perfeita antes de permitir que todos nós entrássemos nela!

7. Duas lembranças importantes para os jovens pais: Na época em que eu era um pai jovem, eu tinha acabado de receber um telefonema informando que um amigo meu tinha falecido num acidente. Eu estava sentado na sala, com lágrimas escorrendo pelo rosto. Nosso filhinho Cory viu as lágrimas, quando passava pelo corredor. Fiquei sabendo que ele achou que eu estava chorando porque ele

tinha-me decepcionado de alguma forma. Ele não sabia do telefonema. Irmãos, nós subestimamos a sinceridade e a constância com que nossos filhos desejam agradar-nos.

8. Como eu não tinha praticamente nenhuma habilidade com números, raramente consegui ajudar nossos filhos com as lições de matemática e ciências. Certo dia, nossa filha Nancy, que estava no curso médio, pediu-me uma “pequena ajuda” em relação ao caso da Suprema Corte “*Fletcher versus Peck*”. Fiquei muito animado em poder ajudar, depois de tantas vezes que não conseguira fazê-lo. Até que enfim eu teria uma chance de mostrar o que sabia! Despejei tudo o que conhecia a respeito do caso “*Fletcher versus Peck*”. Por fim, minha filha disse, com frustração: “Pai, preciso só de uma ‘pequena’ ajuda”. Eu estava satisfazendo minhas próprias necessidades em vez de oferecer-lhe uma “pequena ajuda”.

Adoramos um Senhor que nos ensina preceito sobre preceito, irmãos, portanto mesmo quando estivermos ensinando o evangelho a nossos filhos, não devemos despejar todo o nosso conhecimento de uma vez sobre eles.

9. Anos depois, vi pessoas que deixaram a Igreja, mas depois nunca mais a deixaram em paz. Essas pessoas freqüentemente usaram suas dúvidas intelectuais como desculpa para suas transgressões. (Ver Neal A. Maxwell, *All These Things Shall Give Thee Experience*, 1979, p. 110.) Vocês verão essas coisas acontecer. A propósito, não esperem que as soluções do mundo para os problemas do mundo sejam muito eficazes. Essas soluções freqüentemente se parecerão com o que C. S. Lewis escreveu sobre as pessoas que ficam a correr de um lado para o outro com extintores de incêndio no meio de uma inundação. (Ver *The Screwtape Letters*, 1959, pp. 117–118.) Somente o evangelho é constantemente relevante, e os substitutos não funcionarão.

10. Certa vez, quando eu viajava com o Élder Russell M. Nelson e sua esposa, saímos de nosso hotel em Bombaim, Índia, para pegarmos um avião até Karachi, Paquistão, e depois para Islamabad. Quando chegamos ao caótico aeroporto, ficamos sabendo que nosso voo tinha sido cancelado. Impaciente, perguntei ao funcionário da companhia aérea: “O que você espera que façamos ... desistamos e voltemos ao hotel?” Ele respondeu com muita dignidade: “O senhor nunca deve voltar para o hotel”. Percorremos o aeroporto, encontramos um voo, chegamos a tempo para nosso compromisso em Islamabad e até conseguimos dormir uma noite ali. Muitas vezes a vida é assim: Precisamos “prosseguir com firmeza” e suportar as expectativas frustradas, recusando-nos a “voltar para o hotel”! Caso contrário a desistência será uma doença que nos afetará em todas as fases da vida, se assim o permitirmos. Além disso, o Senhor sabe quantas milhas “temos de caminhar (...) antes de dormir”! (“Stopping by Woods on a Snowy Evening”.)

11. Em 1956, ao voltar para casa depois de passar muitos anos em Washington D. C., tendo recusado muitas ofertas atraentes naquela cidade, recebi uma proposta para trabalhar na Universidade de Utah. Minha mulher disse que eu deveria aceitá-la. Antevendo o futuro, ela disse: “Sinto que se você for trabalhar lá, talvez tenha alguma influência sobre os alunos”. Respondi com impaciência: “Ficarei datilografando relatórios para a imprensa, não vou trabalhar com os alunos”. As oportunidades que se seguiram incluíram a de ser bispo de uma ala de estudantes, reitor de alunos e professor de ciências políticas para centenas de excelentes alunos. Não foram as minhas realizações que importaram, evidentemente, mas a forma como o Senhor me desafiou a progredir e deu-me oportunidades para servir.

As esposas freqüentemente são

inspiradas — mas às vezes de modo não muito lógico. Essa é uma verdade, rapazes, que talvez o seu pai tenha coragem suficiente para explicar essas coisas para vocês depois.

12. É interessante também notar como vamos criando expectativas na vida de nossos netos, mesmo sem estarmos cientes disso. Há alguns anos, quando nosso neto Robbie tinha aproximadamente cinco anos, fomos visitar sua família em Orem, Utah. Ele estava dormindo no andar de cima, e a sua mãe o chamou: “Robbie, o vovô Neal está aqui!” Uma vizinha sonolenta soou lá de cima: “Tenho que levar as escrituras?” Evidentemente ele era muito jovem para lê-las, mas sempre as levava consigo como muitos o fazem na Igreja hoje em dia.

Irmãos, cada um de nós tem um conjunto como esse de lembranças na vida. E elas podem ajudar a “[lembrar-nos] de quão misericordioso tem sido o Senhor”. (Morôni 10:3) Sem dúvida Ele o foi para mim!

Irmãos, ao submeterem sua vontade à vontade de Deus, estarão dando-Lhe a *única* coisa que realmente *podem* dar a Ele e que é realmente sua. Não demorem para encontrar o altar de sacrifícios para ali colocarem a dádiva de sua vontade pessoal! Não precisamos esperar um recibo. O Senhor tem a Sua própria maneira de reconhecer nossas ofertas.

Testifico a vocês que Deus os conhece individualmente, irmãos, há muito e muito tempo. (Ver D&C 93:23.) Ele os ama já há muito e muito tempo. Ele não apenas conhece o nome de todas as estrelas (ver Salmos 147:4; Isaías 40:26), mas conhece o seu nome e todas as suas dores e alegrias! A propósito, vocês nunca viram uma estrela imortal; elas acabam se extinguindo no final. Mas sentados a seu lado, nesta noite, estão indivíduos imortais — imperfeitos, sim, mas que estão procurando “ser como Cristo”! Em nome Dele, sim, Jesus Cristo. Amém. ■

# Confirma Teus Irmãos

ÉLDER MERVYN B. ARNOLD

Dos Setenta

*Que cada quórum, e cada um de nós, individualmente, (...) siga o exemplo de nosso Senhor e Salvador de “[tomar] consigo aquele que for fraco, (...) a fim de também se tornar forte”.*



O irmão José de Souza Marques era o tipo de líder de jovens que verdadeiramente entendia o princípio ensinado pelo Salvador: “E se houver algum homem entre vós de Espírito forte, que tome consigo aquele que for fraco, para que seja edificado em toda mansidão a fim de também se tornar forte”. (D&C 84:106)

Como membro de uma presidência de ramo em Fortaleza, Brasil, o irmão Marques com seus líderes do sacerdócio fizeram um plano para reativar os membros menos ativos do ramo. Dentre os menos ativos

achava-se um rapaz chamado Fernando Araújo. Conversei com o Fernando recentemente e ele contou-me o que aconteceu em sua vida:

“Comecei a participar de competições de surfe nos domingos pela manhã e deixei de ir às reuniões na Igreja. Certo domingo de manhã, o irmão Marques bateu à porta de casa e perguntou à minha mãe, que não era membro da Igreja, se poderia falar comigo. Quando ela disse que eu estava dormindo ele pediu permissão para me acordar. Ele me disse: ‘Fernando, você está atrasado para ir à igreja!’ Sem dar atenção a todas as minhas desculpas, levou-me para a igreja.

O mesmo aconteceu no domingo seguinte, então no terceiro domingo, resolvi sair de casa cedo para escapar dele. Ao abrir o portão, encontrei-o sentado no carro lendo as escrituras. Quando ele me viu, disse: ‘Que bom! Você se levantou cedo. Hoje iremos juntos falar com outro rapaz!’ Apelei para o meu arbítrio, mas ele disse: ‘Podemos conversar sobre isso depois’.

Após oito domingos, não havia conseguido livrar-me do irmão Marques, então resolvi dormir na casa de um amigo. Eu estava na praia na manhã

seguinte, quando vi um homem, de terno e gravata caminhando em minha direção. Ao ver que era o irmão Marques, corri para a água. De repente, senti a mão de alguém no meu ombro. Era o irmão Marques, com água até a altura do peito! Ele pegou minha mão e disse: 'Você está atrasado! Vamos embora'. Quando argumentei que não tinha nenhuma roupa para vestir, ele respondeu: 'Elas estão no carro'.

No dia em que ele e eu saímos do mar, fiquei tocado com a preocupação e amor sinceros que o irmão Marques tinha por mim. Ele, de fato, entendera as palavras do Salvador: 'A perda buscarei, e a desgarrada tornarei a trazer, e a quebrada ligarei, e a enferma fortalecerei'. (Ezequiel 34:16) O irmão Marques não havia apenas me oferecido uma carona para a igreja — o quórum cuidou para que eu permanecesse ativo. Eles planejavam atividades que faziam com que eu me sentisse necessário e bem-vindo, recebi um chamado e os membros do quórum tornaram-se meus amigos."

Depois de sua ativação, o irmão Araújo fez uma missão de tempo integral e serviu como bispo, presidente de estaca, presidente de missão e representante regional. Sua mãe, três irmãs e vários primos também entram nas águas do batismo.

Ao falar a respeito do trabalho dos quóruns do Sacerdócio Aarônico em sua ala, o irmão Araújo, que mais uma vez serve como bispo, declarou:

"Nosso trabalho de resgate concentra-se nos três quóruns do Sacerdócio Aarônico. Temos uma lista com o nome de cada uma de nossas ovelhas perdidas. As presidências de quórum, os consultores e o bispado se dividem e as visitam regularmente. Não apenas visitamos os membros menos ativos, como também visitamos aqueles que não são membros e que pertencem a famílias de membros menos ativos ou com apenas parte da família na igreja.

As atividades são preparadas com o intuito de atingir cada rapaz. Conversamos a respeito de cada rapaz em nossas reuniões de presidência de quórum e em nossas reuniões mensais do comitê de juventude do bispado. Em 2003, conseguimos resgatar cinco sacerdotes, um mestre e dois diáconos, que estão agora ativos em seus quóruns. Reativamos, também, algumas famílias e tivemos a bênção de ver alguns não-membros entrarem nas águas do batismo".

Ao refletir no desejo desses irmãos do sacerdócio de cumprirmos com seus deveres sagrados, passando a maior parte de seu tempo ministrando e não administrando, estas palavras do Salvador me vêm à mente:

"Porque tive fome, e destes-me de comer; tive sede, e destes-me de beber; era estrangeiro, e hospedastes-me;

Estava nu, e vestistes-me; adoeci, e visitastes-me; estive na prisão, e fostes ver-me." (Mateus 25:35-36)

O exemplo do Salvador de caminhar a segunda milha para encontrar Suas ovelhas desgarradas é bem claro nas escrituras: "Que homem dentre vós, tendo cem ovelhas, e perdendo uma delas, não deixa as noventa e nove [e vai para o deserto] após a perda até que venha a achá-la?" (Lucas 15:4, Tradução de Joseph Smith) O Bom Pastor sabia se uma de Suas ovelhas havia se desgarrado: "e ele conta suas ovelhas e elas conhecem-no" (1 Néfi 22:25), "e chama pelo nome às suas ovelhas". (João 10:3) Ele foi para o "deserto", que em determinadas ocasiões é definido como "uma multidão ou aglomeração desordenada" (*Merriam-Webster's Collegiate Dictionary*, 11.<sup>a</sup> ed., 2003, "wilderness", p. 1432), e Ele vai em busca da que se perdeu.

Não nos é dito quanto tempo levou para o Bom Pastor encontrar a ovelha perdida ou se outras pessoas o ajudaram na busca, mas sabemos que



**Uma história contada pelo Élder Mervyn B. Arnold foi reencenada para ilustrar a importância de estender a mão para a juventude. O hoje adulto Fernando Araújo interpreta o líder do sacerdócio nesta foto. Bruno Augusto interpreta Fernando Araújo quando jovem.**

ela "[conhecia] sua voz" (João 10:4) e que Ele a amava. Sabemos também que *Ele não desistiu*, que Ele "[foi] (...) após a perda até (...) achá-la" e que quando *Ele retornou*, a ovelha perdida estava segura em Seus ombros. E então Ele exclama: "(...) Alegrai-vos comigo, porque já achei a minha ovelha perdida. Digo-vos que assim haverá alegria no céu por um pecador que se arrepende". (Lucas 15:6-7)

Em Ezequiel, capítulo 34, lemos a voz de advertência do profeta:

"E veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

(...) Ai dos pastores de Israel que se apascentam a si mesmos! Não devem os pastores apascentar as ovelhas? (...)

As minhas ovelhas andaram desgarradas por todos os montes, e por todo o alto outeiro; sim, as minhas ovelhas andaram espalhadas por toda a face da terra, sem haver quem perguntasse por elas nem quem as buscasse. (...)

Vivo eu, diz o Senhor Deus, que, porquanto as minhas ovelhas foram entregues à rapina, e as minhas ovelhas vieram a servir de pasto a todas as feras do campo, por falta de pastor,



e os meus pastores não procuraram as minhas ovelhas; (...)

*das suas mãos demandarei as minhas ovelhas.*" (...) (Vv. 1–2, 6, 8, 10; grifo do autor)

O Senhor sempre exigiu que aqueles a quem Ele confia Seu santo sacerdócio, incluindo pais, líderes e membros de quórum, sejam os responsáveis por Seus rebanhos. Irmãos, devemos buscar e procurar nossos rebanhos e não devemos permitir que eles venham a servir de “pasto a todas as feras do campo”.

Na seção 20 de Doutrina e Convênios, o Salvador ensina muitos de nossos deveres como portadores do sacerdócio e membros de quórum. As seguintes palavras e frases que denotam ação, acentuam bem Seu senso de urgência: “zelar”, “dirigir”, “explicar”, “visitar a casa de todos os membros”, “[orar]”, “[fortalecer]”, “admoestar”, “[enviar]”, “ensinar”, “exortar”, “batizar” e “*convidar todos a virem a Cristo*”. (Vv. 42, 44, 46–47, 53, 59, 81–82; grifo do autor.)

Senti também a premência na voz do Presidente Hinckley quando ele declarou: “Que cada um de nós tome a decisão pessoal de desenvolver um

novo senso de oportunidade, de responsabilidade, de aceitação da obrigação que temos de ajudar nosso Pai Celestial em Sua gloriosa obra de levar a efeito a imortalidade e a vida eterna de Seus filhos e filhas de toda esta Terra”. (“Encontrem as Ovelhas e Apascentem-nas”, *A Liabona*, julho de 1999, p. 124.)

Sou grato pelo exemplo do Bom Pastor, que não desistiu até que trouxesse a ovelha perdida de volta para casa, pelos exemplos do Presidente Thomas S. Monson, que enquanto servia como bispo, deixou seu rebanho aos cuidados do consultor e foi à Oficina Mecânica West Temple resgatar Richard da valeta de lubrificação (ver “The Aaronic Priesthood Pathway”, *Ensign*, novembro de 1984, p. 41); pelo irmão Marques, que resgatou Fernando do mar; por um consultor de quórum e vários membros de quórum que conheço muito bem, que bateram na janela do quarto do Scott todos os domingos pela manhã durante seis meses, que o integraram e amaram até que o Scott retornasse ao aprisco; e pelos exemplos de tantos de vocês que caminharam a segunda milha até

encontrar os que estavam perdidos. Seu empenho terá um efeito eterno na vida dos membros de seu quórum e na posteridade deles por gerações e gerações. Eles serão testemunhos vivos da promessa feita pelo Salvador, quando disse: “Apascentai o rebanho de Deus, que está entre vós (...). E, quando aparecer o Sumo Pastor, alcançareis a incorruptível coroa da glória”, (I Pedro 5:2, 4) “a fim de [trazerdes] almas a mim e [descansardes] com elas no reino de meu Pai”, (D&C 15:6) e “quão grande será vossa alegria”. (D&C 18:16)

Que cada quórum, e cada um de nós, individualmente, trabalhe em conjunto com os conselhos da Igreja e siga o exemplo de nosso Senhor e Salvador de “[tomar] consigo aquele que for fraco, (...) a fim de também se tornar forte”. (D&C 84:106). Presto humilde testemunho de que Joseph Smith foi um Profeta de Deus, que o Livro de Mórmon é escritura, que o Presidente Hinckley é, de fato, um Profeta de Deus, que Jesus Cristo é o Redentor e o Bom Pastor e que Ele vive. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

# Para o Vigor da Juventude

ÉLDER EARL C. TINGEY

Da Presidência dos Setenta

*Os padrões da Igreja são firmes e verdadeiros. Eles existem para sua proteção e segurança eterna.*



Meus queridos irmãos do sacerdócio, sinto-me muito honrado por estar aqui com vocês nesta noite. Quatro de meus netos estão hoje aqui no Centro de Conferências: Craig, Brent, Kendall e Michael. Gostaria de dirigir-me a eles e a todos os portadores do Sacerdócio Aarônico, convidando os outros a ouvirem o que tenho a dizer.

Numa mensagem da Primeira Presidência incluída no livreto *Para o Vigor da Juventude*, lemos:

“Queridos rapazes (...), depositamos grande confiança em vocês. Vocês são espíritos escolhidos que nasceram nestes dias em que as responsabilidades e oportunidades,

assim como as tentações, são as maiores. Estão iniciando sua jornada por esta vida mortal. Seu Pai Celestial deseja que ela seja alegre e que os leve de volta à Sua presença. As decisões que tomarem agora determinarão em grande parte aquilo que ocorrerá durante sua vida e na eternidade.”<sup>1</sup>

Vocês vivem num mundo cheio de incertezas. Há muitas vozes chamando. Há muitos caminhos. Nem todos conduzem a nosso Pai Celestial. Como poderão saber a quem deverão dar ouvidos ou para onde ir?

O profeta Jacó respondeu a essas perguntas na seguinte escritura: “(...) o Espírito fala a verdade e não mente. Portanto fala de coisas como realmente são e de coisas como realmente serão (...)”.<sup>2</sup>

Mas o que são as “coisas como realmente são” mencionadas por Jacó? O Élder Neal A. Maxwell, falando desse assunto, disse:

“Sem uma resposta obediente às ‘coisas como realmente são’, há infundáveis desvios e buscas vãs por outro curso de vida. (...) Um curso de vida errado hoje não se tornará certo no futuro. (...)”

O evangelho do Senhor Jesus Cristo nos fornece muitas verdades (...) a de que existe realmente um Deus vivo; existe realmente a Igreja

viva; há realmente profetas vivos; há realmente escrituras vivas; e haverá uma ressurreição e um julgamento”.<sup>3</sup>

Há certas verdades, “coisas como realmente são”, que são realizadas de acordo com padrões — muitos dos quais podem ser medidos. Vejamos alguns exemplos nos esportes.

Um artigo de *A Liabona* de março de 2004 mostra uma fotografia de Morôni Rubio, do México. Há dois anos, aos dezesseis, ele tirou o primeiro lugar no Campeonato Centro-Americano Júnior, na corrida de 100 metros. Atualmente, seu melhor tempo é de 10,46 segundos.<sup>4</sup> Ele foi medido com um cronômetro que avaliou o seu desempenho.

O recorde mundial masculino de salto em altura pertence a um atleta cubano que pulou aproximadamente 2,4 m. Podem imaginar alguém pulando essa altura? Os atletas de salto em altura pulam por cima de uma barra vertical apoiada em duas hastes verticais. Aquela barra representa um padrão, uma medida a ser alcançada ou superada.

Imaginem como seria realizar uma corrida em que não houvesse cronômetros para medir o tempo dos corredores ou uma competição em que não houvesse uma barra por cima da qual os atletas deveriam pular.

Na vida, tal como nos esportes, há padrões ou medidas de comportamento. Há coisas certas e coisas erradas. Como portadores do sacerdócio, não praticamos salto em altura sem a barra horizontal.

Infelizmente, estamos vendo no mundo atual os padrões tradicionais de moralidade e comportamento serem eliminados. O lema de hoje é “vale tudo”. O mundo considera fora de moda e antiquados os padrões comprovados pelo tempo.

Pertencemos a uma Igreja na qual se espera que os padrões sejam cumpridos. As coisas que sempre foram erradas no passado continuam sendo erradas hoje. A Igreja não modifica os



padrões de moralidade adaptando-os aos novos costumes ou anseios da sociedade em que vivemos.

O Presidente Gordon B. Hinckley contou uma experiência que teve quando era menino e estava dentro de um antigo carroção de fazenda com seu irmão Sherman, à noite. Eles estavam “olhando para as incontáveis estrelas do céu e ficaram apontando para as estrelas conhecidas, traçando o contorno da constelação da Ursa Maior para encontrarem a Estrela Polar”. O Presidente Hinckley disse que ficava fascinado com a Estrela Polar. Independentemente da rotação da Terra, a Estrela Polar mantinha sua posição no céu e nunca se movia. Ele disse: “Eu a reconhecia como uma constante em meio à mudança. Era algo com que podíamos contar sempre, uma coisa digna de confiança, uma âncora num firmamento aparentemente instável e sempre em movimento”.<sup>5</sup>

Observando a posição imutável e absoluta da Estrela Polar, um escritor contou uma história sobre um menino que se perdeu ao sair para acampar. Quando seu pai finalmente o encontrou, perguntou se o menino tinha-se lembrado de escolher algo na paisagem que ele sempre pudesse ver. O pai dissera aquilo esperando que isso ajudasse o menino a fixar um

ponto seguro. O menino disse: “Escolhi, sim”.

“E o que foi?” perguntou o pai.

“Aquele coelho ali”, disse o menino.<sup>6</sup>

Rapazes do Sacerdócio Aarônico, fixem o olhar nos padrões imutáveis do evangelho, e não num coelho em movimento.

No livreto *Para o Vigor da Juventude*, os seguintes padrões, entre outros, são como uma Estrela Polar para vocês: escolham amigos que tenham padrões elevados, não desfigurem o corpo com tatuagens ou *piercings*, abstenham-se de ver pornografia, não ouçam músicas que contenham linguagem ofensivo, não falem palavrões, namorem somente pessoas que tenham padrões elevados, conservem-se sexualmente puros, arrependam-se quando necessário, sejam honestos, santifiquem o Dia do Senhor, paguem o dízimo, guardem a Palavra de Sabedoria.<sup>7</sup>

Há uns doze anos, em um dos países da África, tínhamos membros fiéis da Igreja que vinham-se reunindo em seus lares por diversos anos. Fui àquele país para ver se conseguia permissão do governo para levar os missionários e estabelecer a Igreja ali. Fui recebido por um importante ministro do governo. Ele concedeu-me 20 minutos para explicar nossa posição.

Quando terminei, ele disse: “Não vejo nada no que você me disse que seja diferente do que já temos em nosso país. Não vejo motivo para aprovar seu pedido de trazer missionários para o nosso país”.

Ele levantou-se para conduzir-me para fora de sua sala. Entrei em pânico. Tinha fracassado. Dali a instantes a nossa reunião estaria terminada. O que eu poderia fazer? Fiz uma oração em silêncio.

Tive, então, uma idéia inspirada. Eu disse ao ministro: “Se me conceder mais cinco minutos, gostaria de compartilhar outro pensamento com o senhor. Depois disso, irei embora”. Ele gentilmente concordou.

Peguei minha carteira e tirei dali o livreto *Para o Vigor da Juventude* que sempre carregue comigo.

Eu disse: “Este é um livreto de padrões que damos a todos os jovens de nossa Igreja”.

Li, então, alguns dos padrões que mencionei hoje. Quando terminei, ele disse: “Quer dizer que espera que os jovens de sua igreja vivam esses padrões?”

“Sim”, respondi. “E eles o fazem.”

“É impressionante”, disse ele.

“Poderia enviar-me alguns desses livretos para que eu distribua aos jovens da minha igreja?”

“Sim”, respondi. E foi o que eu fiz.

Vários meses depois, recebemos a aprovação oficial do governo daquele país para estabelecermos a Igreja ali.

Rapazes, esses padrões que vocês têm o privilégio de guardar são realmente uma pérola de grande valor. O mundo não os compreende. Muitas pessoas boas buscam esses padrões. E vocês os têm.

O Profeta Joseph Smith recebeu uma revelação que determina como podemos saber hoje a que vezes devemos dar ouvidos e a que padrões devemos seguir. Nessa revelação, os nossos dias ou a nossa geração são chamados de uma época em que os homens veriam “uma praga terrível”

e “uma doença desoladora [que cobri-  
ria] a terra”.<sup>8</sup>

O Senhor, então, deu o padrão de  
segurança que protegerá os seguido-  
res fiéis. Ele disse: “Mas os meus discí-  
pulos permanecerão em lugares  
santos e não serão movidos (...)”.<sup>9</sup>

As Autoridades Gerais da Primeira  
Presidência e do Quórum dos Doze  
Apóstolos são discípulos que permane-  
cem em lugares santos. Eles não são  
movidos ou arrastados pela mudança  
dos tempos para fora daquilo que foi  
estabelecido como verdade em todas  
as gerações anteriores. Os padrões da  
Igreja são firmes e verdadeiros. Eles  
existem para sua proteção e segurança  
eterna. Quando vocês se comprome-  
tem a vivê-los, estão sendo medidos  
por padrões comprovados pelo tempo  
e aprovados por Deus.

Meus netos e queridos irmãos do  
Sacerdócio Aarônico, vocês estão na  
corrida da vida. Não é uma corrida  
curta. Parece mais uma maratona.

Vocês serão testados, provados e  
avaliados de acordo com os padrões  
estabelecidos por Deus. Serão guia-  
dos pelo Espírito, que os ajudará a  
saber o que deverão fazer.

Somos quase a única organização  
restante que tem padrões estabeleci-  
dos e comprovados pelo tempo. A  
maioria das outras organizações  
sucumbiram às influências do mundo.  
Quão abençoados somos por termos  
profetas vivos.

Que vocês sejam abençoados ao  
cumprirem os padrões da Igreja. Em  
nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS:

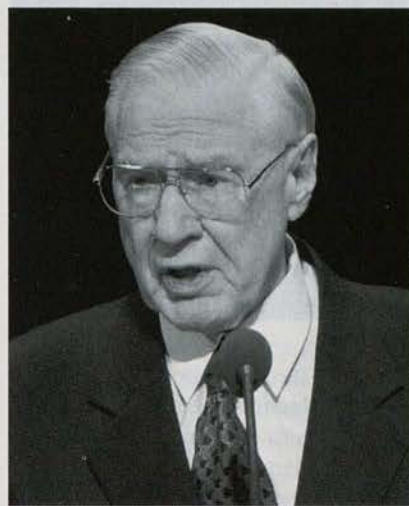
1. *Para o Vigor da Juventude* (2001), p. 2.
2. Jacó 4:13.
3. *Things as They Really Are* (1978), pp. xi-xii.
4. Ver Adam C. Olson, “Os Pés de Morôni”,  
*A Liahona*, março de 2004, pp. 8-11.
5. Ver Sheri L. Dew, *Go Forward with Faith:  
The Biography of Gordon B. Hinckley*,  
1996, pp. 5-6.
6. Ver Jerry Johnston, “Following True North Is  
Lifelong Challenge”, *Deseret Morning News*,  
14 de fevereiro de 2004, seção E, p. 1.
7. Ver *Para o Vigor da Juventude*, pp. 12-37.
8. D&C 45:31.
9. D&C 45:32.

# Escolhas

PRESIDENTE JAMES E. FAUST

Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

*As bênçãos e oportunidades futuras dependem das escolhas  
que fazemos hoje.*



**M**eus queridos irmãos do santo  
sacerdócio de Deus do  
mundo inteiro, cumprimento  
cada um de vocês em espírito de  
amor e fraternidade.

Temos que fazer muitas escolhas  
nesta vida. Algumas são muito impor-  
tantes. Outras, não. Muitas de nossas  
escolhas são entre o bem e o mal. As  
escolhas que fazemos, porém, deter-  
minam em grande parte a nossa felici-  
dade ou infelicidade, porque teremos  
que viver com as conseqüências des-  
sas escolhas. Não é possível fazermos  
escolhas perfeitas o tempo todo. Isso  
simplesmente não acontece. Mas é  
possível fazermos boas escolhas com  
as quais poderemos conviver e que  
nos farão crescer. Se os filhos de Deus  
viverem de modo a serem dignos da  
orientação divina, poderão tornar-se  
“livres para sempre, distinguindo o

bem do mal; para agirem por si mes-  
mos e não para receberem a ação”.<sup>1</sup>

Às vezes, fazemos más escolhas  
quando somos pressionados pelos  
colegas. Kieth Merrill passou por uma  
situação assim quando era rapaz. Ele e  
os amigos estavam mergulhando num  
lago de cima de um penhasco em  
East Canyon Reservoir, a nordeste de  
Salt Lake City. A atividade inevitavel-  
mente se transformou numa competi-  
ção entre adolescentes quando um  
rapaz subiu até a parte mais alta da  
represa e pulou de uma altura de 15  
metros, mergulhando nas águas pro-  
fundas do reservatório. Os outros  
rapazes também subiram até ali e  
deram o mesmo salto. Um rapaz não  
ficou satisfeito e disse: “Vou fazer  
melhor que isso!” Escalou, então, um  
penhasco de uns 16 metros. Sem que-  
rer ser deixado para trás, Kieth subiu  
atrás dele. Depois de ver o rapaz mer-  
gulhar e subir à tona aparentemente  
sem problemas, Kieth criou coragem  
e pulou também. A competição ficou  
então restrita àqueles dois rapazes. O  
amigo de Kieth subiu até uns 20  
metros e pulou. Subiu à tona rindo e  
esfregando os ombros e os olhos. Daí  
lançou um desafio ao Kieth: “Então,  
vai pular?”

“É claro que vou.” E todos na mar-  
gem disseram: “É claro que ele vai”.

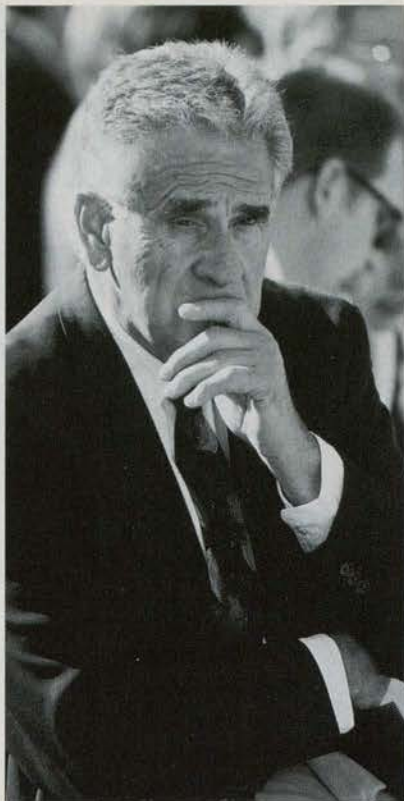
Kieth, então, nadou de volta para a  
margem e escalou o penhasco. Ele  
sabia que se pulasse da mesma altura  
de 20 metros, seu amigo iria querer  
subir mais alto, por isso escalou até o

topo do penhasco, que ficava a 25 metros de altura. Ninguém poderia subir além do topo. Quando Kieth olhou para baixo, ficou com medo ao ver a água tão distante. Tinha tomado uma decisão impulsiva. Não era o que ele queria fazer nem achava aquilo sensato. Em vez disso, baseou sua decisão na pressão e incentivo de meia dúzia de rapazes cujos nomes ele nem sequer recorda mais.

Kieth recuou e depois correu o mais rápido que pôde até a beira do penhasco. Chegou ao ponto que tinha escolhido cuidadosamente na beira do penhasco e lançou-se no vazio. Durante a queda, lembrou que os pais o haviam ensinado a ser cuidadoso ao tomar decisões porque uma decisão errada poderia matá-lo. Pensou, então: "Foi isso que você fez, porque quando atingir a água você estará se movendo a tamanha velocidade que ela parecerá ser feita de concreto". Quando ele atingiu a água, ela parecia concreto. Kieth sentiu-se extremamente grato quando finalmente subiu à tona e ergueu a cabeça para fora da água.

Por que ele tinha pulado? O que estava tentando provar? Os rapazes que o desafiaram pouco se importavam com aquele ato insensato e provavelmente nem se lembram mais dele. Mas Kieth se deu conta, mais tarde, que havia tomado uma decisão que poderia muito bem ter sido fatal. Tinha cedido à pressão dos amigos que esperavam que fizesse o que ele não queria fazer. Kieth tinha mais bom senso que isso. Ele disse: "Eu estava vivendo no mundo, e naquele momento eu era do mundo porque não estava no controle de mim mesmo. Não estava tomando decisões para minha própria vida. O mundo tomou as decisões por mim (...) e eu quase perdi a vida naquele momento".<sup>2</sup>

É preciso um certo tipo de coragem para recuar em vez de seguir adiante e permitir insensatamente



que outra pessoa tome as decisões em nosso lugar. Podemos ser mais firmes em nossa determinação se tivermos uma clara idéia de nossa identidade como filhos de Deus e portadores do santo sacerdócio, tendo um potencial brilhante para um futuro muito significativo.

Infelizmente, algumas de nossas más escolhas são irreversíveis, porém muitas não são. Frequentemente podemos mudar de rumo e voltar ao caminho certo. Voltar ao caminho certo pode envolver os princípios do arrependimento: primeiro, reconhecer que estamos seguindo pelo caminho errado; segundo, abandonar a conduta errada; terceiro, nunca repeti-la novamente; e quarto, confessar<sup>3</sup> e restituir se for possível. Aprender por experiência tem seu valor, mas a escola da vida é muito árdua. O progresso virá de modo mais rápido e fácil se aprendermos com nossos pais, que nos amam, e com nossos professores. Também podemos aprender com os erros dos outros, observando as conseqüências

de suas escolhas erradas.

Algumas escolhas nos proporcionam boas oportunidades, não importando o caminho que escolhemos seguir, como, por exemplo, quando decidimos a carreira que iremos seguir ou a escola que iremos frequentar. Conheço um rapaz brilhante e capaz que queria ser médico, mas não teve oportunidade para isso; portanto, decidiu ser advogado. Tornou-se um advogado muito bem-sucedido, mas tenho certeza de que teria sido igualmente bem-sucedido como médico.

Algumas de nossas escolhas importantes têm um momento certo. Se demormos para tomar a decisão, podemos perder a chance para sempre. Às vezes, nossas dúvidas nos impedem de tomar uma decisão que envolva mudanças. E assim, podemos perder a oportunidade. Como já foi dito: "Se você tiver que tomar uma decisão e não o fizer, essa será a decisão".<sup>4</sup>

Algumas pessoas acham difícil tomar decisões. Um psiquiatra perguntou certa vez a um paciente: "Já teve dificuldade em decidir as coisas?" O paciente disse: "Bem, sim e não". Minha esperança e oração é que possamos ser tão decididos quanto Josué ao declarar: "Escolhei hoje a quem sirvais; (...) porém eu e a minha casa serviremos ao Senhor".<sup>5</sup>

Algumas escolhas têm conseqüências maiores que outras. Nenhuma escolha voluntária que fazemos nesta vida é maior do que a escolha da pessoa com quem iremos nos casar. Essa decisão pode trazer-nos felicidade e alegria eternas. Para haver sublime felicidade conjugal, tanto o marido quanto a mulher precisam estar plenamente comprometidos com o casamento.

Algumas escolhas importantes para nossa realização e felicidade devem ser feitas apenas uma vez, e depois de termos feito a escolha, nunca mais teremos de fazê-la novamente. Por

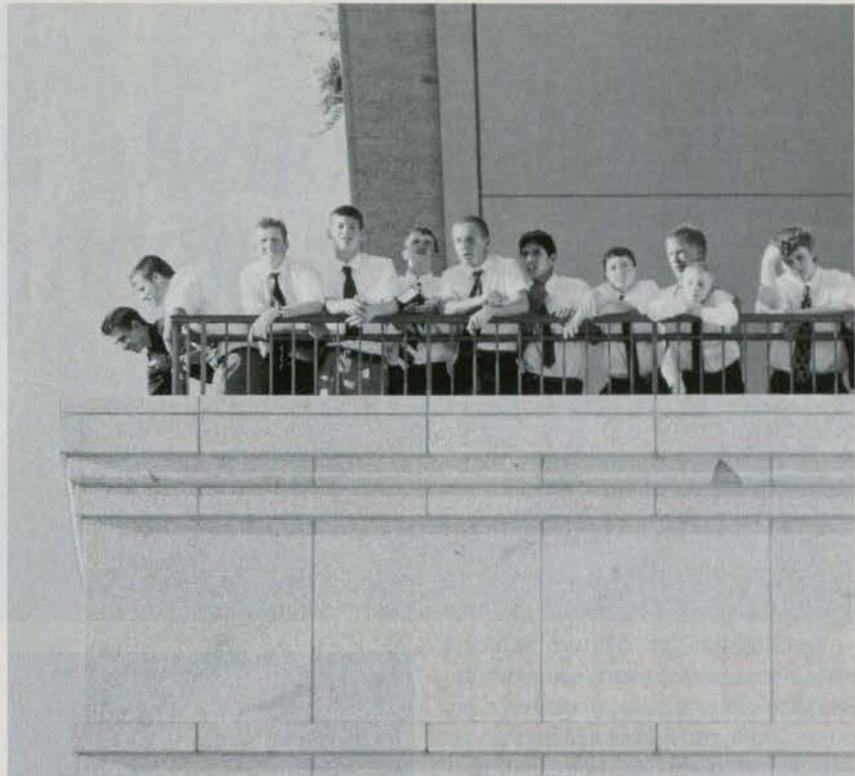
exemplo: precisamos decidir apenas uma vez, de modo firme e irreduzível, que não fumaremos, não tomaremos bebidas alcoólicas nem usaremos drogas que afetem a mente.

Em 1976, o Élder Robert C. Oaks, que na época servia como coronel da Força Aérea dos Estados Unidos, estava participando de uma equipe de negociação envolvendo vários países. Tinham sido convidados para um jantar oferecido pelo Distrito Naval de Leningrado. Cerca de 50 oficiais importantes da União Soviética e dos Estados Unidos estavam presentes quando o anfitrião liderou o grupo num brinde antes do jantar. Todos se levantaram para o primeiro brinde e ergueram o copo, que na maioria dos casos estava cheio de vodca russa. O irmão Oaks tinha limonada rosada em seu copo, e o almirante que fazia o brinde imediatamente notou esse fato. Ele parou e exigiu que o irmão Oaks enchesse o copo de vodca, dizendo que não prosseguiria com o programa até que ele fizesse aquilo. O irmão Oaks educadamente recusou o convite, explicando que estava satisfeito com o que tinha em seu copo.

Uma grande tensão começou a ser sentida no ambiente, e até os integrantes de sua própria equipe, que na maioria eram seus superiores, começaram a ficar impacientes com o impasse. O acompanhante soviético do irmão Oaks sussurrou-lhe ao ouvido: "Encha seu copo de vodca!" O irmão Oaks fez a mais breve oração de sua vida: "Deus, ajuda-me!"

Segundos depois, o intérprete soviético, um capitão do exército com quem ele tinha conversado anteriormente sobre religião, sussurrou para o almirante anfitrião: "É por causa da religião dele". O almirante fez que sim com a cabeça, a tensão imediatamente se desfez, e o programa teve seguimento.<sup>6</sup>

O Élder Oaks havia decidido muitos anos antes que jamais tomaria bebidas alcoólicas, por isso, no



momento de provação, não teve que fazer a escolha novamente. O Élder Oaks estava seguro de que as conseqüências que sofreria por deixar de seguir um princípio de sua religião seriam mais graves do que as causadas pela ingestão da vodca. A propósito, sua carreira não ficou prejudicada por ele ter seguido seus princípios religiosos. Depois daquele incidente, chegou a se tornar um general de quatro estrelas.

O estranho é que fazer a coisa errada freqüentemente parece razoável, provavelmente por aparentar ser a solução mais fácil. Freqüentemente ouvimos como justificativa para uma conduta errada: "Ora, todo mundo está fazendo isso". Essa é uma distorção da verdade e seu autor é Satanás. Como Néfi nos disse: "Assim o diabo engana suas almas e os conduz cuidadosamente ao inferno".<sup>7</sup>

Não importa quantas pessoas em nossa sociedade estejam envolvidas, ninguém está justificado em ser desonesto, em mentir, enganar, usar linguagem profana, em especial tomar o nome do Senhor em vão, envolver-se

em relacionamentos sexuais imorais ou deixar de respeitar o Dia do Senhor.

As ações das outras pessoas não determinam o que é certo ou errado. Uma pessoa que tenha a coragem de fazer a escolha certa pode influenciar muitos outros a agirem também de modo sensato. Gostaria de endossar o que está escrito no livreto *Para o Vigor da Juventude*:

"Vocês são responsáveis pelas escolhas que fizerem. Não devem culpar as circunstâncias, a família ou os amigos, se decidirem desobedecer aos mandamentos de Deus. Vocês são filhos e filhas de Deus e, como tal, possuem um poder enorme. Vocês têm a capacidade de escolher a retidão e felicidade, não importando quais sejam suas circunstâncias".<sup>8</sup>

Como fazemos escolhas corretas? Uma escolha envolve o ato de tomarmos uma decisão consciente. Para tomarmos uma decisão inteligente, precisamos avaliar todos os fatos disponíveis em ambos os lados da questão. Mas isso não é suficiente. Tomar decisões corretas envolve oração e

inspiração. A seção 9 de Doutrina e Convênios nos dá a grande chave. O Senhor disse a Oliver Cowdery:

“Eis que não compreendeste; supuseste que eu o concederia a ti, quando nada fizeste a não ser pedir-me.

Mas eis que eu te digo que deves estudá-lo bem em tua mente; depois me deves perguntar se está certo e, se estiver certo, farei arder dentro de ti o teu peito; portanto sentirás que está certo.

Mas se não estiver certo, não terás tais sentimentos; terás, porém, um estupor de pensamento que te fará esquecer o que estiver errado (...).<sup>9</sup>

Ao olharmos para o futuro, vemos que teremos de ser mais fortes e mais responsáveis por nossas escolhas num mundo em que as pessoas “ao mal chamam bem e, ao bem, mal”.<sup>10</sup> Não escolhamos com sabedoria se usamos nosso arbítrio em oposição à vontade de Deus ou ao conselho do sacerdócio. As bênçãos e oportunidades futuras dependem das escolhas que fazemos hoje.

Irmãos, minha crença e testemunho é de que coletivamente temos a responsabilidade de dar um exemplo de retidão ao mundo inteiro. Sob a grande liderança do Presidente Gordon B. Hinckley precisamos apontar o caminho por meio das escolhas inspiradas que fazemos. Vocês possuem o poder de escolha. Que todos nós possamos usar sabiamente o arbítrio que recebemos de Deus ao fazermos essas escolhas eternas. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS:

1. 2 Néfi 2:26.
2. Adaptado de “Deciding about Decisions”, *New Era*, junho de 1976, pp. 12–13.
3. Ver D&C 58:43.
4. William James, citado em *20,000 Quips and Quotes*, (1968), p. 132.
5. Josué 24:15.
6. Adaptado de *Believe! Helping Youth Trust in the Lord* (2003), pp. 27–28.
7. 2 Néfi 28:21.
8. *Para o Vigor da Juventude* (2001), p. 5.
9. D&C 9:7–9.
10. 2 Néfi 15:20.

# Convite à Coragem

PRESIDENTE THOMAS S. MONSON

Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

*Tenhamos coragem de discordar do consenso geral, a coragem de manter nossos princípios. A coragem, e não as concessões, recebe o sorriso de aprovação de Deus.*



Irmãos, vocês são uma visão inspiradora. É assombroso lembrar que em milhares de capelas espalhadas pelo mundo inteiro neste instante, outros portadores do sacerdócio de Deus como vocês estão recebendo esta transmissão via satélite. Vocês têm nacionalidades diferentes e diversos idiomas, mas um laço comum nos une. Foi-nos confiado o sacerdócio para agirmos em nome de Deus. Temos uma responsabilidade sagrada. Muito é esperado de nós.

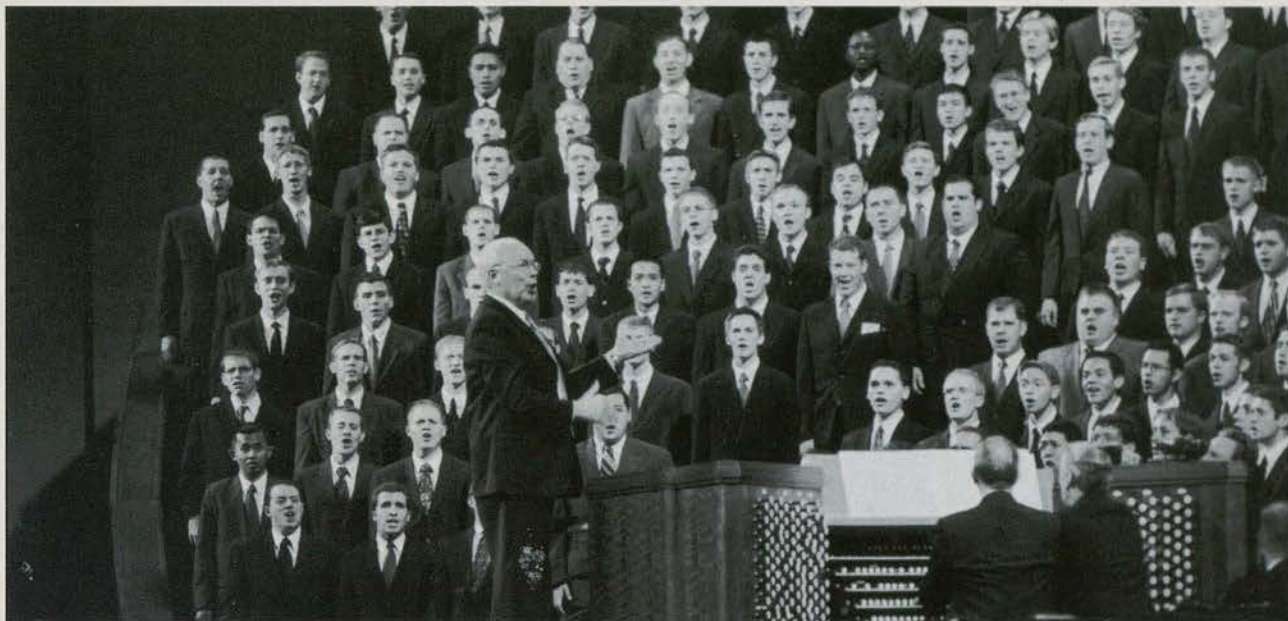
Há muito tempo, o renomado escritor Charles Dickens escreveu a respeito das oportunidades que nos aguardam. Em sua obra clássica

intitulada *As Grandes Esperanças*, Dickens descreve um rapaz chamado Philip Pirrip, mais conhecido como “Pip”. Pip nasceu em circunstâncias incomuns. Ele é órfão. Desejava de todo o coração ter estudos e ser um cavalheiro. Mas todas as suas ambições e esperanças pareciam destinadas ao fracasso. Será que vocês, rapazes, às vezes se sentem assim? Será que alguns dos mais idosos também têm esse mesmo tipo de pensamento?

Então, certo dia, um advogado de Londres chamado Jaggers procurou o pequeno Pip e disse que um benfeitor desconhecido lhe deixara uma fortuna. O advogado colocou os braços em torno dos ombros de Pip e disse: “Meu rapaz, grandes coisas o aguardam”.

Nesta noite, ao olhar para vocês, rapazes, e dar-me conta de quem vocês são e o que podem vir a ser, declaro: “Grandes coisas os aguardam”. Não como resultado do legado de um benfeitor desconhecido, mas de um Benfeitor conhecido, sim, o nosso Pai Celestial, e espera-se grandes coisas de vocês.

A jornada da vida não é uma via expressa livre de obstáculos, armadilhas e ciladas. Na verdade, ela é um caminho marcado por encruzilhadas e retornos. Temos constantemente



que tomar decisões. Para fazê-lo de modo sábio, precisamos de coragem: A coragem de dizer “não”, a coragem de dizer “sim”. As decisões determinam nosso futuro.

Somos constantemente conchamados a ter coragem. Sempre foi assim, e sempre será assim.

A coragem de um líder militar foi registrada por um jovem oficial da infantaria que vestia o uniforme cinza da Confederação, durante a Guerra Civil Americana. Ele descreve a influência do General J. E. B. Stuart com as seguintes palavras:

“Num momento crítico da batalha, ele apontou a mão para o inimigo e gritou: ‘Em frente, homens. Em frente! Venham atrás de mim!’

Com coragem e determinação eles [o seguiram] como uma torrente violenta, e o objetivo foi conquistado e mantido”.<sup>1</sup>

Antes disso, numa terra distante, outro líder fez o mesmo pedido: “Vinde após mim”.<sup>2</sup> Ele não era um general do exército. Na verdade, Ele era o Príncipe da Paz, o Filho de Deus. Aqueles que O seguiram na época e aqueles que O seguem hoje conquistam uma vitória muito mais importante, que tem conseqüências eternas. A necessidade de coragem é constante.

As santas escrituras retratam a evidência dessa verdade. José, o filho de Jacó, o mesmo que foi vendido para o Egito, mostrou a firme resolução da coragem quando estava diante da mulher de Potifar, que tentara seduzi-lo, declarando: “Como pois faria eu tamanha maldade, e pecaria contra Deus? E não lhe dando ele ouvidos (...) saiu para fora”.<sup>3</sup>

Em nossos dias, um pai aplicou esse exemplo de coragem à vida de seus filhos, declarando: “Se perceberem que estão onde não deviam estar, saiam dali!”

Como podemos deixar de sentir-nos inspirados pela vida dos 2.000 jovens guerreiros de Helamã que ensinaram e demonstraram a necessidade da coragem para seguirem os ensinamentos dos pais, a coragem de serem castos e puros?<sup>4</sup>

Talvez todos esses relatos culminem com o exemplo de Morôni, que teve a coragem de perseverar até o fim em retidão.<sup>5</sup>

Todos somos fortalecidos pelas palavras de Moisés: “Esforçai-vos, e animai-vos; não temais, (...) porque o Senhor teu Deus é o que vai contigo; não te deixará nem te desampará”.<sup>6</sup> Ele não os deixou. Não os desamparou. Não os abandonou. E também não nos desampará.

Essa doce certeza pode guiar todos nós em nossa época, em nossos dias, em nossa vida. Evidentemente teremos que enfrentar o temor, a ridicularização e a oposição. Tenhamos coragem de discordar do consenso geral, a coragem de manter nossos princípios. A coragem, e não as concessões, recebe o sorriso de aprovação de Deus. A coragem se torna uma virtude viva e atraente se for considerada não apenas como a disposição de morrer com honra, mas a determinação de viver decentemente. Um covarde moral é aquele que tem medo de fazer o que acha que é certo porque os outros irão desaprovar ou rir dele. Lembrem-se de que todos os homens têm seus medos, mas aqueles que enfrentam o temor com dignidade também são corajosos.

Gostaria de compartilhar um exemplo do serviço militar tirado da minha cronologia pessoal de coragem.

Entrar na Marinha dos Estados Unidos nos últimos meses da Segunda Guerra Mundial foi uma experiência difícil para mim. Fiquei sabendo de atos de bravura e exemplos de coragem. Um dos mais memoráveis foi a serena coragem de um marinheiro de dezoito anos que não era da nossa Igreja e não era orgulhoso demais para orar. Dentre



os 250 homens da companhia, ele era o único que se ajoelhava todas as noites ao lado de sua cama, muitas vezes em meio às zombarias dos curiosos e descrentes, e inclinava a cabeça para orar a Deus. Ele nunca deixou de fazê-lo. Nunca vacilou. Ele tinha coragem.

Gosto muito das palavras da poetisa Ella Wheeler Wilcox:

*É muito fácil ser alegre  
Quando a vida flui como uma  
canção,  
Mas o homem de valor é aquele que  
sorri  
Quando tudo dá errado na vida.<sup>7</sup>*

Um homem assim foi Paul Tingey. Há apenas um mês estive em seu funeral aqui em Salt Lake City. Paul foi criado num excelente lar SUD e serviu em uma missão honrosa para o Senhor, na Alemanha. O Élder Bruce D. Porter, do Primeiro Quórum dos Setenta foi companheiro dele no campo missionário. O Élder Porter descreveu o Élder Tingey como um dos mais dedicados e bem-sucedidos missionários que ele conheceu.

Ao terminar a missão, o Élder Tingey voltou para casa, concluiu seus estudos na universidade, casou-se com sua namorada e juntos

criaram sua família. Ele serviu como bispo e teve sucesso em sua carreira profissional.

Então, sem aviso, os sintomas de uma terrível doença acometeram seu sistema nervoso: a esclerose múltipla. Incapacitado pela enfermidade, Paul Tingey lutou valentemente, mas acabou confinado a uma casa de repouso pelo resto de sua vida. Lá ele animava os tristes e fazia todos sentirem-se felizes.<sup>8</sup> Sempre que assisti uma reunião da Igreja ali, Paul elevou meu espírito, como fazia com todos.

Quando as Olimpíadas foram realizadas em Salt Lake City, em 2002, Paul foi escolhido para carregar a tocha olímpica por uma distância especificada. Quando isso foi anunciado na casa de repouso, ouviram-se aplausos dos pacientes ali reunidos ecoando vigorosamente por todo o prédio. Quando fui cumprimentar o Paul, ele disse com sua fala dificultada: “Espero que eu não derrube a tocha!”

Irmãos, Paul Tingey não derrubou a tocha olímpica. E mais, ele carregou bravamente a tocha que lhe foi entregue em sua vida, fazendo isso até o dia de sua morte.

Espiritualidade, fé, determinação, coragem: Paul Tingey tinha tudo isso.

Alguém disse que a coragem não

é não termos medo, mas, sim, dominarmos esse medo.<sup>9</sup> Às vezes, precisamos de coragem para erguer-nos do fracasso e tentar de novo.

Quando eu era adolescente, participei de um jogo de basquete na Igreja. Quando não se sabia quem ganharia o jogo, o técnico me mandou para a quadra, logo após o início do segundo tempo. Peguei um passe, driblei a bola até o garrafão e fiz um arremesso. Assim que a bola saiu da minha mão, dei-me conta de que os jogadores adversários não tentaram impedir a minha jogada: Eu estava arremessando para a cesta errada! Fiz uma oração em silêncio. “Por favor, Pai, não deixe que a bola entre.” A bola circundou o aro e caiu para fora.

Ouviu-se então a torcida gritar: “Queremos Monson, queremos Monson, queremos Monson — *fora do jogo!*” O técnico fez a vontade da torcida.

Muitos anos depois, como membro do Conselho dos Doze, acompanhei outras Autoridades Gerais numa visita a uma capela recém-construída na qual, como experiência, estávamos instalando um tipo de carpete no piso da quadra de esportes.

Enquanto várias pessoas estavam examinando o piso, o Bispo J. Richard Clarke, que na época estava servindo no Bispado Presidente, jogou de repente a bola de basquete para mim e lançou-me um desafio: “Acho que você não consegue acertar a cesta de onde você está!”

Eu estava um pouco atrás de onde hoje ficaria a linha dos três pontos num jogo profissional. Nunca tinha acertado uma cesta daquela distância em toda a minha vida. O Élder Mark E. Petersen, do Quórum dos Doze, disse para os outros: “Acho que ele consegue!”

Meus pensamentos se voltaram para a vergonha que passei quando jovem, ao arremessar a bola para a cesta errada. Mesmo assim, mirei a cesta e fiz meu arremesso. E acertei!

Jogando a bola na minha direção, o Bispo Clarke lançou-me outro desafio: "Acho que você não consegue fazer isso de novo!"

O Élder Peterson então disse: "É claro que ele consegue!"

As palavras do poeta ecoaram em meu coração: "Conduz-nos, oh conduz-nos, Grande Moldador de homens; para fora das trevas a fim de nos esforçarmos novamente".<sup>10</sup> Arremessei a bola. Ela subiu bem alto e caiu bem no meio da cesta.

Isso concluiu a visita de inspeção.

No almoço, o Élder Petersen me disse: "Sabe, você poderia ter sido um atleta da NBA".

Vencer ou perder no basquete é algo que perde a importância ao contemplarmos nossos deveres como portadores do sacerdócio de Deus, tanto o Sacerdócio Aarônico quanto o de Melquisedeque. Temos o solene dever de preparar-nos pelo cumprimento dos mandamentos do Senhor e de atender aos chamados que recebemos para servi-Lo.

Nós, que fomos ordenados ao sacerdócio de Deus, podemos fazer coisas que terão conseqüências eternas. Se nos qualificarmos para receber a ajuda do Senhor, podemos educar rapazes, aperfeiçoar homens e realizar milagres em Seu santo serviço. Nossas oportunidades são ilimitadas.

Embora nossa tarefa pareça muito grande, somos fortalecidos por esta verdade: "A maior potência deste mundo atual é o poder de Deus agindo por meio do homem". Se estivermos cumprindo aquilo que o Senhor nos ordenou, temos o direito de receber Sua ajuda. Esse auxílio divino, contudo, depende de nossa dignidade. Para navegarmos nos mares da mortalidade, para realizarmos uma missão de resgate de vidas humanas, precisamos da orientação Daquele eterno homem do mar, sim, o grande Jeová. Precisamos erguer os olhos e estender as mãos para o alto para recebermos auxílio do céu.

Será que as mãos que estendemos estão limpas? Será que nosso coração ansioso está puro? Revendo as páginas da história, encontramos uma lição sobre dignidade nas palavras do rei Dario em seu leito de morte. De acordo com os devidos ritos, Dario tinha sido reconhecido como o legítimo rei do Egito. Seu rival, Alexandre, o Grande, tinha sido declarado filho legítimo de Amon. Ele também era Faraó. Quando Alexandre encontrou Dario às portas da morte, colocou as mãos sobre a cabeça dele para curá-lo, ordenando que se erguesse e assumisse o seu poder real, dizendo: "Juro-te, Dario, por todos os deuses que faço estas coisas com sinceridade e sem falsidade". Dario respondeu com uma gentil repreensão: "Alexandre, meu rapaz, (...) achas que podes tocar o céu com essas tuas mãos?"<sup>11</sup>

Irmãos, à medida que aprendermos nosso dever e magnificarmos os chamados que recebemos, o Senhor irá guiar-nos em nosso trabalho e tocar o coração das pessoas a quem servimos.

Há muitos anos, quando eu visitava uma viúva idosa chamada Mattie, que eu conhecia havia muito tempo, tendo sido seu bispo, meu coração se encheu de tristeza ao vê-la tão solitária. Um filho querido que morava muito longe não visitava a mãe há vários anos. Mattie passava longas horas em solitária vigília junto à janela da frente. Por trás de uma cortina entreaberta, aquela mãe desapontada dizia para si mesma: "O Dick virá; o Dick virá".

Mas o Dick não veio. Os anos foram se passando. Então, como se um raio de sol tivesse entrado na vida de Dick, que tinha sido um de meus rapazes do Sacerdócio Aarônico, ele voltou a ser ativo na Igreja quando foi morar em Houston, Texas, bem longe de sua mãe. Ele viajou até Salt Lake para falar comigo. Telefonou-me quando chegou e com muito entusiasmo contou-me como sua vida

tinha mudado. Perguntou-me se eu teria tempo de recebê-lo se fosse diretamente para meu escritório. Minha resposta foi cheia de alegria. Mas eu disse: "Dick, vá visitar sua mãe primeiro e depois venha me ver". Ele atendeu alegremente o meu pedido.

Antes que ele chegasse a meu escritório, recebi um telefonema de Mattie, a mãe dele. Com o coração cheio de alegria ela disse, em meio às lágrimas: "Bispo, eu sabia que Dick viria. Eu lhe disse que ele viria. Eu o vi pela janela".

Há poucos anos, no funeral de Mattie, Dick e eu conversamos ternamente sobre aquela ocasião. Tínhamos testemunhado um pequeno vislumbre do poder curativo de Deus através da janela da fé que uma mãe tinha em seu filho.

O tempo segue sua marcha. O dever acompanha essa marcha. O dever não diminui com o tempo. Conflitos catastróficos vêm e vão, mas a guerra pela alma dos homens prossegue sem cessar. Como um chamado de trombeta a palavra do Senhor vem a todos nós, portadores do sacerdócio: "Portanto agora todo homem aprenda seu dever e a agir no ofício para o qual for designado com toda diligência".<sup>12</sup>

Que tenhamos a coragem de fazer isso, é minha oração em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS:

1. Citado em Emory M. Thomas, *Bold Dragoon: The Life of J. E. B. Stuart* (1986), pp. 211-212.
2. Mateus 4:19.
3. Gênesis 39:9-10,12.
4. Ver Alma 56.
5. Ver Morôni 1-10.
6. Deuteronomio 31:6.
7. "Worth While", *The Best-Loved Poems of the American People*, sel. Hazel Felleman (1936), p. 144.
8. Ver "Neste Mundo", *Hinos*, n.º 136.
9. Ver Mark Twain, Gorton Carruth e Eugene Ehrlich, org., *The Harper Book of American Quotations* (1988), p. 111.
10. Trecho do hino "Alma Mater" da Yonkers High School.
11. Adaptado de Hugh Nibley, *Abraham in Egypt* (1981), p. 192.
12. D&C 107:99.

# “Porque Tive Fome, e Destes-Me de Comer”

PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY

*Quando da incidência de (...) qualquer outra forma de emergência (...) há representantes da Igreja presentes para ajudar. Sou testemunha em primeira mão da eficácia de nosso trabalho humanitário.*



**E**m 1936, há 68 anos, uma das secretárias do Quórum dos Doze contou-me o que lhe dissera um membro dos Doze. Ela indicou que na conferência geral seguinte seria anunciado um programa que viria a ser considerado mais notável do que a própria chegada de nosso povo ao Vale do Lago Salgado como pioneiros.

A propósito, vocês não devem contar a sua secretária o que desejam manter confidencial, e ela não deve repassar a ninguém as informações

confidenciais a que porventura tiver acesso.

Contudo, foi isso o que ocorreu naquela ocasião. Mas isso nunca acontece hoje em dia. Não mesmo! Devo acrescentar também que minhas excelentes secretárias nunca foram culpadas desse tipo de quebra de sigilo.

Como vocês que conhecem a história devem-se lembrar, foi anunciado naquela conferência o plano de previdência da Igreja, que depois passou a ser chamado de Programa de Bem-Estar da Igreja.

Não entendi naquela época como alguém poderia considerar um programa da Igreja mais relevante do que a chegada histórica de nosso povo a estes vales do Oeste dos Estados Unidos. Esse movimento assumira tais proporções épicas que eu achava que nada poderia comparar-se a ele. Contudo, há pouco tempo descobri algo interessante.

Recebemos muitos visitantes importantes no escritório da Primeira Presidência. Entre eles, chefes de estado e embaixadores. Há algumas semanas, recebemos o prefeito de uma das maiores cidades do mundo.

Recentemente, fomos brindados também com a visita do vice-presidente e do embaixador do Equador, do embaixador da Lituânia, do embaixador da Bielo-Rússia, entre outros. Em nossas conversas, nenhum desses visitantes mencionou a grandiosa jornada pioneira de nossos antepassados. No entanto, cada um deles, de sua própria iniciativa, não mediu elogios para nosso programa de bem-estar e nosso trabalho humanitário.

Assim, ao discursar nesta grande reunião do sacerdócio, gostaria de tecer algumas considerações sobre nosso trabalho voltado aos necessitados, sejam eles membros da Igreja ou não, em várias partes do mundo.

Quando foi estabelecido o programa moderno de bem-estar, seu objetivo era atender às necessidades de nosso próprio povo. Nos anos que se seguiram, dezenas de milhares de pessoas foram beneficiadas. Bispos e presidentes da Sociedade de Socorro providenciaram roupas e outros artigos a pessoas em dificuldades. Inúmeros membros da Igreja trabalharam como voluntários para produzir o necessário para esta obra. Hoje operamos 113 armazéns, 63 fazendas, 105 centros de processamento de enlatados e outras conservas, 18 fábricas de beneficiamento e distribuição de alimentos, bem como muitas outras instalações.

Não só atendemos às necessidades dos membros da Igreja, mas ajudamos também a inúmeras outras pessoas. Aqui mesmo em Salt Lake City, muitos famintos são alimentados diariamente por agências não vinculadas à Igreja, mas que utilizam artigos de bem-estar por nós fornecidos.

Aqui nesta cidade e em vários outros locais, operamos belas lojas onde não há caixas registradoras nem circulação de dinheiro, mas onde alimentos, roupas e outros artigos são fornecidos a pessoas em dificuldades. Creio não haver leite, carne ou farinha de melhor qualidade no mercado

do que os distribuídos nos armazéns do bispo.

Os princípios que regem esses estabelecimentos são essencialmente os mesmos estipulados por ocasião do lançamento do programa.

Espera-se dos necessitados que façam tudo a seu alcance para suprirem suas próprias carências. Compete então à família auxiliar os membros menos afortunados. Em seguida, são postos à disposição os recursos da Igreja.

Acreditamos nas seguintes palavras do Senhor e as levamos muito a sério:

“Vinde, benditos de meu Pai, posuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo;

Porque tive fome, e destes-me de comer; tive sede, e destes-me de beber; era estrangeiro, e hospedastes-me;

Estava nu, e vestistes-me; adoeci, e visitastes-me; estive na prisão, e fostes ver-me.” (Mateus 25:34-36)

Essa é a maneira do Senhor de cuidar dos necessitados que, como Ele declarou, “sempre tendes convosco”. (Ver Mateus 26:11.)

Pessoas auto-suficientes trabalham voluntariamente para auxiliar outras que não estão em condições de cuidar de si mesmas. Ano passado, foram doados 563.000 dias de trabalho em nossas unidades de bem-estar. Isso equivale a uma jornada diária de oito horas de um homem durante 1.542 anos.

Num artigo recente, o *Church News* relatou a história de um grupo de fazendeiros de uma pequena comunidade de Idaho. Permitam ler alguns trechos.

“São 6h da manhã num dos últimos dias de outubro, e a geada já recobre os campos de beterraba de Rupert, Idaho.

As máquinas usadas na colheita alcançam doze fileiras de beterrabas, cortando a parte superior das plantas. Logo atrás, outras máquinas escavam



o solo, recolhem as beterrabas e empilham-nas num caminhão. (...)

Esta é a Fazenda de Bem-estar de Rupert, Idaho, e esses homens que trabalham nela hoje são voluntários. (...)

Às vezes, mais de 60 máquinas trabalham juntas em harmonia (...) e todas pertencem a agricultores da região.”

O trabalho continua no decorrer do dia.

“[Às] 19h (...), o sol já se pôs, deixando a terra escura e fria novamente. Os agricultores vão para casa, exaustos e satisfeitos.

Eles terminaram a contento outro dia de trabalho.

Contribuíram para a colheita das beterrabas do Senhor.” (Neil K. Newell, “A Harvest in Idaho”, *Church News*, 20 de março de 2004, p. 16.)

Esse admirável serviço voluntário acontece sem cessar para garantir o abastecimento dos armazéns do Senhor.

Com o passar do tempo, o programa deixou de ser apenas um sistema para ajudar os necessitados; tornou-se também um meio de

incentivar a preparação por parte das famílias da Igreja. Ninguém sabe quando poderá ser vítima de uma catástrofe, doenças, desemprego ou acidentes debilitantes.

Ano passado, esse programa ajudou as famílias da Igreja a armazenarem mais de 8 mil toneladas métricas de gêneros alimentícios de primeira necessidade a fim de precaverem-se para épocas difíceis. Esperamos que esses dias nunca venham. No entanto, os alimentos básicos saudáveis armazenados trazem paz de espírito e também a satisfação da obediência aos conselhos proféticos.

Agora foi adicionada outra dimensão, algo que começou há alguns anos quando secas na África provocaram fome e a morte de inúmeras pessoas. Os membros da Igreja foram convidados a participar de um grandioso trabalho humanitário direcionado a essas pessoas que estavam em condições de extrema pobreza. Suas contribuições foram inumeráveis e generosas. O trabalho continuou porque há outras grandes necessidades em muitos lugares. O alcance desse



auxílio tem-se mostrado um verdadeiro milagre. Toneladas e toneladas de alimentos, remédios, cobertores, barracas, roupas e outros materiais vêm ajudando a aplacar a fome e a indigência em várias partes do mundo. Foram cavados poços, feitas plantações, e inúmeras vidas foram salvas. Deixem-me dar um exemplo.

Neil Darlington é um engenheiro químico que trabalhara para uma grande indústria em Gana. Ao fim da carreira, aposentou-se.

Ele e a esposa então foram chamados como casal missionário e designados para Gana. O irmão Darlington conta: "Em regiões atingidas pela fome, enfermidade e conflitos sociais, estávamos presentes como representantes da Igreja, estendendo a mão aos menos favorecidos, aos famintos, aos desesperados".

Eles cavaram poços em aldeias e consertaram poços já existentes. Nós que dispomos de água fresca e limpa em abundância mal podemos imaginar a situação dos que não a possuem.

Vocês conseguem visualizar o trabalho desse dedicado casal de missionários santos dos últimos dias? Eles fazem escavações numa terra ressecada. A broca chega aos mananciais subterrâneos, e o líquido milagroso chega à superfície e jorra no solo árido

e sedento. Todos se regozijam. Há muitas lágrimas. Agora há água para beber, para lavar roupas, para irrigar as plantações. Não há nada de maior valor num solo ressecado do que a água. Como é lindo ver água jorrando de um poço recém-perfurado.

Em certa ocasião, quando os chefes tribais e os anciãos de uma aldeia reuniram-se para agradecer-lhes, o irmão Darlington perguntou ao chefe se ele e sua esposa poderiam cantar-lhes um hino. Fitando nos olhos os homens e mulheres de pele escura que estavam diante deles, o casal cantou "Sou um Filho de Deus", como expressão da fraternidade que os unia.

Esse casal, por meio de seu trabalho, levou água a cerca de 190.000 pessoas em aldeias remotas e campos de refugiados. Peço que tentem imaginar o milagre dessa realização.

Hoje, literalmente milhares de casas como eles, que do contrário estariam vivendo os últimos anos de sua vida em atividades pouco relevantes, estão servindo num número enorme de lugares. Eles já trabalharam e continuam a trabalhar em áreas pobres da América. Trabalham na Índia e na Indonésia, na Tailândia e no Camboja, na Rússia e nos países bálticos. E assim a obra expande-se.

Numa parceria com outras organizações, a Igreja doou recentemente 42.000 cadeiras de rodas a deficientes. Pensem no significado disso para pessoas que antes precisavam arrastar-se para locomover-se. Com a ajuda de médicos e enfermeiros abnegados, quase 19.000 profissionais receberam treinamento de reanimação neonatal apenas no ano de 2003. Assim, a vida de milhares de bebês será salva.

Ano passado, cerca de 2.700 pessoas receberam tratamento para problemas de visão, e 300 profissionais foram treinados em procedimentos oftalmológicos. Os cegos literalmente passaram a enxergar.

Quando da incidência de enchentes, grandes terremotos, fomes crônicas e qualquer outra forma de emergência — seja qual for a causa — há representantes da Igreja presentes para ajudar. Cerca de 98 milhões de dólares em dinheiro e em espécie foram distribuídos no ano passado, elevando o total do auxílio a 643 milhões de dólares em apenas 18 anos.

Sou testemunha em primeira mão da eficácia de nosso trabalho humanitário. Ao viajar pelo mundo, conheci pessoalmente muitas das pessoas que foram beneficiadas por sua generosidade. Em 1998, visitei regiões da América Central que haviam sido devastadas pelo furacão Mitch. Naquela ocasião, a distribuição de alimentos e roupas foi organizada prontamente, e o trabalho de limpeza e reconstrução das casas destruídas e das vidas arrasadas foi um milagre para nós.

Não dispomos de tempo para continuar a relatar o alcance desses programas grandiosos e significativos. Ao ajudarmos as pessoas, não perguntamos se elas são membros da Igreja, pois sabemos que cada um dos habitantes da Terra é um filho de Deus digno de ser ajudado em momentos de necessidade. Realizamos esse trabalho em grande parte sem que a

mão esquerda saiba o que faz o mão direita. Não estamos em busca de elogios nem agradecimentos. Basta saber que ao ajudarmos o mais pequenino desses filhos de nosso Pai, fazemo-lo a Ele e a Seu Filho Amado. (Ver Mateus 25:40.)

E nós prosseguiremos nesse trabalho. Sempre haverá pessoas em dificuldade. A fome e outras carências e catástrofes sempre existirão em nosso meio. E sempre haverá pessoas cujo coração foi tocado pela luz do evangelho e que estarão dispostas a servir e trabalhar e a edificar os necessitados da Terra.

No mesmo espírito, estabelecemos o Fundo Perpétuo de Educação. Ele foi criado com suas contribuições generosas. Hoje, está funcionando em 23 países. São concedidos empréstimos para rapazes e moças dignos para que adquiram instrução formal. Do contrário, eles continuariam incapazes de erguer-se da pobreza estagnante que atinge seus pais e antepassados há gerações. Mais de 10.000 pessoas já foram beneficiadas por esse programa, e a experiência até o momento indica que com esses estudos eles passam a ganhar de três a quatro vezes mais do que conseguiriam sem o diploma.

O Espírito do Senhor guia esta obra. O programa de bem-estar não é uma atividade religiosa, mas traduz-se em termos de arroz e feijão, cobertores e barracas, roupas e remédios, empregos e estudos que visam a melhores oportunidades profissionais. No entanto, essa obra não-religiosa é apenas uma expressão exterior de um espírito interior — o Espírito do Senhor, a respeito do Qual se escreveu: Ele “andou fazendo bem”. (Atos 10:38)

Que o céu prospere este programa grandioso e que as bênçãos do céu se derramem sobre todos os que nele servirem. É minha humilde oração no sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. ■

# Você Captou a Mensagem Certa?

PRESIDENTE JAMES E. FAUST

Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

*Devemos manter nossa vida em ordem para que quando recebermos uma mensagem (...) dizendo o que o Senhor deseja que façamos, estejamos preparados para atender.*



**M**eus queridos irmãos, irmãs e amigos, cumprimento-os em espírito de fraternidade e amor. Vivemos na maravilhosa era da informação eletrônica. A quantidade de informações enviadas por e-mail, fax, telefones celulares e outros meios é fenomenal. De fato, existe uma quantidade excessiva de mensagens. O volume é tão imenso que fica fácil deixarmos passar uma mensagem vital, e as mensagens perdidas podem ter sérias conseqüências.

Em tempos de guerra, por exemplo, mensagens perdidas entre comandantes e soldados da frente de batalha resultaram em grande confusão e

perda de muitas vidas. Na Primeira Guerra Mundial, a 308ª Brigada de Infantaria foi enviada à frente de batalha numa tentativa desesperada de tomar e manter parte da Floresta Argone a todo custo. A batalha foi tão violenta que as tropas de apoio à direita e à esquerda de um dos batalhões recuaram, e o batalhão ficou cercado e isolado. Como o quartel-general perdeu a comunicação com o batalhão, ele ficou conhecido como o Batalhão Perdido.

O batalhão comunicava-se com o quartel-general por meio de pombos correio que voavam do local em que o batalhão se encontrava até o quartel-general levando mensagens. Contudo, assim que eram soltos, os pombos eram alvejados pelas forças oponentes. O próprio grupo de artilharia do Batalhão Perdido, sem saber onde o batalhão estava, abriu fogo contra o lugar em que ele se encontrava, causando muitas baixas. O batalhão ficou sem comida e sem água, mas manteve sua posição e não se rendeu, a despeito de muitas vidas terem sido perdidas. Por fim, um pombo correio chamado Cher Ami, mesmo ferido por uma bala, conseguiu chegar até o quartel-general carregando uma mensagem que identificava a localização do batalhão. Os sobreviventes do



batalhão foram resgatados porque aquela mensagem crucial conseguiu chegar a seu destino.<sup>1</sup>

Sempre há graves conseqüências quando perdemos mensagens importantes, em especial quando elas vêm de Deus. Ao longo de toda a história do mundo, Deus enviou mensagens de diversas maneiras. Moisés cuidava das ovelhas de seu sogro no deserto quando encontrou uma “chama de fogo do meio duma sarça”.<sup>2</sup> Ele ficou curioso e quis saber por que a sarça não era consumida pelo fogo.<sup>3</sup> Quando Moisés virou-se para ver, “(...) bradou Deus a ele do meio da sarça, e disse: Moisés, Moisés. Respondeu ele: Eis-me aqui”.<sup>4</sup> Deus lhe disse: “Não te chegues para cá;

tira os sapatos de teus pés; porque o lugar em que tu estás é terra santa”.<sup>5</sup> Deus resolveu falar a Moisés do meio de uma sarça ardente. Ele disse a Moisés que tinha um trabalho para ele realizar—que seria especificamente o de tirar os filhos de Israel do Egito e levá-los “a uma terra boa e larga, a uma terra que mana leite e mel”.<sup>6</sup>

A palavra do Senhor veio somente uma vez por meio de uma sarça que ardia mas não era consumida. Com o profeta Elías aconteceu algo diferente. Ele esperou enquanto “(...) passava o Senhor, como também um grande e forte vento que fendia os montes e quebrava as penhas diante do Senhor; porém o Senhor não estava no vento; e depois do vento um terremoto;

também o Senhor não estava no terremoto;

E depois do terremoto um fogo; porém também o SENHOR não estava no fogo; e depois do fogo uma voz mansa e delicada”.<sup>7</sup>

A forma mais comum de as mensagens se manifestarem são por meio de uma “voz mansa e delicada”, que fala a todos nós por meio das escrituras, dos profetas modernos e da revelação pessoal.

Às vezes não queremos ouvir as mensagens de Deus. A palavra do Senhor, por exemplo, ordenou que Jonas fosse a Nínive e proclamasse o arrependimento. Mas Jonas ignorou a mensagem e fugiu para Jope, onde embarcou num navio para Társis, para fugir da presença do Senhor. Contudo, o Senhor fez cair uma violenta tempestade em alto mar. Os marinheiros ficaram amedrontados, e numa tentativa de apaziguar o Senhor, lançaram Jonas ao mar. Um grande peixe engoliu Jonas e ele ficou no ventre do peixe por três dias e três noites. Jonas orou pedindo perdão e salvação, então o peixe vomitou-o em terra seca. Pela segunda vez, a palavra do Senhor veio a Jonas, e ele atendeu e foi chamar o povo de Nínive ao arrependimento.<sup>8</sup>

Algumas pessoas talvez precisem de algo impressionante como uma sarça ardente para despertar sua atenção. Ao passarem por essa experiência, a natureza essencial de algo — pessoa, situação, objeto — é subitamente percebida. Chamamos isso de inspiração. Ser capaz de perceber por inspiração o verdadeiro significado das coisas simples e comuns da vida é um dom especial. Muitas pessoas deixam de perceber a inspiração, porque o “grande poder [de Deus] (...) parece pequeno ao entendimento do homem”,<sup>9</sup> ou porque eles “[se admiram] cada vez menos com qualquer sinal ou maravilha dos céus”.<sup>10</sup>

Apreendi quando era bem jovem que qualquer um de nós pode receber inspiração. Quando eu estava na



# AUTORIDADES GERAIS DE A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

## A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA

*Abril de 2004*



Presidente Thomas S. Monson  
Primeiro Conselheiro



Presidente Gordon B. Hinckley



Presidente James E. Faust  
Segundo Conselheiro

## O QUÓRUM DOS DOZE APÓSTOLOS



Boyd K. Packer



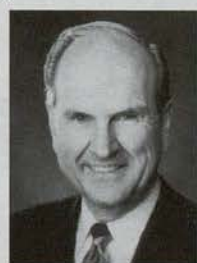
L. Tom Perry



David B. Haight



Neal A. Maxwell



Russell M. Nelson



Dallin H. Oaks



M. Russell Ballard



Joseph B. Wirthlin



Richard G. Scott



Robert D. Hales



Jeffrey R. Holland



Henry B. Eyring

## A PRESIDÊNCIA DOS SETENTA



Earl C. Tingey



D. Todd Christofferson



David F. Sorenson



Charles Didier



Dieter F. Uchtdorf



Merrill J. Bateman



John H. Groberg

### O PRIMEIRO QUÓRUM DOS SETENTA



Carlos H. Amado Neil L. Andersen Monte J. Brough Sheldon F. Child L. Whitney Clayton Gary J. Coleman Spencer J. Condie



Gene R. Cook Quentin L. Cook Claudio R. M. Costa Robert K. Dellenbach John B. Dickson Christoffel Golden Jr. Walter F. González



Bruce C. Hafen Donald L. Hallstrom F. Melvin Hammond Harold G. Hillam F. Burton Howard Joy E. Jensen Marlin K. Jensen



Kenneth Johnson W. Rolfe Kerr Yoshitiko Kikuchi John M. Madsen Richard J. Maynes Lynn A. Mickelsen Dennis B. Neuschwander



Glenn L. Pace Bruce D. Porter Carl B. Pratt Ronald A. Rasband Lynn G. Robbins Cecil O. Samuelson Jr. Steven E. Snow



Francoisa J. Vinas Lance B. Wickman W. Craig Zwick

### O SEGUNDO QUÓRUM DOS SETENTA



Mervyn B. Arnold E. Ray Bateman Douglas L. Callister Craig C. Christensen Shirley D. Christensen Val R. Christensen Darwin B. Christenson



Keith Crockett Adhemar Damiani James M. Dunn Daryl H. Garn D. Rex Gerratt H. Aldridge Gillespie Ronald T. Halverson



Keith K. Hilbig Spencer V. Jones Gerald N. Lund Cate W. Mask Jr. Dale E. Miller Merrill C. Oaks Robert C. Oaks



Robert F. Orton Stephen B. Oveson William W. Parmley Wayne S. Peterson H. Bryan Richards Ned B. Roueché R. Conrad Schultz



W. Douglas Shumway Dennis E. Simmons Donald L. Staheli Robert R. Steuer David R. Stone H. Bruce Stucki William R. Walker



Gordon T. Watts Stephen A. West Robert J. Whetten Richard H. Winkel Robert S. Wood H. Ross Workman

### O BISPADO PRESIDENTE



Richard C. Edgley Primeiro Conselheiro H. David Burton Bispo Presidente Keith B. McMullin Segundo Conselheiro





**Liriel Domiciano, membro da Igreja no Brasil, canta com o Coro do Tabernáculo durante a sessão da manhã de domingo da conferência.**

oitava série, havia uma matéria muito difícil e eu não conseguia entender a maior parte do que era ensinado. Certo dia, a professora me fez uma pergunta. Não compreendi a pergunta, muito menos a resposta. Então, a resposta surgiu de repente do nada em minha mente, e eu a repeti para a professora. Era a resposta certa, mas eu sabia que não tinha vindo de mim.

Assim sendo, como podemos reconhecer a inspiração quando ela chega? Enos declarou: "(...) enquanto estava assim lutando no espírito, eis que a voz do Senhor me veio outra vez à mente (...)".<sup>11</sup> A voz do espírito de revelação não é obrigatoriamente audível, mas ela nos dá confirmação divina por meio de nossos pensamentos e sentimentos. Conforme lemos em Doutrina e Convênios: "(...) eis que eu te falei em tua mente e em teu coração, pelo Espírito Santo que virá sobre ti e que habitará em teu coração".<sup>12</sup> Precisamos desenvolver nossa sensibilidade a essa voz divina.

Meu primeiro rádio foi um aparelho rudimentar de cristal de galena.

Era difícil sintonizar a frequência de uma estação de rádio específica. Eu tinha que literalmente arranhar o arame receptor na superfície do cristal para encontrar o ponto certo, uma pequena depressão ou saliência no cristal onde era recebido o sinal. Se eu me desviasse um milímetro que fosse daquele ponto, perderia o sinal e ouviria apenas estática. Aos poucos, com paciência e perseverança, um bom golpe de vista e uma mão firme, aprendi a encontrar o ponto do sinal no cristal sem muita dificuldade.

O mesmo acontece com a inspiração. Precisamos sintonizar-nos com a inspiração de Deus e afastar a estática ruidosa. Temos que nos esforçar para estarmos sintonizados. A maioria das pessoas precisa de muito tempo para aprender a sintonizar-se. Quando eu era uma Autoridade Geral recém-chamada, o Presidente Marion G. Romney, que na época estava com mais de setenta anos, disse para nós: "Sei quando estou trabalhando sob a influência do Espírito e quando não estou". Ser capaz de reconhecer quando estamos sendo guiados pelo

Espírito é um dom sublime.

Em termos de comunicação moderna, os rádios de cristal de galena nos ajudaram a sair da idade das trevas da comunicação. Com a tecnologia avançada, os telefones celulares estão sendo usados para grande parte da comunicação efetuada em nossos dias. De vez em quando, porém, encontramos pontos mortos em que o sinal deixa de ser recebido pelo telefone celular. Isso pode acontecer quando a pessoa que está usando o telefone celular está passando em um túnel ou atravessando um desfiladeiro, ou quando há outras interferências.

O mesmo acontece com a comunicação divina. A voz mansa e delicada, embora seja mansa e delicada, é muito poderosa. Ela "sussurra através de todas as coisas e penetra todas as coisas".<sup>13</sup> Mas como meu antigo rádio de cristal de galena, a mensagem pode estar ali, mas sem que a consigamos captar. Talvez haja algo em nossa vida que nos impeça de ouvir a mensagem por termos "perdido a sensibilidade".<sup>14</sup> Frequentemente nos

colocamos em pontos mortos espirituais—lugares e situações que bloqueiam as mensagens divinas. Alguns desses pontos mortos incluem a raiva, a pornografia, a transgressão, o egoísmo e outras situações que ofendem o Espírito.

As mensagens nos chegam individual e diretamente de uma fonte divina e por meio dos líderes que nos presidem na Igreja. Outra coisa de grande importância são as mensagens que nos chegam de nossos pais e avós. Às vezes não queremos ouvir as mensagens transmitidas por nossos pais. Mas com a experiência de vida e o passar dos anos passamos a compreender que as mensagens inspiradas de nosso pai e nossa mãe são mensagens de amor. Seguir o conselho dos pais é uma forma de cumprirmos o mandamento: “Honra a teu pai e a tua mãe”.<sup>15</sup>

Uma mensagem perdida por muitas pessoas de nossa época é a palavra do Senhor que nos ordena a “[conserver-nos] limpo das manchas do mundo”.<sup>16</sup> Foi-nos dito que muitos são chamados, “mas poucos são escolhidos” e a razão disso é que “seu coração está tão fixo nas coisas deste mundo”.<sup>17</sup>

A mensagem transcendental do Salvador no Sermão da Montanha é tão importante quanto a “sarça ardente” para todos nós: “(...) mas buscai primeiro o reino de Deus e sua justiça e todas estas coisas vos serão acrescentadas”.<sup>18</sup> Essa mensagem precisa penetrar em nosso coração e nossa alma. Ao aceitarmos essa mensagem, estaremos decidindo o que iremos defender e seguir nesta vida. A frequência regular ao templo nos ajudará a procurarmos constantemente edificar o reino de Deus. Agora com 117 templos no mundo, nunca tantos tiveram acesso à casa do Senhor.

Outra mensagem muito importante é a necessidade de fortalecer e proteger a família. Há um número excessivo de famílias que estão sendo desfeitas.

Essa tendência profundamente triste traz consigo uma série infindável de conseqüências. A felicidade no casamento começa com o marido e a mulher vivendo juntos com amor, bondade e respeito mútuo, andando em retidão e humildade perante o Senhor. Ela baseia-se na fidelidade a todos os votos e convênios. Quando a família se dissolve por qualquer motivo, os pais precisam esforçar-se arduamente para dar apoio e auxílio aos membros inocentes da família.

Outra mensagem vital é que sejamos honestos com o Senhor, conosco mesmos e com todas as pessoas. Precisamos pagar um dízimo honesto, viver dentro de nossas posses e economizar para os momentos de necessidade. A dívida é uma escravidão porque “o que toma emprestado é servo do que empresta”.<sup>19</sup> Algumas dívidas podem ser necessárias, como para comprar uma casa ou pagar os estudos. O conselho do Senhor sobre esse assunto é “paga a dívida (...) [e] livra-te da servidão”.<sup>20</sup>

Deus nos dá mensagens de instrução ou incentivo para permitir que façamos a vontade Dele. Frequentemente isso acontece a fim de preparar-nos para uma tarefa específica. Foi isso que aconteceu com Moisés na mensagem da sarça ardente. Devemos manter nossa vida em ordem para que quando recebermos uma mensagem do tipo da “sarça ardente” dizendo o que o Senhor deseja que façamos, estejamos preparados para atender. Precisamos certificar-nos de estar aptos a reconhecê-la e a procurar cumpri-la.

Nos dias de hoje, em que somos bombardeados por mensagens provenientes de muitas fontes, tanto profanas quanto espirituais, como podemos determinar quais nos são mais vitais? Sugiro que procuremos saber qual é a fonte das mensagens e a motivação por trás delas. O Senhor deu-nos um guia por intermédio do profeta Alma: “Porque vos digo que

tudo que é bom vem de Deus e tudo que é mau vem do diabo”.<sup>21</sup> Precisamos nos esforçar em sermos dignos para que não deixemos de receber as profundas mensagens que vêm de Deus. Reunindo todas elas, essas mensagens abrangem todo o evangelho de Jesus Cristo.

Tive o privilégio de conhecer de perto mais da metade dos Presidentes da Igreja desde o Profeta Joseph. Conheci o Presidente Heber J. Grant quando eu era sacerdote no Sacerdócio Aarônico. Senti grande amor por ele, bem como por todos os Presidentes que o sucederam. Tenho procurado viver de modo condizente com o conselho deles.

Nos nove anos em que o Presidente Monson e eu servimos como conselheiros do Presidente Gordon B. Hinckley, passei a saber e a sentir de modo absolutamente inequívoco, que o Presidente Hinckley é o Presidente e profeta inspirado para nossos dias. Testifico que ele conheceu, recebeu e continuará a receber a mente e a vontade do Senhor para este povo e para o mundo inteiro. Devemos procurar sempre conhecer e seguir as mensagens proféticas que são proferidas pelo Presidente atual da Igreja. Que possamos fazê-lo, oramos em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS:

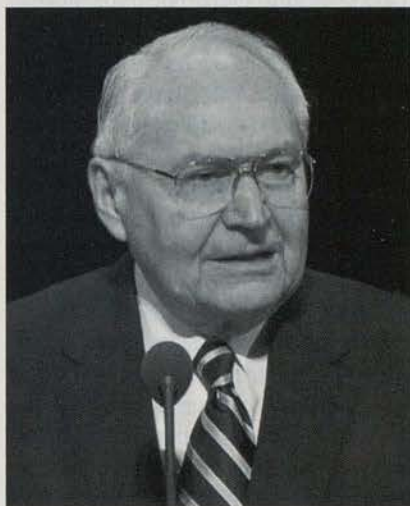
1. Ver Buck Private McCollum, *History and Rhymes of the Lost Battalion, 1939*.
2. Êxodo 3:2.
3. Ver Êxodo 3:3.
4. Êxodo 3:4.
5. Êxodo 3:5.
6. Êxodo 3:8.
7. I Reis 19:11–12.
8. Ver Jonas 1–3.
9. Êter 3:5.
10. 3 Néfi 2:1.
11. Enos 1:10.
12. D&C 8:2.
13. D&C 85:6.
14. Ver 1 Néfi 17:45.
15. Êxodo 20:12.
16. D&C 59:9.
17. D&C 121:34–35.
18. Tradução de Joseph Smith Mateus 6:38; ver também Mateus 6:33.
19. Provérbios 22:7.
20. D&C 19:35.
21. Alma 5:40.

# Paternidade, um Chamado Eterno

ÉLDER L. TOM PERRY

Do Quórum dos Doze Apóstolos

*Que possamos dar ouvidos à voz dos profetas que, desde o princípio dos tempos, nos advertiram a respeito da importância do pai no lar.*



**A**o observarmos atentamente o mundo moderno, torna-se cada vez mais evidente que Satanás está trabalhando para escravizar a alma dos homens. Seu alvo principal é a unidade fundamental da sociedade: a família.

Nas últimas décadas, Satanás lançou uma vigorosa campanha para depreciar e menosprezar a mais básica e importante de todas as organizações. Seu sucesso está se tornando cada vez mais evidente — diariamente são vistos, relatados e ouvidos tristes fatos referentes ao colapso de muitas unidades familiares. Com a decadência da família,

vemos os terríveis efeitos em nossa sociedade — aumento da criminalidade, distúrbios de comportamento, pobreza, abuso de drogas e uma lista que não para de crescer.

Parece-me que a mira do ataque de Satanás está centralizado nos maridos e pais. Os meios de comunicação atuais, por exemplo, têm sido inexoráveis em seus ataques — ridicularizando e depreciando o marido e o pai no desempenho do papel dado por Deus.

## Exemplos das Escrituras

Talvez seja útil comparar a imagem dos maridos e pais veiculada pelos meios de comunicação com a das escrituras. Temos nelas muitos grandes exemplos a serem seguidos.

**O Pai e o Salvador.** No Novo Testamento, temos um vislumbre do relacionamento do Salvador com o Pai. Um dos vislumbres mais vívidos ocorreu no jardim do Getsêmani, pouco antes de ser traído.

“[Jesus] (...) pondo-se de joelhos, orava,

Dizendo: Pai, se queres, passa de mim este cálice; todavia não se faça a minha vontade, mas a tua.

E apareceu-lhe um anjo do céu, que o fortalecia.”<sup>1</sup>

**Moisés e Jetro.** Temos em Êxodo o

exemplo de Jetro, sogro de Moisés, que observou como ele governava os filhos de Israel.

“Vendo, pois, o sogro de Moisés tudo o que ele fazia ao povo, disse: Que é isto, que tu fazes ao povo? Por que te assentas só, e todo o povo está em pé diante de ti, desde a manhã até à tarde?

Então disse Moisés a seu sogro: É porque este povo vem a mim, para consultar a Deus;

O sogro de Moisés, porém, lhe disse: Não é bom o que fazes.

Totalmente desfalecerás, assim tu como este povo que está contigo; porque este negócio é mui difícil para ti; tu só não o podes fazer.”<sup>2</sup>

Jetro, então, ensinou Moisés a delegar essa responsabilidade chamando homens capazes e tementes a Deus, deixando que eles servissem de juízes em Israel.

“Para que julguem este povo em todo o tempo; e seja que todo o negócio grave tragam a ti, mas todo o negócio pequeno eles o julguem; assim a ti mesmo te aliviarás da carga, e eles a levarão contigo.”<sup>3</sup>

**Alma.** No Livro de Mórmon, temos o relato de Alma, filho de Alma, que estava entre os rebeldes que cometiam todo tipo de iniquidade. Alma, o pai, orou com muita fé para que seu filho tivesse o conhecimento da verdade — uma oração que foi respondida de modo muito especial.

“E então aconteceu que enquanto andava procurando destruir a Igreja de Deus, (...) o anjo do Senhor apareceu-lhes; e desceu como se fosse numa nuvem; e falou como se fosse com voz de trovão (...).

E tão grande foi o seu assombro que caíram por terra e não entenderam as palavras que ele lhes disse.

Não obstante, ele clamou outra vez, dizendo: Alma, levanta-te e aproxima-te, pois por que persegues a igreja de Deus? Porquanto o Senhor disse: Esta é a minha igreja e eu a estabalecerei; e nada a destruirá, a



não ser a transgressão do meu povo.

E disse mais o anjo: Eis que o Senhor ouviu as orações de seu povo e também as orações de seu servo Alma, que é teu pai; porque ele tem orado com muita fé a teu respeito, para que tu sejas levado a conhecer a verdade; portanto vim com o propósito de convencer-te do poder e autoridade de Deus, para que as orações de seus servos possam ser respondidas de acordo com sua fé.”<sup>4</sup>

Quando Alma, o Filho, se recuperou dessa experiência, era outro homem.

#### **A Depreciação do Papel do Pai**

Satanás, em seu cuidadoso plano para destruir a família, procura depreciar o papel do pai. O aumento da violência, os crimes juvenis, a grande pobreza e insegurança econômica, o mau desempenho de um número cada vez maior de crianças em nossas escolas são uma clara evidência da falta da influência positiva do pai no lar.<sup>5</sup> A família necessita do pai para ancorá-la.

Sem dúvida aprendemos pela experiência, ao longo dos séculos, que a família básica proporciona o

alicerce mais estável e seguro para a sociedade, sendo fundamental na preparação dos jovens para suas futuras responsabilidades. Já devíamos ter aprendido que os estilos alternativos de família não funcionaram e nunca irão funcionar. Isso foi claramente declarado pela Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos em “A Família—Proclamação ao Mundo”.

“Nós, a Primeira Presidência e o Conselho dos Doze Apóstolos de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, solenemente proclamamos que o casamento entre homem e mulher foi ordenado por Deus e que a família é essencial ao plano do Criador para o destino eterno de Seus filhos.

Todos os seres humanos—homem e mulher—foram criados à imagem de Deus. Cada indivíduo é um filho (ou filha) gerado em espírito por pais celestiais que o amam e, como tal, possui natureza e destino divinos. O sexo (masculino ou feminino) é uma característica essencial da identidade e do propósito pré-mortal, mortal e eterno de cada um. (...)

O primeiro mandamento dado a Adão e Eva por Deus referia-se ao potencial de tornarem-se pais, na condição de marido e mulher. Declaramos que o mandamento dado por Deus a Seus filhos, de multiplicarem-se e encherem a Terra, continua em vigor. Declaramos também que Deus ordenou que os poderes sagrados de procriação sejam empregados *somente* entre homem e mulher, legalmente casados (...).

Segundo o modelo divino, o pai deve presidir a família com amor e retidão, tendo a responsabilidade de atender às necessidades de seus familiares e de protegê-los. A responsabilidade primordial da mãe é cuidar dos filhos. Nessas atribuições sagradas, o pai e a mãe têm a obrigação de ajudar-se mutuamente como parceiros iguais. (...)

Advertimos que as pessoas que violam os convênios de castidade, que

maltratam o cônjuge ou os filhos, ou que deixam de cumprir suas responsabilidades familiares, deverão um dia responder perante Deus pelo cumprimento dessas obrigações. Advertimos também que a desintegração da família fará recair sobre pessoas, comunidades e nações as calamidades preditas pelos profetas antigos e modernos.<sup>6</sup>

### Os Papéis do Pai

Tendo em vista essa premente advertência sobre o futuro dos filhos de nosso Pai Celestial, os pais e mães precisam fazer uma auto-avaliação para certificarem-se de que estão seguindo a orientação do Senhor na edificação de uma família eterna. Enfocando os pais, o que o Senhor espera que façamos?

Depois que a família tiver sido formada, os papéis do pai incluem os seguintes:

1. O pai é o cabeça da família.

“Paternidade é liderança, o mais importante tipo de liderança. Sempre foi assim; e sempre será assim. Pai, com o auxílio, conselho e incentivo de sua companheira eterna, você preside no lar. Não é uma questão de saber se você é o mais digno ou o mais qualificado, mas, sim, uma designação divina.”<sup>7</sup>

Sua liderança no lar precisa incluir a liderança na adoração em família.

“Você preside na mesa de refeições, na oração familiar. Você preside a noite familiar e, conforme for guiado pelo Espírito do Senhor, deve cuidar para que seus filhos aprendam princípios corretos. Seu papel é prover orientação em todos os assuntos relacionados à vida familiar.

Você concede bênçãos paternas. Participa ativamente no estabelecimento das regras e disciplina da família. Como líder em seu lar, você deve planejar e sacrificar-se para alcançar a bênção de uma família unida e feliz. Para isso será necessário que centralize sua vida na família.”<sup>8</sup>



Conforme aconselhou o Presidente Joseph F. Smith: “Irmãos, há bem pouca devoção religiosa, amor e temor a Deus no lar; há demasiado materialismo, egoísmo, indiferença e falta de reverência na família, ou essas coisas jamais existiriam em tamanha abundância no mundo lá fora. Portanto, é o lar que precisa ser reformado. Procurem agora e no futuro fazer uma mudança em seu lar.”<sup>9</sup>

Lembrem-se, irmãos, de que em seu papel como líder da família, sua esposa é sua companheira. Conforme ensinou o Presidente Hinckley: “Nesta Igreja, os homens não andam nem à frente nem atrás de sua mulher, mas ao lado. Eles são iguais nesta vida”.<sup>10</sup> Desde o princípio, Deus ensinou à humanidade que o casamento deveria unir marido e mulher.<sup>11</sup> Portanto, não há um presidente e um vice-presidente na família. O casal trabalha eternamente unido para o bem da família. Eles são unidos em palavras e ações, ao liderarem, guiarem e dirigirem a unidade familiar. São iguais. Planejam e organizam os assuntos da família em

conjunto e em harmonia, ao seguirem adiante juntos.

2. O pai é um professor.

O conselho do Presidente Joseph F. Smith se aplica aos nossos dias: “Não deixem seus filhos nas mãos de especialistas (...), mas ensinem seus filhos vocês mesmos, por preceito e exemplo. (...) Sejam vocês mesmos especialistas na verdade”.<sup>12</sup>

“Quando você reconhece a importância de ensinar seus filhos, você se torna humilde, porque imediatamente se dá conta de que isso é realizado por preceito e por exemplo. Você não pode ser uma coisa e ensinar eficazmente outra. Você precisa viver, estudar e orar para ter a companhia constante do Espírito Santo. Precisa purificar e organizar sua vida, de modo que seu exemplo e liderança reflitam a luz do evangelho de Jesus Cristo.

Precisa planejar seu dia conforme a orientação do Espírito do Senhor, buscando sinceramente o seu próprio bem-estar e o de sua família antes que outras preocupações façam com que perca a visão dessas responsabilidades



**Tendo o Templo de Frankfurt Alemanha ao fundo, uma família chega à sede de sua estaca para assistir a uma sessão da conferência geral de abril de 2004.**

principais. Como fomos ensinados pelos profetas vivos: 'Nenhum sucesso na vida compensa o fracasso no lar' (David O. McKay, Conference Report, abril de 1964, p. 5; citação extraída de J. E. McCulloch, *Home: The Savior of Civilization* [1924], p. 42).<sup>13</sup>

3. O pai é o provedor do sustento material.

O Presidente Ezra Taft Benson expressou claramente esse princípio: "O Senhor encarregou os homens com a responsabilidade de prover o sustento da família, de modo que a mulher possa cumprir seu papel de mãe no lar. (...) Às vezes a mãe trabalha fora por incentivo ou até insistência do marido (...) [por causa] das coisas materiais que o dinheiro extra pode comprar". Não é apenas a família que sofre nessas circunstâncias, irmãos, mas isso atrapalha seu próprio crescimento e progresso espiritual."<sup>14</sup>

Pais, por decreto divino, vocês presidem sua unidade familiar. Essa é uma responsabilidade muito séria e a mais importante que assumirão, pois é uma responsabilidade eterna.

Vocês devem dar à família a sua devida prioridade. Ela é a parte de sua vida que continuará além da morte. Testifico que a seguinte declaração é verdadeira:

"A posição que o homem ocupa na família, especialmente aqueles que possuem o Sacerdócio de Melquisedeque, é de primordial importância e deve ser claramente reconhecida e mantida na ordem e com a autoridade que Deus conferiu ao homem colocando-o como cabeça de sua família.

Não existe autoridade maior nos assuntos referentes à organização da família, especialmente quando essa organização é presidida por um portador do sacerdócio maior. (...) A ordem Patriarcal é de origem divina e continuará por toda esta vida e pela eternidade. Existe, portanto, um motivo especial pelo qual homens, mulheres e crianças devem compreender essa ordem e essa autoridade nas famílias do povo de Deus procurando fazer dela o que Deus deseja que ela seja: Uma qualificação e preparação para a mais elevada exaltação de Seus filhos. No lar, a

autoridade presidente está sempre investida no pai, e em todos os assuntos do lar e da família não há nenhuma autoridade que esteja acima dela."<sup>15</sup>

Utilizei várias citações que não foram identificadas. Fiz isso com um propósito em mente. Elas estarão claramente identificadas nas notas do discurso nas revistas *Ensign* e *A Liabona* de maio. Peço-lhes que as estudem e examinem as mensagens da conferência. Elas são revistas maravilhosas e, sem dúvida, devem estar presentes em cada lar. Assim, o espírito desta conferência permanecerá vivo o ano inteiro nas páginas dessas revistas.

Que possamos dar ouvidos à voz dos profetas que, desde o princípio dos tempos, nos advertiram a respeito da importância do pai no lar. Que decidamos cumprir mais plenamente os nossos deveres e responsabilidades que o Senhor nos deu como pais em Sião, é minha humilde oração, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS:

1. Lucas 22:41-43.
2. Êxodo 18:14-15, 17-18.
3. Êxodo 18:22.
4. Mosias 27:10-14.
5. Ver David Blankenhorn, *Fatherless America: Confronting Our Most Urgent Social Problem*, (1995), introdução, pp. 25-48; David Popenoe, *Life without Father*, (1996), pp. 52-78.
6. *A Liabona*, outubro de 1998, p. 24; grifo do autor.
7. Quórum dos Doze Apóstolos, *Father, Consider Your Ways: A Message from the Church of Jesus Christ of Latter-day Saints* (pamphlet, 1973); reimpresso no *Ensign*, junho de 2002, p. 16.
8. *Ensign*, junho de 2002, p. 16.
9. "Worship in the Home", *Improvement Era*, dezembro de 1903, p. 138.
10. Conference Report, outubro de 1996, p. 68; ou *Ensign*, novembro de 1996, p. 49.
11. Ver Gênesis 2:24.
12. *Improvement Era*, dezembro de 1903, p. 138.
13. *Ensign*, junho de 2002, p. 14.
14. Conference Report, outubro de 1987, pp. 60-61; ou *Ensign*, novembro de 1987, p. 49.
15. Joseph F. Smith, "The Rights of Fatherhood", *Juvenile Instructor*, 1º de março de 1902.

# E, Se Não (...)

ÉLDER DENNIS E. SIMMONS

Dos Setenta

*Os homens realizam coisas maravilhosas quando confiam no Senhor e guardam Seus mandamentos—exercendo a fé, mesmo que não compreendam como o Senhor os está moldando.*



Quando eu era rapaz, voltei para casa após um torneio de basquete da oitava série sentindo-me desanimado, frustrado e confuso. Desabafei com minha mãe, dizendo: “Não sei por que perdemos. Eu tinha tanta fé que iríamos ganhar!”

Percebo hoje que não sabia o que era fé, naquela época.

Fé não é bravata, não é apenas um desejo — nem apenas uma esperança. A verdadeira fé é a fé no Senhor Jesus Cristo. É a confiança em Jesus Cristo que nos leva a segui-Lo.<sup>1</sup>

Há muitos séculos, Daniel e seus jovens companheiros foram subitamente tirados do ambiente seguro em que moravam e jogados em um mundo desconhecido e atemorizante.

Quando Sadraque, Mesaque e Abednego se recusaram a curvar-se para adorar uma imagem de ouro feita à imagem do rei, Nabucodonosor ficou furioso e disse-lhes que se não adorassem conforme lhes fora ordenado seriam imediatamente lançados numa fornalha ardente: “E quem é o Deus que vos poderá livrar das minhas mãos?”<sup>2</sup>

Os três rapazes responderam prontamente com toda a confiança: Se isso acontecer (se nos lançares na fornalha), “o nosso Deus, a quem nós servimos, é que nos pode livrar; *ele nos livrará da fornalha de fogo ardente, e da tua mão*”. Isso se parece com a fé que eu tinha na oitava série. Mas então eles mostraram que compreendiam plenamente o que significava a fé, dizendo: “*E, se não, (...) não serviremos a teus deuses nem adoraremos a estátua de ouro que levantaste*”<sup>3</sup>. Essa foi uma declaração de fé verdadeira.

Eles sabiam que podiam confiar em Deus, mesmo que as coisas não saíssem da maneira que esperavam.<sup>4</sup> Sabiam que a fé é mais do que apenas concordar com a mente, mais do que reconhecer que Deus vive; a fé é a total confiança Nele.

Fé é acreditar que embora não compreendamos todas as coisas, Ele compreende. Fé é saber que embora nosso poder seja limitado, o Dele não

é. A fé em Jesus Cristo significa confiarmos plenamente Nele.

Sadraque, Mesaque e Abednego sabiam que podiam confiar sempre Nele porque conheciam Seu plano e sabiam que Ele não muda.<sup>5</sup> Sabiam, como nós sabemos, que a mortalidade não é um mero acidente da natureza. É, sim, um breve segmento do grande plano<sup>6</sup> de nosso amoroso Pai Celestial para que nós, Seus filhos e filhas, possamos alcançar as mesmas bênçãos que Ele desfrutava, se assim o desejarmos.

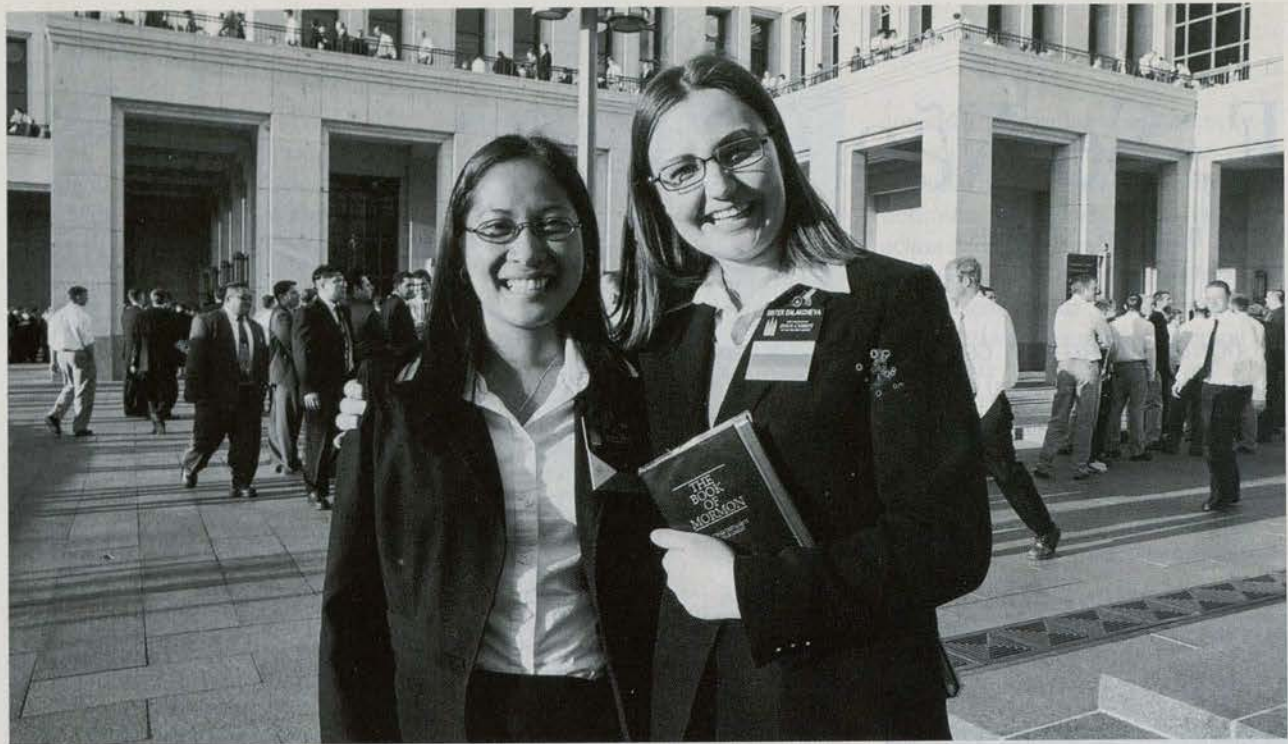
Eles sabiam, como nós, que em nossa vida pré-mortal fomos instruídos por Ele a respeito do propósito da mortalidade: “(...) e faremos uma terra onde estes possam habitar; E assim os provaremos para ver se farão todas as coisas que o Senhor seu Deus lhes ordenar.”<sup>7</sup>

Portanto, aí está: Trata-se de um teste. O mundo é um campo de provas para os homens e mulheres mortais. Se compreendermos que tudo é um teste dirigido por nosso Pai Celestial, que deseja que confiemos Nele e permitamos que Ele nos ajude, veremos todas as coisas mais claramente.

Ele disse que Sua obra e Sua glória é “levar a efeito a imortalidade e a vida eterna do homem”.<sup>8</sup> Ele já alcançou a divindade. Agora Seu único objetivo é ajudar-nos, é permitir que voltemos para Ele, que sejamos semelhantes a Ele e que tenhamos eternamente o tipo de vida que Ele tem.

Sabendo de tudo isso, não foi difícil para aqueles três jovens hebreus tomarem sua decisão. Eles decidiram seguir a Deus; teriam fé Nele. Ele os livraria (...) e, se não (...) sabemos o resto da história.

O Senhor nos deu o arbítrio, o direito e a responsabilidade de decidirmos.<sup>9</sup> Ele nos prova permitindo que tenhamos dificuldades. Ele nos garante que não permitirá que sejamos tentados acima de nossa capacidade de resistir.<sup>10</sup> Mas precisamos



compreender que as grandes dificuldades engrandecem os homens. Não buscamos tribulações, mas se as enfrentarmos com fé, o Senhor nos fortalecerá. Então, os “e, se não (...)” podem tornar-se em grandes bênçãos.

O Apóstolo Paulo aprendeu essa importante lição e declarou, após décadas de dedicado trabalho missionário: “(...) Também nos gloriamos nas tribulações; sabendo que a tribulação produz a paciência, e a paciência a experiência, e a experiência a esperança. E a esperança não traz confusão (...)”.<sup>11</sup>

O Salvador garantiu: “(...) A minha graça te basta, porque o *meu* poder se aperfeiçoa na fraqueza”.<sup>12</sup>

Paulo respondeu: “De boa vontade, pois, me gloriarei nas minhas fraquezas, para que em mim habite o poder de Cristo. (...) [Sinto] prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias por amor de Cristo. Porque quando estou fraco então sou forte.”<sup>13</sup> Quando Paulo enfrentou suas dificuldades à maneira do Senhor, sua fé aumentou:

“*Pela fé* ofereceu Abraão a Isaque, quando foi provado.”<sup>14</sup> Abraão, por causa de sua grande fé, recebeu a promessa de que sua posteridade seria como as estrelas do céu e que essa posteridade viria por intermédio de Isaque. Mas Abraão atendeu imediatamente à ordem do Senhor. Deus cumpriria Sua promessa, *e se não* fosse da forma que Abraão esperava, ainda assim ele confiaria totalmente Nele.

Os homens realizam coisas maravilhosas quando confiam no Senhor e guardam Seus mandamentos — exercendo a fé, mesmo que não compreendam como o Senhor os está moldando.

“*Pela fé* Moisés (...) recusou ser chamado filho da filha de Faraó, escolhendo antes ser maltratado com o povo de Deus, do que por um pouco de tempo ter o gozo do pecado; Tendo por maiores riquezas o vitupério de Cristo do que os tesouros do Egito (...)”

*Pela fé* deixou o Egito, não temendo a ira do rei (...)

*Pela fé* passaram o Mar Vermelho, como por terra seca (...)

*Pela fé* caíram os muros de Jericó (...)”<sup>15</sup>

Outras pessoas “(...) *pela fé* venceram reinos, alcançaram promessas, fecharam as bocas dos leões, apagaram a força do fogo, escaparam do fio da espada, da fraqueza tiraram forças, na batalha se esforçaram (...)”.<sup>16</sup>

Mas em meio a todos esses gloriosos resultados, tão ansiados e esperados pelos que deles participaram, sempre houve os “*e, se não*”:

“E outros experimentaram escárnios e açoites, e (...) cadeias e prisões.

Foram apedrejados, serrados, tentados, mortos ao fio da espada; andaram (...) desamparados, aflitos e maltratados”<sup>17</sup>

Provendo Deus alguma coisa melhor para eles por meio de seu sofrimento, porque sem sofrimento não poderiam ser aperfeiçoados.”<sup>18</sup>

Nossas escrituras e nossa história estão repletas de relatos de grandes homens e mulheres de Deus que acreditaram que Ele os livraria — *e, se não*, mostraram que eram dignos de confiança e leais.

Ele tem o poder de fazê-lo — mas

esse é o nosso teste.

O que o Senhor espera de nós em relação a nossos problemas? Espera que façamos tudo que pudermos — Ele fará o restante. Néfi disse: “(...) pois sabemos que é pela graça que somos salvos, depois de tudo o que pudermos fazer”.<sup>19</sup>

Precisamos ter a mesma fé que tinham Sadraque, Mesaque e Abednego.

Nosso Deus irá livrar-nos da ridiculização e da perseguição — *e, se não* (...) da doença e das enfermidades — *e, se não* (...) da solidão, depressão ou medo — *e, se não* (...) das ameaças, acusações e insegurança — *e se não* (...) nossos entes queridos da morte ou debilitação — *e, se não* (...) Confiaremos no Senhor.

Nosso Deus providenciará para que sejamos tratados com justiça — *e se não* (...) Cuidará para que sejamos amados e reconhecidos — *e, se não* (...) Que tenhamos um cônjuge perfeito e filhos justos e obedientes — *e, se não* (...) *Têremos fé no Senhor Jesus Cristo, sabendo que se fizermos tudo o que pudermos, em Seu próprio tempo e à Sua maneira, seremos libertados e receberemos tudo que Ele possui.*<sup>20</sup> Disse dou testemunho em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS:

1. Ver *Guia para Estudo das Escrituras*, “Fé”, p. 80; Hebreus 11:1; Alma 32:21; Éter 12:6.
2. Daniel 3:15.
3. Daniel 3:17–18.
4. Ver Mosias 7:33.
5. Ver Alma 7:20; 3 Néfi 24:6; Mórmon 9:19; Morôni 8:18.
6. Ver 2 Néfi 11:5; Alma 12:25; D&C 84:35–38.
7. Ver Abraão 3:24–25.
8. Moisés 1:39.
9. Ver 2 Néfi 2:27; Helamã 14:30; D&C 101:78.
10. Ver I Coríntios 10:13; Alma 13:28.
11. Romanos 5:3–5.
12. II Coríntios 12:9.
13. II Coríntios 12:9–10.
14. Hebreus 11:17.
15. Hebreus 11:24–27.
16. Hebreus 11:33–34.
17. Hebreus 11:36–37.
18. Hebreus 11:40, Tradução de Joseph Smith.
19. 2 Néfi 25:23.
20. Ver D&C 84:35–38.

## “Coração de Mãe”

JULIE B. BECK

Primeira Conselheira na Presidência Geral das Moças

*Ao desenvolver um “coração de mãe”, cada menina e cada mulher se prepara para a missão divina e eterna da maternidade.*



Com frequência ouço o papai descrever minha mãe como sendo uma mulher com um “coração de mãe” e isso é verdade. Sua influência maternal tem sido sentida por centenas, talvez milhares de pessoas, e ela aperfeiçoou seu papel de educadora a um alto grau de excelência. Seu testemunho do evangelho restaurado de Jesus Cristo e um forte senso de identidade e propósito guiam sua vida.

Ela levou mais tempo do que a maioria das mulheres para encontrar seu marido, mas durante seus anos de solteira, ela dedicou sua vida ao progresso. Embora isso não fosse comum na época, ela teve uma educação universitária e cresceu profissionalmente. Depois do casamento, os filhos chegaram rapidamente; e, em um curto

espaço de tempo, ela tornou-se mãe de uma grande família. Todo o conhecimento que havia adquirido, toda sua capacidade e talento naturais e todas as suas habilidades foram canalizadas para uma organização que não possuía limites terrenos. Como filha de Deus que cumpre os convênios que fez, ela se preparara durante toda a vida para cuidar dos seus filhos.

O que significa ter um “coração de mãe” e como se pode ter um? Aprendemos a respeito de algumas de suas qualidades nas escrituras. Parafraçando Provérbios: “Mulher (...) quem a achará (com um coração de mãe)? [Pois] “seu valor muito excede ao de rubis”. Ela “(...) trabalha de boa vontade com suas mãos. (...) planta uma vinha com o fruto de suas mãos. (...) Abre sua mão ao pobre (...). A força e a honra são seu vestido (...). Abre a sua boca com sabedoria, e a lei da beneficência está na sua língua. Está atenta ao andamento da casa, e não come o pão da preguiça”. (Provérbios 31:10, 13, 16, 20, 25–27) Uma mulher com um “coração de mãe” tem um testemunho do evangelho restaurado e ela ensina os princípios do evangelho sem equívoco. Ela cumpre os convênios sagrados feitos nos templos sagrados. Seus talentos e habilidades são compartilhados com abnegação. Ela estuda tanto quanto suas circunstâncias lhe permitem, aperfeiçoando a mente e o espírito com o desejo



de ensinar o que ela aprende às gerações que se seguirem.

Se tiver filhos, ela é uma “[boa mãe]” (1 Néfi 1:1) que vive e ensina os padrões de comportamento exatamente na linha dos ensinamentos dos profetas vivos. Ela ensina “seus filhos a orar e a andar em retidão perante o Senhor”. (D&C 68:28) Em lugar de ouvir as vozes e as meias verdades do mundo, ela sabe que os padrões do evangelho se baseiam nas verdades eternas e imutáveis. Ela acredita que a “responsabilidade primordial da mãe [de] cuidar dos filhos” é uma “[atribuição sagrada]”. (“A Família — Proclamação ao Mundo”, *A Liabona*, outubro de 1998, p. 24) Cuidar e nutri-los fisicamente é uma honra tão grande quanto o é cuidar e nutri-los espiritualmente. Ela não “[se cansa] de fazer o bem” e se deleita em servir a família, porque sabe que “de pequenas coisas provém aquilo que é grande”. (D&C 64:33)

Quisera que cada menina e cada mulher tivesse um testemunho de seu potencial para a maternidade eterna ao cumprirem seus convênios terrenos. “Cada uma (...) é [uma filha] (...) [de] pais celestiais que [a] amam e como tal, possui (...) destino [divino]”. (“A Família—Proclamação ao Mundo”) Como filhas espirituais de Deus, as mulheres “receberam suas primeiras lições no mundo dos espíritos e foram [preparadas] para nascer” (D&C 138:56) na Terra. Elas estavam entre os “grandes e nobres” (D&C 138:55) que “[jubilaram]” (Jó 38:7) quando da criação da Terra porque receberiam um corpo físico com a oportunidade de serem “[provasdas]” (Ver Abraão 3:25.) na esfera mortal. (Ver Abraão 3:25.)

Elas queriam trabalhar lado a lado com homens dignos para levarem a cabo metas eternas que nem um deles poderia realizar independentemente. O papel das mulheres não se

iniciou na Terra e não terminará aqui. A mulher que considera a maternidade preciosa na Terra, considerará a maternidade preciosa no mundo futuro e “onde estiver o [seu] tesouro, aí estará também o [seu] coração”. (Mateus 6:21) Ao desenvolver um “coração de mãe”, cada menina e cada mulher se prepara para a missão divina e eterna da maternidade. “Qualquer princípio de inteligência que [alcançar] nesta vida, surgirá [com ela] na ressurreição. E se nesta vida, uma pessoa, por sua diligência e obediência, adquirir mais conhecimento e inteligência do que outra, ela terá tanto mais vantagem no mundo futuro.” (D&C 130:18–19)

Em minha vida, tenho visto que às vezes o mais sincero “coração de mãe” bater no peito de mulheres que não criaram seus próprios filhos nesta Terra, mas elas sabem que: “Todas as coisas, porém, deverão realizar-se a seu tempo” e que elas “[estão] lançando o alicerce de uma grande obra (...)”. (D&C 64: 32–33). Ao cumprirem seus convênios, elas estarão investindo em um futuro grandioso e de prestígio, porque sabem que “(...) os que guardarem seu segundo estado terão um acréscimo de glória sobre sua cabeça para todo o sempre”. (Abraão 3:26)

Encontrei, recentemente, em um parque um grupo de mulheres com “coração de mãe”. Elas eram jovens e cumpridoras dos convênios que fizeram. Eram inteligentes e haviam feito cursos de pós-graduação em universidades conceituadas. Mas estavam naquele momento devotando seus talentos consideráveis, ao planejamento do jantar daquela noite e trocando idéias de afazeres domésticos. Estavam ensinando crianças de dois anos de idade a serem gentis umas com as outras. Estavam acalmando bebês, beijando joelhos arranhados e enxugando lágrimas. Perguntei a uma daquelas mães como foi que ela havia transferido seus talentos tão

alegremente para o papel de mãe. Ela replicou: “Eu sei quem sou e sei o que devo fazer. O resto vem depois”. Essa jovem mãe edificará a fé e o caráter na próxima geração uma oração por vez, uma sessão de estudos das escrituras. Uma leitura do livro em voz alta, uma canção, uma refeição em família após a outra. Ela está “envolvida em uma grande obra”. Ela sabe que “os filhos são herança do Senhor (...) e [bem-aventurada a mulher] que enche deles a sua aljava”. (Salmos 127:3, 5) Ela sabe que a influência da maternidade justa, conscienciosa, persistente, do dia-a-dia, é muito mais duradoura, muito mais poderosa, muito mais influente do que qualquer posição ou instituição terrena inventada pelo homem. Ela tem a visão que, se for digna, terá o potencial para ser abençoada como Rebeca da antiguidade para ser a “mãe de milhares de milhares”. (Gênesis 24:60)

As mulheres que cumprem os seus convênios com um coração de mãe, sabem que, quer a maternidade chegue cedo ou tarde; quer elas sejam abençoadas com a aljava cheia de filhos aqui na mortalidade ou não; quer sejam solteiras, casadas ou deixadas para carregar a responsabilidade de criar os filhos sozinhas — nos tempos sagrados, elas são “[investidas] de poder do alto” (D&C 38:32) e com essa investidura, recebem as bênçãos prometidas “crendo-as e abraçando-as”. (Hebreus 11:13)

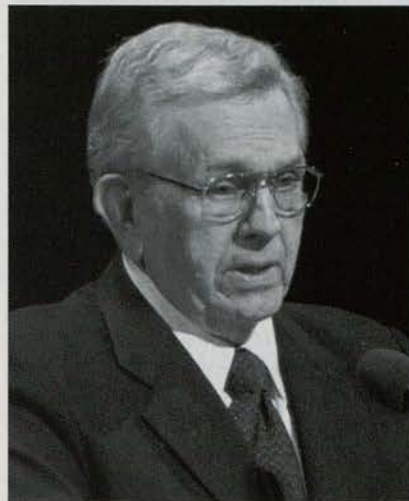
Toda menina ou mulher que faz e cumpre os convênios sagrados pode ter um “coração de mãe”. Não existem limites para o que uma mulher com “coração de mãe” pode realizar. Mulheres dignas mudaram o curso da história e continuam a fazê-lo, e sua influência se espalhará e se multiplicará através das eternidades. Como sou grata ao Senhor por confiar às mulheres a divina missão da maternidade. Como a Mãe Eva “[alegro-me]” (ver Moisés 5:11) por saber dessas coisas. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

## “Não Temais”

PRESIDENTE BOYD K. PACKER

Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos

*Os valores morais de que a própria civilização depende estão desmoronando cada vez mais rápido; ainda assim eu não temo o futuro.*



Há algumas semanas, nosso filho mais novo veio nos visitar com a esposa e os filhos. O primeiro a sair do carro foi nosso netinho de dois anos. Correu para mim com os braços estendidos e gritando: “Vovô! Vovô! Vovô!”

Ele abraçou minhas pernas e eu olhei para aquele rostinho sorridente e para aqueles grandes olhos inocentes e pensei: “Como será o mundo em que ele vai viver?”

Por um instante fiquei ansioso, com esse medo do futuro de que tantos pais nos falam. Em todos os lugares que vamos, encontramos pais e mães preocupados com o futuro dos filhos neste mundo tão tribulado.

Mas, então, fui tomado por um sentimento de confiança. Meu temor quanto ao futuro desapareceu.

O Espírito que orienta e consola e que nos é tão familiar na Igreja, lembrou-me do que eu já sabia. O medo do futuro desapareceu. A vida daquela criancinha de olhos brilhantes pode ser boa — muito boa — e a vida dos filhos e netos dela também; mesmo que vivam em um mundo em que há tanta iniquidade.

Eles verão muita coisa acontecer ao longo da vida. Algumas coisas exigirão coragem e aumentarão sua fé; mas se buscarem orientação e ajuda em oração, receberão as forças para vencer as adversidades. Não será permitido que essas provações os impeçam de progredir, ao contrário, elas servirão de degraus para alcançarem maior conhecimento.

Como sou avô e um dos Doze, farei algumas advertências, darei alguns conselhos e muito incentivo. Eu me sairia bem melhor se a avó de nossa família, minha esposa há 57 anos, estivesse aqui ao meu lado. As mães sabem muito mais da vida do que os pais, mas vou fazer o possível.

Não tememos por nosso futuro nem pelo de nossos filhos. Vivemos em uma época cheia de tribulações e perigos. Os valores que davam equilíbrio à humanidade no passado vêm sendo descartados.

Não devemos ignorar as palavras que Morôni proferiu ao ver nossos dias: “[Deveis ficar] conscientes de vossa terrível situação”. (Éter 8:24)

Não podemos tratar com levianidade esta advertência do Livro de Mórmon:

“(...) [O] Senhor, na grandeza de sua infinita bondade, abençoa e faz prosperar os que colocam nele a sua confiança (...), fazendo tudo para o bem e a felicidade de seu povo; sim, então é quando endurecem o coração, esquecendo-se do Senhor seu Deus e pisando o Santíssimo — sim, e isto em virtude de seu conforto e de sua enorme prosperidade.

E assim vemos que se o Senhor não castiga seu povo com numerosas aflições, sim, se não o fere com *morte* e com *terror* e com *fome* e com toda sorte de *pestilências*, dele não se lembram.” (Helamá 12:1-3; grifo do autor)

Vocês perceberam a palavra *terror* nessa advertência profética?

Os valores morais de que a própria civilização depende estão desmoronando cada vez mais rápido; mas eu não temo o futuro.

A Primeira Guerra Mundial terminou apenas seis anos antes de eu nascer. Quando éramos crianças, os efeitos da guerra eram visíveis em toda parte. A Segunda Guerra Mundial só começou 15 anos depois, mas as nuvens negras já começavam a surgir.

Sentíamos a mesma ansiedade que muitos de vocês sentem agora. Perguntávamo-nos o que o futuro nos traria naquele mundo incerto.

Quando eu era criança, as doenças infantis eram comuns em todas as comunidades. Quando alguém ficava com catapora, sarampo ou caxumba o agente de saúde ia à casa da pessoa e colocava uma placa de quarentena na varanda ou na janela para avisar a todos que mantivessem distância. Em famílias grandes como a minha, essas doenças se revezavam, passando de um filho para outro; então, a placa podia ficar colocada em casa durante semanas.



Não dava para ficar trancados em casa nem escondidos para evitar essas doenças terríveis. Tínhamos de ir à escola, ao trabalho ou à Igreja: tínhamos que viver!

Duas de minhas irmãs ficaram muito mal com sarampo. No início, parecia que iam se recuperar; poucas semanas depois, ao olhar pela janela minha mãe viu a Adele, a mais nova, encostada no balanço. Estava muito fraca e com febre. Era febre reumática! Foi seqüela do sarampo. Minha outra irmã também teve essa febre.

Não havia muito o que fazer. Apesar de todas as orações de meus pais, Adele morreu. Ela estava com 8 anos.

É verdade que Nona, dois anos mais velha, recuperou-se, mas sua saúde ficou debilitada durante a maior parte da vida.

Quando eu estava na sétima série, em uma aula sobre saúde, a professora leu um artigo para nós. Certa mãe ficou sabendo que os filhos do vizinho estavam com catapora. Ela viu que era provável que os próprios filhos pegassem a doença, talvez um de cada vez e decidiu resolver tudo de uma vez.

Então, mandou os filhos irem brincar com as crianças do vizinho para que fossem logo expostos à doença e

acabar logo com essa história.

Imaginem como ela ficou horrorizada quando o médico chegou e avisou que o que as crianças tinham não era catapora e sim varíola.

A melhor coisa a fazer naquela época e ainda hoje é evitar os lugares em que há perigo de contágio de males físicos ou espirituais.

Quase não nos preocupa a idéia de nossos netos pegarem sarampo. Eles foram vacinados e podem andar por aí sem medo da doença.

O sarampo já foi erradicado na maior parte do mundo, mas, entre as doenças para as quais existe vacina, ela ainda é a maior causa da mortalidade infantil.

Com o dinheiro que os membros da Igreja doaram generosamente, a Igreja doou, recentemente, um milhão de dólares como parte de um trabalho conjunto para vacinar as crianças da África contra o sarampo. Com um dólar é possível imunizar uma criança.

Hoje, os pais preocupam-se com as doenças morais e espirituais. Elas podem ter seqüelas terríveis se abandonarmos os padrões e os valores. Todos nós temos de tomar medidas preventivas.

A vacina certa protege o corpo das doenças. Também podemos proteger nossos filhos das doenças morais e espirituais.

A palavra *inocular* tem duas partes: *in* — estar dentro — e *ocular*, que significa “olhar”.

Quando as crianças são batizadas e confirmadas, colocamos um *olho dentro delas*: o dom indescritível do Espírito Santo. Com a Restauração do evangelho, veio a autoridade para se conceder esse dom.

O Livro de Mórmon nos dá essa chave:

“Os anjos falam pelo poder do Espírito Santo; falam, portanto, as palavras de Cristo. (...) Banqueteai-vos com as palavras de Cristo; pois eis que as palavras de Cristo (...) dirão

[a vós e a vossos filhos] todas as coisas que deveis fazer.” (2 Néfi 32:3)

Se vocês aceitarem mentalmente e apegarem-se emocionalmente a essa idéia, o conhecimento do evangelho restaurado e o testemunho de Jesus Cristo poderá imunizar seus filhos espiritualmente.

Uma coisa está muito clara: o lugar mais seguro e a melhor medida de prevenção contra os males morais e espirituais é um lar e uma família estáveis. Essa sempre foi e há de ser sempre a verdade. Temos de ter isso sempre claro em nossa mente.

As escrituras falam do “escudo da fé com o qual”, disse o Senhor, “podeis apagar todos os dardos inflamados dos iníquos”. (D&C 27:17)

O melhor fabricante desse escudo da fé é a indústria familiar. É verdade que se pode polir o escudo nas aulas da Igreja e nas atividades, mas ele deve ser manufaturado em casa, sob medida para cada pessoa.

O Senhor disse: “(...) tomai sobre vós toda a minha armadura, para que possais resistir no dia mau, havendo feito tudo, a fim de subsistirdes”. (D&C 27:15)

Há muitos aspectos em que nossos jovens são mais fortes e melhores do que nós éramos. Nem eles nem nós devemos ter medo do que vem pela frente.

Incentivem os jovens. Eles não precisam viver com medo. (Ver D&C 6:36.) O medo é o oposto da fé.

Apesar de não podermos eliminar a iniquidade, podemos produzir jovens santos dos últimos dias espiritualmente bem nutridos, vacinados contra as más influências.

Eu sou um avô que já viveu muito e aconselho vocês a terem fé. De um jeito ou de outro, as coisas dão certo. Fiquem na Igreja, mantenham seus filhos na Igreja.

Na época de Alma, “a pregação da palavra exercia uma grande influência sobre o povo, levando-o a praticar o que era justo — sim, surtia um efeito



mais poderoso sobre a mente do povo do que a espada ou qualquer outra coisa que lhe houvesse acontecido—Alma, portanto, pensou que seria aconselhável pôr à prova a virtude da palavra de Deus”. (Alma 31:5)

A verdadeira doutrina, quando compreendida, modifica atitudes e comportamento. O estudo das doutrinas do evangelho melhora o comportamento com mais rapidez do que um estudo sobre comportamento.

Encontrem a felicidade nas coisas comuns e mantenham o bom humor.

Nona recuperou-se do sarampo e da febre reumática. Ela viveu o suficiente para beneficiar-se com os efeitos de uma cirurgia cardíaca e viveu anos com mais saúde. As pessoas falavam de como ela ficou bem-disposta. Ela dizia: “Estou com um motor de Cadillac em uma carroçaria de calhambeque”.

Mantenham o bom humor!

Não tenham medo de trazer filhos ao mundo. Fizemos o convênio de proporcionar o corpo físico para que os espíritos passem à mortalidade. (Ver Gênesis 1:28; Moisés 2:28.) As crianças são o futuro da Igreja restaurada.

Coloquem sua casa em ordem. Se a mãe trabalha fora, vejam se dá para mudar a situação, ainda que só um pouquinho. Talvez seja difícil mudar agora. Mas analisem o caso e orem. (Ver D&C 9:8–9.) Depois, esperem a inspiração, que é a revelação. (Ver D&C 8:2–3.) Esperem a intervenção do poder que está além do véu, que os ajudará a mudar no momento certo, para o que for melhor para sua família.

Alma chamou o plano de salvação de “grande plano de felicidade”. (Alma 42:8; ver também 2 Néfi 11:5; Alma 12:25; 17:16; 34:9; 41:2; 42:5, 11–13, 15, 31; Moisés 6:62.)



Cada um de nós veio à mortalidade para receber um corpo mortal e ser provado. (Ver Abraão 3:24–26.)

A vida não será isenta de dificuldades, algumas delas serão dolorosas e duras de suportar. Talvez tenhamos vontade de ser poupados de todas as provas da vida, mas isso seria contrário ao grande plano de felicidade, “porque é necessário que haja uma oposição em todas as coisas”. (2 Néfi 2:11) Essa prova é a fonte de nossa força.

A vida de minha irmã Adele, uma criança inocente, foi cruelmente ceifada pela doença e o sofrimento. Ela e todas as outras que morreram dessa forma continuam a trabalhar para o Senhor além do véu. Não lhe será negado nada essencial ao seu progresso eterno.

Perdemos também uma netinha quando ainda era um bebê. Chamava-se Emma, o nome de minha mãe. Nós encontramos consolo nas escrituras.

“[As] criancinhas não necessitam de arrependimento nem de batismo. (...)

As criancinhas, porém, estão vivas em Cristo.” (Morôni 8:11–12)

Lembrem-se da Expição de Cristo. Não se desesperem nem dêem como perdidas para sempre as pessoas que caíram nas tentações de Satanás. Depois que pagarem o que devem até “o último ceitel” (Mateus 5:26) e depois da cura que acompanha o total arrependimento, receberão uma salvação.

Sigam os líderes que foram chamados para dirigir e orientar vocês, pois foi feita a promessa: “E se meu povo der ouvidos a minha voz e à voz de meus servos que designei para guiar meu povo, eis que em verdade vos digo que não serão removidos de seu lugar.” (D&C 124:45)

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias irá avante “até encher toda a Terra” (D&C 65:2) e até que o grande Jeová anuncie que Sua obra está consumada. (Ver *History of the Church*, vol. 4, p. 540.) A Igreja é um porto seguro. Seremos protegidos pela justiça e consolados pela misericórdia. (Ver Alma 34:15–16.)

Não há mão impura capaz de deter esta obra. (Ver D&C 76:3.)

Não ignoramos a situação do mundo.

O Apóstolo Paulo profetizou sobre “tempos trabalhosos” nos últimos dias, (II Timóteo 3:1) e preveniu: “(...) [Não] temos que lutar contra a carne e o sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais”. (Efésios 6:12)

Isaías prometeu: “Com justiça serás estabelecida; estarás longe da opressão, porque já não temerás; e também do terror, porque não chegará a ti”. (Isaías 54:14)

O próprio Senhor incentivou-nos: “Portanto tende bom ânimo e não temais, porque eu, o Senhor, estou convosco e ficarei ao vosso lado; e testificareis de mim, Jesus Cristo, que eu sou o Filho do Deus vivo, que eu fui, que eu sou e que eu virei”. (D&C 68:6) Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

# O Despertar de Um Grande Dia

PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY

*Que época gloriosa foi aquela e que época gloriosa é agora! Despontou um novo dia na obra do Todo-Poderoso.*



**N**ão foi magnífico? Obrigado Liriel Domiciano e coro. Que grande declaração de fé — “Eu sei que vive meu Senhor”. Agradeço novamente pela música inspiradora e maravilhosa.

Gostaria de, em primeiro lugar, agradecer à Igreja e a outras pessoas, por sua grande amabilidade para com a irmã Hinckley e para comigo. Vocês foram e continuam sendo tão bondosos e generosos. Ficamos emocionados com tudo o que fazem por nós. Se o mundo fosse tratado da maneira que somos tratados, que mundo diferente seria este! Nós nos importáramos uns com os outros seguindo o Espírito do Mestre que estendeu Sua mão para confortar e curar.

Agora, meus irmãos e irmãs, o Presidente Packer falou a vocês como fala um avô. Gostaria de pegar um fio da tapeçaria que ele teceu. Eu também estou velho, ainda mais velho do que ele, se é que conseguem imaginar isso! Ando por aqui há muito tempo, viajei para longe e conheci muitas coisas neste mundo. Nas horas de reflexão serena, pergunto-me por que existem tantos problemas e tanto sofrimento em quase todos os lugares. Nossa época está repleta de perigos. Ouvimos as palavras de Paulo a Timóteo citadas com frequência: “Sabe, porém, isto: que nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos”. (II Timóteo 3:1) Ele então continua descrevendo as condições que prevalecerão. Acho que está bem evidente que estes últimos dias são tempos trabalhosos que se encaixam nas condições que Paulo descreveu. (Ver II Timóteo 3:2–7.)

Mas o perigo não é uma nova condição para a família humana. Apocalipse nos conta que “houve batalha no céu; Miguel e os seus anjos batalhavam contra o dragão, e batalhavam o dragão e os seus anjos;

Mas não prevaleceram, nem mais o seu lugar se achou nos céus.

E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, chamada o Diabo, e Satanás, que engana todo o mundo; ele foi precipitado na terra, e os seus

anjos foram lançados com ele”. (Apocalipse 12:7–9)

Que tempos trabalhosos devem ter sido aqueles! O próprio Todo-Poderoso defrontou-Se com o filho da alva. Nós estávamos lá enquanto tudo isso acontecia. Deve ter sido uma luta realmente terrível, com uma vitória triunfante.

A respeito desse tempo desesperador, o Senhor falou a Jó de um redemoinho, e disse:

“Onde estavas tu, quando eu fundava a terra?

Quando as estrelas da alva juntas alegremente cantavam, e todos os filhos de Deus jubilavam?” (Jó 38:4, 7)

Por que éramos felizes então? Era porque o bem triunfara sobre o mal e toda a família humana estava ao lado do Senhor. Demos as costas ao adversário e nos alinhamos com as forças de Deus e aquelas forças saíram-se vitoriosas.

Mas após termos tomado essa decisão, por que deveríamos ter que tomá-la repetidamente após nosso nascimento na mortalidade?

Não consigo entender por que tantos traíram em vida, a decisão que haviam tomado no passado, quando houve a grande batalha no céu.

Mas está claro que a disputa entre o bem e o mal, que começou com aquela guerra, jamais terminou. Ela prossegue até o presente.

Acredito que nosso Pai deve verter lágrimas porque tantos filhos Seus, através dos tempos, exercitaram o arbítrio que Ele lhes deu, e escolheram seguir a estrada do mal em lugar da estrada do bem.

O mal manifestou-se cedo neste mundo, quando Caim matou Abel. Ele cresceu até que, nos dias de Noé “viu o Senhor que a maldade do homem se multiplicara sobre a terra e que toda a imaginação dos pensamentos de seu coração era só má continuamente.

Então arrependeu-se o Senhor de haver feito o homem sobre a terra e



pesou-lhe em seu coração”. (Gênesis 6:5-6)

Ele ordenou a Noé que construísse uma arca “na qual poucas (isto é, oito) almas” se salvaram. (I Pedro 3:20)

A Terra foi purificada. As águas baixaram. A retidão foi novamente estabelecida. Mas não demorou muito até que a família humana, tantos deles, retornassem aos antigos caminhos da desobediência. Os habitantes das cidades da campina, Sodoma e Gomorra, são exemplos da depravação em que os homens mergulharam. E “destruindo [completamente] Deus as cidades da campina” causando uma devastação sumária e definitiva. (Gênesis 19:29)

Isaías bradou:

“Mas as vossas iniquidades fazem separação entre vós e o vosso Deus; e os vossos pecados encobrem o seu rosto de vós, para que não vos ouça.

Porque as vossas mãos estão contaminadas de sangue, e os vossos dedos de iniquidade; os vossos lábios falam

falsidade, a vossa língua pronuncia perversidade”. (Isaías 59:2-3)

O mesmo ocorreu com os outros profetas do Velho Testamento. A parte principal de sua mensagem foi denunciar iniquidade. E o perigo daqueles tempos não foi um atributo único do Velho Mundo. O Livro de Mórmon documenta que, no Hemisfério Ocidental, exércitos de Jareditas lutaram até a morte. Os nefitas e os lamanitas também lutaram até que milhares morressem e Morôni fosse obrigado a vagar sozinho para proteger a própria vida. (Ver Morôni 1:3.) Seu grande apelo final, dirigido às pessoas de nossos dias, foi um chamado à retidão:

“E novamente desejo exortar-vos a virdes a Cristo e a vos apegardes a toda boa dádiva; e a não tocardes nem na dádiva má nem no que é impuro.” (Morôni 10:30)

Quando o Salvador caminhou pela Terra, Ele “andou fazendo bem” (Atos 10:38), mas Ele também denunciou a

hipocrisia dos escribas e fariseus, chamando-os de “sepulcros caiados”.

(Ver Mateus 23:27) Expulsou, com um chicote, os comerciantes no templo, dizendo: “A minha casa é casa de oração; mas vós fizestes dela covil de salteadores”. (Lucas 19:46) Essa, também, foi uma época de grande perigo. A Palestina era parte do Império Romano, cujo domínio foi com pulso de ferro, opressivo e obscurecido pelo mal.

As cartas de Paulo imploravam para que os seguidores de Cristo fossem firmes, para que não se voltassem para os caminhos do mal. Mas o espírito de apostasia prevaleceu ao final.

A ignorância e o mal envolveram o mundo, resultando no que ficou conhecido como a Idade das Trevas. Isaías havia predito: “Eis que as trevas cobriram a terra, e a escuridão os povos”. (Isaías 60:2) Durante séculos, as doenças foram incontroláveis e destruidoras e a pobreza reinou. A “Peste Negra” matou cerca de 50

milhões de pessoas durante o século XIV. Não foi essa uma época de perigo terrível? Pergunto-me como a humanidade conseguiu sobreviver.

Mas de algum modo, durante aquela época de escuridão, uma vela se acendeu. A era da Renascença trouxe consigo um desabrochar do aprendizado, da arte e da ciência. Surgiu um movimento de homens e mulheres audazes e corajosos que voltaram seu olhar para o céu reconhecendo Deus e Seu divino Filho. Chamamos esse movimento de A Reforma.

E então, depois das muitas gerações que haviam caminhado sobre a Terra—tantas delas em meio ao conflito, ódio, escuridão e mal—desperitou o grande dia da Restauração. Esse dia glorioso descortinou-se com a aparição do Pai e do Filho ao menino Joseph. O amanhecer da dispensação da plenitude dos tempos despontou no mundo. Todo o bem, o belo, o divino, de todas as dispensações anteriores foi restaurado nesta época verdadeiramente notável.

Mas ainda havia o mal. E uma manifestação desse mal era a perseguição. Havia o ódio. Havia as expulsões e as marchas forçadas durante o inverno.

Tudo era como Charles Dickens descreveu na abertura de seu livro *Um Conto de Duas Cidades*: “Aquele foi o melhor dos tempos, foi o pior dos tempos; (...) foi a estação da Luz, a estação das Trevas, a primavera da esperança, o inverno do desespero”.

A despeito do grande mal existente, que época gloriosa foi aquela e que época gloriosa é agora! Despontou um novo dia na obra do Todo-Poderoso. Essa obra cresceu, fortaleceu-se e atravessou a Terra. Influenciou para o bem, a vida de milhões e isso é apenas o começo.

Esse grande amanhecer também resultou em uma extraordinária afluência de conhecimento secular sobre o mundo.

Pensem no aumento da duração da vida. Pensem nas maravilhas da medicina moderna. Fico maravilhado. Pensem no desabrochar dos estudos. Pensem nos avanços milagrosos nos meios de transporte e de comunicação. A engenhosidade do homem não conhece limites, quando o Deus do céu inspira e espalha luz e conhecimento.

Mas ainda existe tanto conflito no mundo. Há a terrível pobreza, doenças e ódio. O homem é ainda selvagem em sua desumanidade para com o homem. Mas ainda assim rompeu a aurora. O “[Sol] da justiça” ergueu-se e “cura trará nas suas asas”.

(Malaquias 4:2) Deus e Seu Filho Amado Se revelaram. Nós Os conhecemos. Nós Os adoramos “em espírito e em verdade”. (João 4:24) Nós Os amamos. Nós Os honramos e procuramos fazer a vontade Deles.

As chaves do sacerdócio eterno abriram os cadeados das prisões do passado.

*A alva rompe em Sião  
E a verdade faz volver:  
Depois da longa escuridão,  
Bendito dia vai nascer.*  
 (“A Alva Rompe”, *Hinos*, nº 1)

Tempos trabalhosos? Sim. Estes são tempos trabalhosos. Mas a raça humana vive em perigo desde antes da criação da Terra. De algum modo, em meio a toda a escuridão, tem sido possível avistar uma luz tênue, porém bela. E agora, com mais intensidade, ela brilha sobre o mundo. Ela leva consigo o plano de felicidade de Deus para Seus filhos. Leva consigo os grandes e insondáveis prodígios da Expição do Redentor.

Como somos gratos ao Deus do céu por Seu cuidado beneficente a Seus filhos, dando a eles, em meio a todos os perigos da eternidade, a oportunidade da salvação e a bênção da exaltação em Seu reino, se eles simplesmente viverem em retidão.

E, meus irmãos e irmãs, isso coloca sobre cada um de nós uma responsabilidade formidável e preocupante. O Presidente Wilford Woodruff disse, em 1894:

“O Todo-Poderoso está com este povo. Deveremos receber todas as revelações que precisarmos, se cumprirmos com o nosso dever e obedecermos aos mandamentos de Deus. (...) Enquanto eu (...) viver, quero cumprir com o meu dever. Quero que os santos dos últimos dias cumpram com o seu dever. Temos aqui o Santo Sacerdócio (...) Sua responsabilidade é enorme e magnificente. Os olhos de Deus e de todos os santos profetas estão voltados para nós. Esta é a grande dispensação de que se fala desde a fundação do mundo. Estamos reunidos (...) pelo poder e mandamento de Deus. Estamos realizando a obra de Deus (...) Desempenhemos nossa missão.” (James R. Clark, comp., *Mensagens da Primeira Presidência de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias*, 6 vols. [1965–1975], vol. 3, p. 258)

Esse é o nosso desafio árduo e grandioso, meus irmãos e irmãs. Essa é a escolha que precisamos fazer constantemente, da mesma forma que fizeram as gerações que nos precederam. Precisamos nos perguntar:

*Quem segue ao Senhor?  
Hoje iremos ver;  
Clamemos sem temor  
Quem segue ao Senhor?*  
 (“Quem Segue ao Senhor?”, *Hinos*, nº 150)

Será que nós realmente compreendemos, será que realmente entendemos o grandioso significado daquilo que temos? Esta é a soma total das gerações do homem, o capítulo final no panorama completo da experiência humana.

Isso, porém, não nos deixa em posição de superioridade. Ao contrário,

deveria tornar-nos humildes. Isso coloca sobre nós a responsabilidade indesculpável de estendermos a mão, preocupando-nos com todos os demais, no Espírito do Mestre que ensinou: “Amarás o teu próximo como a ti mesmo”. (Mateus 19:19) Devemos jogar fora a hipocrisia e nos elevar acima do egoísmo banal.

Precisamos fazer tudo o que é requerido para levarmos avante a obra do Senhor na edificação de Seu reino na Terra. Não devemos jamais ser condescendentes no que diz respeito à doutrina que recebemos por meio de revelação, mas podemos viver e trabalhar com outras pessoas, respeitando suas crenças e admirando suas virtudes, dando-nos as mãos contra as doutrinas enganosas, as discórdias, o ódio — esses perigos que têm acompanhado o homem desde o princípio.

Sem ceder em qualquer elemento de nossa doutrina, podemos ser amistosos, podemos ser prestativos, podemos ser bons e generosos.

Nós, desta geração, somos a colheita final de tudo o que passou. Não é o bastante ser apenas conhecido como membro desta Igreja. Uma obrigação solene repousa sobre nós. Devemos encará-la e ocupar-nos dela.

Precisamos viver como verdadeiros seguidores do Cristo, com caridade para com todos, retribuindo o mal com o bem, ensinando pelo exemplo os caminhos do Senhor e desempenhando o amplo serviço que Ele delineou para nós.

Que possamos viver dignos da gloriosa investidura de luz, entendimento e verdade eterna que chegaram até nós atravessando os perigos do passado. De algum modo, em meio a todos os que caminharam sobre a Terra, fomos enviados para cá nesta era singular e notável. Sejam gratos e, acima de tudo, sejam fiéis. Essa é a minha humilde oração, ao prestar testemunho desta obra, no sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. ■

# A Expição e o Valor de uma Alma

ÉLDER M. RUSSELL BALLARD

Do Quórum dos Doze Apóstolos

*Se conseguíssemos entender verdadeiramente a Expição do Senhor Jesus Cristo, perceberíamos quão precioso é um filho ou filha de Deus.*



**E**m janeiro passado, nossa família perdeu tragicamente nosso neto Nathan, que morreu em um acidente de avião. Nathan serviu na Missão Báltica de língua russa. Ele adorava as pessoas e sabia que servir ao Senhor era um privilégio. Eu realizei a cerimônia em que ele e Jennifer, sua namorada, se casaram para a eternidade e, três meses depois, ele morreu nesse acidente. O fato de Nathan ter sido tirado tão subitamente de nossa companhia na mortalidade fez

com que voltássemos nosso coração e nossos pensamentos para a Expição do Senhor Jesus Cristo. Para mim, é impossível expressar em palavras tudo o que a Expição de Cristo significa, mas rogo em oração que eu consiga explicar o que ela significa para mim e minha família e o que pode significar para vocês e sua família.

O nascimento e a vida do Salvador e a Expição que Ele realizou no Jardim do Getsêmani em todo seu valor, o sofrimento na cruz, o sepultamento no sepulcro de José de Arimatéia e Sua ressurreição gloriosa, a realidade de tudo isso renovou-se para nós. A Ressurreição do Salvador assegura a todos nós de que um dia, nós também O seguiremos e passaremos por nossa própria ressurreição. Que paz, que consolo é essa grande dádiva que recebemos por meio do amor e da graça de Jesus Cristo, o Salvador e Redentor de toda a humanidade! Graças a Ele, sabemos que poderemos estar com Nathan outra vez.

Não há maior expressão de amor do que a Expição heróica feita pelo Filho de Deus. Se não fosse pelo



plano do Pai Celestial, estabelecido antes que o mundo existisse, a mais pura verdade seria que toda a humanidade (no passado, presente e futuro) não teria a esperança de progresso eterno. Como consequência da transgressão de Adão, os mortais foram separados de Deus (ver Romanos 6:23) e assim permaneceriam para sempre a menos que se encontrasse um meio de romper as ligaduras da morte. Isso não seria fácil, pois exigiria o sacrifício vicário de alguém sem pecado e que, portanto, pudesse tomar sobre Si os pecados de toda a humanidade.

Ainda bem que Jesus Cristo foi corajoso e fez esse sacrifício na antiga Jerusalém. Na calma reclusão do Jardim do Getsêmani, o Salvador ajoelhou-Se entre as oliveiras retorcidas e, de alguma maneira inacreditável que nenhum de nós é capaz de

compreender plenamente, tomou sobre Si os pecados do mundo. Apesar de Sua vida ser pura e sem pecados, pagou o mais alto preço do pecado, pelos pecados que vocês, eu e todos que já viveram cometeram. Sua angústia mental, emocional e espiritual foi tanta que fez com que Ele sangrasse por todos os poros. (Ver Lucas 22:44, D&C 19:18.) Mas Jesus sofreu de boa vontade para que tivéssemos a oportunidade de ser purificados por meio de nossa fé Nele, do arrependimento de nossos pecados, do batismo realizado pela devida autoridade do sacerdócio, de recebermos o dom purificador do Espírito Santo na confirmação e de aceitarmos todas as outras ordenanças essenciais. Sem a Expição do Senhor, nenhuma dessas bênçãos estaria ao nosso alcance e não nos conseguiríamos preparar nem tornar

dignos de voltar a viver na presença de Deus.

Depois, o Salvador suportou a agonia do interrogatório, do espancamento cruel e da morte por crucificação no Calvário. Recentemente, fala-se bastante disso, mas nenhum comentário deixou claro o ponto singular de que ninguém tinha poder para tomar a vida do Salvador. Ele a deu para resgatar todos nós. Como era o Filho de Deus, tinha o poder de alterar a situação. Mas as escrituras afirmam claramente que Ele Se submeteu aos açoites, humilhação, sofrimento e, finalmente, à crucificação por causa de Seu grande amor aos filhos dos homens. (Ver 1 Néfi 19:9-10.)

A Expição de Jesus Cristo era uma parte indispensável do plano de nosso Pai Celestial para a missão terrena de Seu Filho e para a nossa salvação. Devemos ser imensamente gratos ao Pai Celestial por não interceder por Seu Filho Amado, mas, ao contrário, refrear o instinto paterno de socorrê-Lo. Graças ao amor eterno que Ele tem por nós, permitiu que Jesus terminasse a missão de tornar-Se nosso Redentor, a que fora preordenado. A dádiva da ressurreição e da imortalidade é concedida gratuitamente, por meio do amor e da graça de Jesus Cristo, a todas as pessoas de todas as épocas, sejam seus atos bons ou maus. E a todos os que decidem amar o Senhor e demonstram esse amor e a fé Nele pela obediência aos Seus mandamentos e ao qualificarem-se para receber todas as bênçãos da Expição Ele acrescenta a promessa da exaltação e vida eterna que é a bênção de morar na presença de Deus e de Seu Filho Amado para sempre.

Cantamos com freqüência um hino que expressa o que eu sinto quando penso no ato de bondade que foi o sacrifício expiatório do Salvador:

*Assombro me causa o amor que me dá Jesus;*

*Confuso estou pela graça de Sua luz  
E tremo ao pensar que por mim Sua  
vida deu;  
Por mim, tão humilde, Seu sangue  
Jesus verteu.  
("Assombro Me Causa", Hinos,  
nº 112)*

Jesus Cristo, o Salvador e Redentor de toda a humanidade não está morto. Ele vive: o Filho de Deus ressuscitou e está vivo, esse é o meu testemunho, e Ele dirige os assuntos de Sua Igreja hoje.

Na primavera de 1820, uma coluna de luz iluminou um bosque do norte do Estado de Nova York. Nosso Pai Celestial e Seu Filho Amado apareceram ao Profeta Joseph Smith. Essa experiência deu início à restauração de grandes verdades doutrinárias que passaram séculos perdidas. Uma das verdades obscurecidas pelas trevas da apostasia foi a realidade arrebatadora de que somos todos filhos e filhas espirituais de um Deus carinhoso que é nosso Pai. Fazemos parte da família Dele. Ele não é nosso pai só no sentido alegórico ou poético. É literalmente o Pai de nosso espírito. Ele se importa com cada um de nós. Apesar de este mundo sempre conseguir menosprezar os homens e as mulheres, a verdade é que somos todos de linhagem real e divina. Naquela aparição sem precedentes do Pai e do Filho no Bosque Sagrado, a primeira palavra que Aquele que é o Pai de todos nós falou foi o nome próprio "Joseph". O relacionamento individual do Pai com cada um de nós é assim. Ele sabe nosso nome e almeja que nos tornemos dignos de voltar a viver com Ele.

A Restauração do evangelho ocorreu por meio do Profeta Joseph Smith. O Senhor Jesus Cristo revelou novamente, por intermédio de Seu profeta escolhido, as ordenanças e a autoridade do sacerdócio necessárias para ministrá-las para a salvação de todos os que creem.

Outro profeta, em outra época, viu "as nações da Terra". (Moisés 7:23) "E o Senhor mostrou a Enoque todas as coisas, sim, até o fim do mundo (...)" (Moisés 7:67) Enoque também viu que Satanás "tinha uma grande corrente na mão, que cobria de trevas toda a face da Terra; e ele [Satanás] olhou para cima e riu (...)" (Moisés 7:26)

Em meio a tudo o que viu, uma coisa chamou a atenção de Enoque mais do que todas as outras: Enoque viu que Deus "olhou o restante do povo e chorou". (Moisés 7:28) Nas escrituras sagradas consta que, depois, Enoque perguntou repetidas vezes: "Como é que podes chorar? Como é que podes chorar?" (Moisés 7:29 e 31)

O Senhor respondeu a Enoque: "Olha estes teus irmãos; eles são a obra de minhas próprias mãos e (...) a teus irmãos (...) também dei mandamento que se amassem uns aos outros e que escolhessem a mim, seu Pai; mas eis que eles não têm afeição e odeiam seu próprio sangue." (Moisés 7:32-33)

Enoque viu a situação destes últimos dias. Ele e outros profetas antigos sabiam que só ao aceitarmos a Expição em nossa vida e ao empenharmos-nos em viver de acordo com o evangelho conseguiremos vencer as dificuldades da vida e ter paz, alegria e felicidade. A busca da compreensão dessa dádiva grandiosa é individual para cada filho de Deus.

Irmãos e irmãs, acredito que se conseguíssemos entender verdadeiramente a Expição do Senhor Jesus Cristo, perceberíamos quão precioso é *um* filho ou filha de Deus. Acredito que, geralmente, cumprimos o propósito eterno do Pai Celestial para Seus filhos por meio das coisas simples e pequenas que fazemos uns pelos outros. Cristo fez a Expição em favor de cada ser humano, individualmente. Se toda a humanidade compreendesse isso, nunca haveria

ninguém com quem não nos importássemos, fosse qual fosse a idade, raça, sexo, religião ou classe social e situação financeira. Nós nos empenharíamos em imitar o Salvador e nunca seríamos indelicados, indiferentes, desrespeitosos nem insensíveis com os outros.

Se entendêssemos de verdade a Expição e o valor eterno de cada alma, nos esforçaríamos por encontrar o rapaz ou a moça rebelde e todos os outros filhos rebeldes de Deus. Nós os ajudariamos a perceber o amor que Cristo lhes têm. Faríamos tudo ao nosso alcance para ajudá-los a prepararem-se para receber as ordenanças salvadoras do evangelho.

Acredito que se compreendêssemos de verdade a Expição e o valor de cada um, nenhum membro novo ou reativado seria negligenciado. Quando os líderes da ala ou ramo perceberem como é grande o valor de cada alma, passarão a trabalhar em conjunto para envolver esses membros e ensinar-lhes as doutrinas do evangelho de Jesus Cristo.

Quando penso em Nathan e no quanto ele era importante para nós, vejo e percebo mais claramente o que o Pai Celestial deve sentir por todos os filhos. Não queremos que Deus chore por não termos feito tudo o que podíamos para levar aos filhos Dele as verdades restauradas do evangelho. Oro pedindo que cada um de nossos jovens se empenhe em conhecer as bênçãos da Expição e que se esforce em ser digno de servir ao Senhor no campo missionário. Com certeza haveria muito mais casais aposentados e outras pessoas cuja saúde se permitisse ansiosos por servir ao Senhor como missionários se ponderassem no significado do sacrifício expiatório do Senhor Jesus Cristo. Foi Jesus quem disse: "E, se trabalhades todos os vossos dias clamando arrependimento a este povo e trouxerdes a mim mesmo que seja *uma* só alma, quão grande será vossa alegria com

ela no reino de meu Pai!" (D&C 18:15; grifo do autor) E isso não é tudo: a *alegria do Senhor* será grande pela alma que se arrepende, pois cada *uma* é preciosa para Ele.

Irmãos e irmãs, o Pai Celestial estendeu-nos a mão por meio da Expição do Salvador. Ele convida a todos: "(...) [vinde] a Cristo, que é o Santo de Israel, e [participai] de sua salvação e do poder de sua redenção". (Ômni 1:26) Ele ensinou-nos que é por meio de nossa fidelidade aos princípios do evangelho, por intermédio das ordenanças restauradas de salvação, do serviço contínuo e da perseverança até o fim que podemos voltar à Sua sagrada presença. Haveria algo no mundo que por sombra se compare à importância de saber disso?

Infelizmente, no mundo de hoje, muitas vezes se julga a importância das pessoas pelo tamanho da platéia para quem elas se apresentam. É assim que se avaliam os programas esportivos, entre outros, é assim que se avalia a importância empresarial e, muitas vezes é como se consegue *status* no governo. Talvez seja por isso que papéis como o de "pai", "mãe" e "missionário" raramente sejam aplaudidos de pé. Os pais, mães e missionários trabalham para um público bem pequeno; mas aos olhos do Senhor é possível que todas as platéias de importância duradoura sejam de *um mesmo tamanho*: platéias de uma só pessoa; cada indivíduo, você e eu e cada *um* dos filhos de Deus. A ironia é que a Expição foi infinita e eterna, mas aplica-se individualmente, a uma pessoa por vez.

Há um aspecto em que o hino das crianças "Sou um Filho de Deus" (*Hinos*, nº 193) está em harmonia com a música da eternidade. Somos filhos de Deus. Cada um de nós é tão valioso que dá ao Senhor Deus Onipotente alegria plena, quando é fiel, ou O leva às lágrimas, quando não o é.



Ele poderia dizer-nos hoje o que o Salvador disse aos nefitas após a ressurreição:

"(...) Bem-aventurados sois por causa de vossa fé. E agora eis que é completa a minha alegria. E depois de haver proferido estas palavras, ele chorou e a multidão testemunhou isso; e pegou as criancinhas, *uma a uma*, e abençoou-as e orou por elas ao Pai". (3 Néfi 17:20-21; grifo do autor)

Irmãos e irmãs, nunca, nunca subestimem o valor de *uma* só pessoa. Lembrem-se sempre da admoestação do Senhor: "Se me amais, guardai os meus mandamentos". (João 14:15) Sempre se esforcem por ser dignos de todas as bênçãos sagradas da Expição do Senhor Jesus Cristo. Em nossa tristeza pela separação de nosso querido

Nathan, recebemos a paz que só o Salvador e Redentor pode dar. Os membros de nossa família, um por um, voltaram-se para Ele e agora, temos mais gratidão e entendimento ao cantar:

*"Que assombroso é Ob! Ele me amou*

*E assim me resgatou.*

*Que assombroso é! Assombroso, sim!"*

(*"Assombro Me Causa"*, *Hinos*, nº 112)

Caros irmãos e irmãs, que vocês proporcionem aos outros e também recebam todas as bênçãos que a Expição do Senhor Jesus Cristo tem a oferecer, oro humildemente, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

# Com Todo o Sentimento de um Terno Pai: Uma Mensagem de Esperança às Famílias

ÉLDER ROBERT D. HALES

Do Quórum dos Doze Apóstolos

*Não importa quão mau o mundo se torne, nossa família pode viver em paz. Se fizermos o que é certo, seremos guiados e protegidos.*



Como profetizou Paulo, vivemos em “tempos trabalhosos”<sup>1</sup> “Satanás [anda] por toda parte,

desviando o coração do povo”,<sup>2</sup> e sua influência está aumentando. Mas não importa quão mau o mundo se torne, nossa família pode viver em paz. Se fizermos o que é certo, seremos guiados e protegidos.

O hino tantas vezes entoado por nossos ancestrais pioneiros nos diz o que fazer: “Mas não deveis desanimar se tendes Deus para vos amar”.<sup>3</sup> É dessa coragem e fé que precisamos como pais e como família nestes últimos dias.

O pai Leí possuía tal coragem. Ele amava a família e alegrava-se porque alguns de seus filhos cumpriam os mandamentos de Deus. Mas ele deve ter ficado inconsolável quando seus filhos “Lamã e Lemuel não comeram do fruto” que representava o amor de

Deus. Ele “temia muito [por eles]; sim, temia que fossem expulsos da presença do Senhor”.<sup>4</sup>

Todo pai enfrenta momentos de temor semelhante ao dele. Contudo, quando exercitamos nossa fé ensinando nossos filhos e fazendo o que podemos para ajudá-los, nossos temores diminuirão. Leí não desanimou e, com fé “exortou [seus filhos] (...) com todo o sentimento de um terno pai, a darem ouvidos a suas palavras, para que talvez o Senhor tivesse misericórdia deles”. E “ordenou-lhes que seguissem os mandamentos do Senhor”.<sup>5</sup>

Nós também devemos ter fé para ensinar nossos filhos e dizer-lhes que sigam os mandamentos. Não devemos permitir que suas escolhas enfraqueçam nossa fé. Nossa dignidade não será medida de acordo com a retidão deles. Leí não perdeu a bênção de partilhar da árvore da vida porque Lamã e Lemuel recusaram-se a comer de seu fruto. Às vezes, como pais, sentimos que falhamos quando nossos filhos cometem erros ou se perdem. Os pais jamais serão um fracasso quando derem o melhor de si ao amar, ensinar, orar e cuidar de seus filhos. Sua fé, orações e empenho serão consagrados para o bem de seus filhos.

O desejo do Senhor para nós é o de que cumpramos Seus mandamentos. Ele disse: “[Ensinem] luz e verdade a [seus] filhos, segundo os mandamentos (...). [Ponham] em ordem [sua] própria casa, (...) sejam mais diligentes e interessados em casa”.<sup>6</sup>

Quero lembrar a todos hoje, que nenhuma família já alcançou a perfeição. Todas as famílias estão sujeitas às condições da mortalidade. Todos nós recebemos o dom do arbítrio—escolher por nós mesmos e aprender com as conseqüências de nossas escolhas.

Qualquer um de nós pode passar pela experiência de ver um cônjuge, um filho, um dos pais ou um parente sofrer de uma forma ou de outra —



mental, física, emocional ou espiritualmente — e talvez, às vezes, nós mesmos passemos por essas tribulações. Em poucas palavras: a mortalidade não é fácil.

Cada família tem suas próprias circunstâncias especiais. Mas o evangelho de Jesus Cristo aplica-se a todos os desafios — é por isso que precisamos ensiná-lo a nossos filhos.

“A Família — Proclamação ao Mundo” declara:

“Os pais têm o sagrado dever de criar os filhos com amor e retidão, atender a suas necessidades físicas e espirituais, ensiná-los a amar e servir uns aos outros, guardar os mandamentos de Deus e ser cidadãos cumpridores da lei, onde quer que morem. O marido e a mulher — o pai e a mãe — serão considerados responsáveis perante Deus pelo cumprimento dessas obrigações.”<sup>7</sup>

O cumprimento dessas obrigações é a chave para proteger nossa família nos últimos dias.

Moisés aconselhou: “E ensinarás [estas palavras] a teus filhos e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te e levantando-te”.<sup>8</sup> Nossa família deve estar continuamente em nosso pensamento.

Moisés entendeu a necessidade do ensino constante, pois crescera em tempos difíceis. Na época em que Moisés nasceu, o Faraó havia declarado que todos os meninos hebreus recém-nascidos, deveriam ser jogados no rio. Mas os pais de Moisés levaram os deveres da paternidade e maternidade a sério.

As escrituras registram: “Pela fé Moisés, já nascido, foi escondido três meses por seus pais. (...) e [seus pais] não temeram o mandamento do rei”.<sup>9</sup> Quando Moisés estava grande demais para permanecer escondido, sua mãe, Joquebede, construiu uma engenhosa arca de juncos revestida com barro e betume, e colocou o filho dentro. Ela colocou o pequeno barco na água rio abaixo, rumo a um local seguro — onde a filha do Faraó se banhava.

Não deixando nada ao acaso, Joquebede mandou que uma ajudante inspirada, sua filha Miriã, ficasse de vigia. Quando a filha do Faraó, a princesa, encontrou o bebê, Miriã corajosamente ofereceu-se para chamar uma ama das hebréias. Essa ama era Joquebede, a mãe de Moisés.<sup>10</sup>

Devido à fidelidade da mãe, a vida de Moisés foi poupada. No devido

tempo ele aprendeu quem realmente era e “deixou o Egito, não temendo a ira do rei”.<sup>11</sup>

Uno-me a pais fiéis de toda parte ao declarar que sabemos quem realmente somos, entendemos nossas responsabilidades como pais e não tememos a ira do príncipe das trevas. Confiamos na luz do Senhor.

Como Joquebede, criamos nossa família em um mundo iníquo e hostil—um mundo tão perigoso quanto as cortes do Egito governadas pelo Faraó. Mas, como Joquebede, também tecemos uma arca protetora em torno de nossos filhos — um barco chamado “a família” — e os encaminhamos para locais seguros onde nossos ensinamentos podem ser reforçados no lar e na igreja.

Finalmente, nós os conduzimos para a maior de todas as casas de aprendizado—o templo sagrado, onde um dia eles poderão ajoelhar-se, circundados por seus familiares fiéis, para serem selados para esta vida e para a eternidade a um companheiro digno. O que eles aprenderam conosco, ensinarão aos próprios filhos e o trabalho da família eterna prosseguirá.

Ao longo do caminho, nos momentos em que nossos filhos estiverem longe de nós, o Senhor providenciará “Miriãs” inspiradas para zelar por eles—ajudantes terceirizados especiais como líderes do sacerdócio e das auxiliares, professores, parentes e amigos dignos. Algumas vezes, o Espírito nos inspira, como pais, a buscarmos uma ajuda especial além de nós mesmos, por meio de recursos como médicos e terapeutas qualificados. O Espírito os orientará quando e como tal ajuda deva ser obtida.

Mas a maior ajuda para nossa família vem por intermédio do evangelho—de nosso Pai Celestial, da orientação do Espírito Santo nas doutrinas e nos princípios, e do sacerdócio. Quero compartilhar com vocês

cinco elementos importantes da paternidade ou maternidade, que irão ajudar-nos no fortalecimento de nossa família.

**Realizar conselhos de família.** Às vezes sentimos medo de nossos filhos—medo de aconselhá-los com receio de ofendê-los. Existem bênçãos inestimáveis que são obtidas com a realização de conselhos em nossa família, demonstrando um interesse genuíno pela vida dos membros da família. Ocasionalmente esses conselhos envolvem todos os membros da família como parte da noite familiar ou de outras reuniões especiais. Mas devemos aconselhar nossos filhos individualmente de maneira regular.

Sem a realização desse conselho individual direto com nossos filhos, eles ficarão inclinados a acreditar que nem a mãe nem o pai, ou nem o avô nem a avó, entendem e nem se importam com os desafios que estiverem enfrentando. Ao escutarmos com amor e evitarmos interrompê-los, o Espírito irá ajudar-nos para que saibamos como auxiliar e ensinar nossos filhos.

Por exemplo, podemos ensiná-los que podem escolher as ações, mas não suas conseqüências. Podemos também, delicadamente ajudá-los a entender que as conseqüências de suas ações podem afetar a *própria* vida deles.

Algumas vezes, quando o que ensinamos não é ouvido e quando nossas expectativas não são atingidas, precisamos lembrar-nos de **deixar aberta a porta do nosso coração.**

Na parábola do filho pródigo, encontramos uma lição de grande efeito para famílias e especialmente para os pais. Depois que o filho mais jovem “[tornou] em si”<sup>12</sup> ele decidiu voltar para casa.

Como ele sabia que o pai não o rejeitaria? Porque ele conhecia o pai. Durante os inevitáveis mal-entendidos, conflitos e tolices da juventude

do filho, consigo visualizar o pai, a seu lado, com um coração compreensivo e compassivo, com uma resposta branda, um ouvido atento e um abraço que tudo perdoava. Consiço imaginar também o filho sabendo que poderia voltar para casa porque conhecia o tipo de lar que esperava por ele; pois as escrituras dizem: “(...) quando ainda estava longe, viu-o seu pai, e se moveu de íntima compaixão e, correndo, lançou-se-lhe ao pescoço e o beijou”.<sup>13</sup>

Testifico que nosso Pai Celestial deixa a porta aberta. Testifico também que nunca é muito tarde para abrir a porta entre nós e nossos filhos com palavras simples como “Eu te amo”, “Sinto muito” e “Perdoe-me, por favor”. Podemos começar agora a criar um lar para o qual eles terão vontade de voltar não só agora, mas na eternidade.

Podemos também ajudar nossos filhos *obedientes* a deixarem a porta do perdão aberta, expressando nosso amor e apreciação a eles, e ajudando-os a alegrarem-se com o arrependimento de seus irmãos.

Com a porta de nosso coração aberta, devemos aprender a **aplicar as escrituras à nossa vida.**

Com freqüência conversamos a respeito de ensinar nossos filhos utilizando as escrituras, mas como fazemos isso?

Anos atrás, eu estava ensinando nosso filho a respeito da vida e das experiências do irmão de Jared. Embora a história fosse muito interessante, ele não estava atento a ela. Então perguntei-lhe o que a história significava para ele pessoalmente. É muito importante perguntarmos a nossos filhos: “O que isso significa para você?” Ele comentou: “Sabe, não é tão diferente do que Joseph Smith fez no bosque quando orou e obteve uma resposta”.

Disse a ele: “Você tem cerca da mesma idade que Joseph. Acredita que uma oração como essa poderia

ajudá-lo?” De repente não estávamos conversando a respeito de uma história muito antiga em um país longínquo. Falávamos a respeito de nosso filho — a respeito de sua vida, de suas necessidades e da maneira como a oração poderia ajudá-lo.

Como pais, temos a responsabilidade de ajudar nossos filhos a “[aplicar] todas as escrituras [de fato, cada parte do evangelho de Jesus Cristo] a nós [e aos nossos filhos], (...) para [o] proveito e instrução [de nossa família]”.<sup>14</sup>

Estamos aplicando todas as experiências do evangelho que nossos filhos têm, às necessidades reais da vida deles? Estamos ensinando a eles sobre o dom do Espírito Santo, do arrependimento, da Expição, do sacramento e da bênção que é a reunião sacramental, à medida que eles enfrentam os desafios da vida? Não existe tempo o bastante em reuniões formais para ensinar o que eles precisam saber. Portanto, precisamos: **aproveitar as ocasiões informais do dia-a-dia.**

Esses momentos são inestimáveis. Eles surgem quando estamos trabalhando, nos divertindo e batalhando juntos. Quando isso acontece, o Espírito do Senhor pode ajudar-nos a saber o que dizer e ajudar nossos filhos a aceitarem o que ensinarmos.

Que alegria e que bênção é ter o Espírito em nosso lar! E que bênção é convidá-lo com uma oração, com o estudo das escrituras, ao falarmos gentilmente e mostrando apreço uns pelos outros. Preparemo-nos para ocasiões de ensino, orando da forma como Alma orou por seu filho, “com muita fé”<sup>15</sup> e com toda a energia de nossa alma; jejuando, consultando as escrituras, arrependendo-nos de nossos pecados e deixando que o Espírito Santo envolva nosso coração com amor, perdão e compaixão; então, ele reinará em nosso lar. Então, vamos **confiar no Bom Pastor.**

A mãe de Moisés, Joquebede,

levou seu filho pelo rio com fé no “Pastor (...) de [nossa alma]”<sup>16</sup> Como pais, podemos confiar no Bom Pastor para guiar-nos e orientar-nos. Isaías prometeu Ele “guiará suavemente”<sup>17</sup> a todos os que forem responsáveis pelos jovens.

Ele nos ajudará a confiar e honrar os princípios do arbítrio, da oposição e da Expição, mesmo quando nossos filhos tomarem decisões insensatas. Através do Seu Espírito, Ele nos ajudará a ensinarmos nossos filhos a enfrentar todo desafio, provação e tribulação da vida lembrando a eles quem são—filhos de Deus. Seremos inspirados com formas que os ajudarão a vestirem a “armadura de Deus”,<sup>18</sup> para que possam enfrentar os “dardos inflamados do maligno”,<sup>19</sup> com o “escudo da fé”<sup>20</sup> e com a “espada do Espírito”.<sup>21</sup> À medida que nossos filhos se armam espiritualmente e se fortalecem, Ele os abençoará para perseverarem fielmente até o fim e voltarem para casa, dignos de permanecer e viver na presença de seu Pai Celestial para sempre.

Durante tudo isso, sofreremos por ver os membros de nossa família sofrerem com as fundas e com as flechas da mortalidade. Mas ficaremos maravilhados com o amor que o Salvador dá a eles. Devido a Ele, as bofetadas não precisam derrotá-los nem destruí-los, mas podem enternecê-los, fortalecê-los e santificá-los.

Aos pais e famílias de todo o mundo, testifico que o Senhor Jesus Cristo é poderoso para salvar. Ele é Aquele que nos cura, o Redentor, o Pastor que nos salva, que deixará as noventa e nove para encontrar a que se perdeu. Se estivermos buscando a salvação das especiais “que se perderam” em nossa própria família, presto testemunho de que elas estão ao alcance Dele. Nós O ajudamos a alcançá-las ao vivermos o evangelho fielmente, ao sermos selados no templo e formos leais aos convênios que lá fizemos.



Os pais encontrarão grande consolo nas palavras do Élder Orson F. Whitney relacionadas aos ensinamentos de Joseph Smith:

“O Profeta Joseph Smith declarou — e ele nunca ensinou uma doutrina mais consoladora — que os selamentos eternos de pais fiéis e as promessas divinas que lhes foram feitas por seu valente serviço pela Causa da Verdade salvaria não apenas eles próprios mas também sua posteridade. Embora algumas ovelhas venham a desgarrar-se, o olhar do Pastor está sobre elas, e cedo ou tarde elas sentirão os braços da Providência Divina estendendo-se para elas e trazendo-as de volta ao redil. Quer nesta vida ou na vida futura, elas voltarão. Terão que pagar sua dívida para com a justiça; sofrerão por seus pecados; e podem ter que percorrer um caminho espinhoso; mas se ele as conduzir por fim, tal como o penitente filho pródigo, ao coração e lar de um pai amoroso e desejoso de perdoar, a experiência dolorosa não terá sido em vão. Orem por seus filhos descuidados e desobedientes; apeguem-se a eles com sua fé. Tenham esperança e confiança até verem a salvação de Deus.”<sup>22</sup>

Presto meu testemunho especial de que Jesus Cristo deu Sua vida

possibilitando a salvação e a exaltação de todas as famílias da Terra. Com todo o sentimento de um terno pai, expresso o meu amor e o amor de nosso Pai Celestial a vocês e a sua família.

Que possamos reunir nossos entes queridos ao nosso redor “[sem] desanimar, se [temos] Deus para [nos] amar”. Com fé, coragem e amor, as famílias serão mesmo eternas. Assim o testifico, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. II Timóteo 3:1.
2. 3 Néfi 2:3.
3. “Vinde, Ó Santos”, *Hinos*, nº 20.
4. 1 Néfi 8:35–36.
5. 1 Néfi 8:37–38.
6. D&C 93:42–43, 50.
7. *A Liabona*, outubro de 1998, p. 24.
8. Deuteronômio 6:7.
9. Hebreus 11:23.
10. Ver Êxodo 2:3–10; ver também Jerrie W. Hurd, *Our Sisters in the Bible*, 1983, pp. 36–37.
11. Ver Hebreus 11:24–27.
12. Lucas 15:17.
13. Lucas 15:20.
14. 1 Néfi 19:23.
15. Mosias 27:14.
16. I Pedro 2:25.
17. Isaías 40:11.
18. Ver Efésios 6:11, 13; ver também D&C 27:15.
19. 1 Néfi 15:24; D&C 3:8; ver também Efésios 6:16.
20. Efésios 6:16; D&C 27:17.
21. Efésios 6:17; ver também D&C 27:18.
22. Conference Report, abril de 1929, p. 110.

# Comparecer Sem Manchas perante o Senhor

ÉLDER CLATE W. MASK JR.

Dos Setenta

*Devido à Expição de Jesus Cristo, todos nós podemos comparecer sem mancha, formosos e brancos perante o Senhor.*



**H**á anos, eu e meu filho Jeff, que é bastante aventureiro, estávamos num velho ônibus que percorria as estradas de terra da América Central a 1h da madrugada. Tomamos o ônibus nesse horário porque era o único que partiria naquele dia. Meia hora depois, o motorista parou para dois missionários. Quando eles subiram, perguntamos onde estavam indo tão cedo. À conferência de zona! E eles estavam determinados a fazer o que fosse necessário para chegar lá. Às 2h, outros dois élderes

entraram no ônibus e abraçaram entusiasticamente os outros missionários. Essa cena repetiu-se a cada meia hora à medida que o ônibus subia a remota estrada montanhosa. Às 5h, tínhamos 16 dos mais valentes servos do Senhor como companheiros de viagem e desfrutávamos o Espírito que eles traziam para bordo.

De repente, fizemos uma parada brusca. Um enorme deslizamento de lama bloqueara a estrada. O Jeff disse: “O que vamos fazer agora, pai?” Nossos amigos Stan, Eric e Allan tiveram a mesma preocupação. Nesse momento, o líder de zona exclamou: “Vamos, élderes, nada nos deterá!” E eles saíram às pressas do ônibus! Olhamos uns para os outros e dissemos: “Vamos seguir os élderes” e todos atravessamos o lamaçal tentando acompanhar os missionários. Por acaso, havia um caminhão por perto, assim todos entramos nele. Depois de um quilômetro e meio, outro deslizamento impediu nossa passagem. Mais uma vez, os élderes atravessaram o lamaçal com todos nós seguindo-os de perto. Contudo, dessa vez não havia caminhão. Com destemor, o líder de zona disse:

“Estaremos onde devemos estar, ainda que tenhamos que percorrer a pé o restante do caminho”. Anos depois, o Jeff disse-me o quanto esses missionários e a foto tirada na ocasião o motivaram e inspiraram durante sua missão na Argentina.

Embora tenhamos vencido os atoleiros, todos sujamos nossas roupas. Os missionários estavam um pouco apreensivos por terem de apresentar-se ao presidente da missão no dia da conferência de zona, quando ele e sua esposa verificavam cuidadosamente a aparência deles.

Ao atravessarmos os atoleiros da vida, é inevitável que gotas de lama respinguem em nossas roupas. E não queremos comparecer perante o Senhor sujos de barro.

Quando o Salvador apareceu na América antiga, disse: “(...) Arrependei-vos todos vós, confins da Terra; vinde a mim e sede batizados em meu nome, a fim de que sejais santificados, recebendo o Espírito Santo, para comparecerdes sem mancha perante mim no último dia.” (3 Néfi 27:20)

Alma adverte-nos sobre algumas maneiras pelas quais nos respingamos de lama: “Porque nossas palavras nos condenarão, sim, todas as nossas obras nos condenarão; não seremos considerados sem mancha e nossos pensamentos também nos condenarão (...)”. (Alma 12:14)

Alma disse também:

“(...) não podeis ser salvos; pois ninguém pode ser salvo sem que suas vestimentas tenham sido lavadas até ficarem brancas; sim, suas vestimentas devem ser purificadas, até ficarem limpas de qualquer mancha (...).

Como vos sentireis, se vos apresentardes perante o tribunal de Deus tendo vossas vestimentas manchadas de sangue e de toda espécie de imundície?” (Alma 5:21–22)

Ele também falou acerca de “(...) todos os santos profetas, cujas vestimentas são limpas e imaculadas,

puras e brancas". (Alma 5:24)

Em seguida, ele pergunta-nos como estamos nos saindo na travessia dos lamaçais da vida: "Tendes-vos conservado inocentes diante de Deus? Poderíeis dizer, dentro de vós mesmos, se fôsseis chamados pela morte neste momento (...) que vossas vestimentas foram limpas e embranquecidas pelo sangue de Cristo (...)?" (Alma 5:27)

Em virtude da Expição de Jesus Cristo e do arrependimento, nossas vestes podem tornar-se imaculadas, puras, belas e brancas. Morôni escreveu: "Ó vós, descrentes, voltai-vos para o Senhor; e clamai vigorosamente ao Pai, em nome de Jesus, para que talvez possais ser declarados sem mancha, puros, formosos e brancos naquele grande e último dia, tendo sido purificados pelo sangue do Cordeiro." (Mórmon 9:6)

Em I Samuel, lemos: "(...) Não atentes para a sua aparência, nem para a grandeza da sua estatura (...); pois o homem vê o que está diante dos olhos, porém o Senhor olha para o coração". (I Samuel 16:7)

Os nefitas estavam atentando para a aparência dos lamanitas, pois Jacó declarou: "Portanto eu vos dou um mandamento, que é a palavra de Deus: que não mais os injurieiis por sua pele escura (...)." (Jacó 3:9)

Nosso Pai conhece e ama Seus filhos em todo o mundo, de Boston a Okinawa, de San Antonio à Espanha, da Itália à Costa Rica. Recentemente em Gana o Presidente Gordon B. Hinckley agradeceu ao Senhor: "(...) pela fraternidade que existe em nosso meio, onde nem a cor da pele nem o país de nascimento podem separar-nos como Teus filhos e filhas". (Oração dedicatória do Templo de Acra, Gana, "Brotherhood Exists", *Church News*, 17 de janeiro de 2004, p. 11.)

Convidamos os homens e mulheres de todas as partes, seja qual for sua língua ou cultura, a virem a Cristo e "(...) participarem de sua bondade;



**Missionários descem uma estrada na América Central; parte de uma história real contada pelo Élder Clate W. Mask Jr., dos Setenta.**

e [Ele] não repudia quem quer que o procure, negro e branco, escravo e livre, homem e mulher (...); e todos são iguais perante Deus (...)" (2 Néfi 26:33)

As pessoas nascem neste mundo com as mais diversas tonalidades de pele, tamanhos, formas e circunstâncias. Não precisamos ser ricos, altos, esbeltos, inteligentes ou bonitos para sermos salvos no reino de Deus—samente puros. Precisamos ser obedientes ao Senhor Jesus Cristo e guardar Seus mandamentos. E todos nós podemos optar por fazer isso a despeito de onde vivamos ou de nossa aparência física.

Quando os quatro filhos de Mosias ensinaram o evangelho aos selvagens e ferozes lamanitas, houve uma grande mudança de coração:

"(...) todos os lamanitas que acreditaram em suas pregações e foram convertidos ao Senhor nunca apostaram.

Pois tornaram-se um povo justo e depuseram as armas de sua rebelião, para não mais lutarem contra Deus nem contra qualquer de seus irmãos". (Alma 23:6–7)

Hoje, muitos dos descendentes dos lamanitas estão lendo sobre isso no Livro de Mórmon e escolhendo seguir a Cristo. Adoro reunir-me com os filhos de Leí vestidos de branco imaculado nos numerosos templos da Área México Sul, onde sirvo atualmente.

Sinto-me como o Presidente Gordon B. Hinckley ao dedicar o templo da Cidade da Guatemala:

"Bondoso e magnânimo Pai, nosso coração enche-se de gratidão por teres-Te lembrado dos filhos e filhas de Leí, as muitas gerações de seus antepassados que sofreram tão intensamente e que andaram por tanto tempo nas trevas. Tu ouviste seus clamores e viste suas lágrimas. Agora lhes serão abertas as portas da salvação e da vida eterna." (Oração dedicatória do Templo da Cidade da Guatemala, "Their Cries Heard, Their Tears Seen", *Church News*, 23 de dezembro de 1984, p. 4.)

Vejo muitos humildes descendentes de Leí que moram nas montanhas virem ao templo e chorarem lá dentro, profundamente tocados. Um deles deu-me um *abraço* e pediu que eu transmitisse esse abraço de amor, gratidão e fraternidade a todos os missionários amados que lhe tinham levado o evangelho e a todos os santos cuja fidelidade ao dízimo puseram as bênçãos do templo a seu alcance. Devido à Expição de Jesus Cristo, todos nós podemos comparecer sem mancha, formosos e brancos perante o Senhor.

Com grande gratidão, ergo minha voz com Néfi: "E falamos de Cristo, regozijamo-nos em Cristo, pregamos a Cristo, profetizamos de Cristo e escrevemos de acordo com nossas

profecias, para que nossos filhos [e netos] saibam em que fonte procurar a remissão de seus pecados". (2 Néfi 25:26)

Eu e minha esposa gostamos tanto dessa escritura que a pintamos na parede de nossa sala de estar abaixo de uma bela estatueta de Cristo feita de porcelana branca. Elas são um lembrete constante para que levemos uma vida centrada em Cristo.

Certo dia, nosso filho estava lendo as escrituras com sua família. Nosso neto Clatie, de sete anos, leu: "E falamos de Cristo, regozijamo-nos em Cristo' — Ei, é isso que está escrito na parede do vovô e da vovó!" Agora essa é uma de suas escrituras favoritas.

Em outra ocasião, estávamos no centro de visitantes da Praça do Templo com esses mesmos netos. A Ashley, de dois anos, estava cansada e queria ir embora. A irmã Mask perguntou a ela se gostaria de ver um Jesus enorme igual ao da nossa parede. Ela perguntou: "Ele é do meu tamanho?" "Maior ainda", respondeu a irmã Mask. Quando aquela menina olhou para a majestosa estátua de Cristo, correu e ficou a seus pés olhando-a reverentemente por vários minutos. Quando seu pai disse que estava na hora de ir embora, ela respondeu: "Não, não, papai. Ele me ama e quer me abraçar!"

A estrada da vida é repleta de lamaçais espirituais. Sejam quais forem nossos pecados e imperfeições, podemos enfrentá-los com o mesmo zelo missionário daqueles élderes que atravessaram o atoleiro. E agradeçamos a nosso Pai diariamente por ter-nos enviado Seu Filho Jesus Cristo para perdoar nossas manchas a fim de comparecermos imaculados diante Dele. A Ashley tinha razão. Ele de fato nos ama e nos dirá naquele dia grandioso: "Bem está, servo bom e fiel (...); entra no gozo do teu Senhor". (Mateus 25:21)

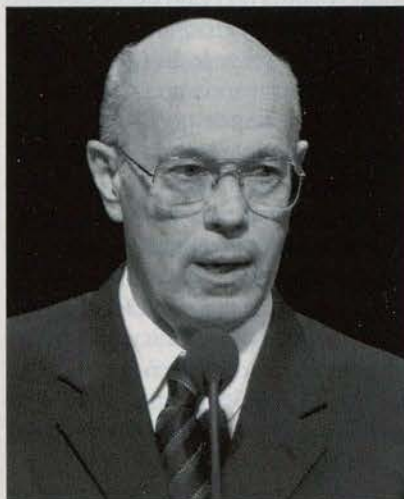
Testifico que Ele vive e nos ama. Ele é nosso Salvador e Redentor. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

# Casamento e Família: Nossa Responsabilidade Sagrada

ÉLDER W. DOUGLAS SHUMWAY

Dos Setenta

*Em uma sociedade onde as pessoas se esquivam do casamento, a paternidade é evitada e famílias são degradadas, temos a responsabilidade de honrar nosso casamento, educar nossos filhos e fortalecer nossa família.*



Pouco depois de casar-me meus três irmãos e eu estávamos sentados no escritório de meu pai para uma reunião de negócios. Quando a reunião terminou, ao levantarmos para sair, papai parou, voltou-se para nós e disse: "Vocês, rapazes, não estão tratando sua esposa como deveriam. Vocês precisam ter

por ela mais bondade e respeito". Essas palavras de meu pai penetraram em minha alma.

Nos dias de hoje, assistimos a um interminável ataque ao casamento e à família, que parecem ser o principal alvo do adversário para zombaria e destruição. Em uma sociedade onde as pessoas se esquivam do casamento, a paternidade é evitada e famílias são degradadas, temos a responsabilidade de honrar nosso casamento, educar nossos filhos e fortalecer nossa família.

Honrar nosso casamento exige que os cônjuges dêem amor, respeito e devoção um ao outro. Recebemos instruções sagradas: "Amarás tua esposa de todo o teu coração e a ela te apegarás e a nenhuma outra". (D&C 42:22)

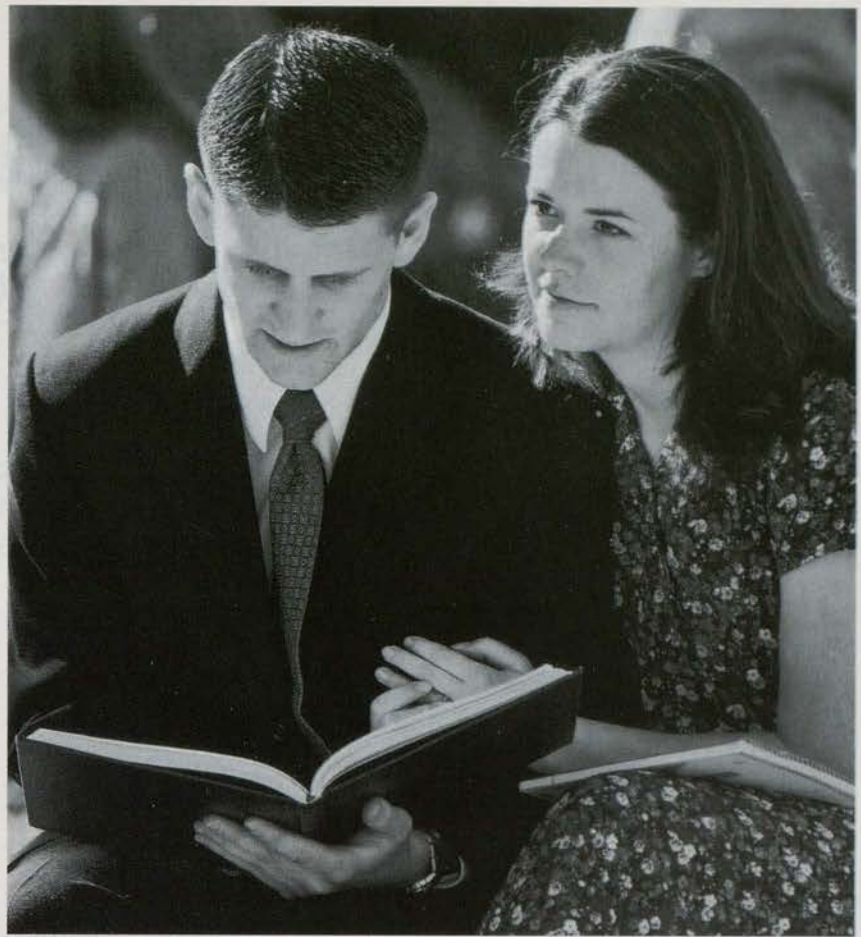
O Profeta Malaquias ensinou: "(...) o Senhor foi testemunha entre ti e a mulher da tua mocidade, com a qual tu foste desleal, sendo ela a tua companheira e a mulher da tua aliança.

(...) Portanto guardai-vos (...) e ninguém seja infiel para com a mulher da sua mocidade". (Malaquias 2:14—15) Viver nossa vida com a mulher de nossa mocidade, guardar os convênios, adquirir sabedoria e desfrutar do amor hoje e por toda a eternidade é realmente um privilégio.

Lembro-me da expressão: "Quando a satisfação ou a segurança de outra pessoa se torna tão importante quanto a nossa própria satisfação ou segurança, é porque existe o estado do amor". (Harry Stack Sullivan, *Conceptions of Modern Psychiatry*, 1940, p. 42–43.)

O casamento existe para que haja — e precisa haver — um relacionamento de amor, de união e harmonia entre um homem e uma mulher. Quando o marido e a mulher compreendem que a família é ordenada por Deus e que o casamento pode ser cheio de promessas e bênçãos que se estendem pelas eternidades, a separação e o divórcio raramente serão cogitados no lar santo dos últimos dias. Os casais compreenderão que as ordenanças e convênios sagrados feitos na casa do Senhor lhes proporcionarão os meios pelos quais poderão retornar à presença de Deus.

Os pais receberam o dever sagrado de: "criar [os filhos] na doutrina (...) do Senhor". (Efésios 6:4) "O primeiro mandamento dado a Adão e Eva por Deus referia-se ao potencial de tornarem-se pais, na condição de marido e mulher." ("A Família: Proclamação ao Mundo", *A Liabona*, outubro de 1998, p. 24.) Nossa responsabilidade, então, não se limita ao bem-estar de nosso cônjuge, mas estende-se ao cuidado amoroso que dedicamos aos nossos filhos, pois "os filhos são herança do Senhor". (Salmos 127:3) Podemos decidir criar nossos filhos dessa maneira, e "[ensiná-los] a orar e a andar em retidão perante o Senhor". (D&C 68:28) Como pais, precisamos considerar nossos filhos como dádivas de Deus e comprometer-nos a



fazer do nosso lar um local de amor, de ensino e educação para nossos filhos e filhas.

O Presidente Thomas S. Monson nos lembra: "O manto da liderança não é o manto do conforto, mas o papel da responsabilidade. (...) Os jovens precisam de menos crítica e mais modelos [que possam seguir]. Daqui a cem anos, não fará diferença o tipo de carro que dirigimos, como é a casa onde moramos, qual é o saldo em nossa conta bancária, nem como são as roupas que usamos, mas o mundo poderá ser um pouco melhor porque fomos importantes na vida de um menino ou menina". (*Pathways to Perfection*, 1973, p. 131.)

Embora a vida às vezes nos faça ficar cansados, impacientes, ou demasiadamente ocupados para nossos filhos, jamais devemos nos esquecer do valor infinito do que temos em nosso lar: nossos filhos e nossas

filhas. O trabalho que estamos fazendo, um compromisso de negócios ou um carro novo são coisas úteis, mas sua importância diminui quando as comparamos ao valor da alma de um jovem.

John Gunther, um pai que perdeu seu filhinho, vítima de câncer cerebral, admoesta os que ainda têm filhos e filhas a "abraçá-los com um pouco mais de arroubo e uma consciência mais intensa de alegria". (*Death Be Not Proud: A Memoir*, 1949, p. 259.)

O Presidente Harold B. Lee mencionou um grande educador, Horace Mann, que "foi o orador durante a dedicação de um colégio de meninos. (...) Em seu discurso, disse: 'Esta escola custou centenas de milhares de dólares, mas se ela conseguir salvar um menino, terá valido tudo o que custou'. Um dos amigos do sr. Mann aproximou-se, ao final da



reunião e disse: 'Você se deixou levar um pouco demais pelo entusiasmo, não foi? Você (...) disse que se esta escola, que custou centenas de milhares de dólares, salvasse mesmo que fosse um só menino, valeria tudo o que custou? Com certeza não foi isso que quis dizer'.

Horace Mann olhou bem para o homem e disse: 'Sim, meu amigo, valeria, se esse menino fosse meu filho; valeria tudo'". ("Today's Young People", *Ensign*, junho de 1971, p. 61.)

Amar, proteger e educar nossos filhos encontram-se entre as coisas mais sagradas e eternamente importantes que faremos. As coisas do mundo desvanecerão, o filme ou música que estão em primeiro lugar hoje serão irrelevantes amanhã, mas os filhos e filhas são eternos.

"A família é essencial ao plano do Criador para o destino eterno de Seus filhos." ("A Família: Proclamação ao Mundo") Portanto, os pais e filhos precisam trabalhar juntos em união para fortalecer o relacionamento

familiar, cultivando-o dia após dia.

Tenho um irmão que trabalha em uma universidade. Ele contou-me a respeito de um aluno, um atleta, que participava de corridas com obstáculos e era extraordinário. O rapaz era cego. Rex perguntou a ele: "Você nunca tropeça e cai?" "Preciso ser exato", foi a resposta do atleta. "Faço medições todas as vezes, antes de saltar. Uma vez não fiz isso, e quase me matei." O rapaz falou, depois, sobre as horas incontáveis que seu pai lhe dedicou durante anos, ensinando-o, ajudando-o e mostrando-lhe como correr com obstáculos, até tornar-se um dos melhores.

Como esse jovem poderia falhar, com uma equipe como essa: o pai e seu filho?

Rapazes e moças, vocês podem exercer uma grande influência para sempre em seu lar, ao ajudar a alcançar objetivos familiares dignos. Jamais esquecerei uma noite familiar, realizada há muitos anos, na qual o nome de cada membro de nossa família foi colocado em um chapéu. O nome

retirado do chapéu foi o "amigo secreto" de cada um, durante aquela semana. Podem imaginar o amor que encheu meu coração quando cheguei em casa certa terça-feira, depois do trabalho, pronto para varrer a garagem, como havia prometido, e encontrei-a totalmente varrida! Havia um bilhete na porta da garagem, dizendo: "Espero que seu dia tenha sido bom. Seu amigo secreto". E na noite de sexta-feira, ao afastar os lençóis para me deitar, encontrei uma barra do meu chocolate preferido, embrulhado cuidadosamente com fita adesiva e um papel branco comum, com um bilhete: "Papai, eu te amo muito! Obrigado. Seu amigo secreto". E, para culminar, depois de voltar para casa bem tarde, depois de uma reunião domingo à noite, encontrei a mesa da sala de jantar lindamente arrumada, e no guardanapo colocado no meu lugar à mesa, os dizeres: "SUPER PAPAÍ", em letras grandes e em negrito, e entre parênteses, "Seu amigo secreto". Realizem sua noite familiar, pois é o momento em que se ensina o evangelho, se ganha um testemunho, e se fortalece a família.

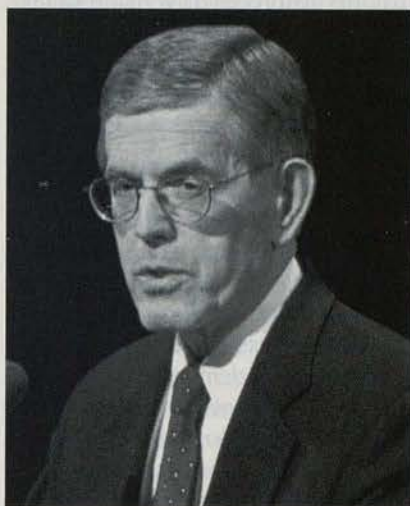
Embora o adversário busque destruir os principais elementos necessários para um casamento feliz e uma família reta, quero garantir-lhes que o evangelho de Jesus Cristo oferece os instrumentos e os ensinamentos necessários para combater e vencer o agressor dessa guerra. Se simplesmente honrarmos nosso casamento, dedicando mais amor e altruísmo a nosso cônjuge, se criarmos nossos filhos por meio de bondosa persuasão e de nosso exemplo, que é o melhor professor, se fortalecermos nossa família com a realização constante da noite familiar, se orarmos, e se estudarmos as escrituras, testifico-lhes que o Salvador vivo, Jesus Cristo, nos guiará e nos dará vitória em nossos esforços em conseguir uma família eterna. É o que eu testifico, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

# A Expição: Tudo por Todos

ÉLDER BRUCE C. HAFEN

Dos Setenta

*Quando o tudo do Salvador e o nosso tudo se unirem, receberemos não apenas o perdão de nossos pecados, mas (...) “seremos semelhantes a Ele”.*



Nos últimos anos, nós, santos dos últimos dias, temos ensinado, cantado e testificado muito mais a respeito do Salvador Jesus Cristo. Fico feliz por regozijarmos mais.

À medida que “[falarmos mais] de Cristo”,<sup>1</sup> a plenitude da doutrina do evangelho sairá da obscuridade. Alguns de nossos amigos, por exemplo, não compreendem como nossas crenças a respeito da Expição se relacionam com a nossa crença de nos tornarmos mais semelhantes a nosso Pai Celestial. Outros *erroneamente* supõem que estejamos passando a adotar um conceito da relação entre

graça e obras similar à doutrina protestante. Essas dúvidas me inspiraram a abordar hoje a doutrina especial da Expição que conhecemos graças à Restauração.

O Senhor restaurou o Seu evangelho por intermédio de Joseph Smith porque houve uma apostasia. Desde o século V, o cristianismo ensinava que a Queda de Adão e Eva foi um erro trágico, e isso resultou na crença de que a humanidade tem uma natureza inerentemente má. Essa visão está errada, não apenas no tocante à Queda e à natureza humana, mas em relação ao propósito da vida.

A Queda não foi um desastre. Não foi um erro ou acidente. Foi uma parte intencional do Plano de Salvação. Somos a “geração”<sup>2</sup> espiritual de Deus, enviada à Terra “inocente”<sup>3</sup>, no tocante à transgressão de Adão. Mas o plano de nosso Pai nos sujeita à tentação e ao sofrimento neste mundo decaído como o preço a ser pago pela compreensão da verdadeira felicidade. Sem provar o amargo, *não podemos* realmente compreender o doce.<sup>4</sup> Precisamos da disciplina e purificação da mortalidade como “o próximo passo de [nosso] desenvolvimento” para tornar-nos semelhantes a nosso Pai.<sup>5</sup> Esse crescimento, porém, implica em

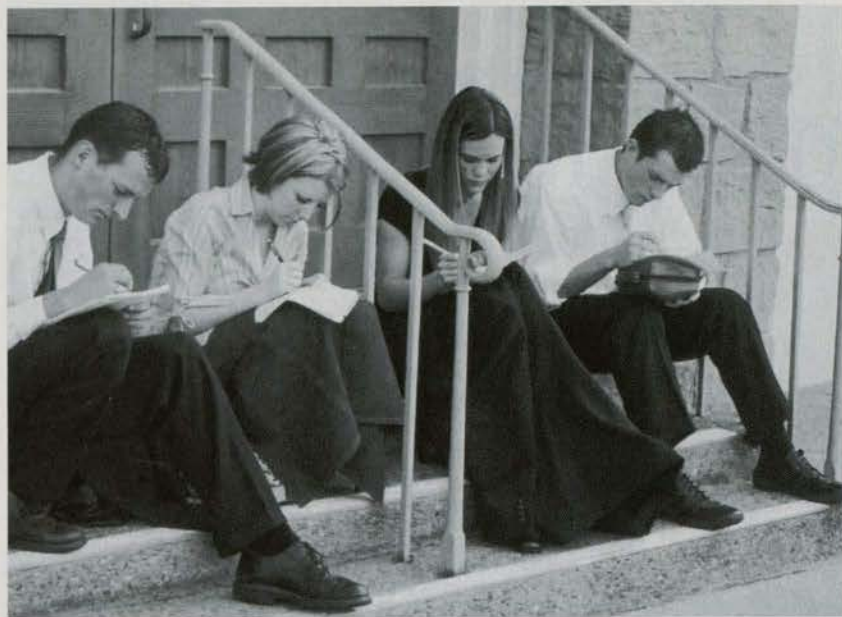
sofrimento. Também implica em aprendermos com nossos erros, num processo contínuo que nos foi possibilitado pela graça do Salvador, a qual Ele nos concede “*depois de tudo o que pudermos fazer*”<sup>6</sup> e também durante esse processo.

Adão e Eva aprenderam continuamente com as duras experiências por que passaram. Eles sabiam o que era ter uma família problemática. Pensem em Caim e Abel. Mas graças à Expição, puderam *aprender com suas experiências sem serem condenados por elas*. O sacrifício de Cristo não apagou simplesmente suas escolhas e nem os levou de volta ao Éden de inocência. Essa teria sido uma história sem enredo e sem crescimento do personagem. Seu plano envolvia um *desenvolvimento*: linha por linha, passo a passo, graça sobre graça.

Portanto, se tiver problemas na vida, não suponha que haja algo de errado com você. A luta para vencer esses problemas faz parte da própria essência do propósito da vida. Ao chegar-nos a Deus, Ele nos mostrará nossas fraquezas e por meio delas nos tornará mais sábios e mais fortes.<sup>7</sup> Se você estiver percebendo um número progressivamente maior de fraquezas em si mesmo, isso significa que se está aproximando cada vez mais de Deus, e não se afastando.

Um antigo converso australiano disse: “Antigamente minha vida era como um deserto coberto de mato, quase sem nenhuma flor. Agora, porém, o mato desapareceu e muitas flores estão brotando em seu lugar”.<sup>8</sup>

Crescemos de duas maneiras: removendo o mato prejudicial e cultivando boas flores. A graça do Salvador abençoa as duas, se fizermos a nossa parte. Em primeiro lugar, e sempre, precisamos arrancar o mato do pecado e das escolhas erradas. Não é suficiente apenas *aparar* o mato. Temos de arrancá-lo pela raiz, arrependendo-nos plenamente para satisfazer as condições da misericórdia.



No entanto, sermos perdoados é apenas parte de nosso crescimento. Não estamos simplesmente pagando uma dívida. Nosso propósito é tornar-nos seres celestiais. Assim, depois que tivermos limpadado a terra do nosso coração, precisaremos continuamente plantar, arrancar o mato e nutrir as sementes das qualidades divinas. E então, à medida que nosso trabalho árduo e disciplina nos ajudarem a desenvolver-nos para que estejamos à altura de Seus dons, a “graça fará brotar suas flores”,<sup>9</sup> como a esperança e a mansidão. Até mesmo a árvore da vida poderá lançar suas raízes nesse jardim de nosso coração, dando frutos tão doces que aliviarão todos os nossos fardos “pela alegria em seu Filho”.<sup>10</sup> E quando a flor da caridade ali brotar, amaremos as pessoas com o vigor do próprio amor de Cristo.<sup>11</sup>

Precisamos da graça para sobrepujar o mato do pecado e para cultivar flores divinas. Não podemos fazer plenamente nenhuma dessas coisas sozinhos. Mas a graça não é fácil de se obter. Ela é, de fato, muito “preciosa”. Quanto custa a graça? Não é suficiente apenas “crer em Cristo”? O homem que encontrou a pérola de grande valor deu “tudo quanto tinha”<sup>12</sup> para obtê-la. Se desejarmos ter “tudo que [o] Pai possui”,<sup>13</sup> Deus nos pede *tudo*

*quanto temos*. De modo a qualificar-nos para um tesouro tão inestimável, seja qual for a maneira empregada, precisamos fazê-lo da mesma forma que Cristo o fez, ou seja, até a última gota: “(...) quão intensos tu não sabes, sim, quão difíceis de suportar tu não sabes.”<sup>14</sup> Paulo disse: “(...) *se é certo que com ele padecemos*”, somos coherdeiros com Cristo.<sup>15</sup> Ele o fez de todo o Seu coração, portanto devemos fazê-lo de todo o nosso coração.

Que pérola poderia valer tanto assim para Ele e para nós? Esta Terra não é nosso lar. Estamos fora de casa, numa escola, procurando aprender as lições do “grande plano de felicidade”<sup>16</sup> para podermos voltar ao lar e *saber o que significa estarmos ali*. O Senhor explicou-nos repetidas vezes por que o plano vale todo o sacrifício que fizemos — bem como o sacrifício Dele. Eva o chamou de “a alegria de nossa redenção”.<sup>17</sup> Jacó o chamou de “aquela felicidade que está preparada para os santos”.<sup>18</sup> O plano está obrigatoriamente cheio de espinhos e de lágrimas, as Dele e as nossas. No entanto, como estamos totalmente *unidos* a Ele, essa própria união com Ele no empenho de sobrepujarmos toda oposição irá proporcionar-nos uma “incomensurável alegria”.<sup>19</sup>

A Expição de Cristo é a própria essência desse plano. Sem Seu valioso sacrifício, não haveria como voltarmos para casa, não conseguiríamos estar unidos, não poderíamos tornar-nos semelhantes a Ele. Ele nos deu tudo que *Ele* possui. Portanto, “quão grande é *sua* alegria”<sup>20</sup> quando até mesmo uma única pessoa “compreende que precisamos de sua graça para retornarmos a Ele”, quando erguemos o olhar de nosso pedacinho de mato e voltamos o rosto para o Filho.

Somente o evangelho restaurado tem a plenitude dessas verdades! Mas o adversário se empenha numa das maiores distorções da verdade da história, tentando persuadir as pessoas de que esta Igreja não sabe quase nada — quando na verdade ela é a que mais sabe — sobre como nosso relacionamento com Cristo nos torna verdadeiros cristãos.

Se precisamos oferecer tudo o que temos, então “quase tudo” não será suficiente. Se *quase* guardarmos os mandamentos, *quase* receberemos as bênçãos. Por exemplo: Alguns jovens supõem que podem rolar pela lama do pecado e depois tomar um banho de arrependimento, pouco antes de serem entrevistados para a missão ou para o templo. No próprio momento em que cometem a transgressão, alguns planejam o seu arrependimento. Fazendo isso, eles zombam da dádiva da misericórdia que o verdadeiro arrependimento permite que recebamos.

Algumas pessoas querem manter uma das mãos na parede do templo enquanto a outra toca as coisas impuras do mundo<sup>21</sup>. Precisamos ter ambas as mãos no templo e empenhar-nos para termos uma boa vida. Uma só mão nem sequer é “quase” suficiente.

O jovem rico tinha oferecido quase tudo. Quando o Salvador disse que ele precisaria vender *todas* as suas propriedades, não se tratava apenas de uma história sobre as riquezas.<sup>22</sup>

Podemos ter vida eterna se quisermos, mas somente se não houver *nenhuma outra coisa* que desejemos mais do que isso.

Precisamos, portanto, oferecer voluntariamente tudo que temos, porque nem o próprio Deus pode fazer-nos crescer contra a nossa vontade e sem nossa plena participação. Contudo, mesmo que venhamos a exaurir todas as nossas forças, não temos a capacidade de criar a perfeição que somente Deus pode completar. Nosso “*tudo*”, por si só, ainda é apenas “quase suficiente”, até que seja completado pelo “*tudo*” Daquele que é o “consumador [de nossa] fé”.<sup>23</sup> A partir de então, nosso imperfeito — mas consagrado — “*quase*” será o suficiente.

Minha amiga Donna cresceu desejando casar-se e criar uma grande família. Mas essa bênção nunca aconteceu. Em vez disso, ela passou sua vida adulta servindo as pessoas de sua ala com imensurável compaixão e aconselhando crianças problemáticas num grande distrito escolar. Ficou debilitada pela artrite e por dias muito longos e solitários; mas estava sempre ajudando e incentivando amigos e familiares, sendo ajudada e incentivada por eles. Ao ensinar sobre o sonho de Leí, ela disse: “Nessa gravura, eu me colocaria no caminho estreito e apertado, agarrada à barra de ferro, mas caída de esgotamento bem no meio do caminho”. Numa bênção inspirada pouco antes de sua morte, o mestre familiar de Donna disse que o Senhor havia “aceitado” sua vida. Donna chorou. Ela nunca havia sentido que sua vida como solteira tinha sido aceitável. Mas o Senhor disse: “Todos os que (...) [observarem] seus convênios *por meio de sacrifício* (...) esses serão aceitos por mim”.<sup>24</sup> Visualizo o Senhor descendo pelo caminho que conduz à árvore da vida para erguer Donna do chão e com alegria levá-la para seu lar.

Pensem em outras pessoas que, tal como Donna, se consagraram tão plenamente que, para elas, o “*quase*” foi suficiente:

Muitos missionários que servem na Europa não param de ofertar seu coração ferido, a despeito da contínua rejeição que enfrentam.

Os pioneiros dos carrinhos de mão que disseram ter conhecido a Deus em seus momentos de extrema necessidade, mas que o preço que pagaram para conhecê-Lo foi um privilégio para eles.

Um pai que fez o máximo que pôde, mas nem assim conseguiu influenciar as escolhas da filha; só lhe restando buscar o Senhor e rogar pela filha, tal como Alma fez pelo filho dele.

Uma mulher que incentivou o marido, a despeito de todos os anos em que ele esteve envolvido em pecados, até que as sementes do arrependimento finalmente brotaram em seu coração. Ela disse: “Procurei olhar para ele como Cristo olharia para mim”.

Um marido cuja esposa sofreu por muitos anos de um distúrbio emocional incapacitante; mas que para ele sempre foi “o nosso pequeno problema” e nunca simplesmente “a doença dela”. No âmbito de sua vida conjugal, ele se afligiu com as aflições dela,<sup>25</sup> tal como Cristo em Sua esfera infinita “em todas as [nossas] aflições (...) afligiu-se”.<sup>26</sup>

As pessoas de 3 Néfi 17 tinham sobrevivido à destruição, à dúvida e às trevas apenas para estarem no templo com Jesus. Depois de ouvi-Lo, maravilhadas, por muitas horas, ficaram cansadas demais para compreendê-Lo. Quando Ele Se preparava para partir, olharam entristecidas para Ele com imenso desejo de que Ele ficasse e abençoasse seus aflitos e suas crianças. Nem sequer O compreenderam, mas queriam estar *com Ele* mais do que qualquer outra coisa. Por isso, Ele ficou. O “*quase*” deles foi suficiente.

O “*quase*” é suficiente, em especial, quando nossos próprios sacrifícios são de certa forma um reflexo do sacrifício do Salvador, por mais imperfeitos que sejamos. Não podemos realmente sentir caridade — o amor de Cristo pelas pessoas — sem ao menos experimentar parte de Seu sofrimento pelas pessoas, porque o amor e o sofrimento são duas faces de uma única realidade. Quando realmente nos afligimos com as aflições das outras pessoas, podemos participar o suficiente da “comunicação de suas aflições”<sup>27</sup> para tornar-nos co-herdeiros com Ele.

Não recuemos ao descobrir, paradoxalmente, o grande preço que teremos de pagar para receber aquilo que, afinal de contas, é uma dádiva Dele. Quando o tudo do Salvador e o nosso tudo se unirem, receberemos não apenas o perdão de nossos pecados, mas “o veremos como ele é” e “seremos *semelhantes a ele*”.<sup>28</sup> Eu O amo. Quero estar com Ele. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS:

1. 2 Néfi 25:26.
2. Ver Atos 17:28.
3. D&C 93:38.
4. Ver D&C 29:39.
5. Jeffrey R. Holland, *Christ and the New Covenant: The Messianic Message of the Book of Mormon* (1997), p. 207.
6. 2 Néfi 25:23, grifo do autor.
7. Ver Éter 12:27.
8. Martha Maria Humphreys, citado em Marjorie Newton, *Southern Cross Saints: The Mormons in Australia*. (1991), p. 158.
9. “There Is Sunshine in My Soul”, *Hymns*, 227.
10. Alma 33:23.
11. Ver Morôni 7:48.
12. Mateus 13:46; ver também Alma 22:15.
13. D&C 84:38.
14. D&C 19:15.
15. Romanos 8:17.
16. Alma 42:8.
17. Moisés 5:11.
18. 2 Néfi 9:43.
19. Ver Alma 28:8.
20. D&C 18:13.
21. Ver Alma 5:57.
22. Ver Mateus 19:16–22.
23. Hebreus 12:2; ver também Morôni 6:4.
24. D&C 97:8, grifo do autor.
25. Ver D&C 30:6.
26. Ver D&C 133:53.
27. Filipenses 3:10.
28. Morôni 7:48; I João 3:2, grifo do autor.

# Como Viver Bem em meio ao Mal Crescente

ÉLDER RICHARD G. SCOTT

Do Quórum dos Doze Apóstolos

*À medida que continuar a centralizar sua mente e seu coração Nele, Ele irá ajudá-lo a ter uma vida rica e plena, independentemente do que aconteça no mundo a seu redor.*



**D**urante esta conferência, ouvimos excelentes sugestões para combater o ambiente de deterioração existente no mundo. Como profeta de Deus, o Presidente Gordon B. Hinckley, colocou a situação do mundo e de nossas oportunidades em uma perspectiva tão clara como a água. Estes dois comentários recentes, que ele fez ao falar ao sacerdócio e líderes das auxiliares, ilustram essa visão profética. O primeiro diz respeito ao desafio que enfrentamos:

“A família tradicional está sob ataque cerrado. Não sei se as coisas eram piores nos tempos de Sodoma e Gomorra. (...) Deparamo-nos com condições semelhantes hoje em dia. Essas condições prevalecem em todo o mundo. Acredito que nosso Pai deve verter muitas lágrimas ao olhar para Seus filhos e filhas inconstantes.”<sup>1</sup>

Agora, no que diz respeito às nossas oportunidades extraordinárias:

“Quem, no início da Igreja, poderia sonhar com esta época repleta de oportunidades em que vivemos? (...) A Igreja está em situação maravilhosa. (...) Ela irá crescer e se fortalecer. (...) Temos a oportunidade e o desafio de dar continuidade a esse grande empreendimento, cujo futuro mal podemos imaginar.”<sup>2</sup>

Você tem uma escolha. Você pode torcer as mãos e consumir-se em preocupações com relação ao futuro ou resolver a usar o conselho que o Senhor lhe deu para viver em paz e felicidade em um mundo inundado pelo mal. Caso escolha concentrar-se no lado negro, isto é o que verá. Grande parte do mundo está sendo

tragada pela enchente de um rio de corrupção moral, abandonando a virtude, a retidão, a integridade pessoal, o casamento tradicional e a vida em família. Sodoma e Gomorra eram a síntese da vida profana no Velho Testamento. Na época, era algo isolado; hoje, essa condição está espalhada no mundo inteiro. Satanás manipula habilmente o poder de todo o tipo de mídia e comunicação. Seu sucesso aumentou a extensão e a viabilidade de tais influências degradantes e destrutivas por todo mundo. No passado, era preciso algum empenho para procurá-lo, mas agora, esse mal impregna porções significativas de, praticamente, cada parte do mundo. Não podemos estancar a escalada do rio de influências malignas pois ela é o resultado do exercício do arbítrio moral divinamente concedido por nosso Pai. Mas podemos — e devemos — advertir, com clareza, a respeito das conseqüências de se aproximar de sua corrente sedutora e destrutiva.

Agora, o lado bom. Apesar dos bolsões de maldade, o mundo como um todo é majestosamente lindo, cumulado de pessoas boas e sinceras. Deus forneceu um meio para se viver neste mundo e não ser contaminado pelas pressões vis que os agentes malignos espalham por toda parte. Você pode levar uma vida virtuosa, produtiva, digna, seguindo o plano de proteção criado por seu Pai Celestial: Seu plano de felicidade. Ele se encontra nas escrituras e nas declarações inspiradas de Seus profetas. Ele “vestiu” sua inteligência com um corpo espiritual e possibilitou-lhe desfrutar do prodígio de um corpo físico. Quando você usa esse corpo da maneira que Ele determinou, cresce em força e aptidão, evita a transgressão e é grandemente abençoado.

Quando Deus, nosso Pai Eterno, e Seu Filho Amado apareceram a Joseph Smith, naquela visão no Bosque Sagrado, Eles começaram a



colocar novamente sobre a Terra esse plano de felicidade e tudo o que era necessário para sustê-lo. Parte dessa restauração incluía escrituras sagradas adicionais para completar o registro valioso que é a Bíblia. Essas escrituras preciosas acham-se no Livro de Mórmon, em Doutrina e Convênios e n'A Pérola de Grande Valor. Nosso Pai conhecia os nossos dias. Ele havia preparado as escrituras e providenciara orientação divina contínua para apoiar-nos. Essa ajuda irá garantir que você viva em paz e felicidade em meio ao mal crescente.

Refleta sobre estes versículos:

"Todas as coisas, porém, deverão realizar-se a seu tempo. [Deus conhecia os desafios que enfrentaríamos quando deu-nos esse conselho.] Portanto não vos canseis de fazer o bem, porque estais lançando o alicerce de uma grande obra. E de pequenas coisas provém aquilo que é grande. Eis que o Senhor requer o coração e uma mente solícita; e os que são solícitos e obedientes começarão do bem da terra de Sião nestes últimos dias."<sup>3</sup>

Essa é uma promessa inestimável. À medida que continuar a centralizar sua mente e seu coração Nele, Ele irá ajudá-lo a ter uma vida rica e plena, independentemente do que aconteça

no mundo a seu redor.

Paulo ensinou sabiamente: "Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem".<sup>4</sup>

Devemos imitar Josué: "(...) escolhei hoje a quem sirvais. (...) porém eu e a minha casa serviremos ao Senhor".<sup>5</sup>

Jesus ensinou: "Sê paciente nas aflições, pois terás muitas; suporta-as, contudo, pois eis que estou contigo até o fim dos teus dias."<sup>6</sup> "E aquele que for fiel vencerá todas as coisas e será elevado no último dia."<sup>7</sup>

Finalmente este padrão de sucesso: "Vinde a Cristo, sede aperfeiçoados nele (...) negai-vos a toda iniquidade; e (...) [amai] a Deus com todo o vosso poder, mente e força (...) e por sua graça podeis ser perfeitos em Cristo (...)."<sup>8</sup>

Eu sei que o plano de felicidade pode elevar e abençoar os que o vivem em qualquer parte.

Na véspera de Natal de 37 anos atrás, sob a luz da lua cheia, galguei uma pequena colina na vila isolada de Quiriza, na Bolívia. Quatro jovens missionários e eu havíamos passado o dia atravessando um desfiladeiro em uma estrada traiçoeira. Então seguimos com muita dificuldade o leito de um rio, para vermos se os ensinamentos do Salvador ajudariam um povo

extremamente carente. O que vimos naquele dia foi desanimador: crianças subnutridas, adultos que subsistiam com colheitas escassas, alguns com os olhos vidrados de procurar refúgio no álcool e nas drogas. Olhei para aquele pequenino vilarejo árido abaixo; um agrupamento de casas feitas de barro com telhados de sapé, desgastadas pelo ambiente hostil. O único sinal de vida era o latido de cachorros, atrás de comida. Não havia eletricidade, telefone, água corrente, estradas, saneamento adequado nem médicos. Tudo parecia tão desesperador. Ainda assim, uma oração solene confirmava que era onde deveríamos estar. Encontramos um povo humilde, que abraçou o evangelho restaurado com a determinação de vivê-lo. Eles o fizeram sob condições hostis, onde a pobreza extrema, o álcool, as drogas, a bruxaria e a imoralidade eram algo comum.

Sob a orientação de missionários formidáveis, as pessoas aprenderam a trabalhar arduamente para cultivar as lavouras. Produziram uma colheita de legumes e verduras nutritivos e criaram coelhos para terem mais proteína. Mas as melhores lições foram dadas pelos queridos missionários, com quem aprenderam que havia um Deus que os amava e um Salvador que deu a vida para que eles fossem bem-sucedidos. Sua aparência começou a mudar. A luz da verdade brilhava no rosto alegre dessas pessoas. Como emissários devotados e amorosos do Senhor, os missionários ensinaram a verdade com paciência a pessoas dispostas a ouvir. Esposas e maridos aprenderam a viver em harmonia, a ensinar a verdade aos filhos, a orar e a sentir a orientação do Espírito.

Vi quando um garotinho de seis anos de idade, que havia observado cuidadosamente nosso primeiro serviço batismal, representou para a irmãzinha o que havia visto. Ele arrumou as mãos dela cuidadosamente, elevou seu braço em ângulo reto,

murmurou algumas palavras e abai-xou-a delicadamente em uma depres-são na terra queimada pelo sol, levou-a até uma pedra onde a confir-mou, e então apertou sua mão. Os jovens aprenderam muito rápido. Tornaram-se obedientes à luz da ver-dade ensinadas pelos missionários e, com o passar do tempo, pelos pró-prios pais. Através de sua fé e obe-diência, vi como, em uma geração, jovens batizados naquele vilarejo sobrepujaram um futuro aparente-mente sem esperança. Alguns servi-ram em uma missão, formaram-se na universidade e foram selados no tem-plo. Por meio de sua diligência e obe-diência, encontraram propósito e sucesso na vida, a despeito de um ambiente fisicamente hostil e impreg-nado pelo mal. Se isso pode ser feito em Quiriza, na Bolívia, pode ser feito em qualquer lugar.

Já percebeu como Satanás atua para capturar a mente e as emoções por meio de imagens cintilantes, música de som alto e estridente, e como aguça cada sentido físico ao extremo? Ele se esforça zelosamente para preencher a vida com ação, diversão e estímulos para que não se meçam as conseqüências de seus con-vites tentadores. Pense nisso. Alguns são tentados a quebrar os mais bási-cos mandamentos de Deus por causa das atitudes sedutoras retratadas como aceitáveis. Elas são mostradas de modo a parecer atraentes e desejá-veis. Parece não haver uma conse-qüência séria, ao contrário, alegria e felicidade duradouras. Mas admita que essas atuações são controladas por textos e atores. O resultado das decisões tomadas é, da mesma forma, manipulado para ser o que o produ-tor quer que seja.

A vida não é assim. Sim, o arbítrio moral permite que você escolha o que quiser, mas não lhe dá o controle sobre o resultado dessas escolhas. Ao contrário das falsas criações produzi-das pelo homem, nosso Pai Celestial

determina as conseqüências de suas escolhas. A obediência trará felici-dade, enquanto a transgressão de Seus mandamentos, não.

Leve em consideração a vida daqueles que produzem o que, para alguns, são imagens cativantes da vida. Em geral, entregam-se às mais corruptas influências destrutivas que representam de modo tão atraente na mídia. Eles podem ser ricos, mas são miseráveis e sem consciência. Verdadeiramente, a declaração de Alma, profeta inspirado e pai compas-sivo, surgiu de uma vida como a deles “iniquidade nunca foi felicidade”.<sup>9</sup>

Caso já tenha sido tentado a experi-mentar as ofertas sedutoras de Lúcifer, primeiro analise calmamente as conseqüências inevitáveis de tais escolhas e sua vida não será dilace-rada. Você jamais poderá experimen-tar as coisas que são proibidas por Deus, tão destrutivas para a felicidade e corrosivas à orientação espiritual, sem obter resultados trágicos.

Caso tenha ficado emaranhado no pecado devido a más escolhas, decida-se a retornar agora. Você sabe como começar. Faça-o agora. Nós o amamos. Precisamos de você. Deus o ajudará.

Quer você seja rapaz ou moça, embora a vida possa parecer difícil agora, apegue-se à barra da verdade. Você está fazendo mais progresso do que imagina. Suas lutas estão defi-nindo o seu caráter, a disciplina e a confiança nas promessas de seu Pai Celestial e do Salvador, à medida que você obedece aos Seus mandamentos com consistência. Você é muito importante! Você é muito necessário! Há tão poucos dispostos a fazer o sacrifício que você faz para viver em retidão. Você pode desenvolver a sen-sibilidade, o amor e a bondade para adquirir a felicidade suprema dentro do convênio de um casamento eterno. Você abençoará seus filhos com uma visão que o mundo jamais poderá dar a eles. Seu exemplo

estabelecerá para eles o rumo para uma vida bem-sucedida enquanto o mundo se torna ainda mais difícil. Você é necessário para fortalecer o reino do Senhor em crescimento, e para servir de padrão para tantos que precisam da luz da verdade que possui.

Evite a iniquidade do mundo. Saiba que Deus está no controle. Na hora certa, Satanás fracassará totalmente e será punido por sua perversidade. Deus tem um plano específico para sua vida. Ele revelará partes desse plano a você à medida que procurá-lo com fé e obediência consistente. Seu Filho o libertou — não das conse-qüências de suas ações, mas para poder fazer escolhas. O propósito eterno de Deus é o de que você seja bem-sucedido nesta vida mortal. Não importa quão iníquo o mundo se torne, você pode obter essa bênção. Procure e esteja atento à orientação pessoal dada a você pelo Espírito Santo. Continue a ser digno de recebê-la. Estenda a mão àqueles que tropeçam e estão desorientados, incertos quanto ao caminho a seguir.

A sua segurança repousa em Deus que é seu Pai e em Seu Filho Amado, Jesus Cristo. Como um de Seus Apóstolos autorizados a prestar teste-munho Dele, testifico solenemente que sei que o Salvador vive, que Ele é um personagem ressurreto, glorifi-cado, com um amor perfeito. Ele é a sua esperança, o seu Mediador, o seu Redentor. Por meio da obediência, permita que Ele o guie para a paz e a felicidade em meio ao mal crescente no mundo. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. “Permanecer Forte e Inabalável”, *Reunião do Treinamento Mundial de Liderança*, 10 de janeiro de 2004, p. 20.
2. “A Situação da Igreja”, *A Liabona*, novem-bro de 2003, pp. 4–7.
3. D&C 64:32–34.
4. Romanos 12:21.
5. Josué 24:15.
6. D&C 24:8.
7. D&C 75:16.
8. Morôni 10:32.
9. Alma 41:10.

# Palavras Finais

PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY

*Que o nosso testemunho dos grandes princípios que são o alicerce desta obra (...) resplandeça ainda mais em nossa vida e em nossos atos.*



continuem conosco como um rastro de amor e paz, uma atitude de arrependimento e como a resolução de mantermos a cabeça erguida na luz radiante do evangelho.

Que o nosso testemunho dos grandes princípios que são o alicerce desta obra, que está mais brilhante, resplandeça ainda mais em nossa vida e em nossos atos.

Que o espírito de amor, de paz e apreço mútuos, aumente em nossa casa. Que prosperemos naquilo que fazemos e que sejamos mais

generosos ao compartilhar. Que estendamos a mão com amizade e respeito aos que nos cercam.

Que nossas orações se tornem uma expressão de gratidão Àquele que concede tudo o que é bom, e de amor Àquele que é o nosso Redentor.

Agora, meus irmãos e irmãs, eu desejaria pedir-lhes relutantemente uma indulgência pessoal por um instante. Alguns de vocês perceberam a ausência da irmã Hinckley. Pela primeira vez em 46 anos, desde que me tornei Autoridade Geral, ela não compareceu a uma conferência geral. No início deste ano fomos à África para a dedicação do Templo de Acra Gana. Ao sairmos de lá, voamos para Sal, uma árida ilha do Atlântico, onde nos encontramos com os membros de um ramo local. Depois fomos a St. Thomas, uma ilha do Caribe. Ali reunimo-nos com outros membros. Já estávamos de volta para casa quando ela esmoreceu devido ao cansaço. A partir daí, não tem estado bem. Ela já tem 92 anos, é um pouco mais nova

Irmãos e irmãs, estamos quase no fim. Ao encerrar-se esta conferência histórica, a letra do hino imortal "Recessional", escrito por Rudyard Kipling, vem a minha mente:

*Acalma-se o tumulto; cala-se o clamor;*

*Vão-se os capitães, partem os reis  
E teu antigo sacrifício, quieto,  
permanece:*

*O coração humilde e contrito.  
Senhor dos Exércitos, fica conosco  
Para que não esqueçamos, para que  
não esqueçamos.*

*("God of Our Fathers, Known of  
Old", Hymns, nº 80)*

Que ao voltarmos ao lar, levemos conosco o espírito desta assembléia grandiosa. Que as coisas que ouvimos e as experiências que tivemos



que eu. O tempo está-se esgotando e não sabemos como recuperá-lo.

É um momento muito sombrio para mim. Estamos casados há 67 anos, completamos este mês. Ela é mãe de nossos cinco filhos, talentosos e competentes; é avó de 25 netos e de um número sempre crescente de bisnetos. Caminhamos juntos, lado a lado, por todos esses anos, parceiros e companheiros, faça chuva ou faça sol. Falou sem ter qualquer sombra de dúvida em testemunho desta obra, distribuindo amor, incentivo e fé por todos os lugares onde esteve. Recebeu inúmeras cartas de agradecimento de mulheres de todos os cantos da Terra. Continuamos a esperar e a orar por ela, e expressamos, dos recônditos do coração, nosso apreço a todos os que a acompanharam, e cuidaram dela, e por sua grande fé e orações por ela. E agora, ao nos dirigirmos ao nosso lar, gostaria de dizer:

*Deus esteja contigo até nos vermos novamente;*

*Pela orientação de Seus conselhos, te leve; (...)*

*Quando os grandes perigos da vida te confundirem,*

*Que ponha Seus braços firmes em torno de ti; (...)*

*Que mantenha o estandarte do amor sempre flutuando sobre ti,*

*E abata a onda ameaçadora da morte em teu caminho.*

*Deus esteja contigo até nos vermos novamente.*

("God Be with You Till We Meet Again, *Hymns*, nº 152.) (NT: Tradução literal.)

Cada homem, mulher e criança, menino ou menina, deverá deixar esta conferência sendo um indivíduo um pouco melhor do que era antes de seu início, há dois dias. Deixo minha bênção e meu amor com cada um de vocês, no nome sagrado de Jesus Cristo. Amém. ■

# Todas as Coisas Contribuirão para o Vosso Bem

SUSAN W. TANNER

Presidente Geral das Moças

*Quando buscamos, oramos e acreditamos, somos capazes de reconhecer milagres em nossa vida e sermos operadores de milagres na vida de outras pessoas.*



**E**u adoro ler. Mas fico muito nervosa quando leio um romance intenso — quando a vida do protagonista corre perigo, é muito triste ou complicada. Então, leio antes o fim da história só para ter certeza de que tudo vai acabar bem para o personagem principal.

Em certo sentido, todos nós estamos no meio de nosso próprio romance, a história da nossa vida. Às vezes, essa história fica bastante intensa e gostaríamos de ler uma

parte mais para frente com o intuito de conhecer nosso próprio final, para ter certeza de que tudo vai acabar bem. Embora não saibamos detalhes particulares de nossas experiências na vida, felizmente, sabemos, alguma coisa a respeito de nosso futuro, se vivermos dignamente.

Descobrimos isso ao ler Doutrina e Convênios 90:24: "Buscai diligentemente, orai sempre e sede crentes; e todas as coisas contribuirão para o vosso bem, se andardes retamente". Essa maravilhosa promessa do Senhor de que todas as coisas contribuirão para o nosso bem repete-se muitas vezes nas escrituras, particularmente para pessoas ou profetas que estejam passando pelas provações da história de sua vida.

Acho que essa promessa é de um Pai amoroso, que cuida de nós e deseja abençoar-nos e dar-nos razões para termos esperança no decorrer de nossa jornada terrena. O fato de sabermos que todas as coisas por fim contribuirão para o nosso bem pode ajudar-nos a suportar as aflições como as pessoas fiéis das escrituras que conheciam as promessas de Deus e

acreditaram nelas, “vendo-as de longe, e crendo-as e abraçando-as”. (Hebreus 11:13) Nós também podemos abraçar essa promessa.

Às vezes, vemos a promessa cumprir-se imediatamente. Outras vezes, suplicamos durante anos para vermos o cumprimento das promessas desejadas. Às vezes ainda, ocorre o que aconteceu com o fiel Abraão, abraçamos as promessas, mas morremos “na fé, sem [ter] recebido as promessas” na Terra. (Hebreus 11:13) Embora seja verdade que, em alguns casos, nossas bênçãos prometidas somente serão cumpridas na eternidade, também é verdade que quando buscamos, oramos e acreditamos, somos capazes de reconhecer muitas vezes que as coisas em nossa vida estão contribuindo para o nosso bem.

Ao ler as histórias dos Apóstolos de Jesus após Sua morte, percebi que eles foram diversas vezes perseguidos e brutalmente apedrejados e aprisionados. Mas eles viveram com fé e coragem. Eles sabiam que, no final, todas as coisas contribuiriam para o bem deles. Eles também sabiam que por meio das bênçãos e milagres recebidos nesse ínterim, as coisas correriam bem. Eles receberam apoio, cuidados e proteção. Abraçaram as promessas não apenas “vendo-as de longe”, mas aqui e agora.

Um milagre extraordinário aconteceu na vida de Pedro quando ele foi aprisionado pelo rei Herodes. Seu companheiro de apostolado, Tiago, acabara de ser assassinado, e Pedro fora jogado na prisão cuidadosamente vigiado por 16 homens. Fico pensando se ele não se sentiu como o Profeta Joseph Smith quando foi encarcerado na Cadeia de Liberty. Enquanto Joseph estava na prisão, o Senhor prometeu a ele: “Todas essas coisas te servirão de experiência e serão para o teu bem”. (D&C 122:7) Pode ser difícil acreditar nessa promessa em meio a provações como essas, mas Pedro, como Joseph, foram



abençoados pelo Senhor.

As pessoas da Igreja reuniram-se para fazer “contínua oração por ele”. Então, aconteceu algo maravilhoso. Durante a noite, quando Pedro estava dormindo entre dois soldados e acorrentado por duas correntes, “sobreviveu o anjo do Senhor” que o despertou e “caíram-lhe das mãos as cadeias”. Pedro julgou que estivesse sonhando. Ele seguiu o anjo, passou pelos guardas através de um portão de ferro e saiu pelas ruas da cidade e “logo o anjo se apartou dele”. Pedro então percebeu que não era um sonho. Ele fora libertado miraculosamente. O Senhor o estava abençoando naquele exato momento.

Pedro foi até a casa onde os membros da Igreja estavam reunidos, orando por ele. Quando bateu à porta do pátio, uma jovem (exatamente como vocês, moças) chamada Rode foi até o portão e reconheceu sua voz.

As escrituras dizem que ela ficou muito feliz, mas de tão emocionada, esqueceu de abrir-lhe a porta. Em vez disso, correu para contar aos outros a grande novidade de que Pedro estava ao portão. Eles não acreditaram nela, dizendo que estava fora de si. Enquanto isso, Pedro continuou batendo à porta do pátio e esperando. Quando finalmente foram vê-lo, espantaram-se. (Ver Atos 12:4-17.)

Essas pessoas oraram continuamente para que ocorresse um milagre, mas quando o Senhor respondeu as suas orações, ficaram impressionadas. Surpreenderam-se com a bondade do Senhor em responder de maneira tão miraculosa. Nós reconhecemos o cumprimento das promessas em nossa vida? Como perguntou o Salvador, “Tendo olhos, não vedes?” (Marcos 8:18). Temos olhos para ver?

Em todo lugar há moças que se encontram no meio da história de sua própria vida, enfrentando perigos e adversidade. Assim como aconteceu com Pedro, haverá “anjos ao [nosso] redor para [nos] suste”. (D&C 84:88) Eles nos ajudarão quando estivermos carregando nossos fardos terrenos. Em nossa vida, muitas vezes esses anjos são as pessoas ao nosso redor, aquelas que nos amam, que se colocam como instrumentos nas mãos do Senhor. O Presidente Spencer W. Kimball disse: “Deus realmente sabe quem somos e olha por nós; mas geralmente é por intermédio de outra pessoa que ele satisfaz nossas necessidades. É fundamental, portanto, que sirvamos uns aos outros no reino”. (“There Is Purpose in Life”, *New Era*, setembro de 1974, p. 5.)

Tenho uma grande estima por essas jovens maravilhosas, as líderes das Moças, os pais e mães, bem como os bons amigos que fortalecem uns aos outros. Vocês são os anjos que ajudam o Pai Celestial a cumprir Suas promessas na vida de Seus filhos amados.

Um grupo de moças em Oklahoma buscou o Pai Celestial em oração para



saber como incluiria em seu círculo uma nova Abelhinha, que era surda. Elas trabalharam muito para serem instrumentos do Pai Celestial e também Suas mãos (quase que literalmente) para ajudar essa jovem. Ocorreu um milagre na ala inteira quando se tornaram os anjos que sustentariam Alexis, a nova Abelhinha.

Alexis disse: "Eu estava nervosa e entusiasmada para entrar nas Moças. Minha mãe sempre vai comigo para traduzir tudo para a linguagem de sinais. Depois do hino e da oração de abertura, a irmã Hoskin, minha Presidente das Moças, disse: 'Alexis, temos um presente para você'. Em seguida, todas as moças se levantaram e começaram a dizer algo em sinais. Eu sabia que era algo especial. Depois, fiquei sabendo que era o tema das Moças. Todas as moças da ala aprenderam a dizer o tema com sinais para fazer-me uma surpresa.

Sei que o Pai Celestial me ama porque há pessoas maravilhosas na Terra que me demonstram amor, especialmente as meninas da [classe] das Moças e as líderes que me ensinam por meio da linguagem de sinais e ajudam-me a aprender o evangelho". (Carta enviada à presidência geral da

Organização das Moças.)

A irmã Hoskin, presidente das Moças, orou diligentemente para saber como poderia ajudar Alexis. Ela escreveu:

"Eu era a presidente das Moças há apenas uma semana quando comecei a me preocupar com uma das minhas futuras Abelhinhas. Alexis tem problemas de surdez e fiquei pensando como poderia ajudá-la a se sentir aceita no grupo e mostrar-lhe que ela era uma de nós. Depois de refletir muitos dias nesse problema e após muitas orações, acordei no meio da noite de um sonho no qual eu vi meu grupo de moças reunido, dizendo o tema das Moças em linguagem de sinais. Eu sabia que essa era a resposta para minhas orações.

Foi um grande desafio. Levou horas, uma noite inteira de Mutual, além de práticas semanais até estarmos prontas. Quando chegou o aniversário de Alexis, todas estavam entusiasmadas e nervosas por causa da surpresa. Coloquei Alexis e sua mãe em frente às moças e disse a Alexis, sinalizando: 'Temos um presente para você. Depois, levantamo-nos e repetimos o tema em linguagem de sinais. A sala encheu-se

do Espírito do Senhor, e ninguém falava, porque estávamos todas chorando, mas as meninas saíram-se muito bem. Alexis estava radiante. Ela sabia que era uma de nós.

Aprendemos que o Pai Celestial nos ama e que haverá momentos em que seremos Sua voz e Suas mãos para ajudar outras pessoas a sentirem esse amor. Aprendemos também que servir traz uma imensa alegria. Eu aprendi a importância de seguir a inspiração divina, mesmo quando isso significa muito trabalho e parece improvável de se realizar." (Carta à presidência geral das Moças.)

Imaginem como a mãe de Alexis orou por ela durante anos, tendo todas as esperanças e sonhos que cada mãe tem por sua filha. Ela disse:

"Como mãe de uma jovem deficiente, estou habituada a fazer algo mais para facilitar sua vida. Por ela ser surda, geralmente estou ao seu lado para traduzir para ela. Vocês podem imaginar a grande emoção que senti quando todas as jovens começaram a sinalizar o tema das Moças. Enquanto estava ali, com lágrimas nos olhos, olhando as jovens, a escritura que me veio à mente foi Mateus 25:40: 'Quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes'.

O extraordinário amor e serviço que essas jovens mostraram naquele dia foi só o começo. Muitas delas têm dedicado tempo e esforço para aprender a linguagem de sinais e agora ajudam a traduzir para Alexis na Igreja. Sempre orei para que Alexis fosse feliz, que ela progredisse e soubesse que é amada.

Como mãe, meu testemunho do Salvador foi fortalecido ao ver o amor e serviço dessas jovens e líderes. Às vezes, nossa preocupação por Alexis é um fardo pesado, mas ele tem-se tornado mais leve devido à atitude dessas jovens fiéis e à sabedoria de suas líderes."

Essa mãe orou e pediu a ajuda do Senhor e, agora, graças a ajuda de outras pessoas, anjos na Terra, ela viu que todas as coisas contribuíram para o bem de sua filha.

Outras jovens nessa ala contaram como cresceram com essa experiência. A presidente da classe das Lauréis disse que aprender o tema em linguagem de sinais não foi nada fácil, mas sentiram a ajuda do Espírito para realizar essa tarefa. Ela disse: "Nós não dissemos o tema correndo, como sempre, só para terminar logo. Pensamos nas palavras e as dissemos em sinais para outra pessoa, a fim de que ela também pudesse conhecer essas palavras. Fiquei feliz em ver que ela entendeu nosso tema e senti que também era filha de Deus".

Até os rapazes se envolveram com isso. Eles aprenderam a sinalizar "Quer dançar comigo", em preparação para um baile que iria ocorrer como atividade da Mutual da ala. Conseqüentemente, Alexis dançou o baile inteiro. Os sacerdotes aprenderam a sinalizar a oração do sacramento para ela. O espírito de amor tomou conta da ala inteira.

Em toda ala ou ramo, em todo lar e família, há uma Alexis com alguma necessidade especial, física, emocional ou espiritual, que está orando e confiando que de alguma forma em suas provações as coisas acabarão "[contribuindo] para o [seu] bem". Cada um de nós pode ser um instrumento nas mãos do Senhor, um anjo terreno que ajuda a realizar milagres.

Testifico que o Pai Celestial é um pai terno e amoroso que deseja nos abençoar com tudo o que Ele tem. Quando buscamos, oramos e acreditamos, somos capazes de reconhecer milagres em nossa vida e sermos operadores de milagres na vida de outras pessoas. Acreditaremos em Sua promessa de que "todas as coisas contribuirão para o nosso bem!". Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

# Minha Alma Se Deleita nas Escrituras

JULIE B. BECK

Primeira Conselheira na Presidência Geral das Moças

*Caso ainda não tenham desenvolvido o hábito de estudar as escrituras diariamente, comecem agora e continuem a estudá-las.*



Quando eu era recém-casada, pedi a minha sogra, que é uma excelente cozinheira, que me ensinasse a preparar seu delicioso pão-de-minuto. Com um brilho nos olhos ela respondeu que levava 25 anos para aprender a fazer um bom pãozinho! Então acrescentou: "É melhor que comece a fazê-los agora". Segui seu conselho e agora comemos pães-de-minuto bem gostosos lá em casa.

Mais ou menos nessa época fui convidada a participar de um almoço,

com todas as irmãs da Sociedade de Socorro de minha ala que haviam lido o Livro de Mórmon ou um livro com a história da Igreja resumida. Eu não lia as escrituras com consistência, então qualifiquei-me a participar do almoço por ler o livro de história, porque era mais fácil e rápido. Enquanto almoçava, senti com grande intensidade que, embora o livro de história fosse bom, eu deveria ter lido o Livro de Mórmon. O Espírito Santo inspirou-me a mudar meus hábitos de leitura. Naquele mesmo dia, comecei a ler o Livro de Mórmon diariamente e nunca mais parei de lê-lo. Embora não me considere uma perita, adoro ler as escrituras e sou grata por ter adquirido o hábito de lê-las permanentemente. Seria impossível aprender as lições contidas nas escrituras simplesmente lendo-as uma vez ou estudando versículos específicos em uma aula.

Saber preparar pães-de-minuto é uma excelente habilidade doméstica. Demonstro o amor que sinto por minha família ao compartilhar algo que eu criei. Quando estudo as escrituras, o Espírito do Senhor toma



conta do meu lar. Ganho um entendimento importante, que então compartilho com a minha família e meu amor por eles aumenta. O Senhor nos disse que “[devemos] dedicar [nosso] tempo ao estudo das escrituras” (D&C 26:1) e que “o Livro de Mórmon e as santas escrituras são dadas (...) para [nossa] instrução”. (D&C 33:16) Toda mulher pode ser uma instrutora de doutrina do evangelho em seu lar e toda irmã da Igreja precisa ter conhecimento do evangelho como líder e como professora. Caso ainda não tenham desenvolvido o hábito de estudar as escrituras diariamente, comecem agora e continuem a estudá-las a fim de estarem preparadas para suas responsabilidades nesta vida e na eternidade.

Minhas tentativas iniciais de fazer pão-de-minuto e de ler as escrituras nem sempre foram bem-sucedidas, mas ficaram mais fáceis com o passar do tempo. Precisei aprender técnicas adequadas e saber utilizar os ingredientes corretos. A chave era praticar continuamente. Uma boa maneira de começar a estudar as escrituras é a de “[aplicá-las]” a nós mesmos. (Ver 1 Néfi 19:23.) Algumas pessoas começam escolhendo no *Guia para Estudo das Escrituras*, um assunto que precisam aprender. Ou lêem um

livro de escritura desde o início e buscam ensinamentos específicos enquanto o fazem.

Por exemplo, quando fui chamada para servir como líder das Moças, comprei um novo jogo de escrituras e, à medida em que lia e marcava tais escrituras, eu procurava coisas que iriam ajudar-me nesse chamado. Às vezes coloco papéis coloridos em minhas escrituras, para acesso rápido a tópicos ou temas que esteja estudando. Tenho marcadores em minhas escrituras para muitos de meus versículos favoritos sobre arrependimento e Expição, para encontrá-los facilmente enquanto pondero durante o sacramento a cada semana. Normalmente tomo nota do que estiver aprendendo. Algumas vezes deixo essas observações em minhas escrituras e outras vezes anoto em um caderno separado o que estiver aprendendo.

De vez em quando compro outra cópia do Livro de Mórmon. Quando começo a ler o novo livro, faço anotações nas margens para ter um registro do que estou aprendendo enquanto estudo. Para ajudar-me a lembrar do que estou aprendendo, faço linhas que conectam as idéias, marco versículos e sublinho palavras-chave. Quando encontro idéias que têm

relação umas com as outras, faço uma lista de escrituras que ligam essas idéias. (Ver *Ensino, Não Há Maior Chamado*, 1999, pp. 58.) Gosto de pensar em minhas escrituras como sendo livros de exercícios; então, em determinadas ocasiões anoto em que lugar me encontro quando surge alguma idéia ou anoto o nome da pessoa que me ensinou. Dessa forma a experiência permanece viva em minha mente quando releio aquele trecho.

Muitos de vocês estudam outros idiomas. Talvez apreciem ler o Livro de Mórmon em outra língua. Ao lerem as escrituras em outro idioma, vocês aprendem o significado das palavras de uma nova maneira. Algumas pessoas começam a encontrar resposta a suas perguntas. Elas querem saber quem são e o que deveriam fazer a respeito de sua vida. Um amigo meu sugeriu que eu comesse a procurar as perguntas que o Senhor *nos* faz nas escrituras e ponderar a respeito delas. (Ver John S. Tanner, “Responding to the Lord’s Questions”, *Ensign*, abril de 2002, p. 26) Desde que descobri muitas perguntas importantes como: “Que desejas tu?” (1 Néfi 11:2) e “O que pensais vós do Cristo?” (Mateus 22:42) Tenho uma lista daquelas perguntas na contracapa das minhas escrituras. Com frequência escolho uma delas para refletir, nos momentos tranquilos, porque ponderar ilumina minha mente para que eu “[compreenda] as Escrituras”. (Lucas 24:45) Quando não estou com as escrituras por perto, começo meu estudo revisando os ensinamentos que memorizei. Ao recitar as Regras de Fé ou outros versículos para mim mesma, consigo mantê-los em meu banco de memória.

Seja qual for a maneira como alguém começa a estudar as escrituras, a chave para a revelação de conhecimentos importantes é continuar a estudar. Jamais me canso de descobrir os preciosos tesouros de

verdade nas escrituras, porque elas ensinam com “(...) clareza, sim, tão claramente quanto o podem ser as palavras”. (2 Néfi 32:7) As escrituras testificam de Cristo. (Ver João 5:39.) Elas dizem todas as coisas que devemos fazer. (Ver 2 Néfi 32:3.) Elas “podem fazer-[nos sábios] para a salvação”. (II Timóteo 3:15)

Por meio da leitura das escrituras e da oração que acompanha meu estudo, adquiro um conhecimento que me traz paz e ajuda a manter minhas energias voltadas para as prioridades eternas. Por ter começado a ler as escrituras diariamente, aprendi a respeito de meu Pai Celestial, de Seu Filho Jesus Cristo e do que preciso fazer para tornar-me como Eles. Aprendi a respeito do Espírito Santo e de como ser digna de Sua companhia. Aprendi a respeito de minha identidade como filha de Deus. Essencialmente, aprendi quem sou, porque estou aqui na Terra e o que devo fazer a respeito da minha vida.

Quando jovem, o Profeta Joseph Smith tinha uma pergunta que o perturbava. Ele começou a ler as escrituras e encontrou a solução na Bíblia. (Ver Tiago 1:5.) Ele disse: “Jamais uma passagem de escritura penetrou com mais poder no coração de um homem do que essa, naquele momento, no meu”. Ele refletiu “repetidamente sobre ela”. (Joseph Smith—História 1:12) Porque Joseph praticou o que lera nas escrituras, ele aprendeu a respeito do Pai Celestial, de Seu Filho Jesus Cristo, do Espírito Santo e de sua identidade como filho de Deus. Joseph aprendeu quem era, por que estava aqui na Terra e o que precisava fazer nesta vida.

As escrituras são tão importantes que Néfi arriscou sua vida para obter uma cópia delas. Ele queria “ver e ouvir e conhecer”. (1 Néfi 10:17) Ele “[examinou] (as escrituras) e viu] que eram de grande valor”. (1 Néfi 5:21). Nas escrituras ele aprendeu a respeito do que “o Senhor havia feito em



outras terras entre os povos antigos”. (1 Néfi 19:22). Ele passou a estudá-las e aprendeu a respeito do Pai Celestial, de Seu Filho Jesus Cristo, do Espírito Santo e de sua identidade como filho de Deus. Aprendeu quem era e o que deveria fazer.

Tenho grande confiança nas jovens da Igreja. Através do hábito diário do estudo das escrituras, vocês serão “[levadas] a acreditar nas santas escrituras, sim, nas profecias dos santos profetas que estão escritas”. (Helamã 15:7) Vocês serão mães e líderes que ajudarão a preparar a próxima geração, tendo a compreensão e o testemunho do evangelho. Seus filhos serão homens e mulheres de fé, que continuarão a edificar o reino de Deus na Terra devido ao que vocês lhes ensinam por meio das escrituras.

Caso a leitura das escrituras ainda não seja um hábito para vocês, hoje é

um ótimo dia para começar. Na realidade, não levarão 25 anos para aprender a fazer pães-de-minuto deliciosos. Eu só precisei de incentivo para começar. Pãezinhos caseiros trouxeram muito prazer a minha família. Mas a alegria maior veio do hábito, que iniciei há tantos anos, de ler as escrituras diariamente. Alguns dias tenho muito tempo para meditar sobre as escrituras. Outros dias reflito a respeito de uns poucos versículos. Assim como comer e respirar sustêm o meu corpo físico, as escrituras nutrem e dão vida ao meu espírito. Faço minhas as palavras de Néfi: “(...) minha alma se deleita nas escrituras e meu coração nelas medita (...). Eis que minha alma se deleita nas coisas do Senhor; e meu coração medita continuamente nas coisas que vi e ouvi”. (2 Néfi 4:15–16) Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

# Creiam!

IRMÃ ELAINE S. DALTON

Segunda Conselheira na Presidência Geral das Moças

*Creiam em vocês mesmas. Creiam que vocês nunca estarão sozinhas. Creiam que sempre serão guiadas.*



**H**á alguns meses, fui convidada para falar às moças na escola onde cresci. Estava empolgada e ansiosa por essa oportunidade. Minha mãe foi comigo, e chegamos um pouco cedo. A reunião era realizada no edifício onde eu havia frequentado a Igreja até partir para a universidade. Não voltei ali por um longo tempo e não previ o que iria acontecer quando entrasse novamente por aquelas portas. Uma avalanche de lembranças envolveu-me, e comecei a chorar. Minha mãe olhou para mim e disse: “Elaine, não comece”. Mas as lágrimas continuaram a cair quando vi o escritório, no topo da bela escada de mármore, onde meu pai serviu como bispo. Ao chegar lá em cima, a porta da sala do bispo estava aberta. Entrei e vi que se havia tornado uma pequena sala de

aulas e, novamente, fui imersa num mar de recordações. Nos olhos de minha mente, podia ver meu pai sentado por trás da mesa, e eu mesma, uma menininha, na cadeira no lado oposto, pagando o dízimo e depois, como moça, fazendo entrevistas e recebendo as bênçãos do sacerdócio. Meu amor por esse edifício ficou profundamente arraigado às experiências espirituais e aos sentimentos que vivenciei ali.

Muitas vezes, quando menina, costumava acompanhar meu pai e bispo à Igreja e esperava até que suas reuniões ou entrevistas terminassem. Costumava ocupar-me explorando as dependências. Conhecia cada centímetro daquele prédio. Uma das minhas salas preferidas era a da torre. Era uma sala grande no alto de uma escada íngreme. Em seu interior, havia uma gravura do Salvador na parede acima de uma grande lareira. Eu era sempre atraída para essa sala. Costumava galgar os degraus e entrava reverentemente. Sentava-me em uma cadeira e olhava para a gravura do Salvador e orava ao Pai Celestial. Eram orações simples. Mas sempre que orava, um sentimento muito cálido parecia envolver-me, e eu sabia que Ele ouvira minha oração infantil. Foi nesse local que aprendi a crer.

O Senhor prometeu-nos: “Buscai diligentemente, orai sempre e *sede crentes*; e todas as coisas contribuirão para o vosso bem (...)”. (D&C 90:24;

grifo da autora.) Isso não significa que tudo será perfeito ou que não passaremos por provações, mas sim que tudo ficará bem se simplesmente “perseverarmos até o fim”. Temos a oportunidade de “[ser] o exemplo dos fiéis” (I Timóteo 4:12), e o Salvador prometeu que “tudo é possível ao que crê”. (Marcos 9:23) Portanto, creiam em vocês mesmas. Creiam que nunca estarão sozinhas. Creiam que sempre serão guiadas.

## Creiam em Vocês Mesmas

O Élder David B. Haight, do Quórum dos Doze Apóstolos, disse a respeito de vocês: “Nós cremos em vocês, seus pais, irmãos e irmãs crêem em vocês, e Deus espera o melhor de vocês. Precisam crer em vocês mesmas. Não desistam diante das dificuldades, pois vocês estão lançando o alicerce de uma grande obra, e essa grande obra é sua vida”. (“A Time for Preparation”, *Ensign*, novembro de 1991, p. 38.)

O Presidente Gordon B. Hinckley nos disse: “Creio em mim mesmo. Não digo isso de um modo egoísta. Mas creio em minha capacidade e em sua capacidade de fazer o bem, de fazer alguma contribuição para a sociedade à qual pertencemos, de crescer e nos desenvolver, e de fazer coisas que julgamos ser impossíveis. (...) Creio no princípio de que posso fazer diferença neste mundo. Pode ser que seja pequena. Mas ela contará para o bem maior”. (“I Believe”, *Tambuli*, março de 1993, p. 8.)

Vocês fazem parte de uma das maiores gerações de moças que já viveu sobre a Terra. Antes de virem a esse mundo, vocês recebiam ensinamentos de seu Pai Celeste. Foram reservadas para vir à Terra para um propósito específico. Há coisas para cada uma fazer que não haverá ninguém que as fará tão bem. Vocês têm um objetivo a alcançar.

Seu exemplo justo, como alguém que crê, fará diferença no mundo.

“Portanto, não vos canseis de fazer o bem, porque estais lançando o alicerce de uma grande obra.” (D&C 64:33)

### **Creiam que Nunca Estarão Sozinhas**

Ao se esforçarem para ser o exemplo dos fiéis, pode ser que se sintam sozinhas. Pode ser que sintam serem as únicas a tentar com tanto empenho ser honradas e puras. Pode ser que sintam serem as únicas a se esforçar para ser recatadas em ações, palavras e aparência. *Mas vocês não estão sozinhas.* Há milhares de moças como vocês no mundo inteiro, que lutam para ser o exemplo dos fiéis.

Carmelita e Rosário, duas moças de Jalapa, México, estão entre os fiéis. Elas são as únicas, em sua família, a pertencer à Igreja, e moram sozinhas. Quando as visitei, em seu pequeno lar, disseram que sabiam que o Pai Celestial as amava muito, porque Ele mandara os missionários lhes ensinarem o evangelho. Embora as coisas fossem difíceis, confiavam diariamente no cuidado e orientação amorosos de seu Pai Celestial.

Para Carmelita e Rosário, assim como para todas vocês, testifico que não estão sozinhas. O Senhor prometeu: “(...) irei adiante de vós. Estarei a vossa direita e a vossa esquerda e meu Espírito estará em vosso coração e meus anjos ao vosso redor para vos suster”. (D&C 84:88)

### **Creiam que Serão Guiadas**

Ao buscar diligentemente as escrituras e orar sempre, vocês serão guiadas pelo Senhor. Uma jovem que mora na Mongólia ouviu as palavras dos profetas quando os missionários leram passagens do Livro de Mórmon para ela. O Livro de Mórmon ainda não havia sido traduzido para seu idioma, mas à medida que os missionários traduziam as palavras, ela *acreditou* e foi batizada. Tornou-se o exemplo dos fiéis na Mongólia.

Mais tarde, foi chamada para servir



em uma missão em Salt Lake City. Que alegria ela sentiu! Aprendeu inglês e comprou suas próprias escrituras. Quando foi visitar-nos, usou as próprias escrituras novas ao ler para nós. Ela as amava. Notei que quase tudo em todas as páginas estava sublinhado em amarelo. Disse a ela: “Irmã Sarantsetseg, suas escrituras parecem-se com as placas de ouro”. Ela respondeu: “Eu só sublinho as coisas de que gosto”.

Tudo nas escrituras se aplica a nossa vida. As escrituras respondem às nossas perguntas, oferecem-nos exemplos de pessoas que podemos imitar e heróis, e ajudam-nos a saber lidar com provações e dificuldades. Muitas vezes, as escrituras que lemos contêm a resposta para nossas orações.

Quando eu tinha a idade de vocês, meu pai ficou gravemente enfermo. Pensamos que se tratava de uma simples gripe, mas com o passar dos dias, foi piorando cada vez mais. Foi

nessa ocasião que eu aprendi o significado da expressão “orar sempre”. (2 Néfi 32:9) Trazia constantemente uma prece no coração, e costumava procurar um local solitário onde pudesse abrir minha alma em oração ao Pai Celestial para que curasse meu pai. Depois de algumas semanas, meu pai faleceu. Fiquei chocada e assustada. O que nossa família faria sem nosso pai, a quem amávamos tanto? Como iríamos prosseguir? Pensei que o Pai Celestial não havia ouvido nem respondido a minhas fervorosas orações. Minha fé tinha sido desafiada. Dirigi-me ao Pai Celestial e fiz a seguinte pergunta: “Pai Celestial, estás mesmo aí?”

Por um período de muitos meses, orei pedindo ajuda e orientação. Orei por minha família, e orei para compreender por quê meu pai não se restabelecera. Por algum tempo, parecia-me que os céus estavam em silêncio, mas como família, continuávamos a orar por consolo e orientação. Eu

também continuei a orar. Então um dia, vários meses depois, estava participando de uma reunião sacramental, quando minha resposta veio em forma de escritura. O orador disse: "Confia no Senhor de todo o teu coração, e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas". (Provérbios 3:5-6) Um sentimento invadiu meu ser e parecia que eu era a única pessoa na capela. Essa foi a minha resposta. O Pai Celestial havia ouvido minhas orações!

Essa experiência aconteceu há muitos anos, mas ainda me lembro dela claramente, e testifico que Ele endireitou as minhas veredas. Sei que quando cremos e confiamos Nele, "todas as coisas contribuirão para o [nosso] bem".

Agora, o chamado para cada uma de vocês é o mesmo que o Apóstolo Paulo fez a seu jovem amigo Timóteo: "Sê o exemplo dos fiéis". (I Timóteo 4:12) Vocês farão isso? Mostrarão ao mundo e ao Senhor que vocês crêem, pelo seu modo de vestir-se, pelo modo de falar, de respeitar o próprio corpo, pela pureza em sua vida? O mundo precisa de moças que creiam.

Creiam no Salvador. Ele as ama, e eu testifico que Ele não as deixará sozinhas. Ele prometeu:

*Se Deus é convosco, a quem temereis?*

*Ele é vosso Deus, Seu auxílio tereis. Se o mundo vos tenta, se o mal faz tremer,*

*Com mão poderosa vos há de suster.*

("Que Firme Alicerce", *Hinos*, nº 42; ver também Isaías 41:10; 43:2-5.)

Creio que cada uma de vocês tem o poder de mudar o mundo. Creiam em vocês mesmas. Creiam que nunca estarão sozinhas. Creiam que serão guiadas. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

# Permaneçam no Caminho Elevado

PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY

*Orem pedindo forças para permanecer no caminho elevado, que às vezes pode ser solitário, mas irá conduzi-las à paz, felicidade e alegria sublime.*



**M**inhas queridas jovens amigas, belas moças, ouvimos testemunhos emocionantes e discursos maravilhosos da presidência das Moças. Que líderes talentosas e capazes são elas! Dando-lhes apoio, temos uma junta geral formada por mulheres igualmente capazes que proporcionam liderança a esse grande programa para as moças que abrange o mundo inteiro.

Agora é minha vez de falar a vocês e mal sei o que dizer. Fico sem palavras ao ver tantas de vocês aqui. Há milhares de pessoas neste grande Centro de Conferências. As que não conseguiram entrar estão acomodadas em outros locais nas redondezas.

Além disso, esta reunião está sendo transmitida para capelas de muitos países deste imenso planeta.

Vocês são tantas e estão em meu coração. Sinto-me grato por vocês. Dedico-lhes grande respeito e admiração. Que formidável influência para o bem vocês são!

Vocês são a força do presente; a esperança do futuro.

São a soma de todas as gerações que se foram e a promessa de tudo que virá daqui por diante.

Com certeza vocês sabem, já lhes disseram, que não estão sozinhas neste mundo. Há centenas de milhares de vocês espalhadas por muitos lugares. Vocês falam muitos idiomas. E cada uma de vocês tem algo de divino dentro de si.

Vocês são incomparáveis. São filhas de Deus.

Têm por direito de nascença algo belo, sagrado e divino. Nunca se esqueçam disso. Seu Pai Eterno é o grande Mestre do universo. Ele governa todas as coisas, mas também ouve a oração que você faz como Sua filha e escuta quando você conversa com Ele. Ele responderá suas orações. Ele não as deixará sozinhas.

Em meus momentos tranqüilos, penso no futuro, com todas as suas maravilhosas possibilidades e todas as suas terríveis tentações. Imagino o



que lhes acontecerá nos próximos 10 anos. Onde vocês estarão? O que estarão fazendo? Tudo isso dependerá das escolhas que fizerem, algumas das quais poderão parecer pouco importantes na época, mas terão enormes conseqüências.

Há uma frase que diz: "O mal ou o bem que fazemos hoje pode afetar toda a eternidade". (James Freeman Clarke, *Elbert Hubbard's Scrap Book*, 1923, p. 95.)

Vocês têm o potencial de tornar-se tudo o que decidirem se tornar. Vocês têm uma mente, um corpo e um espírito. Com essas três coisas trabalhando juntas, poderão andar pelo caminho elevado que conduz à realização e a felicidade. Mas isso exigirá muito esforço, sacrifício e fé.

Entre outras coisas, devo lembrar-lhes que precisam adquirir toda a instrução que lhes for possível. A vida tornou-se por demais complexa e competitiva. Não podem presumir

que receberão tudo por direito adquirido. Terão de fazer um grande esforço e usar seus melhores talentos para abrirem caminho para o mais maravilhoso futuro a seu alcance. De vez em quando, é provável que venham a ter sérios desapontamentos. Mas haverá pessoas que lhes estenderão a mão para ajudá-las no caminho, muitas pessoas, as quais lhes darão incentivo e forças para seguir adiante.

Estive recentemente num hospital para visitar um amigo querido. Observei as várias enfermeiras em serviço. Eram extremamente capazes. Pareceu-me que sabiam tudo o que estava acontecendo e o que precisavam fazer a respeito. Tinham sido bem instruídas e demonstravam isso. Havia um quadro na parede de cada quarto com um lema que dizia: "Esforçamo-nos por atingir a excelência".

Que imensa diferença faz a instrução e o treinamento recebidos. A

instrução é a chave para as oportunidades. Ela carrega consigo o desafio de aumentar sempre o conhecimento, bem como a força e o poder da disciplina. Talvez vocês não tenham dinheiro para adquirir toda a instrução que desejam. Façam o máximo com o dinheiro que possuem e aproveitem as bolsas de estudo, subsídios e empréstimos que estejam dentro de sua capacidade de pagar.

É por esse motivo que foi criado o Fundo Perpétuo de Educação. Sabemos que uns poucos dólares podem fazer toda a diferença do mundo no tocante às oportunidades que os rapazes e as moças podem ter para garantir os estudos de que necessitam. O beneficiário garante sua educação e devolve o empréstimo para que outra pessoa possa ter a mesma oportunidade.

Até o momento, nossa experiência tem mostrado que um diploma resulta numa remuneração três ou

quatro vezes maior do que seria possível sem ele. Pensem nisso!

Embora o programa ainda não esteja disponível em toda parte, já está funcionando em alguns lugares, e se estiver a seu alcance pode ser uma grande bênção em sua vida.

Ao caminharem pela estrada da vida, tomem cuidado com suas amizades. Elas podem elevá-las ou derrubá-las. Sejam generosas ao ajudarem os menos afortunados e os aflitos. Mas façam amizade com pessoas que sejam como vocês, amigos que as incentivem, que estejam a seu lado, que vivam como vocês desejam viver, que gostem do mesmo tipo de entretenimento e que resistam ao mal da mesma forma que vocês decidiram resistir.

Para levar a efeito o Seu plano de felicidade, o Grande Criador colocou dentro de nós um instinto que faz com que os rapazes se interessem pelas moças e as moças pelos rapazes. Essa poderosa atração pode levar-nos a experiências muito belas ou a experiências terrivelmente trágicas. Ao observarmos o mundo, parece-nos que a moralidade foi abandonada. A violação dos antigos padrões tornou-se algo muito comum. Diversos estudos mostram que houve um abandono dos princípios comprovados pelo tempo. A autodisciplina foi esquecida, e a auto-entrega à promiscuidade tornou-se muito difundida.

No entanto, minhas queridas amigas, não podemos aceitar que isso se torne comum no mundo. O padrão para vocês, como membros desta Igreja, é bem mais elevado e exigente. Ele declara tal como a voz do Sinai que vocês não devem ceder à tentação. Precisam manter o controle de seus desejos. Para vocês, não há nenhum futuro em qualquer outro rumo. Ou melhor, o Senhor proveu-nos a possibilidade do arrependimento e do perdão. Não obstante, ceder à tentação pode tornar-se como uma ferida que parece nunca se curar

e que sempre deixa uma feia cicatriz.

O recato na aparência e no vestuário irá ajudá-las a protegerem-se das tentações. Talvez seja difícil encontrar roupas recatadas, mas isso é possível se fizerem o devido esforço. Tenho às vezes o desejo de que toda moça tenha acesso a uma máquina de costura e aprenda a usá-la. Desse modo, ela poderia fazer por si mesma as suas belas roupas. Suponho que esse seja um desejo pouco realista. Contudo, não hesito em dizer que vocês podem ser atraentes sem faltar com o recato. Podem ser agradáveis, alegres e belas em seu modo de vestir e em seu comportamento. Vocês serão atraentes por causa de sua personalidade, que é a soma de suas características individuais. Sejam felizes. Sorriam. Divirtam-se. Tracem, porém, alguns parâmetros bem rígidos, uma linha no chão, por assim dizer, que jamais irão ultrapassar.

O Senhor fala daqueles que recusam os conselhos e “[tropeçam e caem] quando [descem] as tempestades e [assopram] os ventos e [caem] as chuvas e [batem] contra sua casa”. (D&C 90:5)

Não participem de entretenimentos vulgares. Podem ser atrativos, mas em muitíssimos casos são degradantes. Não quero ser puritano a esse respeito. Não quero que me considerem um estraga-prazeres. Não desejo que pensem em mim como um velho que não sabe nada a respeito dos jovens e de seus problemas. Creio que conheço um pouco a respeito dessas coisas, e é do fundo do coração e com todo o amor que lhes peço que permaneçam no caminho elevado. Divirtam-se com seus bons amigos. Cantem e dancem, nadem e passem, envolvam-se em projetos juntos, e tenham uma vida cheia de animação e entusiasmo.

Respeitem seu próprio corpo. O Senhor disse que ele é como se fosse um templo. Muitas pessoas desfiguraram o próprio corpo com tatuagens.

Que visão curta! Essas marcas são para a vida inteira! Depois de serem feitas, não podem ser removidas a não ser por meio de um processo muito difícil e dispendioso. Não consigo entender por que uma moça se sujeitaria a algo assim. Peço-lhes encarecidamente que não desfigurem seu corpo dessa forma.

E falando de coisas das quais vocês devem se abster, menciono novamente as drogas. Não as experimentem. Afastem-se delas como se fossem uma doença maligna, porque é isso que são.

Não pensem que conseguirão livrar-se delas sozinhas. Precisam da ajuda do Senhor. Não hesitem em ajoelhar-se num lugar particular para conversar com Ele. Que coisa maravilhosa é a oração! Pensem nisso. Podemos realmente falar com nosso Pai Celestial. Ele ouvirá e responderá, mas precisamos ouvir essa resposta. Nada é sério demais ou insignificante demais para contarmos ao Senhor. Ele disse: “Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei”. (Mateus 11:28) Disse ainda: “Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve”. (v. 30)

Isso simplesmente significa que, no final das contas, o caminho Dele é fácil de se trilhar. Paulo escreveu aos romanos: “Porque o reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo”. (Romanos 14:17)

A fé no Senhor Jesus Cristo precisa tornar-se um facho de luz à sua frente, uma estrela guia em seu céu.

O Presidente George Albert Smith costumava falar sobre a importância de ficarmos do lado do Senhor. Isso é extremamente importante.

Há muitos anos, numa conferência geral, contei uma história que desejo repetir hoje. É a história de um jogador de beisebol. Sei que muitas pessoas em vários lugares do mundo não conhecem bem o beisebol. Nem sequer se importam muito com esse

jogo. Mas esta história ensina uma lição extremamente importante.

Isso ocorreu em 1912. Estava acontecendo o campeonato mundial, e aquela era a partida final que determinaria o vencedor do campeonato. O placar estava empatado em 2 a 1 para o New York Giants, que estava em campo. A equipe do Boston Red Sox estava rebatendo. O rebatedor acertou na bola e a fez subir num grande arco. Dois jogadores do New York correram para apanhá-la. Fred Snodgrass que estava na posição central fez sinal a seu colega dizendo que apanharia a bola. Ficou bem embaixo da bola, que caiu bem dentro da sua luva. Mas ele não conseguiu segurá-la. A bola escapou de sua mão e caiu no chão. Ouviu-se uma grande vaia na torcida. Os fãs não podiam acreditar que Snodgrass tivesse derrubado aquela bola. Ele já apanhara centenas de bolas antes. Mas naquele momento crucial, ele não conseguiu segurar a bola, e o Red Sox acabou ganhando o campeonato mundial.

Snodgrass voltou a jogar na temporada seguinte e foi um brilhante jogador de beisebol por mais nove anos. Viveu até os 86 anos de idade, vindo a falecer em 1974. Mas depois daquele erro, durante 62 anos, sempre que era apresentado a alguém, a reação esperada era: "Ah, sei, você é aquele que deixou a bola cair".

Infelizmente, vemos as pessoas deixarem a bola cair o tempo todo. Há estudantes que acham que estão se saindo muito bem, mas sob a tensão dos exames finais, fracassam. Há pessoas que dirigem com extrema cautela. Mas num único momento de descuido, envolvem-se num acidente trágico. Há o empregado de confiança que sempre faz tudo certo. Então, em um dado momento, ele se vê diante de uma tentação à qual não consegue resistir. Fica marcado para sempre, e a marca nunca desaparece completamente.

Há aquele acesso de raiva que destrói num instante uma amizade de



longa data. Há aquele pequeno pecado que de alguma forma cresce e acaba levando ao afastamento da Igreja.

Há pessoas que levam uma vida decente, então acontece aquele único deslize moral destrutivo, que passa a perseguir a pessoa para sempre, cuja lembrança parece nunca se desfazer.

Em todas essas ocasiões, alguém deixou a bola cair. A pessoa pode estar cheia de autoconfiança. Pode ser até um pouco arrogante, pensando: "Não tenho que fazer muita força". Mas quando ergue a mão para apanhar a bola, ela escorrega da luva e cai no chão. Há o arrependimento, sim. Há o perdão, é claro. Há o desejo de esquecer. Mas de alguma forma, a lembrança do momento em que a bola foi derrubada permanece por muito tempo.

Minhas queridas e maravilhosas moças, falo com amor de pai. Agradeço a todas que caminharam tão bem até aqui. Peço que nunca deixem cair a bola, que estabeleçam uma meta e permaneçam na linha e sigam em frente, não se deixando deter por nenhuma tentação ou

oposição que venha a aparecer em seu caminho.

Oro para que sua vida não seja desperdiçada, mas que seja repleta de coisas boas e eternas. Os anos passarão e não estarei aqui para ver o que fizeram com sua vida. Mas haverá muitos outros, muitos mesmo, que estarão contando com vocês, cuja paz e felicidade dependerá do que vocês fizerem. E acima de tudo, haverá seu Pai Celestial, que sempre as amará como Suas filhas.

Quero enfatizar que caso venham a cometer um erro, ele pode ser perdoado, pode ser superado, pode ser superado. Vocês podem seguir adiante para o sucesso e a felicidade. Mas espero que isso nunca aconteça em sua vida, e tenho confiança de que se decidirem com firmeza e orem pedindo forças, permanecerão no caminho elevado, que às vezes pode ser solitário, mas irá conduzi-las à paz, felicidade e alegria sublimes nesta vida e no futuro eterno.

Essa é minha oração, no nome sagrado Daquele que deu a vida para que pudéssemos viver eternamente, sim, o Senhor Jesus Cristo. Amém. ■

# Eles Falaram para Nós

*Fazer com que a Conferência Se Torne Parte de Nossa Vida*

**A**o fazer com que a conferência geral de abril de 2004 se torne parte de sua própria vida e da vida de sua família, talvez queira utilizar as seguintes idéias para estudo pessoal e noite familiar. Ou talvez prefira criar suas próprias perguntas, atividades e idéias para debate. (O número das páginas equivale ao início de cada discurso.)

## PARA AS CRIANÇAS

1. Quem são os conselheiros no Presidente Gordon B. Hinckley na Primeira Presidência? Há quantos anos eles servem como seus conselheiros? (Pista: Ver o discurso do Presidente James E. Faust, p. 61.)

2. Quanto tempo faz que o Presidente Thomas S. Monson foi chamado para ser um membro do Quórum dos Doze Apóstolos? Quem foi que o chamou? (Pista: Verifique o discurso do Presidente Monson, p. 20.)

3. Qual é o nome dos membros do Quórum dos Doze Apóstolos? Quantas Autoridades Gerais servem na Presidência dos Setenta? Quantas servem no Primeiro e no Segundo Quóruns dos Setenta? (Pista: Ver o quadro das Autoridades Gerais, pp. 64-65.)

4. Aproximadamente quantos membros pertencem à Igreja? Qual a porcentagem de membros que podem assistir e ouvir a conferência? (Pista: Pesquise o discurso do Presidente Hinckley, p. 4.)

5. Quantos conversos foram batizados no ano passado? (Pista: Ver o Relatório Estatístico, p. 26.)

6. Quem escreveu o poema que começa com: “Vimos ao redor do trono os santos anjos e hostes”? (Pista: Encontre a resposta no discurso do Bispo Keith B. McMullin, p. 33.)

## PARA OS JOVENS

7. Se soubesse que o Salvador voltaria amanhã, o que você faria hoje em preparação para encontrar-se com Ele?



VER Nº 5



VER Nº 10

**O Élder Mervyn B. Arnold contou a respeito de um líder do sacerdócio que se recusou a desistir de um jovem menos ativo.**

O que você colocaria em seu “kit de preparação espiritual de 24 horas”? (Ver o discurso do Élder Dallin H. Oaks, p. 7.) Faça algumas metas pessoais e anote-as em seu diário.

8. Como você pode encontrar paz quando um ente querido morre? Ver como o Élder M. Russell Ballard lida com essa experiência em sua própria vida. (p. 84)

9. Uma jovem na Argentina vendeu seu precioso violino para financiar a missão. (Ver o discurso do Élder Jeffrey R. Holland, p. 30.) Que

sacrifícios você faria para tornar-se mais fiel? Por exemplo, talvez se decida a chegar ao seminário no horário ou assistir menos televisão para ter mais tempo para servir ou ler as escrituras.

10. Um líder do sacerdócio no Brasil caminhou a segunda milha para ajudar um rapaz a retornar à atividade. (Ver o discurso do Élder Mervyn B. Arnold, p. 46.) Você tem algum amigo que não vai à igreja regularmente? O que poderia fazer para incentivá-lo (a)?

11. “Não precisamos ser ricos, altos, esbeltos, inteligentes ou bonitos para sermos salvos no reino de Deus—somente puros”, disse o Élder Clate W. Mask, Jr. (Ver a p. 92.) Como você pode evitar ou limpar as manchas de lama do mundo e conservar sua pureza pessoal?

12. Existe algum requisito do Dever para com Deus ou do Progresso Pessoal que precise terminar? Leia os exemplos de Gayle M. Clegg daqueles que terminam o que começam. VER Nº 12 (Ver a p. 14.) Suas histórias poderão inspirá-lo a terminar seus projetos—e a perseverar até o fim.



## PARA A NOITE FAMILIAR OU ESTUDO PESSOAL

13. O Presidente Hinckley disse: “É extremamente reconfortante ver a fé e a fidelidade de nossos jovens. Eles vivem em uma época em que uma grande onda de maldade varre a Terra. (...) Mas vemos literalmente milhares e milhares de nossos jovens apegados aos padrões elevados do evangelho”. (p. 4) Revise seções do

livreto *Para o Vigor da Juventude* na noite familiar. Revise Meus Padrões do Evangelho, encontrado no verso do livreto *Fé em Deus*, com as crianças menores.

14. Você se preocupa com o mundo iníquo em que seus filhos nasceram? O que pode fazer para inoculá-los contra os males espirituais que se espalham sem controle no mundo hoje? (Ver o discurso do

Presidente Boyd K. Packer, p. 77.)

15. Quais são seus papéis como pai? (Ver o discurso do Élder L. Tom Perry, p. 69.) O que é um “coração de mãe”? Como você pode ter um? (Ver o discurso de Julie B. Beck, p. 75.)

16. O Élder Neal A. Maxwell disse: “Deus os conhece individualmente, (...) [e] os ama já há muito e muito tempo. Ele (...) conhece o seu nome e todas as suas dores e alegrias!” (p. 44) Quando orar hoje, lembre-se de quão bem o Pai Celestial o conhece e quanto Ele o ama.

17. O Élder Joseph B. Wirthlin disse: “A dívida é uma forma de escravidão”. (p. 40) Analise suas dívidas terrenas e examine os cinco passos do Élder Wirthlin para a liberdade financeira. Analise também suas dívidas celestiais e as maneiras de demonstrar gratidão.

18. O Élder Dennis E. Simmons explicou que: “Fé é saber que embora nosso poder seja limitado, o Dele não é. A fé em Jesus Cristo significa confiarmos plenamente Nele”. (p. 73)

Pense em um desafio específico que esteja enfrentando. Como pode demonstrar maior fé em Jesus Cristo? ■

## HISTÓRIAS PARA LER E CONTAR

Você está preparando um discurso ou uma lição? Nos discursos da conferência que começam nas páginas indicadas abaixo, encontrará histórias que podem narrar e idéias que poderão ser compartilhadas.

Menino termina sua história anos depois de tê-la começado, p. 14

Pioneiro caminha para Utah, p. 14

Professora da Escola Dominical influencia jovens, p. 20

Spencer W. Kimball demonstra preocupação pelas pessoas, p. 20

Família menos ativa é descoberta e integrada, p. 20

Homem paga dívida, p. 40

Jovem brasileiro torna-se ativo na Igreja, p. 46

O jovem Gordon B. Hinckley olha para a Estrela Polar, p. 49

Autoridade africana aceita *Para o Vigor da Juventude*, p. 49

Oficial da força aérea recusa bebida alcoólica, p. 51

Homem com esclerose múltipla carrega a Tocha Olímpica, p. 54

Thomas S. Monson joga basquete, p. 54

Viúva espera a visita do filho, p. 54

Voluntários trabalham em uma fazenda de beterrabas, p. 58

Casal missionário serve em Gana, p. 58

Batalhão Perdido consegue novamente fazer contato, p. 61

Mãe expõe filhos à varíola, p. 77

Missionários atravessam deslizamentos de lama, p. 92

Corredor cego é ensinado pelo pai a participar de corridas com obstáculos, p. 94

Amigos secretos servem uns aos outros em uma família, p. 94

Evangelho transforma as pessoas em Quiriza, na Bolívia, p. 100

Moças aprendem o tema na linguagem de sinais, p. 104

Jogador de beisebol deixa a bola cair de sua mão, p. 112



VER Nº 15



VER Nº 15



## Ensinaamentos para os Nossos Dias, 2004

As reuniões do Sacerdócio e da Sociedade de Socorro no quarto domingo de cada mês deverão ser reservadas para os "Ensinaamentos para os Nossos Dias". Todos os anos a Primeira Presidência determina 10 tópicos, com as respectivas referências, para serem utilizados nessas reuniões. A seguir, encontram-se os tópicos e as referências designados para 2004. Dois tópicos adicionais poderão ser determinados pelas presidências de estaca e distrito.

As discussões nas reuniões do quarto domingo devem basear-se em uma ou talvez duas das referências designadas que melhor se adaptem às circunstâncias do quórum ou dos integrantes da classe; os professores não precisam utilizar todas as referências. Os líderes e instrutores devem incentivar a realização de discussões em lugar de palestras ou apresentações. Eles devem levar em consideração maneiras de motivar os quóruns e os membros da classe a aplicarem os princípios discutidos. Sugestões quanto a preparação e ao desenvolvimento das discussões no quórum ou em classe podem ser encontradas em: *Ensino, Não Há Maior Chamado e Guia de Ensino*.

### 1. A Família É Fundamental ao Plano do Criador

Êxodo 20:12; Malaquias 4:6; Mosias 27:14; D&C 93:36-40; Moisés 5:4-5, 9-12.

Gordon B. Hinckley, "Noite Familiar", *A Liabona*, março de 2003, pp. 2-5.

James E. Faust, "Enriquecer Nossa Vida por meio da Noite Familiar", *A Liabona*, junho de 2003, pp. 2-6.

Boyd K. Packer, "Os Anos Dourados", *A Liabona*, maio de 2003, pp. 82-84.

L. Tom Perry, "A Importância da Família", *A Liabona*, maio de 2003, pp. 40-43.

"A Família Pode Ser Eterna", capítulo 36 de *Princípios do Evangelho*.

### 2. Render Graças

Lucas 17:11-19; Mosias 26:38-39; Alma 37:37; D&C 78:19; 98:1-3.

David B. Haight, "Não Foram Dez os Limpos?", *A Liabona*, novembro de 2002, pp. 24-26.

Dallin H. Oaks, "Render Graças por Todas as Coisas", *A Liabona*, maio de 2003, pp. 95-98.

"Gratidão", em *Para o Vigor da Juventude*.

"Como Desenvolver a Gratidão", lição 35 do *Manual da Mulher SUD, Parte B*.

### 3. Trabalhar na Vinha do Senhor

Mateus 16:24-26; João 12:26; 1 Néfi 3:7; Mosias 2:17; 4:27; D&C 123:17.

Thomas S. Monson, "Permaneçam Firmes no Ofício que Lhes Foi Designado", *A Liabona*, maio de 2003, pp. 54-57.

Jeffrey R. Holland, "Chamados a Servir", *A Liabona*, novembro de 2002, pp. 36-38.

Henry B. Eyring, "Estar à Altura do Chamado", *A Liabona*, novembro de 2002, pp. 75-78.

"Sacrifício", capítulo 26 e "Servir", capítulo 28 de *Princípios do Evangelho*.

### 4. Auto-Suficiência Espiritual e Material

Malaquias 3:8-10; Mateus 6:5-13; Alma 37:37; D&C 88:119.

Gordon B. Hinckley, "Aos Homens do Sacerdócio", *A Liabona*, novembro de 2002, pp. 56-59.

Russell M. Nelson, "O Doce Poder da Oração", *A Liabona*, maio de 2003, pp. 7-9.

Robert D. Hales, "Dízimo: Uma Prova de Fé com Bênçãos Eternas", *A Liabona*, novembro de 2002, pp. 26-29.

"Trabalho e Responsabilidade Pessoal", capítulo 27 de *Princípios do Evangelho*.

### 5. Bênçãos por intermédio do Sacerdócio

D&C 13; 27:12; 107:39; 110:11-16; 128:20; Joseph Smith-História 1:68-74.

Boyd K. Packer, "O Patriarca da Estaca", *A Liabona*, novembro de 2002, pp. 42-45.

L. Tom Perry, "Chamados por Deus", *A Liabona*, novembro de 2002, pp. 7-10.

David B. Haight, "Crescer Dentro do Sacerdócio", *A Liabona*, maio de 2003, pp. 43-45.

"O Sacerdócio" e "A Organização do Sacerdócio", capítulos 13 e 14 de *Princípios do Evangelho*.

### 6. Exercitar a Fé nos Momentos de Incerteza

Hebreus 11; Tiago 1:3-6; Helamã 12:1; Éter 12:6; D&C 6:20; 59:21.

Gordon B. Hinckley, "Guerra e Paz", *A Liabona*, maio de 2003, pp. 78-81.

Joseph B. Wirthlin, "Porventura Achará Fé na Terra?", *A Liabona*, novembro de 2002, pp. 82-85.

Richard G. Scott, "O Poder Alentador da Fé nos Momentos de Incerteza e Provação", *A Liabona*, maio de 2003, pp. 75-78.

Robert D. Hales, "A Fé em Meio às Tribulações Traz Paz e Alegria", *A Liabona*, maio de 2003, pp. 15-18.

"Fé em Jesus Cristo", capítulo 18 e "Obediência", capítulo 35 de *Princípios do Evangelho*.

### 7. Ensinar os Filhos

Jeremias 31:15-16; Lucas 15:11-32; João 1:43; 3 Néfi 17:11-24; D&C 68:25, 28.

Thomas S. Monson, "Modelos a Serem Imitados", *A Liabona*, novembro de 2002, pp. 60-67.

James E. Faust, "As Ovelhas Que Se Desgarraram São Amadas", *A Liabona*, maio de 2003, pp. 61-68.

Jeffrey R. Holland, "Uma Oração pelas Crianças", *A Liabona*, maio de 2003, pp. 85-87.

"Responsabilidades Familiares", capítulo 37 em *Princípios do Evangelho*.

### 8. Sucesso no Serviço Missionário

João 21:15-17; I João 4:18-19; Mosias 28:3; D&C 4:5; 88:81.

Dallin H. Oaks, "Aonde Mandares Irei", *A Liabona*, novembro de 2002, pp. 67-70.

M. Russell Ballard, "O Papel Essencial do Membro no Trabalho Missionário", *A Liabona*, maio de 2003, pp. 37-40.

M. Russell Ballard, "A Melhor de Todas as Gerações de Missionários", *A Liabona*, novembro de 2002, pp. 46-49.

Henry B. Eyring, "Um Filho e um Discípulo", *A Liabona*, maio de 2003, pp. 29-32.

"A Obra Missionária", capítulo 33 de *Princípios do Evangelho*.

### 9. O Sacramento e a Reunião Sacramental

Recomenda-se que esse assunto seja ensinado em um quarto domingo do último trimestre do ano.

Mateus 26:26-29; 3 Néfi 18:1-12; Morôni 4, 5; D&C 59:9-14.

Gordon B. Hinckley, "Aos Homens do Sacerdócio", *A Liabona*, novembro de 2002, pp. 56-59.

Russell M. Nelson, "A Adoração na Reunião Sacramental", *A Liabona*, agosto de 2004.

Dallin H. Oaks, "O Evangelho em Nossa Vida", *A Liabona*, julho de 2002, pp. 36-39.

Dallin H. Oaks em "Testemunhas Especiais de Cristo", *A Liabona*, abril de 2001, p. 14.

"O Sacramento", capítulo 23 de *Princípios do Evangelho*.

### 10. Ser um Discípulo de Cristo

Mateus 11:28-30; Gálatas 6:8; Alma 38:8-9; D&C 64:34; 101:36-38.

Thomas S. Monson, "Paz, Não Temais", *A Liabona*, novembro de 2002, pp. 53-56.

James E. Faust, "Fortalecendo o Nosso Interior", *A Liabona*, fevereiro de 2003, 2-7.

Neal A. Maxwell, "Preocupai-vos com a Vida da Alma", *A Liabona*, maio de 2003, pp. 68-70.

Richard G. Scott, "Libertar-se dos Fardos Pesados", *A Liabona*, novembro de 2002, pp. 86-88.

"Arrependimento", capítulo 19 e "Como Desenvolver Nossos Talentos", capítulo 34 de *Princípios do Evangelho*. ■



# Guia de Recursos para o Manual 2 do Sacerdócio Aarônico

Para ser usado em 2004, para as lições de 26 a 50. Os recursos a seguir podem ser utilizados para complementar, mas não para substituir, as lições de 26 a 50. Nas referências, *Dever para com Deus* refere-se aos manuais *Sacerdócio Aarônico – Cumprir Nosso Dever para com Deus*. Algumas referências de *Dever para com Deus* podem ser usadas durante as aulas, ou talvez prefira incentivar os membros do quórum a completá-las em casa. Outras sugestões didáticas encontram-se na página “Como Utilizar *A Liabona*”.

Pede-se que as lições sejam ministradas na ordem em que foram impressas. O manual não inclui uma lição específica para o Natal. Se quiser dar uma aula especial sobre o Natal, sugerimos que utilize discursos de conferências, artigos da revista *A Liabona*, gravuras e hinos cujo tema esteja voltado para a vida e a missão do Salvador.

Para encontrar versões desse guia online em alguns idiomas diferentes do inglês, visite o site [www.lds.org](http://www.lds.org) e selecione o ícone do mapa-múndi na página inicial. Escolha o idioma desejado e clique em *Revista da Igreja*. Em seguida, selecione 2004, edição de maio.

Os próximos guias de recursos serão publicados nas edições de maio e novembro da revista *A Liabona*. *A Liabona* (em alguns idiomas) pode ser encontrada online no [www.lds.org](http://www.lds.org).

## Lição 26: Pensamentos Puros

Gordon B. Hinckley, “Conselhos e Oração do Profeta para os Jovens”, *A Liabona*, abril de 2001, p. 30. A seção “Sejam Puros” pode servir de suplemento para o diálogo do filme estático na lição.

Boyd K. Packer, “O Estandarte da Verdade Foi Erguido”, *A Liabona*, novembro de 2003, p. 24. Utilize este artigo para discutir por que a Igreja possui padrões de conduta moral tão elevados.

*Dever para com Deus (Mestre)*, “Atividades em Família”, nº 6.

## Lição 27: A Lei de Saúde do Senhor

Boyd K. Packer, “Sois o Templo de Deus”, *A Liabona*, janeiro de 2001, p. 85. Conte a história da bênção patriarcal do Presidente Packer e coloque em discussão as bênçãos da obediência.

Harold G. Hillam, “Não para o Corpo”, *A Liabona*, junho 1996, p. 26. Conte a história do renomado cirurgião-dentista, em vez da notícia recente, sugerida na lição.

*Dever para com Deus (Diácono)*, “Desenvolvimento Educacional, Pessoal e Profissional”, nº 12.

## Lição 28: O Dia do Senhor

H. Aldridge Gillespie, “A Bênção de Santificar o Dia do Senhor”, *A Liabona*, janeiro de 2001, p. 93. Acrescente citações de profetas modernos à discussão.

David Oscar Sarmiento, “Honrar o Dia do Senhor”, *A Liabona*, junho 2003, p. 41. Conte essa história para complementar a experiência do Élder Cook mencionada na lição.

“Entoai a Deus Louvor”, *Hinos*, nº 100.

*Dever para com Deus (Mestre)*, “Desenvolvimento Espiritual”, nº 2.

## Lição 29: O Propósito da Vida

W. Craig Zwick, “O Senhor Teu Deus Te Tomará pela Mão”, *A Liabona*, novembro de 2003, p. 34. Analise as histórias da família contidas nesse artigo ao discutir a importância da fé.

## Lição 30: Caridade

Gene R. Cook, “Caridade: O Amor Perfeito e Eterno”, *A Liabona*, julho de 2002, p. 91. Fale sobre as três sugestões do Élder Cook a respeito de revestir-nos do vínculo da caridade, ao colocar em discussão como podemos ter mais amor.

Emmanuel Fleckinger, “Uma Medalha de Coragem”, *A Liabona*, setembro de 2003, p. 40. Conte essa história como um exemplo de que a caridade “não suspeita mal”.

## Lição 31: Perdão

Cecil O. Samuelson Jr., “Perdão”, *A Liabona*, fevereiro de 2003, p. 26. Use exemplos de

perdão da vida de Jesus para complementar a última história da lição.

Jane McBride Choate, “A Pedra do Perdão”, *A Liabona*, fevereiro de 2003, p. A6. Use a lição com objeto para demonstrar o princípio do perdão, durante a discussão sobre os três estudos de caso previstos na lição.

*Dever para com Deus (Diácono)*, “Desenvolvimento Comunitário e Social”, nº 8.

## Lição 32: Cultivar os Dons do Espírito

Joseph B. Wirthlin, “O Indescritível Dom”, *A Liabona*, maio de 2003, p. 26. Coloque em discussão o papel do Espírito Santo no recebimento e exercício de dons espirituais.

“Perguntas e Respostas”, *A Liabona*, abril de 2003, p. 44. Considere o uso de idéias desse artigo ao discutir o dom do testemunho.

“Santo Espírito de Deus”, *Hinos*, nº 80.

## Lição 33: Procurai Conhecimento

Gordon B. Hinckley, “Conselhos e Oração do Profeta para os Jovens”, *A Liabona*, abril de 2001, p. 30. A seção “Sejam Inteligentes” ajuda a explicar o que o Senhor deseja que aprendamos.

John K. Carmack, “O Fundo Perpétuo de Educação: Um Brilhante Raio de Esperança”, *A Liabona*, janeiro de 2004, p. 32. Coloque em discussão os princípios que podemos aprender do programa do Fundo Perpétuo de Educação, quanto à formação acadêmica.

*Dever para com Deus (Sacerdote)*, “Desenvolvimento Educacional, Pessoal e Profissional”, números 1 e 2.

## Lição 34: O Poder do Exemplo

Gordon B. Hinckley, “Um Estandarte para as Nações, uma Luz para o Mundo”, *A Liabona*, novembro de 2003, p. 82. Ao encerrar esta lição, coloque em discussão as tentações mencionadas nesse discurso.

Gabriel González, “Formar-se com Honra”, *A Liabona*, julho de 2003, p. 34. Considere a inclusão dessa história na primeira história da lição.

*Dever para com Deus (Diácono)*, “Desenvolvimento Espiritual”, nº 12.

## Lição 35: Obeder, Honrar e Manter a Lei

Gordon B. Hinckley, “Guerra e Paz”, *A Liabona*, maio de 2003, p. 78. Na última discussão dessa lição,

você poderia acrescentar o posicionamento da Igreja sobre a guerra.

*Dever para com Deus (Diácono)*, “Desenvolvimento Comunitário e Social”, nº 5; *(Mestre)*, “Desenvolvimento Comunitário e Social”, nº 6; *(Sacerdote)*, “Atividades em Família”, nº 8.

## Lição 36: Em Tudo Dai Graças

Dallin H. Oaks, “Render Graças por Todas as Coisas”, *A Liabona*, maio de 2003, p. 95. Refira-se às idéias desse artigo ao discutir como podemos demonstrar gratidão ao Pai Celestial.

Juan Carlos Rodríguez, “A Chuva Necessária”, *A Liabona*, junho 2003, p. 40. Use essa história como suplemento das histórias da lição.

*Dever para com Deus (Mestre)*, “Desenvolvimento Espiritual”, nº 10.

## Lição 37: Compreender o Papel da Mulher

M. Russell Ballard, “Mulheres de Retidão”, *A Liabona*, dezembro de 2002, p. 34. As idéias desse artigo podem acrescentar variedade à última atividade e desafio desta lição.

## Lição 38: Viver Dignamente num Mundo Iníquo

James E. Faust, “A Garganta do Diabo”, *A Liabona*, maio de 2003, p. 51. Use a analogia da queda d’água desse artigo para iniciar a lição.

John B. Dickson, “Quando a Vida Se Torna Difícil”, *A Liabona*, maio de 2002, p. 28. No término da lição, fale sobre os quatro princípios para explicar que podemos ser constantes na fé.

*Dever para com Deus (Diácono, Mestre e Sacerdote)*, “Atividades em Família”, nº 2.

## Lição 39: Coragem Moral

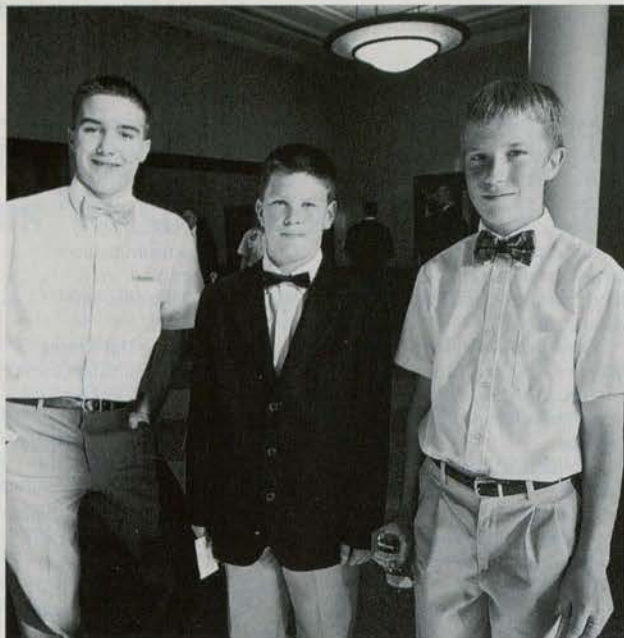
Thomas S. Monson, “Modelos a Serem Imitados”, *A Liabona*, novembro de 2002, p. 60. Use alguns dos exemplos de coragem, antigos e modernos, dados nesse artigo, para acrescentar variedade à última parte da lição.

H. Ross Workman, “Poder Fortalecedor”, *A Liabona*, outubro de 2003, p. 6. Comece a lição com essa história sobre coragem moral.

## Lição 40: Evitar e Sobrepujar a Tentação

Boyd K. Packer, “Crocodilos Espirituais”, *A Liabona*, outubro de 2002, p. 8. Use as ilustrações desse artigo para ajudar a contar a primeira história da lição.

“Preparam-se para Resistir à Tentação”, *A Liabona*, julho de 2003, p. 25. Considere o uso de



uma das escrituras ou citações dessa mensagem para concluir a lição.

Ver Gênesis 39; Daniel 3; Mateus 4:2-11.

#### **Lição 41: O Sacramento: Em Lembrança do Filho**

Russell M. Nelson, "Adoração na Reunião Sacramental", *A Liabona*, agosto de 2004, p. 10. Na conclusão da lição, recorde o conselho do Élder Nelson sobre como administrar e participar do sacramento.

Peter B. Gardner, "Mais que Palavras", *A Liabona*, fevereiro de 2002, p. 28. Conte essa história para acrescentar variedade a sua aula.

"Lembrando a Morte de Jesus" *Hinos*, nº 111.

*Dever para com Deus (Diácono)*, "Atividades do Quórum", nº 7.

#### **Lição 42: Seguir os Líderes**

L. Tom Perry, "Cremos em Tudo o Que Deus Revelou", *A Liabona*, novembro de 2003, p. 85. Analise como a revelação vem à Igreja, ao ensinar essa parte da lição.

Sheldon F. Child, "Um Firme Alicerce", *A Liabona*, novembro de 2003, p. 8. Considere contar a história da segunda parte, para iniciar a aula.

"Vinde ao Profeta Escutar", *Hinos*, nº 10.

#### **Lição 43: Preparar-se Espiritualmente para a Missão Agora**

Richard G. Scott, "Atingir Seu Pleno Potencial", *A Liabona*, novembro de 2003, p. 41. Leia o conselho do Élder Scott aos rapazes, para iniciar a lição.

Monte J. Brough, "Rapazes:

Portadores das Chaves", *A Liabona*, novembro de 2003, p. 47. Conclua a lição com as histórias sobre o modo como alguns rapazes estão ajudando os missionários de tempo integral.

*Dever para com Deus (Diácono, Mestre e Sacerdote)*, "Atividades em Família", nº 1.

#### **Lição 44: Preparar-se para o Casamento no Templo**

Gordon B. Hinckley, "O Casamento Que Perdura", *A Liabona*, julho de 2003, p. 3. Leia o exemplo fictício de João e Maria, nesse artigo, e coloque em discussão as bênçãos do casamento no templo.

Richard G. Scott, "Faze o Bem", *A Liabona*, março de 2001, p. 10. Use as sugestões de como evitar ultrapassar os limites, ao discutir o esforço pessoal exigido para preparar-se para o casamento celestial.

Use D&C 132:15-17 com D&C 131:1-4.

*Dever para com Deus (Sacerdote)*, "Desenvolvimento Comunitário e Social", nº 2.

#### **Lição 45: Ensino Familiar Eficiente**

David Head, "Os Mestres Familiares Que Jamais Desistiam", *A Liabona*, setembro de 2002, p. 36. Conte essa história quando discutir as características de um bom mestre familiar.

John L. Haueter, "Companheiro Júnior", *A Liabona*, novembro de 2001, p. 28. Use essa história quando convidar os rapazes a tornarem-se mestres familiares mais eficazes.

Use D&C 107:99 com Jacó 1:19. *Dever para com Deus (Mestre)*, "Atividades do Quórum", nº 1.

#### **Lição 46: Evitar a Influência Degradante dos Meios de Comunicação**

Thomas S. Monson, "Pornografia — Inimigo Mortal", *A Liabona*, novembro de 2001, p. 2. Comente o comportamento do besouro-bicudo, quando colocar em discussão a influência da mídia degradante.

"Perigo à Vista! Evitar a Armadilha da Pornografia", *A Liabona*, outubro de 2002, p. 12. Quando falar sobre a citação do Presidente Benson, considere a apresentação das cinco idéias para evitar a pornografia.

*Dever para com Deus (Mestre)*, "Desenvolvimento Comunitário e Social", nº 9.

#### **Lição 47: Linguagem Limpa e Adequada**

H. David Burton, "Seja Grande", *A Liabona*, janeiro de 2002, p. 75. Use o segundo exemplo do bispo Burton para discutir como a linguagem revela o que está no coração.

"Aonde Mandares, Irei" *Hinos*, nº 167, 2ª estrofe.

#### **Lição 48: Manter Padrões Elevados**

David E. Sorensen, "Uma

Cascavel Não Pode Ser Animal de Estimação", *A Liabona*, julho de 2001, p. 48. Use a analogia da cascavel quando colocar em discussão o que significa estar no mundo mas não ser do mundo.

"Verdades Claras e Simples": Os Rapazes e as Moças Põem em Prática os Seis Conselhos", *A Liabona*, setembro de 2002, p. 16. Use os testemunhos dos jovens nesse artigo para concluir a lição.

#### **Lição 49: Honestidade e Integridade**

Quentin L. Cook, "Você É Santo?", *A Liabona*, novembro de 2003, p. 95. Use as três perguntas de autoconhecimento para discutir as maneiras como somos tentados a ser desonestos.

*Dever para com Deus (Sacerdote)*, "Desenvolvimento Espiritual", nº 1.

#### **Lição 50: Dar Valor e Incentivo aos Portadores de Deficiência**

Elizabeth Quackenbush, "Eu Era a Resposta Que Ela Buscava", *A Liabona*, junho 1999, p. 36. Use essa história como suplemento a sua discussão sobre a caridade cristã.

*Dever para com Deus (Sacerdote)*, "Desenvolvimento Físico", nº 11. ■

## Guia de Recursos para o Manual 2 das Moças

Para ser utilizado em 2004, para as lições de 26 a 49. Os recursos a seguir podem ser utilizados para complementar, mas não substituir, as lições de 26 a 49. Nas referências, *Progresso Pessoal* refere-se ao livreto *Progresso Pessoal das Moças*. Algumas das referências do *Progresso Pessoal* podem ser usadas durante as aulas, ou talvez prefira incentivar as moças a completá-las em casa. Outras sugestões didáticas encontram-se na página "Como Utilizar *A Liabona*".

Pede-se que as lições sejam ministradas na ordem em que foram impressas. O manual não inclui uma lição específica para o Natal. Se quiser dar uma aula especial sobre o Natal, sugerimos que utilize discursos de conferências, artigos da revista *A Liabona*, gravuras e hinos cujo tema esteja

voltado para a vida e a missão do Salvador.

Para encontrar versões desse guia online em alguns idiomas diferentes do inglês, visite o site [www.lds.org](http://www.lds.org) e selecione o ícone do mapa-múndi na página inicial. Escolha o idioma desejado e clique em *Revista da Igreja*. Em seguida, selecione 2004, edição de maio.

Os próximos guias de recursos serão publicados nas edições de maio e novembro da revista *A Liabona*. *A Liabona* (em alguns idiomas) pode ser encontrada online no [www.lds.org](http://www.lds.org).

#### **Lição 26: O Sacramento**

Russell M. Nelson, "Adoração na Reunião Sacramental", *A Liabona*, agosto de 2004, p. 10. No final da lição, analise o conselho do Élder Nelson sobre como participar do sacramento.

Dennis B. Neuenschwander, "Ordenanças e Convênios", *A Liabona*, novembro de 2001, p. 16. Use a explicação da conexão entre batismo e sacramento, quando estiver falando sobre convênios.

"Lembrando a Morte de Jesus", *Hinos*, nº 111.

*Progresso Pessoal*, "Experiências com o valor: Fé" nº 4; "Experiências com o Valor: Natureza Divina", nº 4.

#### **Lição 27: Fortalecer o Testemunho por meio da Obediência**

Gordon B. Hinckley, "Viver com Nossas Convicções", *A Liabona*, setembro de 2001, p. 2. Utilizando esse artigo, coloque em discussão como a coragem de ser obediente fortalece nosso testemunho.

James E. Faust, "Eu Creio, Senhor! Ajuda a Minha Incredulidade", *A Liabona*, novembro de 2003, p. 19. Use a analogia do bastão, citado perto do fim desse artigo, para descrever a maneira como o testemunho é obtido.

#### **Lição 28: Arbítrio**

Joseph B. Wirthlin, "Três Escolhas", *A Liabona*, novembro de 2003, p. 78. Discuta as três escolhas mencionadas nesse artigo, no encerramento da lição.

"Pôster: Mantenha-se Livre", *A Liabona*, fevereiro de 2003, p. 33. Mostre e discuta a mensagem desse pôster ao dar início a sua aula sobre as conseqüências de nossas escolhas.

"Faze o Bem, Escolhendo o Que É Certo" *Hinos*, nº 148.

*Progresso Pessoal*, "Experiências com o Valor: Escolhas e Responsabilidades", nº 3.

Ver 2 Néfi 2:26-27; Mosias 4:30; Helamã 14:30-31.

#### **Lição 29: Exaltação**

David E. Sorensen, "A Doutrina do Trabalho no Templo", *A Liabona*, agosto de 2002, p. 30. Use as idéias desse artigo quando for discutir as ordenanças do templo.

Ver Romanos 8:17; Apocalipse 3:5, 20-21.

#### **Lição 30: Fortalecer o Testemunho Servindo ao Próximo**

Thomas S. Monson, "À Maneira do Mestre", *A Liabona*, janeiro de 2003, p. 3. Inclua histórias desse artigo durante a aula sobre servir à humanidade.

Dallin H. Oaks, "Aonde Mandares Irei", *A Liabona*, novembro de 2002, p. 67. Para concluir a



lição, discuta a explicação sobre serviço feita nesse artigo.

*Progresso Pessoal*, "Experiências com o Valor: Boas Obras", números 1, 2, 5, e 6.

#### **Lição 31: A Lei do País**

Gordon B. Hinckley, "Guerra e Paz", *A Liabona*, maio de 2003, p. 78. Na última discussão dessa lição, você poderia acrescentar o posicionamento da Igreja sobre a guerra.

Russell M. Nelson, "Bem-Aventurados os Pacificadores", *A Liabona*, novembro de 2002, p. 39. Use a seção "Dever Cívico" desse artigo ao colocar em discussão o amor ao país.

Considere cantar o hino nacional ou outra melodia patriótica.

#### **Lição 32: A Importância da Vida**

Dallin H. Oaks, "O Mais Importante", *A Liabona*, março de 2000, p. 15. Use a seção "Escolha ou Arbítrio" desse artigo quando colocar em discussão o atributo sagrado da vida.

Ricardo Lopes de Mendonça, "Meu Pai Celeste Me Tem Afeição", *A Liabona*, agosto de 2003, p. 44. Considere o uso dessa história para iniciar a lição.

#### **Lição 33: O Poder Sagrado da Procriação**

Neal A. Maxwell, "Razões para Permanecer Puros", *A Liabona*, março de 2003, p. 6. Use os dez itens desse artigo para discutir sobre a castidade.

"Perguntas e Respostas", *A Liabona*, fevereiro de 2003, p. 22. Fale sobre algumas respostas desse artigo quando colocar em discussão como a castidade traz felicidade.

Ver Gênesis 39; II Samuel 11; Alma 39; D&C 42:22-23.

#### **Lição 34: Permanecer Fiel aos Padrões do Senhor**

Gordon B. Hinckley, "Conselhos e Oração do Profeta para os Jovens", *A Liabona*, abril de 2001, p. 30. Inclua os seis conselhos quando colocar em discussão os padrões do Senhor.

Boyd K. Packer, "O Estandarte da Verdade Foi Erguido", *A Liabona*, novembro de 2003, p. 24. Discuta as idéias apresentadas nesse artigo sobre como reconhecer e sobrepujar a tentação.

*Progresso Pessoal*, "Experiências com o Valor: Integridade", nº 1.

#### **Lição 35: Escolhas Sábias**

Richard G. Scott, "Obter Conhecimento e a Força para Aplicá-lo com Sabedoria", *A Liabona*, agosto de 2002, p. 12. Considere o uso das histórias dos dois rapazes junto com a citação do Presidente Tanner.

*Progresso Pessoal*, "Experiências com o Valor: Escolhas e Responsabilidades", números 1 e 2.

Ver 2 Néfi 2:26-27; Mosias 4:30; Helamã 14:30-31.

#### **Lição 36: Honestidade**

Quentin L. Cook, "Você É Santo?", *A Liabona*, novembro de 2003, p. 95. Use as três perguntas de autoconhecimento à medida que define uma pessoa verdadeiramente honesta.

D. Rex Gerratt, "Encontrando uma Fortuna", *A Liabona*, setembro de 2003, p. 8. Conte essa história no encerramento da lição.

#### **Lição 37: Guardar a Castidade por meio da Retidão**

James E. Faust, "As Virtudes das Íntegras Filhas de Deus", *A Liabona*, maio de 2003, p. 108. Inclua algumas das 10 virtudes citadas no artigo em sua discussão sobre as maneiras de preservar a castidade.

*Progresso Pessoal*, "Projeto com o Valor: Integridade", item 5.

#### **Lição 38: Saúde Física**

Boyd K. Packer, "Sois o Templo de Deus", *A Liabona*, janeiro de 2001, p. 85. Conte a história sobre a bênção patriarcal do Presidente Packer ao colocar em discussão as bênçãos de cuidarmos bem do nosso corpo.

*Progresso Pessoal*, "Projeto com o Valor: Conhecimento", item 3.

#### **Lição 39: Prevenção de Doenças**

Harold G. Hillam, "Não para o Corpo", *A Liabona*, junho 1996, p. 26. Conte a história do renomado cirurgião-dentista, em vez de uma notícia recente como sugerido na lição.

Colleen Whitley, "Não Estou Prejudicando", *A Liabona*, março de 2000, p. 40. Use essa história ao colocar em discussão os benefícios de práticas que visam a boa saúde.

Ver I Coríntios 3:16-17.

**Lição 40: Autodomínio**

James E. Faust, "Fortalecendo o Nosso Interior", *A Liabona*, fevereiro de 2003, p. 2. Use as cinco sugestões desse artigo como chaves para o autodomínio.

*Progresso Pessoal*, "Experiências com o Valor: Natureza Divina", números 3 e 7.

**Lição 41: Otimismo**

Joe J. Christensen, "A Razão para Sorrir", *A Liabona*, setembro de 1998, p. 28. No encerramento da lição, incentive a classe a fazer a própria "folha de sorriso".

John B. Dickson, "Quando a Vida Se Torna Difícil", *A Liabona*, maio de 2002, p. 28. Use a história no início desse artigo como complemento à história de Maria.

"Minha Alma Hoje Tem a Luz", *Hinos*, nº 151.

Ver Mosias 2:41; 24:13-15.

**Lição 42: Gratidão e Apreço**

Dallin H. Oaks, "Render Graças por Todas as Coisas", *A Liabona*, maio de 2003, p. 95. Refira-se às idéias desse artigo ao discutir as maneiras de expressarmos nosso sentimento de gratidão.

Juan Carlos Rodríguez, "A Chuva Necessária", *A Liabona*, junho 2003, p. 40. Use essa história como complemento à história encontrada na lição.

**Lição 43: O Uso Adequado do Tempo de Lazer**

Joseph B. Wirthlin, "Lições Aprendidas na Jornada da Vida", *A Liabona*, maio de 2001, p. 35. Use as idéias desse artigo quando discutir o uso equilibrado do tempo de lazer.

Ver D&C 58:27; 88:118, 124.

**Lição 44: Desenvolver Talentos**

Ronald A. Rasband, "A Parábola dos Talentos", *A Liabona*, agosto de 2003, p. 34. Use as idéias desse artigo ao discutir a parábola.

Marissa D. Thompson e Janna Nielsen, "Descobrir e Desenvolver Talentos", *A Liabona*, maio de 1999, p. 40. Inclua algumas sugestões desse artigo na lição.

*Progresso Pessoal*, "Experiências com o Valor: Conhecimento", nº 2.

**Lição 45: Participar das Artes**

Shanna Ghaznavi, "Uma Nota de Cada Vez", *A Liabona*, setembro

de 2003, p. 18. Use esse artigo para falar sobre as maneiras de participar das artes.

*Progresso Pessoal*,

"Experiências com o Valor: Valor Individual", nº 4; "Experiências com o Valor: Conhecimento", nº 6.

Ver D&C 25:12; 88:78-80.

**Lição 46: Responsabilidade Financeira**

Marvin J. Ashton, "Guia de Finanças da Família", *A Liabona*, abril de 2000, p. 42. Use algumas das 10 dicas desse artigo para discutir auto-suficiência.

"Preparar-se Vivendo de Modo Previdente e Pagando Dízimos e Ofertas", *A Liabona*, dezembro de 2003, p. 25. Considere o uso de algumas citações ou escrituras do artigo como complemento da lição.

*Progresso Pessoal*, "Experiências com o Valor: Escolhas e Responsabilidades", nº 7.

**Lição 47: Um Ambiente Edificante**

Thomas S. Monson, "Pornografia — Inimigo Mortal", *A Liabona*, novembro de 2001, p. 2. Fale sobre como o besouro-bicudo destrói os elmos e compare isso a estar em ambientes impróprios.

Anya Bateman, "Ótimo... Exceto Aquela Parte", *A Liabona*, junho 1999, p. 22. Considere o uso da história desse artigo ao falar sobre estar longe de ambientes impróprios.

*Progresso Pessoal*, "Experiências com o Valor: Natureza Divina", nº 3. Ver Morôni 7:14-19; D&C 45:31-32; 88:119.

**Lição 48: A Comunicação na Liderança**

Brad Wilcox, "Ajudar os Jovens a Sentirem-se Aceitos", *A Liabona*, junho 1999, p. 42. Escolha algumas das 10 sugestões desse artigo para discutir a seção a respeito do amor, prevista na lição.

"Jovens Que Lideram Jovens", *A Liabona*, janeiro de 2003, p. 24.

Inclua algumas idéias desse artigo em sua discussão sobre as características de liderança.

"Aonde Mandares Irei", *Hinos*, nº 167, 2ª estrofe.

**Lição 49: Valorizar e Incentivar Pessoas Deficientes**

Peter B. Gardner, "Mais que Palavras", *A Liabona*, fevereiro de 2002, p. 28. Use esse artigo como parte da conclusão.

*Progresso Pessoal*, "Experiências com o Valor: Valor Individual", nº 3. ■

## Presidência Geral das Auxiliares

### ESCOLA DOMINICAL



Daniel K Judd  
Primeiro Conselheiro



A. Roger Merrill  
Presidente



William D. Oswald  
Segundo Conselheiro

### RAPAZES



Dean R. Burgess  
Primeiro Conselheiro



Charles W. Dahlquist II  
Presidente



Michael A. Neider  
Segundo Conselheiro

### SOCIEDADE DE SOCORRO



Kathleen H. Hughes  
Primeira Conselheira



Bonnie D. Parkin  
Presidente



Anne C. Pingree  
Segunda Conselheira

### MOÇAS



Julie B. Beck  
Primeira Conselheira



Susan W. Tanner  
Presidente



Elaine S. Dalton  
Segunda Conselheira

### PRIMÁRIA



Sydney S. Reynolds  
Primeira Conselheira



Coleen K. Menlove  
Presidente



Gayle M. Clegg  
Segunda Conselheira



No Centro de Conferências, os membros apoiam os líderes da Igreja na sessão da tarde de sábado da conferência geral.

## Alterações na Presidência das Auxiliares; Cada Vez Mais Pessoas Assistem à Conferência

Na sessão da tarde de sábado da 174ª conferência geral anual, os líderes da Igreja anunciaram que os integrantes da presidência geral da Escola Dominical e dos Rapazes não serão mais chamados dentre os membros dos Quóruns dos Setenta. (Nome das pessoas apoiadas e desobrigadas: ver a página 24. Informações sobre os novos membros de cada presidência: ver as biografias nas próximas páginas.)

Desde outubro de 1979, a presidência da Escola Dominical e dos Rapazes é formada de Autoridades

Gerais que servem como Setenta de tempo integral. Os novos líderes das auxiliares não serão Autoridades Gerais; continuarão a ter o próprio emprego enquanto trabalham no cargo da presidência em tempo parcial.

Entre as outras mudanças está o chamado do Élder John H. Groberg para a Presidência dos Setenta. O Élder Dennis B. Neuenschwander foi desobrigado e começará seu trabalho de Presidente da Área Europa Oriental no dia 15 de agosto de 2004.

Além disso, foram chamados 35 novos Setentas-

Autoridades de Área e 11 foram desobrigados.

Mais de 100 mil membros assistiram às cinco sessões da conferência geral no Centro de Conferências e na Praça do Templo. Milhões de pessoas o fizeram por meio de transmissões de televisão, satélite, rádio e pela Internet, para receber os conselhos dos líderes da Igreja.

Em seu discurso inicial, o Presidente Gordon B. Hinckley disse: 'Agora, somos uma grande família internacional (...). Para mim é maravilhoso, é um milagre, que (...) 95 por

cento dos membros da Igreja [tenham] acesso a nossa imagem e voz'.

A Igreja tem 12 milhões de membros, e para que as sessões da conferência chegassem ao maior número possível deles, foram interpretadas para 66 línguas e foi interpretada para o Árabe e diversas línguas da Micronésia pela primeira vez. ■

## Programa Comemorativo da Restauração do Sacerdócio

No domingo, dia 16 de maio de 2004, às 18h (horário de Utah), um programa comemorativo dos 175 anos de restauração do sacerdócio será realizado no Centro de Conferências. O programa será transmitido para 80 países em 66 idiomas. Incentivamos todos os membros da Igreja do sexo masculino que tenham, no mínimo, 12 anos de idade a comparecer à sede da própria estaca para assistir ao programa, nos lugares em que houver transmissão.

Em uma carta aos líderes da Igreja, o Presidente Boyd K. Packer, Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos, incentivou as alas e ramos a realizar uma reunião sacramental especial entre 16 de maio e 13 de junho de 2004 para comemorar esse aniversário. ■

## A Conferência na Internet

A transcrição da 174ª Conferência Geral Anual da Igreja está agora (ou estará em breve) disponível na Internet, na página [www.lds.org](http://www.lds.org), em alemão, dinamarquês,

finlandês, francês, holandês, indonésio, inglês, italiano, norueguês, português, sueco e tagalo.

Os arquivos de áudio e vídeo das quatro sessões gerais já estão disponíveis

em inglês e espanhol. Os arquivos de áudio de outras 35 línguas serão colocados à disposição. Para mais informações sobre determinada língua, visite a página [www.lds.org](http://www.lds.org) e clique no mapa-múndi, no canto superior direito da tela. ■

## Morre Marjorie Pay Hinckley, aos 92 Anos

**D**urante 67 anos, Marjorie Pay Hinckley acompanhou o ritmo do marido, o Presidente Gordon B. Hinckley, em suas viagens pelo mundo, mas no dia 6 de abril de 2004, ela terminou sua jornada na mortalidade. A irmã Hinckley faleceu serenamente, rodeada por familiares e entes queridos. A morte foi causada por senilidade. Ela nasceu em 23



**Marjorie Pay Hinckley faleceu no dia 6 de abril de 2004.**

de novembro de 1911 e estava com 92 anos.

Muitas vezes, a irmã Hinckley demonstrava estar surpresa com o rumo que sua vida tomou e, brincando, dizia: "Como é que uma boa moça como eu foi-se meter numa encrenca dessas?" Em uma entrevista às revistas da Igreja, vários meses antes de morrer, a irmã Hinckley disse: "as coisas acabaram saindo melhor do que eu esperava. Temos tido uma boa vida". Ela, que era conhecida por

ter bom coração e ser perpicaz e espirituosa, disse às revistas da Igreja: "Se não pudermos rir da vida, estaremos encrencados". (Ver "Uma Visita ao Lar dos Hinckley", *A Liabona*, outubro de 2003, pp. 32-37; *Ensign*, outubro de 2003, pp. 22-27.) No funeral, foi louvada como a "caridade personificada".

Como prova das inúmeras vidas que ela influenciou, milhares de pessoas foram ao velório, algumas tiveram de esperar do lado de fora, em fila, num dia de ventania por mais de três horas. Milhares foram ao funeral realizado no Tabernáculo no dia 10 de abril e dezenas de milhares de pessoas assistiram a cerimônia na televisão e via-satélite.

"Ela conversou com reis e rainhas. Ela amava as crianças", disse o Presidente Thomas S. Monson, primeiro conselheiro na Primeira Presidência, ao falar de como a irmã Hinckley tinha facilidade no trato com as pessoas de todas as posições sociais. "Não havia defeitos em seu caráter, (...) assim como o Mestre, Marjorie andou fazendo o bem."

"Ela teve uma vida muito boa", disse o Presidente James E. Faust, segundo conselheiro na Primeira Presidência. "Todos nós tiraríamos proveito de seguir o exemplo de fé, compromisso e devoção que ela deu".

Durante o funeral, os cinco filhos dos Hinckley (Kathleen, Richard, Virginia, Clark e Jane) citaram as palavras da irmã

Hinckley e expressaram a gratidão que a mãe lhes inspira. Clark Hinckley leu uma carta que o Presidente Hinckley escreveu à mulher depois de quase 60 anos de casamento. "Querida, (...) já nos conhecemos há bastante tempo (...) e as coisas acabaram como eu desejava que acabassem. (...) Agora já envelhecemos juntos (...) e, quando um dia, no futuro, a morte, mansamente, levar um de nós dois, haverá lágrimas, mas haverá também a certeza serena de que nos encontraremos outra vez e

seremos companheiros eternos."

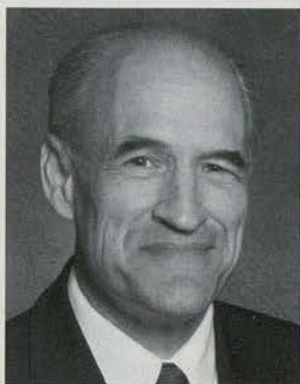
Sheri L. Dew, que já foi presidente geral da Sociedade de Socorro e escreveu a biografia do Presidente Hinckley, disse que é verdade que ainda que os 12 milhões de membros juntos não substituam a irmã Hinckley, mas cada um deles rogará em oração que o Presidente Hinckley tenha forças para prosseguir. Ela disse que cada membro se esforçaria um pouco mais para aliviar o fardo do profeta. ■



**O Presidente Gordon B. Hinckley acompanha o féretro da esposa ao entrar no Tabernáculo.**

## A. Roger Merrill

Presidente Geral da Escola Dominical



**A**riel Roger Merrill ouviu falar pela primeira vez da filosofia de liderança do Profeta Joseph Smith de “ensinar [às pessoas] princípios corretos e [deixar que] eles governem a si mesmos” na época em que era um jovem missionário. “Aquele se tornou um dos momentos definitivos de minha vida”, diz o irmão Merrill. Isso tornou-se o tema do ensino, do aprendizado e da liderança no centro de sua vida pessoal e profissional, nos últimos 40 anos.

“Muito do que acontece no mundo, de bom e de mau, é resultado da influência dos líderes”, observa o irmão Merrill. “O Salvador e Sua justa influência estão no centro da batalha pela alma dos homens. E entre nossas armas mais poderosas, encontram-se o ensino de princípios verdadeiros e o poder de escolha”. Para o irmão Merrill, a verdade dessas idéias pode ser observada principalmente na unidade familiar. Ele vê a família como

local onde ocorrem as grandes oportunidades de ensino, aprendizado e liderança.

“Grandes famílias geram grandes sociedades, e grandes sociedades nutrem grandes famílias”, diz o irmão Merrill. “E um dos fatores mais importantes na família bem-sucedida é a liderança exercida pelos pais. Nesse sentido, a família é a atividade definidora da experiência humana.”

Ele aponta para a esposa, Rebecca, como um bom exemplo. “Uma das coisas mais importantes sobre mim é que tenho uma esposa maravilhosa”, diz ele. “Somos muito unidos em nossa fé, no amor que temos um pelo outro, no Senhor e em nossa família.”

O irmão Merrill, 59 anos, nasceu em Salt Lake City, Utah, filho de Ariel Carden e Edith Horsley Merrill, em 2 de maio de 1945. Cresceu em Carmel, Califórnia, serviu na Missão Texas e formou-se na Universidade Brigham Young. É consultor sênior de uma empresa de treinamento em liderança, e é sócio de uma firma de consultoria.

O irmão Merrill casou-se com Rebecca Rippey no Templo de Salt Lake em 7 de junho de 1967. O casal tem sete filhos e 16 netos. ■

## Daniel K Judd

Primeiro Conselheiro na Presidência Geral da Escola Dominical



**A** vida de Daniel K Judd é uma combinação peculiar de treinamento eclesiástico e acadêmico. Ao retornar da Missão Califórnia San Diego, formou-se em zoologia pela Universidade Southern Utah, fez pós-graduação em ciências familiares e mestrado em psicologia de aconselhamento, pela Universidade Brigham Young. Durante esse período, também trabalhou para o Sistema Educacional da Igreja como professor do seminário e do instituto.

“Ao aconselhar as famílias como profissional, ou como bispo ou presidente de estaca, pude ver a grande influência que o evangelho pode exercer em nosso processo de cura”, diz ele. “Espero que por meio da Escola Dominical, os santos dos últimos dias possam compreender o poder que temos à disposição ao vir a Cristo por intermédio dos ensinamentos de nossos profetas e das escrituras.”

Nascido em 17 de setem-

bro de 1956 em Kanab, Utah, o irmão Judd era o mais novo dos quatro filhos de LeRoy P. e Phyllis Farnsworth Judd. Conheceu sua futura esposa, Kaye Seegmiller, na Universidade Southern Utah. Casaram-se no Templo de St. George Utah. Atualmente, pais de quatro filhos, os Judd enfatizam a importância do Salvador em sua vida pessoal e familiar.

“A salvação refere-se muito mais a Ele do que a nós mesmos”, diz o irmão Judd. “Aprendi que com Cristo e Seu evangelho como nosso alicerce, nada pode permanecer errado por muito tempo.”

Servindo ao mesmo tempo como presidente da Estaca Orem Utah Canyon View e coordenador do Departamento de Escrituras Antigas na BYU, quando foi chamado para a presidência geral da Escola Dominical, o irmão Judd, 47 anos, espera continuar contando com sua experiência tanto eclesiástica quanto acadêmica para ajudar os outros.

“Meu desejo para a Escola Dominical é enfatizar Jesus Cristo e Seu sacrifício expiatório”, diz ele. “Como registrado em 2 Néfi 32:3, se nos banquetearmos com as palavras de Cristo (...), [elas] nos dirão todas as coisas que devemos fazer.” ■

## William D. Oswald

*Segundo Conselheiro na Presidência Geral da Escola Dominical*



**W**illiam Duncan Oswald diz que “passar o tempo sobre as escrituras” tem sido sempre uma poderosa influência em sua vida.

Ele relata que seu serviço de professor de Doutrina do Evangelho, chamado que cumpriu em quatro ocasiões diferentes, encontra-se entre as experiências mais agradáveis que vivenciou na Igreja. Seu amor pelo ensino do evangelho e seu serviço na Igreja prepararam-no para esse novo chamado, que assumirá assim que concluir seu serviço como presidente da Missão Rússia Vladivostok, em julho.

Nos idos de 1970, o irmão Oswald serviu na junta geral da Escola Dominical e depois como primeiro conselheiro na presidência geral da Escola Dominical, com Russell M. Nelson, que atualmente serve como membro do Quórum dos Doze Apóstolos. Devido a seu novo chamado na presidência geral da Escola Dominical, o irmão Oswald

está empolgado com a oportunidade de terminar o que começou há mais de 25 anos.

Nesse período, teve o privilégio de servir como bispo na ala do Presidente Spencer W. e a irmã Camilla Kimball, experiência que o irmão Oswald descreve como um “maravilhoso campo de treinamento” para aprender a amar os outros.

“Foi uma experiência maravilhosa, que exerceu uma influência decisiva em toda a minha vida, pelo homem bom que era. Sua habilidade de exprimir e demonstrar amor pelos outros exerceu um grande efeito sobre mim. Graças a essa experiência, tento expressar amor e apreço aos que me cercam, muito mais do que o faria se não fosse por essa influência.”

O irmão Oswald, 68 anos, nasceu e cresceu em Salt Lake City, Utah. Frequentou a Universidade de Utah, onde recebeu o bacharelado e fez pós-graduação em direito. Serviu em uma missão na Inglaterra e na Escócia. Em 1961, casou-se com Mavis Morris, no Templo de Salt Lake. O casal tem seis filhos. ■

## Charles W. Dahlquist II

*Presidente Geral dos Rapazes*



**C**harles W. Dahlquist II diz que seu testemunho aumentou “pouco a pouco, simplesmente por fazer as coisas que o Senhor me pediu para fazer, como ir ao seminário e aceitar os chamados na Igreja”.

Ele espera que os jovens tenham uma experiência semelhante durante sua gestão como presidente geral dos Rapazes. “Gostaria de ajudar a construir uma geração de rapazes que não só saibam quem eles são, mas também adquiram uma compreensão da razão pela qual foram enviados à Terra e do papel que lhes cabe desempenhar no plano de salvação”, diz ele.

O irmão Dahlquist acredita que os jovens serão abençoados como ele foi, se forem fiéis. Além disso, diz ele, devido ao fato de vivermos em um mundo iníquo, “precisamos da juventude mais forte que jamais tivemos, e acredito que temos uma ótima, a melhor de qualquer outra geração anterior na história do mundo”.

O irmão Dahlquist já tem experiência em trabalhar com os rapazes da Igreja.

Ganhador do *Silver Beaver Award* (prêmio outorgado aos melhores líderes dos Escoteiros), trabalhou com os escoteiros durante a maior parte da vida, tendo sido presidente dos Rapazes da Ala. Outros chamados na Igreja incluem o de presidente da Missão Alemanha Hamburgo, missionário de tempo integral na Missão Suíça, presidente de estaca, conselheiro na presidência da estaca, e sumo conselheiro. O irmão Dahlquist é advogado e envolve-se ativamente no serviço comunitário.

Nascido em Provo, Utah, filho de C. Winston e Afton Ahlander Dahlquist, o irmão Dahlquist, 56 anos, passou sua infância em Boise, Idaho. Depois da missão, casou-se com Zella B Darley, no Templo de Salt Lake, em 2 de junho de 1969. Eles atualmente moram em Sandy, Utah. O casal tem cinco filhas e sete netos.

“Casei-me com a minha namorada do colegial”, diz o irmão Dahlquist. “Frequentávamos a mesma ala em Boise. Eu era o diretor de música da Escola Dominical e ela, a organista. Costumamos dizer que a partir daí, compomos nossa música juntos”. ■

## Dean R. Burgess

*Primeiro Conselheiro na Presidência Geral dos Rapazes*



O primeiro teste verdadeiro do meu pequeno testemunho aconteceu quando precisei optar entre ir para a missão e jogar basquetebol”, diz Dean Reid Burgess. O irmão Burgess passou o primeiro ano de faculdade jogando basquete para a Faculdade de Southern Utah, em troca de uma bolsa de estudos.

Era 1965, o momento mais difícil da guerra no Vietnã, e nem todo rapaz tinha a chance de servir em uma missão, devido à seleção militar dos Estados Unidos. Mas o irmão Burgess teve a chance e a possibilidade de escolher. “Precisei orar e jejuar muito”, diz ele. “Mas sabia que servir em uma missão era um privilégio real, e assim, deixei a escola e parti para a missão.” Enquanto servia na Missão Brasileira, o irmão Burgess solidificou seu testemunho sobre o evangelho restaurado.

Depois de voltar para casa, concluiu seus estudos em administração de empresas

na Universidade Brigham Young e formou-se em 1970. Algum tempo depois, conheceu Annette Christensen, em uma ala de estudantes da BYU. “Ela era a presidente da Sociedade de Socorro e eu era presidente do quórum de élderes”, conta ele. “Ela estava sempre ocupada, servindo de algum modo digno e positivo.” Começaram a namorar e mais tarde se casaram no Templo de Provo Utah, em 27 de dezembro de 1973. O casal tem cinco filhos e mora em Sandy, Utah.

O irmão Burgess, 57 anos, nasceu em Alpine, Utah, filho de Reid e Ethel King Burgess, em 24 de maio de 1946. Cresceu trabalhando no armazém comercial da família e na fazenda de 8 hectares de propriedade da família. Seus pais ensinaram-lhe o valor da família, do trabalho árduo e os princípios do evangelho, os mesmos valores que tentou ensinar a seus próprios filhos.

Em 1997, o irmão Burgess voltou ao Brasil, onde serviu como presidente da Missão Brasil Belo Horizonte Leste. Seus outros chamados na Igreja incluem o de conselheiro na presidência da estaca, presidente dos Rapazes da estaca, bispo e sumo conselheiro. No total, serviu com os jovens da Igreja por mais de 24 anos. ■

## Michael A. Neider

*Segundo Conselheiro na Presidência Geral dos Rapazes*



A tentativa de encontrar as bolas de golfe de seu pai, que perdera, é uma das primeiras lembranças de Michael Antone Neider no tocante ao desenvolvimento de sua fé.

Crescendo na pequena comunidade fazendeira de Tyhee, Idaho, ele tirou furtivamente da garagem os tacos de golfe de seu pai e atirou todas as bolas de golfe no pasto. “Não fazia idéia de como seria difícil encontrar aquelas bolas na grama alta. Senti a necessidade premente de ajuda divina. Depois de orar, saí novamente e consegui encontrar todas, exceto uma, e aprendi uma lição de que jamais esquecerei, de que Deus me ama.”

O irmão Neider diz não ter certeza de que o Senhor o ajudaria a encontrar aquelas bolas hoje. “Conforme fui aprendendo e crescendo, o Senhor passou a esperar mais de mim. Sinto como se Ele me tivesse ensinado a usar mais sabedoria e fé para aproximar-me mais Dele.”

O irmão Neider aprendeu a sentir a influência orientadora do Espírito com sua mãe, e na pequena capela de Tyhee. “Lembro-me de estar sentado na Igreja, e perceber mamãe emocionar-se às vezes. Foi quando comecei a prestar atenção e a sentir algo especial ao ouvir testemunhos a respeito do Salvador.”

O irmão Neider, 55 anos, nasceu em Pocatello, Idaho, filho de H. Boyd e Donna Neider. Foi o terceiro entre seis filhos. Frequentou a Universidade Brigham Young, onde recebeu seu bacharelado e pós-graduação em direito. Serviu em uma missão de tempo integral na Missão Estados Centrais do Atlântico. Em 1971, ele e Rosemary Curtis casaram-se no Templo de Salt Lake. O casal tem oito filhos e seis netos. Moram em Sandy, Utah, onde o irmão Neider administra seu próprio negócio de manufatura de materiais de construção. Ele serviu como conselheiro na presidência da Missão Utah Salt Lake City Sul, presidente de estaca, presidente dos Rapazes da estaca, bispo, líder de missão na ala e Chefe Escoteiro. ■



Os jovens de Gana preparam-se para apresentar-se para o profeta antes da dedicação do Templo de Acra, Gana.

## As Comemorações do Evangelho em Todo o Mundo

Adam C. Olson, das Revistas da Igreja

**S** seja em forma de música, dança, oratória ou drama, as artes e a cultura sempre fizeram parte da história da Igreja. Os coros, bailes, teatros e outros acontecimentos culturais unem os membros e proporcionam oportunidades únicas de expressar a devoção a Deus.

Com isso em mente, os líderes da Igreja incentivam as estacas, distritos, alas e ramos de todo o mundo a incorporar a arte ao futuro da Igreja por meio do planejamento e da participação nas atividades artísticas e culturais.

"Incentivamos os líderes locais a que realizem eventos e atividades de estaca e multiestacas para promover um sentimento de união e dar oportunidade para que se formem novas amizades, especialmente entre os jovens", escreveu a Primeira Presidência em uma carta aos líderes de toda a Igreja. "Tais eventos incluem música, dança, drama, oratória, esportes ou artes visuais."

Antevendo o aumento dos pedidos de peças e musicais adequados, a Divisão de Música, Artes e Cultura da

Igreja passa agora a aceitar roteiros, peças para leitura dramática, oratórios, e outras obras para apresentações culturais ou artísticas. (A *Liabona* de julho trará mais informações, inclusive das normas e orientações para enviar trabalhos.)

Como parte do incentivo das Autoridades Gerais às artes e atividades culturais, a Igreja passou a organizar pequenos e grandes eventos culturais e artísticos para comemorar a dedicação dos templos. O primeiro desses eventos aconteceu em janeiro, antes da dedicação do Templo de Acra, Gana. Programas semelhantes foram realizados em Anchorage (no Alasca) e em São Paulo (no Brasil). Os santos de Copenhague (Dinamarca) e da Cidade de Nova York estão dando os retoques finais nos eventos comemorativos de que participarão e os marcados para o dia 23 de maio e 13 de junho, respectivamente.

### O Sol Brilha em Gana

Como parte da comemoração especial realizada em

Gana, 2.000 jovens lotaram o estádio local para cantar e dançar sob o sol de verão, na maior atividade de jovens da Igreja já realizada na África.

Com base nas lendas e danças folclóricas da África ocidental, o roteiro da comemoração segue a história de Kwaku Anansi, que procurou todas as coisas boas do mundo para guardá-las para si. Cada estaca e distrito cantou, dançou e ofereceu a ele algo de bom, como, por exemplo, a coragem, amor, ou a família. Mas quando Anansi viu o Templo de Acra, Gana, sua beleza convenceu a repartir com todos as boas coisas que reunira.

### Neve no Alasca

Os membros da Igreja no Alasca prepararam um musical chamado *In the Shadow of the Mountains* como parte do evento cultural de comemoração que realizaram no dia 6 de fevereiro. Um elenco de 600 pessoas participou da apresentação que mostrou o legado cultural dos nativos do Alasca, dos primeiros colonizadores e dos primeiros pioneiros mórmons.

A produção contou com danças nativas do alasca,

uma dança de casamento dos primeiros colonizadores, um coro de 300 vozes da Primária e outras músicas que faziam parte da história. Esse programa foi realizado no meio do inverno, no prédio de uma escola secundária local.

### Chuva no Brasil

A notícia é que, no dia 21 de fevereiro, 60.000 membros lotaram o Estádio do Pacaembu e outros milhares assistiram via satélite ao programa em que 8.000 membros locais da Igreja e 1.200 missionários cantaram e dançaram para comemorar a rededicação do Templo de São Paulo, Brasil.

A chuva contínua não conseguiu dispersar a multidão enquanto os dançarinos em trajes típicos, o coro de 1.200 vozes de 60 estacas e os bonecos gigantes representando animais, jogadores de futebol e outras figuras se apresentavam.

Foram precisos quatro meses para preparar o espetáculo de uma hora e meia e centenas de voluntários trabalharam no planejamento, segurança, limpeza e assistência médica. ■



Os membros representam cenas do passado brasileiro durante a comemoração.



CORTESIA DE DON E LUCILLE OLSEN, NÃO PODE SER COPIADO

**Abaixo de Spring Hill, ou Adão-ondi-Amã, de Valoy Eaton**

*Adão reuniu a sua posteridade que era justa em Adão-ondi-Amã, para conferir-lhe "sua última bênção". (Ver D&C 107:53-57.) Daniel profetizou que Adão voltará a esse lugar antes da Segunda Vinda. (Ver Daniel 7:9-14.) O Profeta Joseph Smith recebeu uma revelação dizendo que o Senhor chamou Spring Hill, no Condado de Daviess, Missouri, de Adão-ondi-Amã. (Ver D&C 116.)*



“Nós, desta geração, somos a colheita final de tudo o que passou. Não é o bastante ser apenas conhecido como membro desta Igreja. Uma obrigação solene repousa sobre nós. Devemos encará-la e ocupar-nos dela. Precisamos viver como verdadeiros seguidores do Cristo, com caridade para com todos, retribuindo o mal com o bem, ensinando pelo exemplo os caminhos do Senhor e desempenhando o amplo serviço que Ele delineou para nós”, disse o Presidente Gordon B. Hinckley durante a 174ª Conferência Geral Anual, de 3-4 de abril de 2004.